44 PÁGINAS — 4 SECÇÕES — 2 REVISTAS A CÔRES

HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Geral

J. B. MARTINS GUIMARAES
Diretor Superintendente

DANTON JOBIM
Diretor Redator-Chefe

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXV — N. 7.214 RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 6 DE JANEIRO DE 1952 *PREÇO: UM CRUZEIRO*

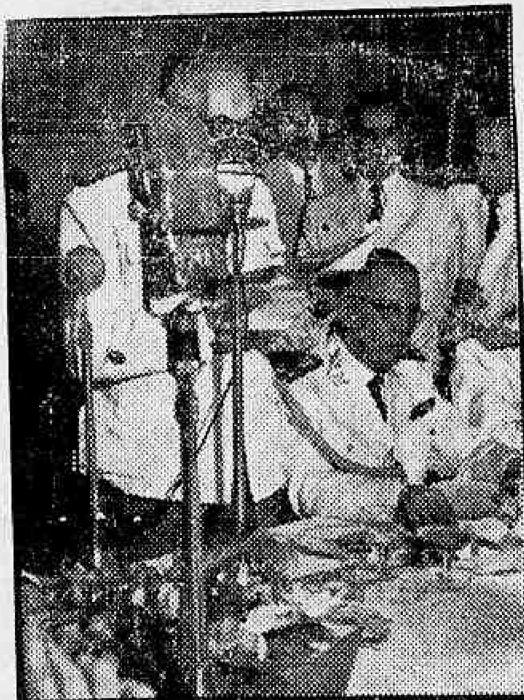
Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

TEMPO
TEMPO: — Bom com nebulosidade, sujeito a passageira estabilidade.
TEMPERATURA: — Elevada.
VENTOS: — Do quadrante Norte, frescos.
MAXIMA: — 32,0.
MINIMA: — 22,2.

VARGAS DESAUTOROU ESTILLAC

ESTILLAC DISSE:



"Se fosse oportuno dizer ainda mais claramente, pediriamos vênia para significar aqui não um estado de revolta, mas um desprezo profundo que merecem tais funambulescos mercadores de opinião. Quando nas esferas mais altas da administração nacional discutem-se, com grave apreensão, os temas capitais de nossa emancipação política — os forgicadores, para os quais tôdas as ideologias e doutrinas são despautérios, porque pensam apenas em termos de contabilidade pessoal, atiram labéus e se permitem a calunia e a torpeza a facto".

....

"Mas o exemplo marcante de nossa posição nos foi dado, com maestria excepcional, por v. excia., sr. presidente da Republica. No seu primeiro govêrno, désde 1930, sem emprestimos nem auxilios externos, sem extender a mao aos prestamistas das bolsas internacionais. V. excia. imprimiu surto novo à Nação. Não foi nos velhos tempos da primeira Republica, quando viviamos hipnotizados pelo ouro estrangeiro, que o Brasil se firmou no cenário mundial e gozou prosperidade. Foi quando se voltou para as suas energias, para os mananciais do seu solo e para o trabalho dos seus filhos, que vimos crescer as suas cidades, as suas fábricas e a sua capacidade produtiva". (Texto na 3.ª página).

Reafirmando as Teses Cordeiro de Farias e Neves da Fontoura — O Ministro da Guerra Tentou Comprometer o Presidente — Contra Estillac o Pronunciamento Unânime dos Generais

Respondendo ao discurso com que o general Estillac procurou comprometê-lo em cumplicidade com suas idéias anti-americanas — o sr. Getúlio Vargas desautorou expressamente a posição que seu ministro da Guerra vem defendendo ostensiva e reiteradamente. E a totalidade dos oficiais generais das três armas presentes ao almoço de confraternização das forças armadas (não compareceram os generais Canrobert e Juarez e o Brigadeiro Eduardo Gomes) exprimiu de maneira eloquente sua posição: com a atitude do Presidente e contra a do Ministro.

A DEFINIÇÃO DOS OFICIAIS-GENERAIS

Tal definição dos oficiais generais ficou patente ante a atmosfera de frio silencio com que escutaram as mais veementes afirmações do general Estillac em contraste com os ostensivos e calorosos aplausos que encaixaram no discurso presidencial unica e exatamente nos pontos em que o sr. Getulio Vargas reafirmou a tese Cordeiro de Farias, cuja contestação pelo ministro da Guerra, em discursos e entrevistas, determinou a crise militar que se vinha desenvolvendo e na qual o titular da pasta se divorciou da opinião de seus camaradas de armas, com o apoio apenas dos elementos comunistas e comunizantes infiltrados na tropa.

VARGAS CONTRA VARGAS

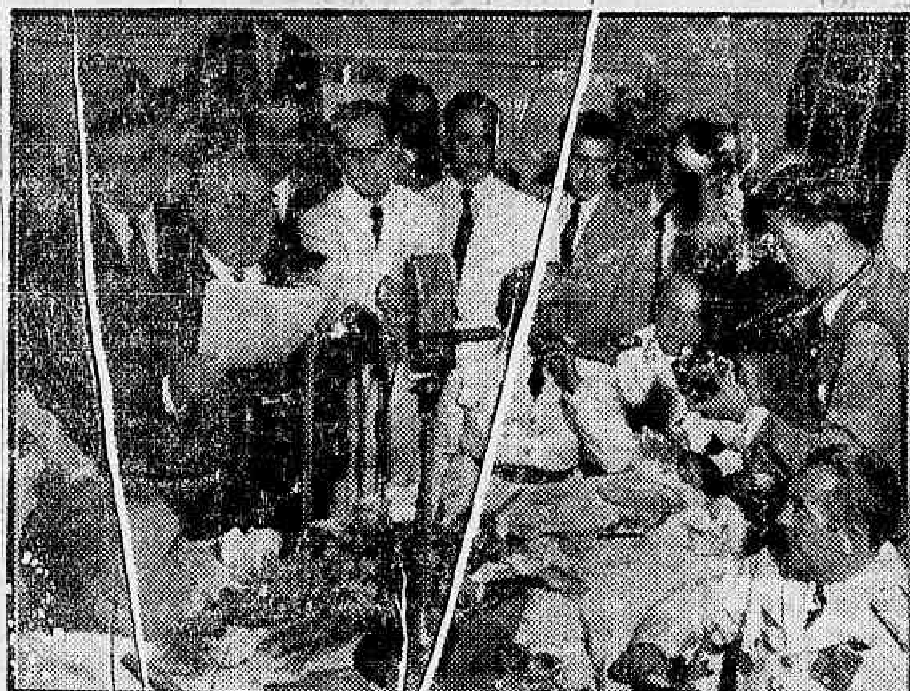
O general Estillac pronunciou seu discurso visivelmente exaltado, lendo-o mesmo com dificuldade, atropelando os periodos e até as silabas. Consistia, essencialmente, na reprodução de trechos de discurso do candidato Vargas durante a campanha eleitoral, nos quais conceitos "nacionalistas" eram expressos de forma a atrair para sua candidatura os partidários do "petroleo é nosso". Confirmou, dessa forma, em toda a linha, o que DIARIO CARIOCA antecipara na sua edição de ontem.

DUPLA CONTESTAÇÃO

O sr. Getúlio Vargas, ao contrário, pronunciou o seu discurso com serenidade, sentindo o apoio de tôda a audiência, que antes faltara ao general Estillac. A oração presidencial não se limitou a reproduzir, esponsando-a, a tese Cordeiro de Farias — importância imperativa dos nossos compromissos com o continente com a ONU — mas anula a tese João Neves — longe de não haver perigo comunista no Brasil, é êle hoje mais ativo do que nunca fronteiras a dentro.

Desautorou, dessa forma, duplamente o seu ministro da Guerra, ao qual, aliás, deixou de fazer qualquer referência, mesmo meramente protocolar, **não tomando** conhecimento, nem por simples cortesia, do orador e da oração com que foi saudado.

GETÚLIO DISSE:



"Em primeiro plano, na ordem dos compromissos sagrados das Forças Armadas, está a defesa da Pátria, do seu patrimonio material e moral, da sua integridade territorial, da sua independência politica e economica e das suas instituições Em segundo lugar, incumbe-lhe defender o continente americano contra quaisquer invasores eventuais, pois os interesses mutuos das nações dêste continente são comuns no Brasil e a subsistência de nossa Pátria está na dependência imediata da integridade continental e da estabilidade politica e econômica de todo o hemisferio. Finalmente, são as nossas Forças Armadas os instrumentos de ação com que contamos para cumprir os nossos compromissos internacionais, especialmente os que assumimos com os membros da Organização das Nações Unidas. Esses três objetivos, dispostos na ordem da prioridade que acabo de anunciar, resumem a missão precipua das nossas instituições militares. Não será preciso lembrar, também, que a nossa tradição histórica e os nossos interesses politicos e econômicos nos movem hoje, como nos moveram sempre, a uma politica de estreita colaboração com os Estados Unidos da America. E isto reforça, tornando mais fácil, a nossa politica de cooperação e amizade com outros paises da America". (Texto na 3.ª página).

GETÚLIO E ESTILLAC



Opiniões antagônicas

Estillac: "Enganam-se Comigo, Sou Capoeira"

Estillac Para o Repórter

Chamando a um canto o general Estillac Leal, logo após ter o presidente da Republica chegado ao restaurante do estudante, em sua companhia, o general Gois Monteiro procurou acalmar o ministro da Guerra que se achava visivelmente contrariado.

E' preciso ter calma, Estillac...

— Nada disso. Esse pessoal está enganado comigo. Olha que eu sou um sujeito capoeira: quando pensam que vou dar com a mão, dou com o pé...

— Mas isso tudo é intriga, Estillac...

— Está certo, mas esse assunto é de militar e por isso vamos discutir na cozinha.

GOIS: "FELIZMENTE ESTA' FORA DO BARULHO"

O general Góis termina a conversa com o seu companheiro de farda, vai bater um rapido "papo" com o "tenente" Gregorio, e nos dá finalmente uma possibilidade de abordá-lo:

— Como é general, o ministro está nervoso?

— Que nada, êle vai bem...

— A previsão é a de que o discurso do general Estillac vai ser violento...

O velho general pede um cigarro e diz:

— Acho que não. O Getulio chegou alegre e êste é um indicio de que não vai haver o estouro da boiada...

— Qual a posição do senhor?

— Nenhuma. Felizmente estou fora dêsse barulho...

AUSENTES: BRIGADEIRO, CANROBERT E JUAREZ

Encaminham-se o presidente e os oficiais para o salão de refeições. E' ouvido o Hino Nacional e logo após todos procuraram seus lugares. Verifica-se, então, que, entre outros, deixaram de comparecer três dos oficiais em maior evidencia: o brigadeiro Eduardo Gomes e os generais Canrobert Pereira da Costa e Juarez Tavora. O sr. Getulio Vargas é ladeado pelos ministros Renato Guilhobel, Estillac Leal e Nero Moura, alem do marechal Mascarenhas de Morais, dos generais Góis Monteiro e Ciro do Espirito Santo Cardoso e do sr. Lourival Fontes.

GOIS: "ESTILLAC DESABAFOU"

Discursa o general Estillac e em seguida o sr. Getulio Vargas. O discurso do ministro é recebido com frieza e o do presidente foi interrompido três vezes pelos aplausos. O almoço de confraternização das classes armadas é dado por encerrado e os jornalistas acercam-se do general Góis para ouvir sua opinião.



"O discurso não é só meu. Todos colaboraram nele".

— Que tal os discursos, general?

— Bons. O Estillac desabafou e o presidente fez um discurso de estadista...

— Acha o senhor que houve algum antagonismo entre as duas orações?

— Penso que não. O Estillac procurou interpretar o pensamento das Forças Armadas...

— Só isso, general?

— Já lhe disse que estou fora desse barulho...

ESTILLAC: "O DISCURSO NAO E' MEU"

Fomos ouvir então o general Estillac, dando-lhe a noticia de que o general Góis gostara do seu discurso.

O ministro sorriu satisfeito com a revelação e nos disse:

— Ainda bem. O discurso não é só meu: é deles todos. Afinal — continuou, olhando em direção ao sr. Getulio Vargas — não é isso o que todos eles apregoam? O que eu disse está diferente das declarações do presidente da Republica? Pode estar certo de que todos os que estão aqui colaboraram no meu discurso...

O ministro ainda comenta o papel do presidente no regime republicano.

— Ele é o chefe supremo das Forças Armadas. Estamos aqui para acatar as suas ordens.

MAGNIFICO, MAS O DE VARGAS...

Deixamos o general Estillac quando o sr. Getulio Vargas já se preparava para entrar no automovel. O **general** *Góis se* **despede** *do presidente e segreda para o general Mendes de Morais:*

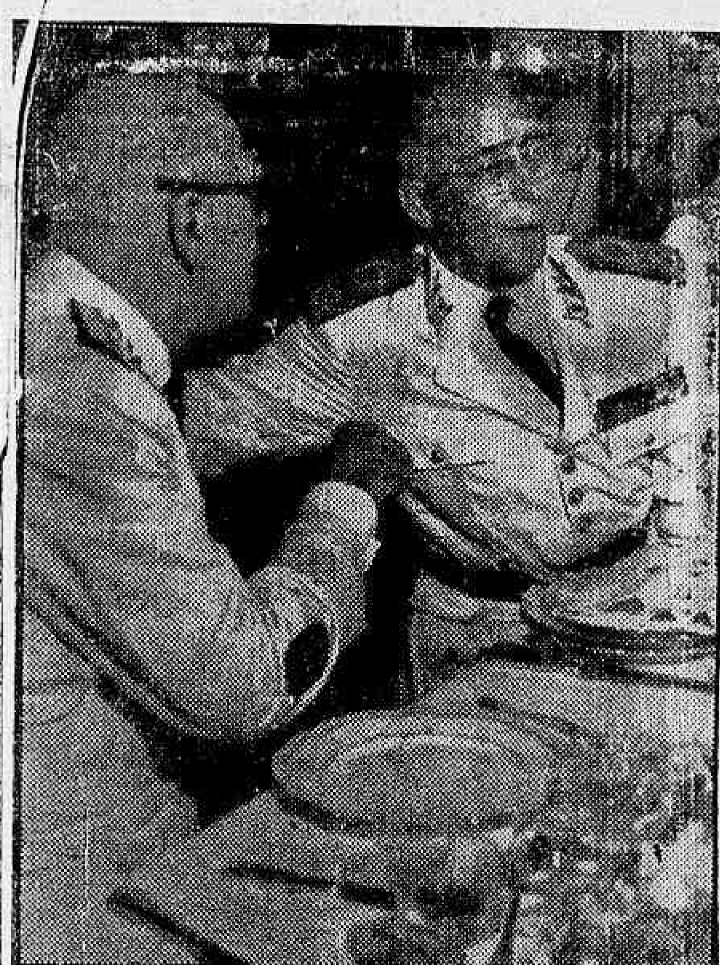
— Foi um discurso magnifico...

— E', o do presidente foi excepcional...

Abordado pela reportagem o general Mendes de Morais disse que não poderia comentar o discurso do general Estillac Leal "por ser militar". O general Zenobio da Costa tambem se esquivou, declarando apenas:

— Prefiro não falar...

Cordeiro de Farias e C. Branco



O comandante da Escola Superior de Guerra viu sua tese reafirmada pelo presidente da República

FOTO PREUSS
SÓ CRIANÇAS

Leviandade



Danton JOBIM

A OPINIAO esclarecida do pais deve estar, realmente, bestificada com as revelações feitas pùblicamente pelo sr. general Coelho, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica. No parecer dêsse conspicuo cidadão, as nossas estatisticas oficiais são atrasadas e de precisão duvidosa. Em outras palavras, o Brasil não tem estatisticas, de vez que duas são as condições requeridas para que estas não sejam imprestáveis: oportunidade e segurança.

Ainda anteontem o sr. general Coelho voltou à carga, falando aos nossos colegas de "O Globo". Referindo-se à quase totalidade dos diretores e chefes de serviço que se exoneraram, num gesto raro de dignidade e de pudor profissional, o presidente do I.B.G.E. procura explicar a crise que ora se manifesta nessa instituição, que todos julgavamos modelar. E dogmatiza: — "Essa gente, antes de abrir a bôca, devia abrir os livros e procurar aprender como se fazem inquéritos estatisticos sôbre produção agricola e industrial de um pais".

Veja bem o leitor: essas palavras são dirigidas aos mais destacados especialistas, na matéria, que possuimos. Ora, ou tôda essa gente não sabe nada de estatistica e vivia a empulhar-nos, ou o honrado general Coelho é que sabe muito, sabe mais que os técnicos reputados que estão à frente do I.B.G.E..

Não conhecemos os titulos que tem o referido militar para falar ex-cathedra, apresentando-se repentinamente travestido de mestre em boas estatisticas. Avaliavamos, porém, a competência de alguns técnicos de conceito excepcional no pais e fora dele, os quais provavelmente estão incluidos pelo impulsivo chefe do I.B.G.E. entre "essa gente" que está precisada de pôr em dia seus conhecimentos.

Chamam-se êles Rafael Xavier, diretor do Serviço de Estatistica de Produção, um dos grandes técnicos no assunto, com que contamos, ora diretor executivo da Fundação Getúlio Vargas; George Mortara, chefe do Laboratório de Estatistica, consagrado demógrafo italiano que atraimos para o I.B.G.E.; Alexander de Moraes, amostrista formado nos Estados Unidos, onde se acha representando o Brasil como acatado técnico censitário; Tullio Hostilio Montenegro, diretor técnico do Recenseamento, também formado na mais moderna escola "yankee", representante do Brasil nas comissões censitárias interamericanas; Lauro Sodré Viveiros de Castro, diretor do Serviço de Estatistica da Previdência e Trabalho, professor de nomeada em sua especialidade; finalmente, o excepcional Teixeira de Freitas, o homem que se dedicou por inteiro ao serviço da estatistica, mestre dos mestres, criador da mistica ibgeana, um dos que mais têm contribuido, enfim, para formar entre nós a "mentalidade estatistica".

O general Coelho faz alerde de certas reformas que pretende introduzir nos processos do I.B.G.E.. Essas reformas não são, não podem ser novidade para os peritos estatisticos oficiais. Amostragem é coisa revelha, cujos méritos ninguém nega. Mas se o sr. Coelho queria aparelhar o Instituto para substituir a pesquisa direta pela amostragem, estudando a adaptação do método às condições peculiares ao Brasil, por que não procurou a cooperação dos seus técnicos? Por que, ao invés disso, desfeiteá-los publicamente, inclusive melindrando-os no que possuem de mais respeitável — sua consciência profissional? Por que arguir, falsamente, de "duvidosa" a precisão de nossas estatisticas?

A desmoralização dos dados oficiais divulgados, empreendida pelo supremo responsável pela estatistica nacional, é coisa inédita, e de estarrecer. Sobretudo quando a acusação é leviana.

Na última reunião da Junta Executiva Central de Estatistica os diretores presentes repeliram energicamente essas acusações como injustas, inveridicas, prejudiciais à formação de uma "mentalidade estatistica", solidarizando-se com os técnicos que se exoneraram e cuja reposição nos cargos a Junta vê como um imperativo do interesse público.

Ao mesmo tempo, desmentiram o general Coelho, nos dois artigos principais de seu libelo, reafirmando o conceito de "fidelidade" e "pontualidade" das estatisticas do I.B.G.E..

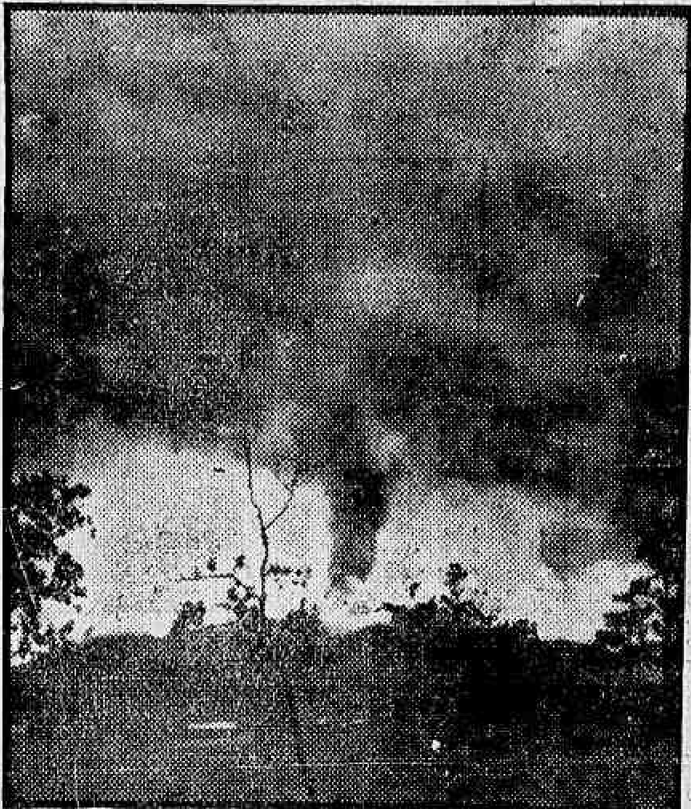
Diante disso, que resta das impensadas palavras do presidente do I.B.G.E., senão a penosa impressão que causaram na opinião esclarecida do pais?

★ MÁXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO S/A
No ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos! sob a mesma direção

"SÃO PAULO"
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Sede — Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 - 10.º
DIRETORES
Dr. José Maria Withaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares

SÃO LUIZ · MIRAMAR · MENDESA · MARACANÃ · MONTE CASTELO · ROSARIO · ICARAÍ
Amanhã · HORARIO: 2-4-6-8-10 HORAS
BETTE DAVIS
HENRY FONDA
GEORGE BRENT
A DOÇURA DOS SEUS LABIOS ERA INESQUECIVEL, PORÉM, EM TODO MUNDO NÃO HAVIA UM CORAÇÃO MAIS CRUEL
JEZEBEL
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO-LUIZ e AMERICA
Extraordinário! "FALCÃO dos MARES"!

DE MÃO EM MÃO



Na Coréia, a infantaria aliada avança, colada à terra, sob violento fogo inimigo. Êsse trecho da Terra de Ninguém tem passado sucessivamente para aliados e comunistas, sendo que, no momento acima reproduzido, os soldados da ONU avançam para a conquista definitiva. (Foto INP—DC)

Quer Pleven Mais Votos de Confiança

Interessado o Primeiro Ministro Francês Na Aprovação de Seu Programa Financeiro

PARIS, 5 (United Press) — O Primeiro Ministro Pleven advertiu a Assembléia Nacional de que pedirá vários votos de confiança, hoje à noite e amanhã.

AUMENTO DE IMPOSTOS

O primeiro ministro está procurando obter a aprovação, pela Assembléia, de seu programa de aumento de impostos e grandes economias nos setores em que se registraram grandes "deficits", como sejam as estradas de ferro nacionais e o sistema de seguro social.

Pleven pediu que a Assembléia examine separadamente cada parte do programa fiscal: a de aumento de impostos e a de reforma das entidades nacionais.

QUESTÃO DE CONFIANÇA

Antes de solicitar o voto de confiança sôbre a reforma ferroviária, Pleven disse: — "No decorrer deste debate, teremos várias ocasiões de apresentar a questão da confiança. Entretanto, de acôrdo com o costume estabelecido, propomos que as várias votações sejam feitas ao mesmo tempo".

PLEITO LIVRE EM TÔDA A ALEMANHA

Propõem os Russos a Realização de Eleições

NOVA YORK, 5 (de Leroy Pope, da United Press) — Parece que os russos decidiram ceder, afinal, na questão da unificação política da Alemanha. E o regime alemão oriental resolveu pràticamente suicidar-se, ao propôr eleições livres e secretas em toda a Alemanha. A única restrição importante é que o pleito deverá ser fiscalizado somente pelos alemães, e não pelas Nações Unidas.

ACEITARAO A PROPOSTA RUSSA

O primeiro ministro Adenauer, da Alemanha Ocidental e as potências ocidentais prefeririam o contrôle das eleições pela ONU, e não se apressarão a aceitar a proposta oriental. Mas o projeto vermelho, desde que pareça bom, acabará sendo aceito. A supervisão da ONU, embora desejável, não é absolutamente indispensável.

Os comunistas em sua nova proposta fizeram numerosas concessões. Abriram mão da exigência de que a Alemanha Oriental tivesse representação igual à Ocidental, na projetada Assembléia Constituinte. Tal igualdade teria assegurado aos comunistas uma fôrça de voto muito superior à sua fôrça numérica. Tal como se apresenta agora, a proposta parece abrir caminho para um novo parlamento de tôda a Alemanha, a reunir-se em Berlim dentro de quatro meses e ratificar a Constituição de Bonn como Constituição de tôda a Alemanha, se assim lhe aprouver.

A aceitação dos alemães orientais não foi condicionada a qualquer abandono, pelos seus patrícios ocidentais, do Plano Schuman e do Rearmamento. Provavelmente os comunistas julguem que a oposição a êsses dois pontos é bastante forte para que, com a unificação do país, o novo Parlamento rejeite a ambos ou pelo menos adie sua execução indefinidamente. E êsse fato, indubitavelmente, constitui o principal motivo pelo qual a Rússia deu passos no sentido de permitir a unificação política da Alemanha. Se essa unificação atrasar o rearmamento alemão e o Plano Schumann, a URSS terá conquistado uma espécie de vitória.

Em todo caso, para fomentar êsse plano os russos abriram mão de muita coisa. Seu projeto primitivo para a unificação constituia uma armadilha à qual, se fôsse aceita, poderia ter resultado na tomada de todo o país, pelos comunistas, tal como ocorreu na Tchecoslováquia. Nesse ponto recuaram; pois os russos sabem que das eleições livres surgirá um govêrno anti-comunista.

Com tudo isso, o plano tem seus perigos para o Ocidente. Depois da unificação, crescerá o clamor alemão em prol de um tratado de paz e do fim da ocupação alemã. Os russos provàvelmente esperam poder manter a Alemanha unificada, durante muito tempo, à mercê da quinta-coluna vermelha e dos exércitos comunistas na Europa oriental.

Quanto ao Ocidente, embora deseje a unificação da Alemanha, não é provável que concorde em cessar a ocupação militar, a menos que as defesas ocidentais sejam muito fortalecidas ou a menos que a nova Alemanha dê indícios insofismáveis de favorecer à causa aliada.

Voltam a Agitar o Cairo Grupos de "Maquis" Egípcios

Combatentes Treinados Reforçam o Movimento Subterrâneo Contra as Autoridades Britânicas

CAIRO, 5 (U.P.) — Fontes egípcias dizem que combatentes treinados ingressaram agora no movimento subterrâneo egípcio e que a batalha contra os ingleses entrou numa fase nova e mais séria.

ENCARNICADAS BATALHAS

Essas declarações foram feitas em seguida a duas encarniçadas batalhas entre tropas egípcias e irregulares egípcios, na Zona do Canal, fora da cidade de Suez, que está isolada do mundo exterior pelos ingleses.

A própria Zona do Canal esteve bastante sossegada ontem à noite, se excetuarmos um tiroteio em tôrno de Ismailia, onde guardas de um clube de oficiais abriram fogo de metralhadoras contra vultos que se aproximavam.

O gabinete egípcio examinará a situação que se agrava, em sua reunião de domingo à noite. Espera-se que êle lance um protesto contra as batalhas de Suez, alegando que as tropas inglesas fizeram fogo contra a polícia egípcia que estava tentando manter a lei e a ordem. Os ingleses, que estão usando agora tanques "Centurion", que dispara obuses de 20 libras, em vez de morteiros de 2 libras, que eram as armas mais pesadas usadas até então, responderão provavelmente que a polícia egípcia fêz causa comum com os guerrilheiros que estavam atacando soldados ingleses.

As autoridades egípcias se confrontam com a tarefa de impedir que as massas expludam em manifestações, que viriam complicar mais ainda uma situação já de si delicada e perigosa.

I P A S E

Aviso Aos Servidores Públicos

Ficam os servidores públicos, segurados do IPASE, avisados de que foi reaberta, em caráter permanente, a Carteira de Empréstimos Imobiliários do Instituto, devendo as operações serem realizadas, estritamente, nos têrmos das Instruções n.º 141, publicadas no "Diário Oficial" — Seção I, do dia 31 de dezembro de 1951, página 18988.

Rio, 4 de Janeiro de 1952.
(a.) AUGUSTO NEIVA DE SÁ PEREIRA
Diretor do DC

Reação Aliada Nas Negociações de Paz

Turner Joy Fala Rude Aos Delegados Comunistas Censurando a Insinceridade de Suas Proposições

PAN MUN JOM, 5 (U. P.) — Replicando ao vice-alm. Turner Joy, da delegação da ONU à subcomissão encarregada de assentar os detalhes da fiscalização do armistício, a qual se encontra em impasse por motivo da exigência comunista do "direito" de construir aeroportos na Coréia do Norte, o delegado comunista chinês gen. Hsieh Fang declarou:

FALTA DE SINCERIDADE

"O sr. foi demasiado longe em sua arrogância. Fêz do preto branco. E do branco preto. Sua declaração prova sua falta de sinceridade. O sr. expôs plenamente seu rosto asqueroso e feroz de bandido". Anteriormente, os delegados da ONU, nessa subcomissão como na de prisioneiros, haviam qualificado seus colegas comunistas de "bandidos" e usado outras expressões ásperas.

O próprio Turner havia declarado: "O sr. se coloca no papel de bandido, que diz à sua vítima que nada tem a temer, desde que entregue a bolsa e vá embora sem criar casos". Acrescentou que "um comando da ONU não veio à Coréia para capitular. Veio para anular uma tentativa de tomada pela fôrça da República da Coréia, por suas fôrças. Fêz precisamente isso e, tendo-o feito, não tem intenção de ir embora sob vossa ameaça de desenvolvimento da fôrça aérea durante o armistício e entregar a República da Coréia aos vossos ternos cuidados".

Hsieh Fang respondeu que a declaração de Turner fora "ru-de e absurda" e disse que êle não representava os povos dos EE. UU. ou da França e Inglaterra, como afirmara representar, ao que Turner se voltou para seu ajudante, para perguntar-lhe ironicamente se êle não teria esquecido as credenciais.

DESAFIO AOS COMUNISTAS

PAN MUN JOM, 5 (U. P.) — Em outra barraca, onde os delegados de ambos os lados estavam discutindo a construção de aeródromos antes e durante o armistício, os comunistas foram desafiados a tentar a construção de suas instalações agora — pois agora elas "se desintegrariam" sob uma chuva de bombas aliadas. O major general Howard Turner disse que os comunistas estavam tentando "ganhar pela negociação o que não haviam podido ganhar no campo de batalha". Foi nesta reunião em que os ânimos ficaram exaltados, tendo havido troca de palavrões. Um oficial aliado disse que a reunião foi "dedicada em grande parte à troca de insultos, em sua maior parte sem nenhuma relação com a questão em estudo".

Protesto Húngaro Contra o Fechamento Dos Consulados

Acusa o Govêrno de Budapeste os Estados Unidos de Ter "Violado as Suas Obrigações"

BUDAPEST, 5 (U.P.) — A Hungria acusou os Estados Unidos de "burla" e de ter praticado uma "descarada violação de suas obrigações" com a ordem de fechamento dos consulados húngaros em Nova York e em Cleveland.

REPRESÁLIA DOS ESTADOS UNIDOS

Esses consulados foram fechados pelo govêrno norte-americano com uma "represalia" à condenação as multas no valor de 120.000 dólares impostas pela Hungria a quatro aviadores norte-americanos, cujo avião teve que descer em território hungaro.

Ao que foi aqui anunciado, o govêrno da Hungria entregou ao Departamento de Estado em Washington, por intermédio da legação hungara na Capital norte-americana, uma nota que qualifica a explicação de Acheson — de que se trata de uma "represalia" — como "uma invenção totalmente infundada". A nota acrescenta: —"O govêrno da República Popular Hungara acha que o fechamento dos consulados hungaros em Nova York e em Cleveland é uma grosseira e descarada violação de suas obrigações, por parte do govêrno dos Estados Unidos, para com a República Popular Hungara".

O Secretário de Estado Acheson, quando anunciou a ação tomada pelos Estados Unidos contra a Hungria, acusou o govêrno desta de haver despresado "as regras de conduta internacional estabelecida durante largo tempo". Ao mesmo tempo, fez vêr a Hungria que os norte-americanos estão "justamente indignados" com o incidente e disse que "as supostas multas, equivalentes a 120.000 dólares, não foram pagas de bom grado".

A nota hungara de agora diz que a reabertura dos consulados cujo fechamento Acheson agora mandou fechar, havia sido a condição essencial para que fosse restituido à liberdade, como o foi o cidadão norte-americano Robert Vogeler Vice-Presidente da "International Telephone & Telegraph Company". Vogeler esteve encarcerado na Hungria durante dezoito meses, condenado por espionagem. A nota de agora reitera que Vogeler era um espião e que os Estados Unidos não honraram seus compromissos de cumprir as condições concertadas para a libertação desse cidadão.

Churchill Chegou Aos Estados Unidos

WASHINGTON, 5 (INS) — O primeiro ministro Winston Churchill chegou hoje a Washington, às doze horas e vinte e quatro minutos (hora de Nova York), a fim de conferenciar com o Presidente Truman e altos funcionários do govêrno dos EE. UU.

O estadista inglês foi recebido no aeroporto pelo presidente Truman, Vice-presidente Barkley, secretário de estado Acheson, membros do Estado Maior conjunto e outras personalidades.

THE BEST AMERICAN ENGLISH

DIRETAMENTE com o professor, sem auxilio de discos ou filmes! Método todo próprio, interessante e original e muita paciência para treinar a pronúncia e ENTOAÇÃO NORTE-AMERICANA. CONVERSAÇÃO natural para principiantes e adiantados. — Leitura e traduções de revistas e livros médicos, técnicos e jurídicos — Preparo intensivo para TRIPS E FELLOWSHIP. (Viagens e Bolsa de Estudo) — Desembaraço rápido por AULAS INDIVIDUAIS, a pessoas de ESCOL. E' suficiente a metade do Curso de 5 meses. O PROFESSOR MR. H. WALTER ATENDE NO SEU ESCRITORIO A AV. RIO BRANCO, 277 — ED. S. BORJA — 11.º andar, sala 1.109 — Cinelândia — Vai a domicílio — Zona Sul — Telefone: 52-0203.

RESUMO TELEGRÁFICO

Auxilio à India

O governo da India receberá uma ajuda de cinquenta milhões de dolares do governo americano, até o dia trinta de junho.

Esta quantia está destinada a intensificar a produção de alimentos no pais.

Salvou o mundo

O governador do Estado de Nova York, Thomas Dewey, afirmou, ontem, que é possivel que a atuação do general Matthew Ridgway e do tenente-general James Van Fleet na Coreia "tenha salvo o mundo" de um conflito global.

Otimismo sobre a greve

Os funcionarios do governo norte-americano mostravam-se, ontem, bastante otimistas, quanto à solução do conflito operario relacionado com a exigencia de aumento de salarios por parte dos operarios da industria de aço.

Ocupação do Japão

A imprensa sovietica disse, ontem, que "os horrores" da ocupação norte-americana no Japão produziram a mais alta mortalidade e a mais baixa natalidade naquele pais durante os ultimos 50 anos.

Seria condecorado

Os diarios de Copenhague levantaram, ontem, a hipotese da possibilidade do rei Frederico conferir uma condecoração ao capitão do cargueiro "Flying Interprise", Henrik Curt Calsen, pelo seu heroico comportamento ao lutar sozinho contra uma forte tempestade no Atlantico Oriental, com perigo de vida.

Prenderam o detective

A policia deteve, ontem, em Sebring, na Florida, a bordo de um vagão ferroviario, um homem que, por sua roupa e imundicie em que se encontrava infundiu suspeitas de que pudesse ser desses vagabundos que frequentemente se utilizam desse meio clandestino de transporte.

Depois de grandes esforços, o "vagabundo" pôde convencer os policiais que o prenderam de que ele era tenente do corpo de detectives de West Palm Beach, W. Eddy.

Chocaram-se os aviões

Nada menos de sete membros da força aérea norte-americana morreram, ontem, em Warrington, na Inglaterra, quando dois aviões chocaram-se na pista de aterrissagem, sendo que um deles era do tipo "Neptune", da armada dos Estados Unidos, e o outro, um transporte "C-47", tambem americano.

Discussão sobre nacionalidade

Os internacionalistas estão discutindo se é chilena ou norte-americana uma criança nascida acidentalmente, ontem, nos jardins da residencia oficial do embaixador dos Estados Unidos, em Santiago.

MODISTA

Chegada da Argentina, com grande stock de chapéus e vestidos finos, práticos e elegantes, executados por modelistas francesas, tem o prazer de convidar S.S. a uma visita sem compromisso, em sua residência, à rua Aires Saldanha n.º 136, apt. 501, Copacabana. Tel. 47-1110. Além dos modêlos já confeccionados, aceita também encomendas sob medida.

Rebocado e a Caminho de Plymouth o "Enterprise"

Ação Heróica do Comandante Carlsen Que Se Recusou a Deixar Seu Navio Durante a Furiosa Tempestade Em Que Foi Avariado

LONDRES, 5 (U. P.) — O vapor norte-americano "Flying Enterprise", avariado pelas tempestades do Atlântico, e tendo a bordo seu comandante, o capitão Carlsen, de 37 anos, está sendo rebocado para o velho porto de Plymouth, onde se prepara para o capitão uma recepção de triunfador.

REBOCADO

O rebocador britânico "Turmoil" conseguiu passar um cabo de reboque ao "Flying Enterprise", hoje, às 9 horas da manhã, depois de perigosas manobras em alto-mar, e iniciou a viagem de reboque, desde um ponto situado a 325 milhas do porto de Falmouth. Essa viagem está sendo feita na velocidade de três nós. Segundo o Ministério do Ar, o tempo ao longo da rota a ser seguida está nublado, com ventos soprando a uns 25 kims. por hora, não parecendo que se esteja formando nenhuma tempestade que possa oferecer mais dificuldades.

NÃO QUER DEIXAR O NAVIO

Mesmo depois de passado o cabo de reboque, com o auxilio de Kenneth Dangy, um dos tripulantes do "Turmoil", o comandante Carlsen recusou-se a passar para bordo do rebocador para descansar. Ao lado do navio em perigo achava-se também o destroier "Willard Keith" da marinha dos Estados Unidos, que substituira horas antes o destroier "John Weeks". Esses dois vasos de guerra não dispunham de equipamento para proceder ao reboque do "Flying Enterprise".

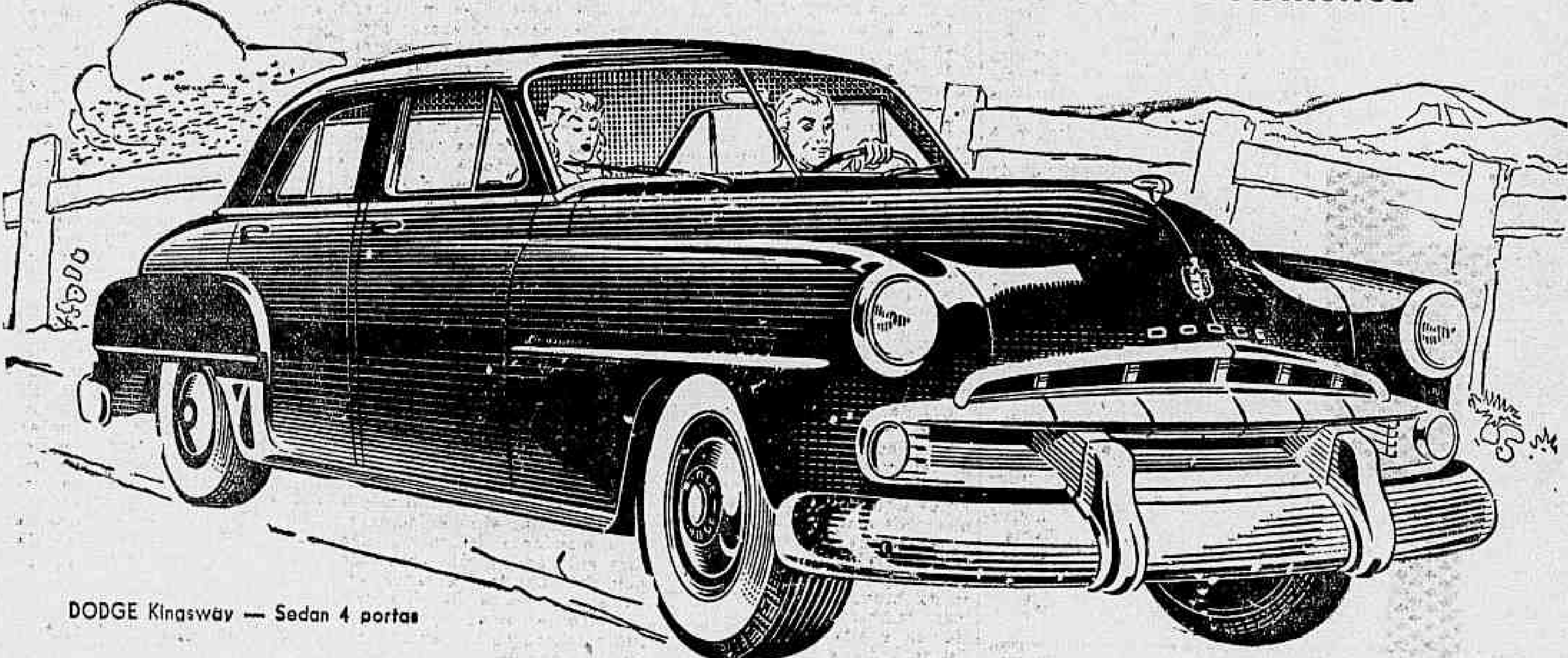
VALOROSO MARINHEIRO

Falmouth, cujos próprios filhos, tem-se dedicado à vida do mar há séculos, prepara um excepcional acolhimento ao valoroso marinheiro, quando ali chegar com seu navio. A população inteira daquele porto conhece muito bem as epopéias do mar e sabe reconhecer seus heróis, de modo que houve uma mobilização espontânea de todos os habitantes de Falmouth para prestar excepcional homenagem a Carlsen.

DODGE | *Coronet e Kingsway*

Luxo e requinte

da arte e da técnica automobilística



DODGE Kingsway — Sedan 4 portas

DODGE Coronet
Coupé Diplomat
Sedan de 4 portas
Club Coupé

DODGE Kingsway
Sedan de 4 portas
Coupé Conversivel
Club Coupé

E um prazer dirigir um dos novos carros DODGE, que reunem, à sua tradicional solidez, o que de mais luxuoso e de mais requintado, a arte e a técnica automobilística moderna, permitem oferecer.

DODGE Coronet um carro aristocrata, de soberbas linhas e suntuoso interior, que encantam aos que nele viajam e dão um toque de nobreza à personalidade de quem o possue.

DODGE Kingsway um carro que, em todos os momentos, proporciona satisfação por sua excepcional economia, seu raro confôrto, suas linhas sóbria e elegantes.

- Visibilidade panorâmica — amplo parabrisas, janela traseira rasgada em tôda largura.
- Maciez e Comodidade — amortecedores traseiros de montagem diagonal, assentos na altura da curva das pernas.
- Transmissão Gyro-Matic — mudança automática.
- Novo Freio de estacionamento — de ação rápida e segura.
- Gyro-Fluid Drive — (opcional) magnifica suavidade de marcha.
- Rodas com aros de segurança — para proteção contra acidentes.
- Excepcional amplidão interna — maior altura para a cabeça, mais espaço para as pernas.
- Portas espaçosas — que se abrem totalmente.

EXPOSIÇÃO E VENDAS

COMPANHIA PROPAC - COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

AV. OSWALDO CRUZ, 95 — RIO DE JANEIRO

ESTILLAC CITA GETÚLIO E REAFIRMA SUA POSIÇÃO

INTEGRA DO DISCURSO PRONUNCIADO PELO MINISTRO DA GUERRA

São êstes os principais pontos do discurso do general Estillac Leal, saudando em nome das classes armadas o Presidente da República:

1 — Levantou-se entre grupos de interêsses comerciais e industriais, uma controvérsia que se estendeu até às Fôrças Armadas;

2 — Quando se discutem os temas capitais de nossa libertação econômica, os forgicadores atiram labéus e se permitem a calúnia e a torpeza a jato;

3 — Somos contrários à entrega de nossos recursos naturais, de nossas reservas, ao contrôle de companhias estrangeiras;

4 — O Presidente da República deu o exemplo marcante de nossa posição.

O DISCURSO

O discurso do ministro da Guerra está vazado nos seguintes termos:

"Ao ensejo da realização desta já tradicional reunião, coube ao ministro da Guerra, por lhe ser a vez, usar da palavra para saudar V. Excia. sr. presidente da República, que aqui se encontra como Comandante Supremo, que é, em franco congraçamento com as Fôrças Armadas do país, sôbre cujos ombros repousa a responsabilidade constitucional da defesa do Brasil no exterior e manutenção da ordem e da lei, no interior.

Seria nosso desejo reduzir ao mínimo as palavras e deixar que falassem diretamente nos corações de quantos patriotas tem o Brasil, as nossas atitudes de fiéis cumpridores do dever, juradas perante o sacrosanto Pavilhão da pátria brasileira.

ESCLARECIMENTOS

Assim não o permitem, entretanto, circunstâncias especiais, que reclamam esclarecimentos sinceros e francos, como convém a soldados.

Levantou-se, nos últimos tempos, entre grupos de interesses comerciais e industriais, uma controvérsia que, sem razão nem motivo, se estendeu até às Fôrças Armadas.

Nesta conjura em que não se pode avaliar até que ponto coincidem fraquezas individuais e desejos imoderados de lucro, que não encaram obstáculos nem servidões, não nos faltaram baldões nem aleivosias.

Esta reunião de chefes das Fôrças de terra, mar e ar simboliza, de modo prático e eficiente, a amizade e a camaradagem que reinam entre os que têm o dever de zelar pela preparação de nossa mocidade para o seu eventual emprego na defesa de nossa soberania e de nossa prosperidade, a fim de que transmitamos aos que nos sucederem esta mesma Pátria — grandiosa em extensão territorial e em anseios de ordem e progresso — que nos foi legada pelos nossos antepassados, sabemos todos à custa de quão ingentes sacrifícios, incompreensões e heroísmos que honram nossa história e engrandecem nossa gente, quer se trate de nossas lutas nos campos de batalha daquem e dalém mar, quer se trate de nossos empreendimentos nos gabinetes de pesquisas, quer se trate de nossas arrojadas entradas para o interior e quer se assegurando a manutenção de nossas fronteiras marítimas.

ATITUDE PERNICIOSA

Há quem considere a atitude das Fôrças Armadas perniciosa e determinado tipo de colaboracionismo, que as insultam e caluniam.

Vindos de onde vêm, partidos de escusas e lôbregas cavernas, os insultos e as mais soezes assacadilhas honram mais do que ferem.

Se fôsse oportuno dizer ainda mais claramente, pediríamos vênia para significar aqui não um estado de revolta, mas um desprezo profundo qu emerecem tais funambulescos mercadores da opinião.

Quando nas esferas mais altas da administração nacional discutem-se, com grave apreensão, os temas capitais da nossa liberdade econômica — corolário da nossa emancipação política — os forgicadores, para os quais todas as ideologias e doutrinas são dispautérios, porque pensam apenas em têrmos de contabilidade pessoal, atiram labéus e se permitem a calúnia e a torpeza a jacto.

Como auxiliares do Govêrno do exmo sr. presidente Getúlio Vargas, e naquilo que diz respeito aos interêsses fundamentais da defesa nacional, não tememos, entretanto, nem uma coisa nem outra.

DE CONSCIÊNCIA LIMPA

Soldados de consciência limpa, respeitadores dos dinheiros públicos, servimos com devotamento à Pátria e aos postulados do Govêrno eleito em pleito livre e cuja plataforma encheu de júbilo cívico os anseios dos que amam o Brasil, sem fazer confusões nem pretender que a interdependência das nações seja a negação das soberanias.

Aos que nos ouvem, como a todos os cidadãos atentos à causa pública, reafirmamos os nossos velhos juramentos de soldados e confirmamos nossa posição de absoluta solidariedade com o presidente Vargas, que asseverou, faz pouco ainda, em página memorável;

BENEFICIOS PARA OS OUTROS

— "Fala-se muito em colaboração do Brasil, em solidariedade americana, já não digo para a defesa do Continente, mas para a defesa da própria democracia. Está certo. Não o negamos. Mas não se deve exigir do Brasil colaboração e sacrifício, distribuindo aos outros os benefícios. Temos importantes e urgentes proplemas a resolver. O petróleo é um dêles. Se desejam a nossa cooperação eficiente, devem, primeiramente, auxiliar-nos a conseguir a solução, de acôrdo com os interesses brasileiros, atendendo-os de preferência".

"Não nos opomos, como se costuma insinuar, à vinda de capitais estrangeiros para o Brasil. Ao contrário, desejamos que venham. Somos contrários, sim, à entrega de nossos recursos naturais, de nossas reservas ao contrôle de companhias estrangeiras, em geral a serviço do capital cosmopolita. Falemos claro: o que é imprescindível à defesa nacional, o que constitui alicerce da nossa soberania, não pode ser entregue a interesses estranhos: deve ser explorado por brasileiros com organizações predominantemente brasileiras e, se possível, com alta percentagem de participação do Estado, evitando-se dêsse modo a penetração subreptícia de monopólios ameaçadores".

E, sôbre o petróleo, em particular, asseverou V. Excia.:

"Já disse e repito solenemente que quem entrega o seu petróleo aliena a sua própria independência. O petróleo não pode escapar ao controle econômico do Estado, para que não se comprometa nossa soberania política".

COM O BRASIL

Assim não temos por que não confirmar nossa nítida convicção de nacionalistas.

Entre o Brasil e as demais nações não há que hesitar: estamos com o Brasil e, se para isto tivermos que fazer novos sacrifícios, fa-lo emos de espírito alto e tranquilo.

E' falso e superado pelos acontecimentos do último decênio aquele velho dilema: — quem não é fascista é comunista.

Sinceros democratas como os que mais o foram não abdicamos de nossas convicções, nem transigiremos com aqueles que consideramos inimigos da Pátria por mais ameaçadores que pareçam.

Não buscamos os nossos pontos de vista em além-mar, em estranhas terras.

Ganhamo-los na dura labuta profissional, sentindo tôda espécie de deficiências ao desempenho das funções da carreira.

CONTRA O COLONIALISMO

Somos contra tôdas as formas de colonialismo, sem sermos jacobinos nem considerarmos inimigos os que trabalham conosco, para seu proveito lícito e engrandecimento nacional.

E hoje, que a luta se trava nas três dimensões, Excelentíssimo Senhor Presidente, seria supérfluo, por ser acadêmico, o se dizer da união que deve reinar entre marujos, soldados e aeronautas que somos, porém, nunca é demais o se aproveitar ocasião como esta para, na presença de V. Excia., a quem o povo brasileiro confiou também, de modo insofismável e indiscutível, o comando supremo das Fôrças Armadas do Brasil, afirmar os nossos propósitos de, sempre e cada vez mais, trabalhar pela nossa Pátria, no nobre afã de bem servi-la com honestidade de propósitos, com lealdade de princípios e com sinceridade de militares, mesmo porque outra coisa de nós não pode esperar o povo brasileiro, que mantém a custa de ingentes esforços sua aparelhagem bélica em homens e materiais.

O que desejamos e aspiramos é um Brasil que satisfaça com os seus próprios meios suas necessidades de defesa.

Um Brasil industrial que dê navios mercantes e de guerra aos seus marinheiros, aviões aos seus aeronautas, canhões e carros de combate aos seus soldados.

Se isto é crime, se o que nos apontam os censores é a dependência crescente da nação, não os acompanhamos e, mais, os combatemos.

Não há de ser com o nosso concenso que se alienem parcelas da soberania nacional, nem se alijem nossas perspectivas de futuro vigoroso.

Desculpai, Senhores, se houve veemência demais nas nossas palavras.

EXEMPLO DE VARGAS

Mas o exemplo marcante de nossa posição nos foi dado, com maestria excepcional, por V. Excia., Sr. Presidente da República.

No seu primeiro Govêrno, desde 1930, sem empréstimos nem auxílios externos, sem estender a mão aos prestamistas das bolsas internacionais, V. Excia. imprimiu surto novo à Nação.

Não foi nos velhos tempos da primeira República, quando vivíamos hipinotisados pelo ouro estrangeiro, que o Brasil se firmou no cenário mundial e gozou de prosperidade.

Foi quando se voltou para as suas energias, para os mananciais do seu solo e para o trabalho de seus filhos, que vimos crescer as suas cidades, as suas fábricas e a sua capacidade produtiva.

E, creia, Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas, todos nós confiamos na ação eficiente e patriótica de V. Excia. para o cumprimento integral da missão que o povo do Brasil houve por bem confiar a V. Excia.,

(Conclui na 8.ª página)

GÓIS E OS JORNALISTAS



Mal terminou o almôço, o general Góis Monteiro foi assediado pelos jornalistas que desejavam conhecer sua opinião sôbre os dois discursos. "Felizmente estou fora dêsse barulho" — disse o velho militar

GETÚLIO DEFINE O PAPEL DO EXÉRCITO PARA ESTILLAC

O Texto do Discurso Proferido Ont

Esses são os pontos principais do discurso pronunciado, ontem, pelo sr. Getúlio Vargas, no almoço de confraternização das Fôrças Armadas:

— O govêrno há-de colaborar sempre com as Fôrças Armadas para manter a organização legal do país;

2 — As instituições juridicamente estabelecidas só devem ser modificadas dentro das normas fixadas pela Constituição;

3 — Compete às Fôrças Armadas: a defesa da Pátria, a defesa do continente americano contra quaisquer invasores e ajudar ao cumprimento dos compromissos internacionais;
primento dos compromissos internacionais;

4 — Estreitamento das relações com os EE.

O DISCURSO

E' o seguinte, na integra, o discurso pronunciado no restaurante do estudante pelo presidente da República:

— Senhores Oficiais das Fôrças Armadas:

A minha presença, neste ato de confraternização das classes militares do país, não é simplesmente uma formalidade protocolar, mas traduz uma íntima e real comunhão de propósitos e ideais, que traz à lembrança ocasiões similares do outro período do meu govêrno, em que juntos aqui estivemos, num testemunho público da nossa mútua colaboração na defesa dos supremos interesses da Pátria.

Além disso, sinto-me à vontade entre vós. Porque, no acêrvo de serviços que posso ter prestado ao meu país, creio poder destacar, com especial relêvo e mesmo com legítimo orgulho, os esforços que consagrei ao reaparelhamento do Exercito e da Armada, e à criação da Aeronautica. Encontrei as fôrças de terra, e sobretudo as do mar, desde longos anos na dependência de um material obsoleto e deficiente, que não permitia a formação de reservas adequadamente instruidas, nem o preparo técnico e aperfeiçoamento profissional dos quadros. Empenhei-me em libertá-las dessa dependência, proporcionando às Fôrças Armadas um equipamento moderno e eficaz, que lhes permitisse preencher melhor a sua missão precipua de defender o solo patrio e as suas instituições livres. Pelos mesmos motivos, criei uma Fôrça Aerea autônoma e poderosa, sem as peias que lhe impunha, forçosamente, a sua antiga divisão em duas frações heterogêneas, com a subordinação administrativa a outras fôrças.

REAPARELHAMENTO DAS FORÇAS

Dentro das possibilidades financeiras do país, procurei dedicar ao reaparelhamento das Fôrças Armadas o máximo de recursos compatível com uma sadia política orçamentária. E os resultados aí estão, patenteados pela atividade das fábricas e dos arsenais e pelo novo sôpro de vitalidade e de entusiasmo que se espalhou pelo Exército, pela Marinha e pela Aeronáutica.

Iniciei e reativei a construção do nosso parque de indústrias de guerra e é meu proposito criar novos campos de expansão para a fabricação de armamento e todos os ramos de produção destinados a fins militares. Nesse momento o govêrno está projetando uma segunda expansão da Usina de Volta Redonda de modo a elevar para um milhão de toneladas a sua atual capacidade de produção.

Mais ainda que a renovação material, foi característica de toda uma época a fecunda transformação intelectual e doutrinária das classes armadas.

E foi privilegio meu acompanhar o crescimento de uma geração de chefes militares de excepcional valor, dotados de elevado padrão de cultura profissional, animados de um espírito de realização e de zelo esclarecido, que imprimiram às instituições armadas um cunho inteiramente novo de progresso e de eficiencia prática — o unico que poderia atender às realidades da vida contemporanea e aos imperativos que estas impõem à estrutura moral e material da nossa defesa.

FORÇA EXPEDICIONARIA

Privilegio meu foi tambem o de ter enviado aos campos de batalha da Europa a gloriosa Fôrça Expedicionaria Brasileira, que pôde ombrear com as veteranas tropas dos velhos impérios guerreiros e cujas brilhantes vitorias foram o premio não só da bravura da nossa gente, mas tambem da competencia técnica e alta capacidade profissional dos seus instrutores e chefes.

Hoje, não é mais apenas a fortuna das armas, disputada na peleja, quem confere a vitoria: esta se inclina para a Nação que soube, com mais sagaz previdencia e pertinaz energia, mobilizar a totalidade das suas forças vivas, organizar o seu poderio economico e criar os parques ndustriais onde os exércitos em campanha vão buscar o próprio alento que os anima.

Por isso, devemos encarar tambem como questão básica para a defesa nacional o aparelhamento economico e industrial do país, em que sempre se empenhou — e com firmeza inabalável — o meu Govêrno.

RENOVAÇÃO MILITAR

Reeleito pelas forças populares da Nação, minhas vistas se voltaram de novo para as Forças Armadas, e o desejo de robustecê-las, modernizá-las e aparelhá-las para os novos progressos da arte da guerra se renovou em mim, com a mesma intensidade e a mesma persistencia de outros tempos.

Recomeçando a tarefa da renovação militar do país, neste ano que acaba de transcorrer, prosseguiu o meu Govêrno nos estudos e projetos necessarios a esse objetivo, tendo em vista não somente a reorganização geral das Forças Armadas e seu melhor aparelhamento, mas tambem um melhor enquadramento das instituições militares.

Antes da reorganização geral das fôrças armadas, cujos projetos estão sendo ultimados, já foram fixados os efetivos dos quadros de oficiais das Armas e Serviços do Exército, e, ainda, há poucos dias, tive ocasião de sancionar a lei que estabelece os efetivos dos oficiais dos vários Corpos e Quadros da Marinha de Guerra. Sancionei igualmente a lei que visa prover fundos para a renovação da Marinha de Guerra, fundos esses que serão aplicados na proporção de 60% para a construção e modernização de unidades e 40% para o desenvolvimento das bases, estaleiros, estabelecimentos fabris e escolas, que constituem a infra-estrutura da Esquadra notadamente a Base Naval de Aratú, na Bahia, o dique e oficinas de Val-de-Cães, no Pará, a Fábrica de Artilharia e Torpedos e os vários centros de formação e de adestramento do pessoal.

CRIAÇÃO DA F.A.B.

A Fôrça Aérea Brasileira, onde se criou, no ano findo, o Comando dos Transportes Aéreos, com o objetivo de permitir a modernização dos transportes militares, segundo os ensinamentos da última guerra, prepara-se êste ano, para iniciar ou prosseguir obras de grande vulto em diversos aeroportos, especialmente nos de Manaus, Campo Grande, Porto Alegre e Belo Horizonte.

LEIS EM ESTUDO

Outros problemas básicos, ainda, vêm sendo objeto de cogitações e estudos, entre êles, a definição das atribuições do Comandos nos vários escalões e o estabelecimento das responsabilidades correspondentes. Acham-se em curso também os projetos do novo Estatuto dos Militares e das leis do Serviço Militar, de inatividade e de promoções.

Por outro lado, as mesmas considerações que, no meu govêrno anterior, despertaram a minha atenção para a necessidade de proporcionar a todos os militares, do simples soldado ao oficial mais graduado, um padrão de vida consentâneo com as exigências profissionais e com a representação social de cada um, me inspiram hoje o desejo de proceder, o mais ràpidamente possível, ao exame e estudo dos dispositivos do Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares que ainda precisam ser revistos, quer para definir melhor e mais claramente certas situações, quer para corrigir desigualdades já reconhecidas no tratamento de casos específicos.

MANTER A ORDEM

Estas e outras iniciativas poderão atualizar as necessidades e a preparação técnico-profissional das classes armadas, mantendo-se em condições de poderem cumprir os seus mais altos compromissos com a Pátria. Manter a ordem, servir ao país, dando-lhe as garantias de segurança e tranquilidade para trabalhar e produzir; defendê-lo dos ataques e da cobiça do estrangeiro—essa a grande missão das instituições militares. Com elas há-de colaborar sempre o meu govêrno, no interêsse de manter a organização legal do país e as instituições juridicamente estabelecidas, que só podem e só devem ser modificadas dentro das normas fixadas pela própria Constituição. Este é o meu propósito firme e inabalável, que ora vos reafirmo e que paira soberano sôbre as aleivosias e intrigas dos boateiros inveterados e tradicionais inimigos da tranquilidade pública.

OS COMPROMISSOS DO EXERCITO

Em primeiro plano, na ordem dos compromissos sagrados das Forças Armadas, está a defesa da Pátria, do seu patrimônio material e moral, da sua integridade territorial, da sua independência política e economica e das suas instituições. Em segundo lugar, incumbe-lhes defender o continente americano contra quaisquer invasores eventuais, pois os interesses mútuos das nações dêste continente são comuns ao Brasil e a subsistência da nossa Pátria está na dependencia imediata da integridade continental e da estabilidade politica e econômica de todo o hemisfério. Finalmente, são as nossas Forças Armadas os instrumentos de ação com que contamos para cumprir os nossos compromissos internacionais, especialmente os que assumimos como membros da Organização das Nações Unidas. Esses três objetivos, dispostos na ordem de prioridade que acabo de enunciar resumem a missão precipua das nossas instituições militares.

Não será preciso lembrar, também que a nossa tradição historica e os nossos interesses politicos e economicos nos movem hoje como nos moveram sempre, à uma política de estreita colaboração com os Estados Unidos da America. E isto reforça, tornando mais fácil a nossa política de cooperação e amizade com os outros paises da America.

PREPARAÇÃO GERAL

Precisamos estar preparados militar, econômica e financeiramente, para enfrentar as necessidades da nossa própria defesa, como do continente americano se assim o exigirem as circunstâncias.

Os compromissos de assistência mútua, nas obras de paz como nos esforços de cooperação armada, impõem-nos esta atitude que também corresponde aos interesses e aspirações comuns dos povos americanos.

Somos um país pacífico. Desejamos a paz e dela precisamos, para consolidar o nosso progresso. Mas não podemos, nem devemos abandonar, por um instante sequer, os nossos esforços de preparação e adestramento para a guerra. Da nossa fortaleza militar depende a nossa tranquilidade e a nossa própria subsistência como Nação livre.

INIMIGOS INTERNOS

E esta afirmativa tem um sentido mais amplo e mais grave, se meditarmos em que os nossos inimigos não estão apenas no exterior, nos eventuais agressores a serviço de um imperialismo em expansão; também estão aqui, dentro das nossas fronteiras, infiltrados por tôda a parte, aguardando o momento propício para disseminar suas sementes de desagregação, a serviço de ideologias e de ambições que a maioria da Nação repele. Contra êsses inimigos internos, solertes e insidiosos, também devemos estar vigilantes. Combatê-los é, sem dúvida, um dos sagrados compromissos das Fôrças Armadas para com a Pátria.

EXPANSÃO DO COMUNISMO

Mas não restam os recursos das armas: são igualmente necessárias novas leis sociais, capazes de cortar pela raiz as origens do mal e reparar as injustiças causadoras de revoluções. O Govêrno tem a firme convicção de que se impõe o aperfeiçoamento constante de uma justiça social e de uma ordem social, onde sejam eficazmente eliminados os argumentos de

(Conclui na 8.ª página)

CASCARDO NÃO É COMUNISTA

As informações de um vespertino sobre o afastamento do comandante Herculino Cascardo de suas funções no Estado Maior, acusado que teria sido de agitador comunista, — ontem registrado nesta folha, por engano — não são verdadeiras. O comandante Herculino não fora anistiado, e sim absolvido pelo Tribunal de Segurança Nacional, na época da ditadura, por não ter ficado provada a sua participação no levante comunista de 1935.

O recente afastamento do comandante Herculino Cascasdo de um comando do Estado Maior Geral das Forças Armadas foi feito a seu pedido, por conveniencia da sua carreira na Marinha.

Só Amanhã a Entrevista de Capanema

A entrevista do sr. Gustavo Capanema foi transferida para amanhã, segunda-feira, às 15 horas, por motivos de natureza técnica.

ADEMAR NO RIO

O sr. Ademar de Barros chegou, ontem, cedo, ao Rio, declarando à reportagem que fazia uma viagem sem programa. Vinha realizar uma especie de visita de Ano Novo à capital, regressando, porém, hoje, domingo, a São Paulo.

Entretanto, já hoje à noite, estará novamente no Rio, onde pretende se demorar por oito dias, mantendo contatos com correligionarios e com o mundo politico de maneira geral.

A SITUAÇÃO NO P. T. B. DO ESTADO DO RIO

— Não creio haja motivo para nos colocarmos em posição de luta, disse-nos, ontem, o sr. Roberto Silveira, secretario geral do P. T. B., do E. do Rio, respondendo às manifestações de vitoria dos dissidentes do seu partido, que pretendem contar com o apoio do sr. Danton Coelho.

E prosseguiu: continua na mesma a situação politica do P. T. B. fluminense. A direção estadual, com o apoio de quase todos os diretorios municipais e dos deputados fiéis à legenda, mantem-se firme no proposito de defender os principios fundamentais do partido e realizar uma reestruturação justa e criteriosa em beneficio de todos.

NA EXPECTATIVA

Prosseguiu ainda o sr. Roberto Silveira, que além de secretario geral do P. T. B. vem ocupando o cargo de secretario do Interior e Justiça, por indicação partidaria, dizendo que a atual direção sempre prestigiou o sr. Danton Coelho.

— Ao que sei, os propositos do sr. Danton Coelho se orientam no sentido da pacificação, e esperamos que esses propositos se concretizem. Estamos na expectativa, aguardando as atitudes do novo presidente, na convicção de que ele agirá em favor dos interesses partidarios, como o fez em 3 de outubro.

Venda de Balanço
Preços ainda menores
UM BOM COMÊÇO DE ANO PARA
OS CLIENTES DO ARSENAL
PREÇO DE BALANÇO EM TODOS
OS ARTIGOS DE CAMA E MESA
RETALHOS REMARCADOS
TECIDOS DE TODOS OS TIPOS
POR TODOS OS PREÇOS
ROUPAS "ARSENAL" PARA HOMEM
CAMISAS — CUECAS — MEIAS — PIJAMAS
GRANDE VARIEDADE DE CALÇADOS
MALAS E ARTIGOS PARA VIAGEM
COMPREM A VISTA OU A PRAZO
EM 10 PRESTAÇÕES
ARSENAL do POVO
RUA 1.º DE MARÇO, 149 e 151
EM FRENTE AO ARSENAL DE MARINHA

BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO S.A.
MATRIZ Rua do Ouvidor 90
AGÊNCIA Av Copacabana 661
(Cofres de aluguel)
CONTA CORRENTE POPULAR
LIMITE Cr$ 100.000,00 - Juros de 5% A.A.
TITULOS DE RENDA
(Debêntures ao portador)
Juros de 8% A.A. - pagos trimestralmente
HORARIO ININTERRUPTO PARA O PUBLICO
De 9,30 as 16,30 horas
TODAS AS CONTAS PODEM SER INDISTINTAMENTE MOVIMENTADAS NA MATRIZ E NA AGÊNCIA

Diario Carioca

ANO XXV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 6 DE JANEIRO DE 1952 — N.º 7214

A Nossa Opinião

"De Profundis"

O Escândalo "Técnico" do I. B. G. E.

MAIS um sintoma do conflito que se pretende criar entre a atual administração e o govêrno passado é o incidente ocorrido entre o presidente e os técnicos do I.B.G.E.. O curioso é que qualquer acusação assacada contra quem governou o Brasil, no período democrático de 1945 a 1950 — um hiato, na verdade — recai, em última análise, em quem esteve no poder antes de 1945. Chega-se, assim, à conclusão paradoxal de que os defeitos encontrados no funcionamento do Estado, durante o novo período constitucional, pertencem à ditadura anterior.

O caso do IBGE é uma demonstração disso. Aquela entidade da estatística nacional foi criada pelo decreto n. 24.609, de 1934, no tempo do sr. Getúlio Vargas. Outro decreto-lei da ditadura deu ao Instituto sua atual organização. Os técnicos do I.B.G.E. vêm, quase todos, do tempo do sr. Getúlio Vargas. As estatísticas "imperfeitas" e inverossímeis, também, já que o govêrno do general Dutra pràticamente conservou a composição anterior do I.B.G.E.. Se assim é, a catedral aparatosa, de que falou o presidente do Instituto, foi ornamentada pelo govêrno anterior ao general Dutra.

Mas a verdade é que o incidente do I.B.G.E. não passa de outra espécie de escândalo. Escândalo "Técnico", armado pela atual direção daquele órgão. Trata-se de mais uma justificativa para se dizer que tudo foi encontrado errado e tudo está por consêrtar. E atrás de tudo isso o que de real existe é um processo indireto e camuflado para destituição e perseguição de servidores que, naturalmente, não puderam aceitar, calados, a orientação do atual presidente do I.B.G.E..

Matrículas Gratuitas

MERECE um registro especial o ato do ministro da Educação, encaminhando instruções à Diretoria do Ensino Secundário, no sentido de serem distribuídas matrículas gratuitas aos estudantes do curso secundário de condição econômica precária. O ato é louvável, mas convém lembrar que êle deriva de uma portaria ministerial baixada em 1948, isto é, ao tempo do govêrno Dutra.

Foi, na realidade, a portaria n. 583, de 27 de outubro de 1948, que fixou critérios tendentes a regulamentar a distribuição de matrículas gratuitas. De acôrdo com a referida portaria, o benefício da matrícula gratuita deve ser concedido a alunos que apresentem bom aproveitamento escolar, comportamento satisfatório e necessidade econômica comprovada.

Para se habilitar à concessão do auxílio, o aluno deve encaminhar requerimento ao diretor do estabelecimento escolar até 31 de janeiro, sendo que, na primeira quinzena de março, a Diretoria do Ensino Secundário passará a examinar os relatórios referentes aos casos de auxílio deferidos pela direção dos estabelecimentos escolares.

Pelo que se vê, não há novidade no assunto. Assim mesmo o interesse do ministro da Educação, ao fazer especial recomendação ao órgão competente do ensino secundário para que cumpra rigorosamente uma portaria ministerial em vigôr, constitui hoje algo de notável.

Um Grito de Alerta

O COMANDANTE do 3.º R. I. acaba de pronunciar um discurso oportuníssimo, por ocasião das festas comemorativas do soerguimento daquela unidade militar. Como se sabe, o 3.º R. I. havia sido suprimido, depois da intentona comunista de 1935. Restaurado, anos após, foi localizado em São Gonçalo, no Estado do Rio.

O comandante relembrou que o 3.º R. I. teve sua sede primitiva na Praia Vermelha, onde prontificava então "como estrela de primeira grandeza o sábio Benjamin Constant, vulto insigne a quem devemos o estar hoje gozando a ventura desta República democrática erigida sob a égide da Justiça e do Direito".

Esse preâmbulo serviu para chegar até 1935. O orador relembrou a traição bolchevista. A traição que fez desmoronar uma entidade cheia das mais belas tradições na história militar da nossa pátria. O 3.º R. I. era uma unidade de elite do Exército brasileiro.

O comandante do atual 3.º R. I. chamou a atenção dos seus comandados para as ameaças que pesam sôbre o Brasil. Apontou o comunismo como inimigo número 1 da democracia e da nossa patria. Sua palavra, em que pese a opinião dos que vêem o comunismo bem longe de nós, é um grito de alerta. Confiando na lealdade e no patriotismo dos seus comandados, o comandante disse à Nação que ela pode contar com a defesa intransigente da sua liberdade, pois o 3.º R. I. saberá cumprir o seu dever.

A Crise do Pão

NUNCA esteve tão séria a crise do trigo no Brasil. Aqui no Rio e em São Paulo, de há muito, está vigorando a mistura de raspa com aquele cereal, na proporção de 5%. Muita gente não sabia disso, mas é verdade. Dada a pequena contribuição da raspa, a mistura não chega a ser percebida.

A crise do trigo provocou a idéia de ser novamente instituído o pão de guerra, aquele pão insuportavel que o nosso povo conheceu há poucos anos.

O Ministério da Agricultura, entretanto, estuda uma fórmula capaz de resolver a situação sem se recorrer à medida extrema. Dessa fórma, de acôrdo com os estudos que se vêm processando, deverá sair uma portaria estendendo a percentagem de 5% a todo o Brasil. Esperam as autoridades, com essa providência, impedir aquilo de que os cariocas têm pavor: o pão de guerra.

O Verdadeiro Nacionalismo

A POSIÇÃO de independência política dêste jornal, em relação ao atual Govêrno da República, coloca-o em situação muito cômoda para elogiar o acêrto das palavras pronunciadas pelo sr. Getúlio Vargas, no almoço dos generais. Assim como aqui têm sido, sempre, apontados os seus erros na atual administração, deve, desta feita, ser posto em destaque o seu discurso, uma vez que as suas afirmativas correspondem justamente aos anseios dos defensores da posição do Brasil, em face dos seus compromissos internacionais.

Pôs fim, o presidente da República, à manobra que vinha sendo tentada pelo seu ministro da Guerra, general Estilac Leal, no sentido de o envolver no emaranhado comprometedor da política e da propaganda comunistas.

A título de "nacionalismo", chefiava o general Estilac Leal, dentro do próprio Exército, certa corrente, interessada não só em que o Brasil desrespeitasse os compromissos assumidos com a Organização das Nações Unidas, como também em que se colocasse contra a diplomacia norte-americana para, assim, por exclusão das fileiras democráticas, formar ao lado da U. R. S. S. e os povos sovietizados. Com êsse objetivo, após uma série de pronunciamentos, alguns em tom de polêmica com o ministro do Exterior, lançou o general Estilac Leal o discurso de ontem, no almoço dos generais, aqui e ali marchetado de trechos de orações do sr. Getúlio Vargas, nas quais entendia o ministro da Guerra encontrar apoio para os slogans antidemocráticos que adota.

Todavia, essa investida, que se pode chamar de final, do chefe da corrente "nacionalista", não encontrou a mais ínfima repercussão no discurso de resposta do presidente da República. O que o sr. Getúlio Vargas fêz questão de afirmar, foi o sentido anticomunista da política brasileira. E por isso, deixou claro que um dos mais importantes deveres das nossas Fôrças Armadas é o de servir à democracia em razão dos compromissos internacionais assumidos perante a Organização das Nações Unidas.

E não foi apenas essa a afirmativa criteriosa do sr. Getúlio Vargas. Nota-se que, traçando a orientação política do Brasil, no plano internacional, quis deixar fora de dúvidas que o caminho a ser adotado é o da estreita colaboração com os Estados Unidos da América do Norte — nação que se acha empenhada na luta contra o bolchevismo — isso como consequência inevitável da tradição histórica e dos interesses políticos e econômicos do Brasil. Tal foi a resposta do presidente da República aos que pretenderam comprometê-lo com o falso "nacionalismo" inspirado em Moscou.

SEGURANÇA COLETIVA, NA ONU

J. Guilherme de Aragão



INTENSIFICARAM-SE, na ONU, os debates sôbre a matéria contida na epigrafe "medidas coletivas". A Comissão Politica da Assembléia Geral, reunida em Paris, está examinando dois projetos substanciais. O primeiro dêles é endossado por onze países, dentre os quais o Brasil, os Estados Unidos, a França e a Inglaterra, e visa aprovar as recomendações da Comissão de Medidas Coletivas, ao mesmo tempo que solicita o interêsse dos membros da ONU no sentido de prepararem fôrças armadas para que possam ficar à disposição das Nações Unidas, em caso de emergência.

A segunda proposição é de origem soviética e insiste no propósito de convocação do Conselho de Segurança para resolver, dentre outras providências, o problema coreano. Este assunto, de que já tratamos ontem, acaba de ser revigorado pelo representante da Tchecoslováquia que, através dele, está acusando os Estados Unidos, por causa do impasse nas conversações de Pan Mun Jom.

A duplicidade de orientação sôbre assunto do mesmo teor é que movimentou as recentes sessões da ONU. Neste particular, a atuação do delegado brasileiro merece ser sublinhado. O sr. João Carlos Muniz foi o primeiro orador na tarde de sexta-feira. E ao admitir que "a comunidade das nações pacificas é mais forte do que o agressor", salientou o representante brasileiro que a Comissão de Medidas Coletivas estabeleceu o princípio de que, só em extremo recurso, deve incidir a aplicação de sanções militares. Assim, uma vez aprovado o relatório daquela Comissão, entende o sr. João Carlos Muniz, estará aplainado o caminho para o estabelecimento de um sistema de segurança coletiva. Resta agora, é reduzir ao mesmo denominador a proposta dos onze países e a da União Soviética.

DA BANCADA DE IMPRENSA

"Olha o Gringo!"

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)



A cooperação de capitais estrangeiros sempre foi tida como evidentemente indispensável ao nosso progresso. Não apenas ao nosso, mas ao de todos os paises insuficientemente desenvolvidos, onde seja grande a margem, o afastamento, entre os índices da capacidade e da necessidade de produzir, e de outro lado, os da produção efetivamente obtida, com os insuficientes recursos nacionais. A êstes recursos, é preciso complementar com outros, que o remédio é ir buscar ou atrair, de algum modo, onde e de onde se encontrem disponíveis.

CAPITAIS ESTRANGEIROS

Pode-se ir buscá-los por empréstimo, caso em que lucro e retorno são regulados especificadamente em todos os pormenores e garantidos, ainda, por uma espécie de empenho do produto de certos impostos, capazes de assegurar a satisfação pontual dos compromissos assumidos com o lançamento do empréstimo, que é uma obrigação contratual, exigivel e ajuizavel. O credor, nessa hipótese, não tem nada que vêr com as vantagens resultantes para o país de aplicação dos seus capitais. Recebe-os de volta, principal e juros, e, se não receber, reclama e questiona, por inadimplemento das obrigações contratuais.

E' a solução que se impõe quando o objetivo que se tem em vista é um plano de execução de obras públicas, das quais se queira e deve incumbir diretamente o Estado. Foi a que se adotou recentemente, para as obras de reequipamento e melhoramento dos portos. Obras tipicas do Estado, pelo menos nas proporções em que foram previstas e com as finalidades declaradas. Nem todos os portos a reaparelhar serão, talvez, de exploração econômica lucrativa, embora possam importar, e muito, no conjunto dos problemas econômicos do Brasil.

O capitalista estrangeiro, entretanto, não tem nada com isso. Empregou seu capital em títulos, tem seu rendimento fixo e o retôrno devidamente regulado pelas condições estabelecidas para a amortização. O risco que corre, não é o do empreendimento em si, mas o das condições gerais de ordem financeira do Estado devedor, o das modificações da situação politica, não raro perturbadoras tanto da estabilidade econômica dos países que as sofrem, quanto à disposição mesma dos governantes, relativamente à solução dos compromissos financeiros internacionais.

A outra fórmula de obter o concurso de capitais estrangeiros, é tornar-lhes agradável o ambiente nacional, cercá-los de garantias, oferecer-lhes condições de remuneração que êles não encontrem nos seus países de origem, nem nos outros. Eles virão de longe, emigrarão de sua terra, como os braços e a técnica, no intuito e na esperança de obter no estrangeiro o que não alcançam em sua terra, onde ninguém é profeta. Vêm, numa palavra, ganhar mais aqui.

DIREITO DE CIDADE

Neste caso, vem o capital estrangeiro trabalhar por sua conta e risco, disposto a ganhar a vida e prosperar, como aconteceu também a tantos emigrantes de outras terras, que aqui fizeram fortuna, mas, ao mesmo tempo, sujeito às alternativas de fortuna, que é vária e recompensa desigualmente aos seus cortejadores. Não terá garantias de remuneração, nem as solicita, confiado no próprio esfôrço, na técnica, no conhecimento dos mercados. O que pede é simplesmente o que a Constituição manda lhe seja garantido: tratamento igual aos outros, liberdade de movimentos, o direito de se misturar e confundir-se na multidão, sem que todos estejam a dirigir-lhe olhares malévolos ou desconfiados, como a gritar: "Olha o gringo!".

Estas são as condições ótimas para fixar o capital estrangeiro no país. No fundo, êle não quer outra coisa. Onde o deixam ganhar a vida sem o apoquentar mais que aos naturais da terra, mais do que seria no seu próprio país, aí se estabelece, se reproduz, se naturaliza.

E' isso que corresponde igualmente ao verdadeiro interêsse nacional. O que nos convém é que, por essa forma, se resolvam os problemas que, de outro modo, teríamos de enfrentar e resolver, desviando capitais nossos e comendo da própria carne, sem imediato enriquecimento, correndo, nós, os riscos, agravados, muita vez, pela falta de experiência e pelo desaparelhamento técnico.

Se, entretanto, queremos, realmente atraí-los, não pode ser com o vinagre das limitações que criam para o capital estrangeiro um "status" diferente e uma inferioridade de condições. O que devemos é reconhecer-lhe, sem reservas, direito de cidade.

Ciência ao Alcance de Todos

Evolução das Aves

Como os leitores já devem ter observado, o número de invertebrados ou seja de animais que não possuem um esqueleto ósseo interno, da manutenção das partes moles, é bem maior do que o dos animais que possuem tal estrutura óssea. Estes, os vertebrados são divididos em várias classes ou grupos, de acôrdo com a sua morfologia, sendo que cinco são as classes conhecidas do grande público, a saber: peixes, anfíbios, répteis, aves, e mamíferos, na qual encontramos o homem.

Dentro dessas cinco classes, é sem dúvida a das aves a que apresenta maior capacidade adaptativa em relação aos variados meios ambientes existentes na superfície da crosta terrestre. Assim, vamos encontrar aves vivendo perfeitamente bem nas regiões, onde as condições ambientes se caracterizam por temperaturas extremamente frias, enquanto vivem em pleno trópico, onde ao contrário das regiões a temperatura é elevada. Por outro lado temos aves que vivem em uma pressão atmosférica do nivel do mar, enquanto que outras preferem as grandes altitudes, vivendo mesmo a mais de seis mil metros, onde o barômetro acusa uma pressão atmosférica bem menor. Por outro lado, podemos ter aves como a grande maioria capacitadas para se locomover por meio de um sistema que lhes permite permanecer no ar e nele deslocar com grande facilidade, enquanto que, outras não possuem tal qualidade, pois suas asas são pouco desenvolvidas ou estão adaptadas para outros fins. Assim vamos encontrar aves, como os pinguins que são ótimos nadadores ou então como a ema que é grande corredor. Como também o leitor já deve ter observado existe uma grande variedade de tipos de bicos, sendo cada uma adaptada para uma determinada alimentação. Asim, por exemplo, as aves de rapina possuem um bico curto, forte e recurvado, para dilacerar a carne das suas presas, enquanto que o tucano possui vasto bico, relativamente frágil, mas muito útil para colher as pequenas frutas de que se alimenta. Devido a esta grande adaptação que sôfreram as aves, constituiram-se o grupo de vertebrados mais numerosos existentes sôbre a terra. Logo as aves são os animais bem sucedidos na luta pela vida, pois são os mais numerosos, e vivem pràticamente em tôdas as regiões da terra, independente da sua posição geográfica ou altitude. Entretanto, apesar da grande diversidade de tipos tôdas as aves são extremamente parecidas entre si, pois a sua estrutura básica é a mesma, podendo ser encontrada em uma ema ou em um tico-tico.

Hoje, procuramos dar aos leitores uma idéia sôbre a morfologia das aves bem como os seus caracteres fundamentais, para então um próximo artigo mostrar a sua evolução através dos tempos, revelando então um fato muito curioso e importante, que é a grande semelhança existente entre as aves e os répteis.

A grande caracteristica das aves é apenas, uma, derivado do tegumento, que só elas possuem, e que pela grande maioria dos pesquisadores, são consideradas com uma modificação das escamas dos répteis. A época do aparecimento das penas das aves fósseis, é um ponto a esclarecer, pois o fóssil mais antigo que se conhece desta classe, já era dotado de penas. De um modo geral, as penas possuem um eixo central, rijo, denominado requis, onde se vêm prender as barbas, estas são numerosas e se prendem uma às outras por meio de pequenos ganchos de modo a formar uma superfície contínua e bastante rígida. Existem, fundamentalmente, três tipos de penas assim classificadas de acôrdo com a sua função. Nas asas vamos encontrar penas bastante desenvolvidas, cuja fnção é constituir a superfície móvel que vai ser utilizada durante o vôo, estas são denominadas de remígias. Na cauda encontra-se um grupo de penas que tem por finalidade servir de leme, quer vertical, quer horizontal e a que se dá o nome de retrizes. Recobrindo tôda a superfície corporal, existem penas menores, as tectrizes cuja função é de proteção.

Ao lado das penas vamos encontrar um esqueleto típico, formado por ossos extremamente resistentes e leves. Estes pos-

(Conclui na 8.ª página)

O FILHO DENUNCIA O PRÓPRIO PAI

Uma História de Criança -- No Estílo Stalinista

BARBARA VEREKER

Era uma vez uma mulher que estava preocupada porque sua familia estava com fome. Passaram um duro e frio inverno, e a fazenda onde trabalhavam não era prósperá. A mulher e sua familia não possuiam a fazenda, pois isso ocorria na Rússia, onde só o Estado pode possuir as coisas, e a intervalos regulares os funcionários do partido stalinista vinham para coletar a colheita.

Durante tôdas as longas noites de inverno, a mulher se afligia sôbre como alimentar sua familia, e, finalmente, ela e seu marido fizeram um plano. Decidiram que, por ocasião da próxima visita dos funcionários arrecadadores, ocultariam um pouco de cereal — apenas o suficiente para alimentar a familia. Isso era contra a lei, sabiam êles, mas a alternativa seria a morte por fome.

Esses dois humildes lavradores tinham um filho, a quem amavam. Seu nome era Pavlik Morosov, e que foi em parte porque não podiam suportar vê-lo com fome que, quando os funcionários arrecadadores chegaram, fizeram como planejaram e ocultaram um pouco de cereal. Mas Pavlik Morosov descobriu o plano, e foi aos funcionários denunciar o que seus pais tinham feito.

Os funcionários encontraram o estoque patèticamente pequeno de cereal. Levaram a mãe e o pai e os fuzilaram. E, sem dúvida, Pavlik Morosov ficou orgulhoso de sua ação.

Há uma sequência nessa história. No dia seguinte, Pavlik foi encontrado morto, e dessa vez não foram os funcionários os autores do assassinio. Quando aqueles descobriram o que havia acontecido, ficaram tão enraivecidos que reuniram tôdas as pessoas que viviam naquela rua da aldeia e as fuzilaram. Em seguida, construiram uma estátua em memória de Pavlik Morosov, o menino que traiu seus pais e causou a morte de tantos vizinhos, e deram a uma escola o seu nome para que seu nome sobrevivesse, e agora uma ópera será escrita para glorificar sua morte. E' estranho onde os stalinistas encontraram a glória.

Essa é uma história verdadeira e não é a única. Pavlik Morosov, cuja história é tão seguidamente publicada na literatura infantil stalinista como modêlo a ser copiado, não é a única criança a trair seus pais. Houve outras no passado e existirão mais no futuro.

Todo o tempo, nas escolas e organizações juvenis, é repetido para as crianças russas que seu primeiro dever de lealdade é para com o Estado. Elas devem amar o Estado acima de tudo mais, e lhes é ensinado a amar ensinando-lhes a odiar.

Tudo que é contrário à doutrina marxista deve ser odiado. Nada mais simples. Não há prós e contras num caso particular; não há circunstâncias atenuantes. Se alguém age contra os interesses do Estado, deve ser denunciado, mesmo que seja sua carne e seu sangue. Pois são inimigos.

A criança russa aprende muito sôbre os inimigos. A palavra é citada frequentemente na escola. Os seus professores foram industrializados a usá-la. Num livro chamado "Pedagogia", publicado em Moscou em 1946, há essa passagem:

"Em todo o trabalho educacional devotado à preparação dos futuros cidadãos para a defesa da Pátria é necessário recordar que vencer o inimigo é impossivel sem o mais ardente ódio contra êle. O amor apaixonado da Pátria gera inevitavelmente forte ódio do inimigo".

Mais adiante há essa passagem: "Os alunos da escola soviética devem compreender que os sentimentos de patriotismo soviético estão saturados com o ódio irreconciliável para com os inimigos da sociedade socialista".

O patriotismo é uma bela coisa se é temperado com a razão, mas como a criança russa, saturada dessa propaganda e deliberadamente isolada de qualquer contato com outros modos de vida, pode criar-se senão como um fanático cégo e irracional? Uma criança só sabe o que é ensinado, e o que vê. A criança russa é ensinada a odiar o mundo exterior, e não lhe é permitido vê-lo, pois se o visse podia acreditar nele.

Os métodos educacionais agora adotados nos paises satélites da Europa Oriental não são diferentes dos usados na Rússia. São os métodos que seriam usados em qualquer parte onde os stalinistas possam dirigir o que deve ser ensinado às crianças. As crianças russas não são fundamentalmente diferentes de quaisquer outras crianças. São lhes dados apenas valores diferentes. Pavlik não nasceu um pequeno monstro, mas nele se transformou, tal como vosso filho ou meu podiam ser em condições semelhantes.

Sob o stalinismo, a vida familiar não é tão importante quanto o Estado. Isso é apenas uma declaração, mas imaginemos suas implicações. Significa que mesmo no recesso de sua casa um homem não pode dizer o que pensa, porque não pode confiar em seus filhos, pois lhes foi ensinado na escola que, se necessário, devem denunciar seus pais como traidores.

Deve ser um lar estranho, onde a mãe teme sua filha, onde o pai suspeita de seu filho. Parece que no stalinismo a pessoa não possui mesmo a lealdade de seus filhos. O Estado se apossou disso também.

O Que Se Diz:

...QUE, a propósito da exoneração do sr. Silvio Bastos Tavares da presidencia do Instituto do Açucar e do Alcool revelava-se ontem que o filho do dito Bastos, que era chefe de gabinete do pai, organizara uma lista de presentes que lhe deveriam ser dados pelos diversos chefes de serviço do I.A.A. na oportunidade do seu próximo casamento...

— * —

...QUE o sr. Segadas Viana, arrependido de não ter comparecido à posse do sr. Danton Coelho na presidencia do PTB, passou-lhe ontem, finalmente, um telegrama de felicitações...

— * —

...QUE o general Góis Monteiro, proibido de fumar pelo medico e pela esposa, desforrou-se largamente no banquete de ontem, pedindo cigarro a quantos se aproximavam dele...

A Opinião do Leitor:

CRISE NO I. B. G. E.

Um leitor, funcionário do I. B. G. E., alerta o jornal sôbre a falsa impressão, que considerava possível, a respeito de uma recomposição da ordem no I. B. G. E., depois da reunião da Junta Executiva, em que o general Djalma Polli Coelho foi duramente criticado e consentiu numa especie de retratação não muito perfeita.

A verdade, assinala o leitor, está em que o general apenas manobrou praticamente para conter a onda de protestos, abrandando os mais veementes e detendo os mais timidos, do mesmo passo que abriria uma "chance" para os adesistas, sôbre estes firmando sua autoridade.

Acontece porém, que o número dos veementes é, no Instituto muito maior do que os de timidos e os adesistas não apareceram em grau animador.

Daí resulta que o general fracassou no seu passe, tendo de encontrar a saída que ainda se lhe apresenta aberta, com apoio geral: a demissão.

Os fatos ocorridos nestas últimas horas confirmam as previsões do leitor, como se verá em outro local desta edição.

DESORDEIROS NO IAPI

Moradores do núcleo do IAPI da Penha reclamam providencias energicas da policia contra a malta de desordeiros e ladrões que diariamente fazem a população (cerca de dez mil pessoas) lembrar-se de sua existência.

Assinala o leitor, como exemplos mais recentes, duas desordens na manhã de ontem, ocorridas na Praça 7, onde os gatunos penetraram no apartamento 102, roubando diversos objetos e tentando violentar uma menor de 16 anos, que dormia num dos cômodos.

A's primeiras horas da madrugada, também ontem, os malfeitores assaltaram um padeiro que fazia a distribuição matinal de sua mercadoria.

O único policiamento existente naquela enorme área, com cerca de mil e duzentas residencias, é o feito pelos moradores, cada um munido de sua pistola, para o que der e vier.

Se as autoridades não atenderem aos reclamos da população, o conjunto do IAPI se transformará, dentro de muito pouco tempo, numa pequena Caxias, ilhada na Penha declara o missivista.

EFEMERIDES

6 DE JANEIRO

1873 — Nasce na Bahia Juliano Moreira.

1908 — Lançamento da pedra fundamental da Fortaleza de Copacabana.

7 DE JANEIRO

1549 — Carta Regia nomeando Tomé de Sousa governador geral do Brasil.

1830 — Morre a imperatriz de Portugal Carlota Joaquina.

1834 — Nasce no Rio de Janeiro Garcia Redondo.

1855 — Nasce na Bahia Teodoro Sampaio.

Foi Descansar em Araxá o General Dutra

Com o propósito de realizar sua costumeira temporada anual de repouso e recuperação, seguiu ontem para Araxá, em um dos Bandeirantes da Panair do Brasil, o general Eurico Gaspar Dutra.

O antigo presidente da República seguiu acompanhado de sua filha, a sra. Noveli Junior e de seus netos, devendo se demorar cêrca de três semanas naquela estância hidro-mineral.

S. A. Diário Carioca

Av. Presidente Vargas, 1088
Administração, Redação e Oficinas
Diretor Geral:
HORACIO DE CARVALHO JR.
Diretor Redator Chefe:
DANTON JOBIM
Diretor Superintendente:
J. E. MARTINS GUIMARAES

TELEFONES:

Diretor Geral	23-3761
Diretor Redator Chefe	43-3014
Diretor Superintendente	43-3930
Gerencia	23-4613
Redator Chefe Assistente	23-3239
Secretaria	43-5539
Esportes	23-4172
Reportagem Politica	23-4437
Reportagem e Policia	23-5032

Departamento de Difusão
23-3662

BALCAO DE PUBLICIDADE
Assinaturas — Vendas de Jornais
43-5609

Vendas avulsas	Cr$ 1,00
Assinaturas:	
Anual	Cr$ 150,00
Semestral	Cr$ 80,00
Paises de Convenção Postal	
Anual	Cr$ 350,00
Semestral	Cr$ 200,00

(Sob Registro Postal)
Sucursal em São Paulo:
Av. Ipiranga, 879-13.º-s/131
Tel. 36-4564.

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo da ElAN — Propaganda, Edições e Artes Gráficas S. A., com sede nesta capital, à Travessa do Ouvidor n.º 27, 1.º andar, telefones 52-4355 e 52-3755, para onde deverão ser remetidas tôdas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

QUEDA DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE MAMONA

Segundo informa o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, a produção mundial de mamona não alcançará a 480.000 toneladas no cômputo total de 1951, aliás ainda não apurado. Esta quantidade representa uma queda de 5 por cento em relação ao ano passado, sendo significativamente menor que a safra "record" de 1948, que atingiu a 545.000 toneladas.

O motivo aparente dessa redução foi a excessiva sêca registrada nos dois maiores países produtores, o Brasil e a India. A produção brasileira provàvelmente não ultrapassará a 135.000 toneladas, que é quantidade inferior à de 1939, e a da India mal irá a 120.000 toneladas — cifra insignificante que só tem precedente na safra de 1942.

Tal perspectiva para os suprimentos mundiais de mamona pode provocar uma elevação dos preços do produto brasileiro destinado à exportação. Mas, por outro lado, também constitui mais um incentivo para o já iniciado programa de produção nos Estados Unidos, o maior mercado importador do mundo.

Disponibilidade de Capitais

Um interessante estudo da Comissão Econômica para a América Latina tece comentários sôbre a disponibilidade de capitais no Brasil, salientando a sua insuficiência e aplicação defeituosa.

Cita, como exemplo, que, nos últimos dez anos, o crescimento da população brasileira absorveu 78 por cento da capitalização líquida, o que se estima exagerado por não permitir uma disponibilidade substancial de capitais. Ressalta que, nos Estados Unidos, essa proporção foi apenas de 60 por cento na segunda metade do século passado, quando o ritmo de crescimento de sua população era semelhante ao atual do Brasil. Entretanto, acrescenta ainda o referido estudo, deve-se levar em consideração que o Brasil não se beneficia de um fluxo de capitais estrangeiros comparável ao dos Estados Unidos naquela época.

Cimento Siderúrgico

Segundo consta em círculos industriais, o motivo que determinou o atraso de lançamento, no mercado, do cimento fabricado em Barra Mansa com o aproveitamento da escória do alto forno de Volta Redonda, foi a revisão do contrato existente entre a direção da Fábrica de Cimento do Vale do Paraiba e a Companhia Siderúrgica Nacional.

Adiantam os mesmos círculos que causas imprevistas obrigaram a direção industrial de Volta Redonda a elevar o teor de MnO para 7%, quando, anteriormente, a CSN afirmava que o "teor MnO não ultrapassaria de 5%.

Outro ponto modificado no contrato que rege as relações entre as duas emprêsas teria sido o preço, que passaria a ser Cr$ 30,00 por tonelada de escória.

A direção industrial da Cia. de Cimento Vale do Paraiba já teria resolvido essas dificuldades e o produto viria em breve ao mercado a preços um pouco mais caro do que os previstos.

Conjuntura dos Estados Unidos

Em 1951 a conjuntura econômica caracterizou-se nos Estados Unidos, de um modo geral, por notável estabilidade. Segundo dados divulgados por "Conjuntura Econômica — dezembro de 1951 — a renda nacional do grande país deverá alcançar a 280 bilhões de dólares, registrando um aumento de 17,4% sôbre 1950, quando elevou-se a 239 bilhões.

O índice da produção industrial manteve-se estável. As indústrias de base, porém, registraram aumentos substanciais, como a do carvão, 2,3%, a do aço, 4,7%, a de energia elétrica, 9% e a do petróleo, 5,0%.

O comércio a varejo acusou também aumento significativo, tomando por base os oito primeiros meses de 1951 em confronto com igual período de 1950 — 97,5 bilhões de dólares contra 91,7 bilhões. Entretanto, salienta aquela publicação que o acréscimo verificado para estas vendas devem ser atribuidos à alta dos preços, que foram de 10% naquele periodo.

Borracha Para a Indústria

Calcula-se que existe um "deficit" de 15.000 toneladas na relação entre a produção e o consumo nacionais de borracha bruta, que deve ser coberto pelas importações.

Algumas medidas oficiais vão sendo tomadas para atender às necessidades do nosso consumo independente dos suprimentos externos. Entretanto, as iniciativas de maiores possibilidades nesse campo são particulares. Cogita-se, no momento, da instalação de uma fábrica de borracha sintética, utilizando álcool e benzol de produção nacional. Outra organização, também particular, "Plantações Brasileiras Sociedade Anônima" — com o capital de 100 milhões de cruzeiros, dedicar-se-á a desenvolver a cultura de borracha natural no país, sobretudo nos Estados de São Paulo, Bahia e Mato Grosso.

O BRASIL PRODUZ PLASTICOS

Dificilmente haverá uma casa, uma indústria ou um escritório sem um objeto de matéria-plástica. Antes da guerra o Brasil já possuia uma incipiente indústria de moldagem de plásticos. Depois da guerra, porém, essa indústria firmou-se definitivamente, constituindo hoje um dos mais importantes setores industriais do país e uma das mais adiantadas indústrias de matérias plásticas do mundo.

Já não se restringe à simples moldagem de brinquedos e objetos vários, pois se produzem no Brasil mais de 50% dos principais produtos básicos usados naquela indústria, caminhando-se aceleradamente para a auto-suficiência. Esses produtos básicos, por sua vez são produzidos com mais de 60% de matérias primas também nacionais, como o benzol, a celulose, a urotropina, o formol e o álcool etílico.

De acôrdo com estimativas recentemente publicadas em "Conjuntura Econômica" é superior a 850 milhões de cruzeiros o capital empregado na indústria, calculando-se em 12.000 o número de operários que utilizam mais de 1.000 máquinas.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ALGODÃO

MILHÕES DE FARDOS

PRODUÇÃO DE ALGODÃO

EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO

35-39 MÉDIA · 40-44 · 49-50 · 50-51 · 51-52 ESTIMATIVA ANO AGRICOLA

A produção brasileira de algodão para o ano agricola de 1951/52 está sendo estimada pelos técnicos norte-americanos em 1.350 mil fardos, 150 mil fardos a menos em relação ao ano anterior, conforme revela o gráfico acima extraído da publicação "Latin-American Business Highlights".

Adianta a mesma fonte que, em vista da produção nos Estados Unidos, o maior produtor mundial, não ter também correspondido às primeiras estimativas de 18,0 milhões de fardos, pois, em realidade, não deve alcançar a 16,0 milhões, os preços do algodão brasileiro podem se manter elevados no ano de 1952, ainda que provàvelmente não cheguem a atingir os 72 centavos de dólar por libra-pêso, máximo alcançado em 1951.

The FIRST NATIONAL BANK *of* BOSTON

Fundado em 1784

Depósitos, Cauções, Descontos, Cambio, Cobranças, Cartas de Crédito para Importação, Guarda de Valores, Cofres de aluguel e todos os demais serviços bancarios.

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 18

SÃO PAULO
Rua 3 de Dezembro, 50

SANTOS
Rua 15 de Novembro, 72

TEM NOVO CHEFE O ESTADO-MAIOR DO QUARTO DISTRITO NAVAL

MARINHA

O capitão de mar e guerra Hercolino Cascardo foi designado para exercer as funções de chefe do Estado Maior do 4.º Distrito Naval, sediado em Belém do Pará. Em consequência, foi dispensado daquelas funções o capitão de fragata Daniel dos Santos Parreira.

PROMOÇÕES E APOSENTADORIAS

O presidente da República assinou os seguintes decretos: promovendo, na reserva remunerada, ao posto de capitão de mar e guerra o capitão de fragata Fernando Saldanha da Gama Frota, aposentando os funcionários civis Neil de Souza Jorge, Benjamim Verello, Manoel Silvestre e Silva, Antonio José de Souza, Manoel Basilio do Espirito Santos, Antonio João de Lima e Benedito Alves Teixeira Junior.

HOMENAGEM AOS OFICIAIS FUZILEIROS

Será realizada hoje, com inicio às 19,30 horas, uma festa oferecida pela Diretoria do Grajau Tenis Clube aos oficiais do Corpo de Fuzileiros Navais.

Do programa constam uma partida amistosa de "basket-ball" entre a equipe do Grajau T. C. e uma de oficiais do C.F.N.; demonstrações por elementos daquela corporação, de luta livre, box e levantamento de peso.

Após as demonstrações esportivas, haverá uma "soirée dançante".

DESIGNAÇÕES E DISPENSAS

O ministro assinou portaria designando o capitão de corveta Joaquim Américo dos Santos Coelho Lobo, para imediato do TC "Apa"; o cap. ten. Israel Sezefredo de Lemos, para comandante do M "Paraguaçu"; o cap.-ten. Jonatas do Rego Monteiro Porto, para assistente do comando do 4.º D.N.; dispensando o cap. de corveta Almir Campbell de Barros de encarregado do Departamento de Instrução do C.I.A.W.; da atividade o 1.º ten. reformado Antonio Gomes Pereira; o cap.-ten. Jonatas do Rego Monteiro Porto de imediato do NA "ALT. Frontin"; o cap. de corveta Edgard Froes da Fonseca de assistente do comando do 4.º D.N..

HOMENAGEADO O MINISTRO PELOS INTENDENTES DA MARINHA E FARMACEUTICOS NAVAIS

O almirante Renato Guillobel, titular da Marinha recebeu ontem em seu gabinete uma delegação de oficiais do Corpo de Intendentes da Marinha, chefiada pelo contra-almirante Gastão Motta, que prestou uma homenagem a S. Excia. pela medida adotada na Administração Naval fundindo num só Corpo, o antigo Corpo de Intendentes Navais e o Quadro de Contadores Navais. Saudando o ministro Guillobel, falou o almirante Gastão Motta. Com o mesmo proposito, mais tarde, o ministro da Marinha recebeu uma comissão de oficiais do Quadro de Farmaceuticos Navais, que, igualmente, o homenageou em virtude do restabelecimento desse Quadro na estruturação naval. O contra-almirante farmacêutico Paulo de Miranda Sousa Gomes, que chefiou a comissão, saudou o ministro da Marinha.

ENCERRAMENTO DOS CURSOS DO PESSOAL SUBALTERNO DO C. F. M.

Com a presença do almirante Silvio de Camargo, comandante geral do Corpo de Fuzileiros Navais, realiza-se amanhã, às 10 horas, no quartel central daquela corporação, sediado na ilha das Cobras, a cerimonia do encerramento dos cursos do pessoal subalterno.

CONSTRUÇÃO DE REBOCADORES NA HOLANDA

Recentemente nomeado pelo titular da pasta para fiscalizar a construção de rebocadores encomendados por êsse Ministério a estaleiros holandeses, seguirá amanhã, pelo navio "Giulio Cesare" para Amsterdam, o capitão de corveta, Alberto Epaminondas de Souza.

EM TENERIFE O "ALMIRANTE SALDANHA"

Segundo comunicação recebida no gabinete ministerial, chegou na manhã do dia 3, a Tenerife, nas ilhas Canárias, o navio escola "Almirante Saldanha", sob o comando do capitão de mar e guerra Pedro Paulo de Araujo Suzano, que ali fará uma escala de quatro dias, de onde partirá para o Brasil, estando prevista a sua chegada para a primeira quinzena de fevereiro próximo.

LICENÇAS

Foram concedidos três meses de licença ao comandante João da Costa Marques; seis meses aos sargentos Boaventura Dias de Melo, Antonio Pereira de Queiroz, praças José Monteiro Lopes, Durval Batista das Neves e Sinval Viana; dois meses ao sargento Sebastião Pirajá de Sá e um mês ao taifeiro Odorico Santiago.

MOVIMENTAÇÃO DE NAVIOS

O navio auxiliar "Duque de Caxias" chegou a Santos procedente desta Capital; a corveta "Caravelas" chegou ao Rio Grande procedente de Porto Alegre; o submarino "Timbira" e o caça sumarino "Guajará" chegaram a Angra dos Reis, para uma serie de exercicios na baia da ilha Grande.

SUSPENSAS AS PENSÕES VITALÍCIAS DAS HERDEIRAS DE MILITARES

GUERRA

A Comissão de Habilitação de Pensões Vitalícias resolveu suspender a pensão a que vinham tendo direito as seguintes senhoras, até que comprovem a qualidade de filha unica ou unicas sobreviventes de militares e que não tenram madrasta viva:

Prot. n. 87 — Flora Romana Bastos, titulo numero 824.
Prot. n. 22 — Inhar dos Santos Lemos, titulo n. 813.
Prot. n. 23 — Nidia Barata Ribeiro, titulo n. 802.
Prot. n. 21 — Mariana Salgado Chrockatt de Sá, titulo n. 819.
Prot. n. 20 — Zulmira Ramos Rosa, titulo n. 816.
Judith Ramos Rosa, titulo n. 817.
Prot. n. 19 — Leonor Moreira da Costa Lima, titulo n. 777.
Prot. n. 18 — Judith Rozalina Ferreira Guimarães, titulo n. 793; Olga Eugenia Ferreira Guimarães, titulo n. 794.
Prot. n. 17 — Maria Saturnina Alvares Coelho, titulo n. 792.
Prot. n. 16 — Eponina Rodrigues Lopes Ribeiro, titulo n. 772.
Prot. n. 15 — Maria José de Castro Perdigão, titulo n. 770.
Prot. n. 88 — Maria Manoela de Castro, titulo n. 771.
Prot. n. 14 — Henriqueta Stepple da Silva, titulo n. 768. Adelia Stepple da Silva, titulo n. 769.
Prot. n. 13 — Gabriela Cruz Fagundes, titulo n. 768.
Prot. n. 12 — Carlinda Carolina Lopes, titulo n. 748.
Prot. n. 12 — Adelia Lopes, titulo n. 749.
Prot. n. 11 — Ester Pereira Vaz Gasse, titulo n. 745.
Prot. n. 79 — Emanuela Pereira Vaz, titulo n. 746.
Prot. n. 80 — Liberata Vaz da Gama, titulo n. 747.
Prot. n. 95 — Helena Cesar de Morais, titulo n. 721.
Prot. n. 96 — Maria Julieta de Menezes Braga, titulo n. 807.
Prot. n. 42 — Julieta Alba de Carvalho Morado, titulo n. 709; Olivia Alba de Carvalho Rodrigues, titulo n. 710.
Prot. n. 41 — Alice Pereira Pinto Moura, titulo n. 728.
Prot. n. 40 — Graciliana Maria de Almeida, titulo n. 801.
Prot. n. 39 — Elvira Sampaio, titulo n. 820.
Prot. n. — 39 — Cecilia Sampaio Peres da Silva, titulo n. 821.
Prot. n. 38 — Paula Maria de Almeida Lima, titulo n. 822.
Prot. 37 — Carlota de Carvalho, titulo n. 791.
Prot. n. 36 — Izabel Zoido, titulo n. 796.
Prot. n. 35 — Carolina Ribeiro da Silva Porto, 789.
Prot. n. 34 — Isaura Rocha Matos, titulo n. 814. Iracema Rocha de Souza, titulo n. 815.
Prot. n. 33 — Darcilia de Escobar Antunes, titulo n. 775.
Prot. n. 82 — Zaira Antunes de Oliveira Santos, titulo n. 776.
Prot. n. 32 — Maria do Carmo Vital de Oliveira, titulo n. 774.
Prot. n. 31 — Josefina Vilares Sucesa, titulo n. 773.
Prot. n. 30 — Gertrudes Martins, titulo n. 762; Margarida Martins, titulo n. 763.
Prot. n. 26 — Marieta Przewodowska Nogueira, titulo n. 818.
Prot. n. 93 — Maria Antonieta Matoso de Vasconcelos, titulo n. 733; Flora Vasconcelos de Sá e Benevides, titulo n. 732.
Prot. n. 29 — Julieta Paiva Pereira da Cunha, titulo n. 753.
Prot. n. 28 — Albertina Correia, titulo n. 752.
Prot. n. 27 — Manuela Fernanda da Silva, titulo n. 723.
Prot. n. 26 — Maria Soares Ramos, titulo n. 719.
Prot. n. 24 — Alice Ferraz e Castro, titulo n. 697; Guilhermina Ferraz e Castro, titulo n. 698.
Prot. n. 89 — Manoela Pinto Bravo, titulo n. 722.
Prot. n. 81 — Mariana Perdigão, titulo n. 805.
Alice Perdigão, titulo n. 806, — suspender a pensão dessas senhoras, até que apresentem justificação ou outra prova permitida nas Instruções publicadas no D. O. de 20-12-951, no sentido de comprovar a qualidade de filha unica ou unicas sobreviventes e que não tenham madrasta viva.

CUMPRIMENTOS AO EXERCITO PELO CORPO DE BOMBEIROS

Ao ministro da Guerra, general Estillac Leal; ao chefe do Estado Maior do Exercito, general Fiuza de Castro; e ao comandante da Zona de Leste e 1ª Região Militar, general Zenobio da Costa, o Corpo de Bombeiros desta Capital, representado pelo seu comandante, acompanhado da respectiva oficialidade, apresentou cumprimentos de boas-festas àqueles altos chefes militares, os quais foram saudados pelo coronel comandante Sadok de Sá, que proferiu expressivas palavras de cordialidade. Em todos àqueles altos escalões militares os respectivos chefes fizeram saudações de agradecimentos aos valorosos soldados do fogo, que constituem o orgulho da briosa e historica corporação. Durante os cumprimentos tocou a banda de musica do Corpo de Bombeiros.

Designações e Transferências

CHEFATURA

REMOVENDO os investigadores n.ºs. 666 — Joaquim Ramos, 2.130 — Mário de Oliveira Carvalho, 619 — Hercilio Neves e 295 — Alvaro Peixoto de Souza, da D.V.S. para o 24.º D.P., S. R.P. e D.C.D. respectivamente; o de n.º 550 — Vicente de Souza Pinto, do 24.º para o 16.º D.P. e o detective 342 — Juvenal de Almeida Pires, da D.C.D. para a D.M.; para o S.B.P. os detectives 215 — Sady Kruel e 117 — Jaci Cesar de Andrade, da D.C.D. e para esta o detective 467 — José Theonilio Braz da Silva, da D.V. e o investigador n.º 1.999 — Altair Cardoso, da D.P.S.; para o meu Gabinete (S/1) os investigadores 1.973 — José Cavalcanti Sobrinho e 2.161 — Jorge Mendes, da D.P.S..

DESIGNO o detective n.º 486 — Antonio Serrano Seigo para ter exercicio na D.C.D..

INQUÉRITO MILITAR — Ao Juizo da 10.ª Vara Criminal remeteu a Corregedoria o inquérito instaurado na Policia Militar contra o motorista profissional Manuel José de Almeida Ribeiro, esclarecendo que a respeito foi lavrado flagrante no 21.º distrito, cuja distribuição, em 19 de agosto do findo ano, coube ao referido Juizo Criminal.

NUMERO DE INQUÉRITO — Ao 5.º distrito indagou a Corregedoria pelo número que, dado ao inquérito resultante da queixa oferecida pela firma construtora Henrique Ltda. contra Arturo Gonzalez Suarez.

DESCOBERTA DE PARADEIRO — A Especializada de Vigilância foi pedido a descoberta de paradeiro das seguintes pessoas:

Manuel Pedro da Silva, (operário).
Maria Serpa.
Gabriel Pereira da Silva.
Francisco de Tal, vulgo, "Negrão da Matriz".
Roberto Cândido Francisco.
Ernandes de Paula.

DECRETOS ASSINADOS

PRESIDÊNCIA

O presidente da República assinou decretos:

Declarando de utilidade pública, para desapropriação, uma área no município de Santa Cruz, no Rio Grande do Norte, para construção do açude publico "Trairi"; outorgando à Cia. Melhoramentos de São Paulo, concessão para aproveitamento de energia hidráulica no município de Camanducaia, em Minas Gerais; conferindo a Ordem do Mérito Naval, no grau de comendador, ao coronel Edward Wilson Durant Junior, do Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos; nomeando o capitão de fragata Alfredo Morais Filho para o cargo de comandante do navio-auxiliar José Bonifácio"; graduando no Corpo de Saude da Armada, no posto de capitão de mar e guerra, o capitão de fragata médico Anibal da Silva Lima Jorge; exonerando o contra-almirante Carlos Pena Boto do cargo de 1.º sub-chefe do Estado Maior da Armada; nomeando Maria Teresa do Prado Sobral para o cargo de tesoureiro auxiliar substituto do Ministério da Viação; promovendo, na Reserva Remunerada do Exercito, o 1.º tenente Antonio Julio do Espirito Santo.

AUDIENCIA

O presidente da República recebeu, ontem, no Palácio do Catete, em audiência, o sr. Maciel Filho. Recebeu, ainda, o general Telmo Barba, que se fazia acompanhar de oficiais do Regimento Ipiranga, os quais levaram para sua Excia. uma miniatura em bronze do Monumento do Expedicionário, cujo original se acha no quartel daquela corporação militar, sediada em Caçapava.

Normas Para os Exames de Segunda Época

AERONAUTICA

Para o Concurso de Admissão ao Instituto Tecnológico de Aeronautica, a se realizar na semana de 14 à 19 de janeiro corrente, foram nomeados para a Comissão Examinadora, os seguintes professores: Paulus Aulus Pompeia — Valter Borzani — Francisco Antonio Lacaz Neto e Armando Torloni.

As datas, horarios e locais dos exames serão anunciados oportunamente.

TURMA ESPECIAL

Por ato do ministro, os oficiais-alunos, cadetes do ar, intendencia e demais alunos, quando aprovados em exames de segunda época nas Escolas e Cursos da FAB, constituirão uma turma especial na qual serão clasificados por ordem de merecimento intelectual e, o primeiro aluno, será colocado imediatamente abaixo do ultimo aprovado em exames de primeira época.

CURSO DE TATICA AEREA

Reger-se-á pelas seguintes normas, o Curso de Tatica Aérea durante o ano de 1952: 12 semanas de duração; datas para inicio da instrução de cada turma: 1.ª — 3 de março; 2.ª — 9 de junho; 3.ª — 15 de setembro; cada turma será constituida de 34 oficiais respeitada a ordem de antiguidade.

Não são considerados para matricula: os oficiais das categorias de engenheiro ou extranumerario e os candidatos à matricula na Escola de Educação Fisica do Exército ou no Instituto Tecnológico da Aeronautica: b) — os oficiais do Quadro Complementar de ciais do Quadro Complementar de Aviadores que não satisfaçam os requisitos da parte final do artigo 6.º do Decreto-lei n. 3.448, de 23 de julho de 1941.

IV) — Os oficiais indicados para matricula no Curso de Tática Aérea só poderão ser substituidos por motivo de saude ou desistencia definitiva expressa por escrita.

V) — O chefe do Estado Maior da Aeronautica designará os oficiais que devam ser matriculados, levando em conta as necessidades do serviço.

VI) — A Diretoria do Ensino entrará em ligação com a Diretoria do Pessoal e com o Comando de Transporte Aéreo para a fixação dos pormenores relativos às datas de apresentação dos alunos, seu transporte e demais detalhes de execução.

VII) — O regime do curso é de internato, ficando os oficiais alojados na Base Aérea de São Paulo.

VIII) — Não se prevê, para as familias dos oficiais alunos, nenhuma alteração de residencia por motivo de frequência ao curso.

DR. GILVAN TORRES

Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pré-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas

DESISTIRAM DO PEDIDO DE DEMISSÃO

PREFEITURA

Tendo sido apresentado, conforme noticiamos, pedido coletivo de demissão dos membros do Conselho de Recursos Fiscais do Distrito Federal, por motivo do disposto no artigo 33, da nova lei do imposto de Vendas e Consignações, o prefeito João Carlos Vital em companhia do secretário de Finanças, sr. Armando Vidal, compareceu ontem, à sede do Conselho par reafirmar sua confiança aos atuais componentes desse órgão.

Em face dos termos dessa afirmação, com carater de desagravo, não tiveram seus componentes duvida em retirar a renuncia e permanecer no exercicio dos cargos.

ARENDA

A Prefeitura arrecadou ontem, a importância de Cr$ 2.267.374,30.

SECRETARIA GERAL DE

Despachos do Secretário de Finanças: — Ambrosina da Silva Fortes — Mantenho a decisão; Abilio Soares de Souza — Aguarde o plano de desapropriações.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Departamento de Educação

Atos do diretor: Foram designados Anna Lopes de Mondonça para a escola Celestino Silva; Daisy Moreira Pinheiro para a escola Argentina; Maria Nóbrega da Nova Grillo para a escola Paraiba; Wanda Pereira da Silva Passos para o J. I. Campos Sales; Celina Montez de Aguiar para a escola Maria Braz; Antonio Henrique dos Santos para o depósito do DEP e Cauby Ferreira Braga para a escola Pareto.

Departamento de Educação Técnico-Profissional

Ato do diretor: Foi designado Iraci de Carvalho Costa para o ginásio Municipal de Bangu.

PAGAMENTO: DIA 21

Terá inicio no próximo dia 21 do corrente, o pagamento do funcionalismo municipal. Como de praxe, receberão nêsse dia os servidores do lote 1.

IMEDIATA RETIRADA DO LIXO

O prefeito João Carlos Vital determinou ao engenheiro Ulysses Rodrigues Halmeister, superintendente de Transporte, que colocasse todas as viaturas disponíveis na retirada do lixo da cidade.

De há muito vem a Superintendencia envidando esforços para manter em tráfego os caminhões de lixo que se encontravam estragados nas diversas garagens daquela dependencia municipal.

Diàriamente, todas as viaturas são entregues ao setor da Limpeza Urbana a quem cabe a distribuição das mesmas pelos diversos Distritos.

M. E. M.

Será efetuado amanhã, das 8,15 às 16 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

MATRICULAS

23.716 — 22.456 — 11.726 — 7.568
8.099 — 2.6578 — 45.354 DER-1.326
48.921 — 32.927 — 19.130 — 14.539
32.296 — 49.123 — 36.168 — 8.524
4.067 — 37.358 — 5.338 — 8.198
7.448 — 35.310 — 817 — 4.317
2.016 — 10.865 — 6.634 — 9.087
39.732 — 5.332 — 7.799 — 2.644
59.805 — 11.727 — 7.645 — 13.959
38.179 — 62.278 — 600 — 16.667
45.49 — 16.695 — 44.886 — 1.737
47.359 — 9.456 — 4.225 — 7.938
47.198 — 60.166 — 6.348 — 2.101
17.884 — 3.004 — 53.855 — 15.311
59.254.

SEGUNDA CHAMADA — COMUM — MATRICULA — 50.657.

EMERGENCIA MATRICULAS

208 — 230 — 1.170 — 8.234
5.713 — 7.693 — 8.436 — 9.424
10.114 — 10.124 — 16.993 — 17.205
17.379 — 18.033 — 20.763 — 23.988
26.788 — 27.552 — 28.341 — 52.488
32.357 — 33.479 — 37.556 — 37.998
44.348 — 49.057 — 49.288 — 52.754
58.104 — 59.201 — 61.002.

SEGUNDA CHAMADA — MATRICULAS — 1.753 — 19.357 — 56.563.

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e não procuradas até a presente data, far-se-à às quintas-feiras.

A ANGÚSTIA CONTINUA

OTHON RIBAS

FÔRO

A nova lei sôbre o mandado de segurança deixou de resolver um dos problemas que têm causado os maiores prejuizos diante da variação dos julgados dos diversos Tribunais do país.

Diz a Constituição no artigo 101, II, letra a, que "Ao Supremo Tribunal Federal compete: ... Julgar em recurso ordinário: ... os mandados de Segurança e os habeas corpus decididos em última instância pelos tribunais locais ou federais, quando denegatória a decisão".

Evidentemente, nada tem este recurso que ver com o agravo de petição instituido pela nova lei. O recurso ordinário é inteiramente diverso.

Qual será o prazo?

Para nós, a dúvida continúa.

Não cremos que possa continuar a ser de cinco dias só porque o regimento interno do Supremo Tribunal Federal entende que o processo deve ser o mesmo usado para o agravo. Um regimento interno não pode criar prazos para recursos, quando não se trata de recursos criados pelo próprio regimento. E nunca nos devemos esquecer que a idéia matriz da referencia ao agravo nasceu da coincidência existente entre o prazo desse recurso e o prazo estabelecido pela primeira lei a respeito do mandado de segurança para o recurso especial que criara.

Aliás, o argumento usado pelos que entendiam ser de cinco dias o prazo para o recurso ordinário, se apoiava justamente na velha lei. Ora, hoje, diante dos termos expressos da nova lei, já não poderá haver mais dúvidas quanto à revogação da lei velha.

Onde será encontrado um prazo para o recurso ordinário? No agravo de petição?

Conforme já dissemos, trata-se de dois recursos inteiramente diversos. De modo algum se poderá aplicar ao recurso ordinário constitucional as normas do agravo de petição. Isto não teria qualquer lógica processual.

Não queremos dizer que se volte a sustentar que o prazo é o de apelação. Agora, já não há apoio para essa afirmativa, a não ser que se argumente com os que acham que no silêncio da lei o prazo deve ser o mais longo, e assim entendem que é de quinze dias.

Cremos que a bôa solução poderá vir a ser encontrada pela equiparação do recurso ordinário em mandado de segurança ao recurso ordinário em habeas corpus. Teriamos, então, dez dias de prazo.

Seja como fôr, esse é problema para ser resolvido pela jurisprudência. Continuará, portanto, a velha angústia, pois como diz o velhissimo rifão, em cada cabeça uma sentença...

O PROCESSO CONTRA SILVESTRE PERICLES

Z O procurador geral da República, sr. Plínio de Freitas Travassos, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 30, alinea XVI, da eLi n. 1.341, de 30 de janeiro de 1951, resolveu, por Portaria de n. 2, designar o procurador da República do Distrito Federal, de 2ª categoria, bacharel João Augusto de Miranda Jordão, para, sem prejuizo das suas funções, representar o Ministério Público Federal na instrução da Queixa Crime de número 104, do Supremo Tribunal Federal, em que é querelante Arnon de Melo e querelado Silvestre Péricles de Góis Monteiro e que será procedida pelo juiz de Direito da 24ª Vara Criminal.

HABEAS-CORPUS

Está de plantão hoje, domingo, dia 6 de janeiro, para atender aos pedidos urgentes de "habeas-corpus", o Juiz da 6.ª Vara Criminal, dr. Ernesto Stampa Berg.

Das 12 às 16 horas, o referido Juiz, bem como o seu escrivão, permanecerão no Edificio do Forum Criminal, na rua D. Manuel n.º 15, a fim de tomarem conhecimento dos pedidos que lhe forem dirigidos.

Na fórma do art. 69 do Código de Organização Judiciária, procederá a distribuição dos "habeas-corpus" e das medidas preventivas civis e assecuratórias penais, fóra das audiências diárias, o Juiz Substituto, dr. Alvaro Teixeira Filho, residente na rua Mário Barreto n.º 39 — Tijuca.

Combate à Filariose no Norte

SEGUE PARA BELÉM O SENHOR MARIO PINOTTI

Embarcará segunda-feira com destino a Belém do Pará o sr. Mario Pinotti, diretor do Serviço Nacional de Malaria.

Vai esse conhecido sanitarista à capital nortista para presidir à inauguração da campanha contra a filariose, recentemente atribuida ao órgão sob sua direção por decisão das autoridades sanitarias superiores do país.

Endemia rural que ultimamente vem atraindo a atenção do govêrno, em consequência de reconhecimentos epidemiologicos realizados, a filariose apresenta alto indice de incidencia entre os paraenses, urgindo prontas e energicas medidas profilaticas e medicamentosas, que agora vão ter inicio com a desinfecção de 43.000 habitações em Belém do Pará, nas quais anualmente serão feitas quatro aplicações do inseticida denominado B.H.C., para destruição dos transmissores da enfermidade. Desse modo, no decorrer do presente ano, serão feitas 172.000 aplicações domiciliares de inseticidas, sòmente em Belém do Pará, para combate àquela enfermidade, assinalada também em vários outros pontos do território nacional.

Nêsse sentido, aliás, a exemplo do que procedeu com a malaria e a doença de Chagas, o Serviço Nacional de Malaria está realizando inquéritos e reconhecimentos, para organização da carta geografica da distribuição da filariose no território nacional.

O sr. Mario Pinotti deverá regressar a esta capital dentro de brèves dias.

JUROS DE 8 % AO ANO

Pagos trimestralmente

Debêntures do

Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S.A.

RUA DO OUVIDOR, 90

Av. Copacabana, 661

Aberto de

9,30 às 16,30 horas

MAQUINAS DE ESCREVER

(A VISTA E A PRAZO)

Novas e reconstruidas de diversas marcas, inclusive portáteis.

LAUMAR

Rua do Ouvidor, 41

— Loja —

MAIS UMA TAXA

O ministro do trabalho assinou portaria ontem, autorizando o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários a cobrar a contribuição suplementar de 1% do salário dos seus segurados para o custeio dos serviços médico-cirurgico-hospitalares, naqueles municipios onde já funcionem tais serviços e 5% naqueles municipios onde ainda não existam e até que sejam instalados. Uma vez instalados os serviços, a contribuição de 5 baixará para 1%.

São Gratuitos os Serviços da A.N.

Em nota distribuida à imprensa, a Agência Nacional informa — respondendo à afirmação de um matutino — que não recebeu nem nunca pleiteou qualquer remuneração da Câmara dos Vereadores, pela divulgação de suas atividades. A divulgação vem sendo feita, como aliás de todo noticiário oficial, sem nenhum pagamento, de acôrdo, aliás, com as suas proprias atribuições.

Cruzeiro Turístico

O Touring Clube do Brasil está avisando que se encontra em vias de esgotar-se a lotação do "Almirante Alexandrino", a cujo bordo se vai realizar o 10º Cruzeiro Turístico ao Norte.

ROBERTO ROCHA DE MOURA

✝ Henriette Derenusson de Moura e filhos, Waldemar Bandeira e senhora, Alberto Torres Filho e família, Joanita Derenusson, Leonor Rocha de Moura, Jackuer Mauduit e senhora, Joel Monteiro e senhora, Hélio Cassio Muniz de Souza e família, Paulo Derenusson e família, Luiz Fernando Lopes e família, Carlos Eduardo Lopes e família e Henrique de Moura Liberal e senhora comunicam o falecimento de seu esposo, pai, irmão, cunhado, genro, sobrinho, tio e primo ROBERTO ROCHA DE MOURA e convidam para o seu enterro que se realiza hoje às 16 horas, saindo o féretro da capela mortuária Real Grandeza para o cemitério São João Batista.

JÚLIO DE LIGNAC PAES LEME

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Alzira de S. Thiago Paes Leme, Francisco Paes Leme e senhora, Maria de Lourdes Paes Leme, Fernão de Lignac Paes Leme e senhora, profundamente sensibilizados, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido esposo, pai e sôgro **JULIO DE LIGNAC PAES LEME**, e convidam seus parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que, em sufrágio de sua bonissima alma, farão celebrar no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco, amanhã, segunda-feira, dia 7, às 10 horas.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

MERCADOS DO RIO

CÂMBIO

Esse mercado funcionou, ontem, com as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp. Cr$
Dolar	18,72	18,38
Peso uruguaio	7,80	7,51 74
Peso argentino	1,30 27	1,27 64
Libra	52,41 60	51,46 40
Franco francês	0,05 35	0,05 25
Franco belga	0,37 78	0,36 42
Escudo	0,65 72	0,63 34
C. Dinamarquesa	2,73 53	2,63 68
Coroa sueca	3,62 09	3,55 51
Coroa tcheca	0,37 44	0,36 76
Franco suiço	4,31 96	4,20 72
Florim	4,91 96	4,83 03

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou, hoje, a grama de ouro-fino na base de 1.000/1.000 em barra ou amoldado ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 4 de janeiro registraram-se as seguintes médias de câmbio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
França	0,05 35
Nova York	18,72
Suiça	4,31 96
Dinamarca	2,73 53
Uruguai	7,80
Espanha	—
Portugal	0,66 72
Belgica (franco-belga)	0,37 78
Holanda	4,91 96

BOLSA DE VALORES

Não funciona aos sábados.

CAFE'

Não funciona aos sábados.

AÇUCAR

Ontem, o mercado dêste produto funcionou sustentado e com as cotações inalteradas.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entraram 500 sacos do Estado do Rio. e sairam 12.000 ficando em deposito 75.645 ditos.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Branco cristal	193,00
Cristal amarelo	177,00
Mascavinho	173,00
Mascavos	161,00

ALGODÃO

O mercado de algodão em rama regulou, ... calmo e sem alteração nos preços.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 1.918 fardos, sendo 185 do Maranhão e 1.733 de Cabedelo. Saidas 440. Existência 12.254 fardos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	445,00	450,00
Seridó (tipo 4)	440,00	445,00
Sertões (tipo 3)	395,00	400,00
Sertões (tipo 5)	385,00	395,00
Ceará (tipo 3)	Nominal	
Ceará (tipo 5)	360,00	362,00
Fibra curta:		
Matas (tipo 3)	300,00	3?0,00
Paulista (tipo 5)	275,00	280,00

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entradas	Saidas
Arroz sacos	3.350	2.170
Feijão sacos	1.195	990
Milho sacos	2.594	1.100
Charque fardos	120	240
Banha caixas	130	400
Farinha sacos	—	—
Açúcar sacos	—	—
Batata, sacos	25	—
Cebola, volumes	5.900	—
Manteiga, quilos	192.400	—

MERCADOS NACIONAIS e ESTRANGEIROS

CAFE'

EM SANTOS

Disponível

Santos, 5

	Abert.	Fech.
Tipo 4, mole	—	195,00
Tipo 4, duro	—	194,00
Tipo 3, duro	—	190,00
Mercado	—	Est.
Embarques	38.856	23.229
Existência	35.026	33.037
Existência	1.862.318	1.866.143
Saidas	8.250	—

NO ESPIRITO SANTO

Vitória, 5

Preço do disponivel, tipo 7-8, Cr$ 149,90 por 10 quilos.

Mercado — Firme.

— No preço acima não está incluida a taxa e imposto sôbre vendas e consignações.

AÇUCAR

Recife, 5

Regulou ainda ontem êsse mercado sustentado e com os preços inalterados.

(Cotações por 60 quilos)

	Hoje	Ant.
Cristal	158,00	158,00
Usina de primeira	185,00	185,00
Demeraras	141,00	141,00

Entradas:

Desde ontem s/ de 60 ks.	—	—
Desde 1 de Setembro	2.776.268	2.399.087
Exportação	—	—
Existência	749.413	751.413
Consumo	2.000	2.000

ALGODÃO

Em Pernambuco

Recife, 5

	Hoje	Ant.
Sertões:		
Tipo 5, Comp.	490,00	490,00
Matas:		
Tipo 5, Comp.	410,00	410,00
Mercado		Estável

Entradas

Desde ontem p/f. de 60 ks.	—	9.430
Desde 1 de setembro	29.667	29.667
Existência	10.180	10.880
Exportação	—	389
Consumo	700	700

EM NOVA YORK

(Para entrega)

Nova York, 5

	Abert.	Fech.
Março	42,40	42,70
Maio	42,30	42,56
Julho	41,72	41,98
Outubro	39,25	39,43
Dezembro	38,80	39,00
Março 1953	38,63	38,87
Am. Uplds. Mid.	—	43,55

— Na abertura — Firme, com alta de 20 a 24 pontos.

— No fechamento — Firme, com alta de 41 a 50 pontos.

PRIMEIRO PLANO

CONHEÇO UMA ROMANCISTA. Anda pelos vinte anos e não se preocupa com a literatura. Vive como vive uma jovem, trabalha em uma repartição, faz movimento de amigas, namoro, telefone.

Não sei como lhe chegou a crise literária. Um anjo a tocou de repente. Escrito o primeiro capítulo, não esmoreceu mais.

E' o romance o seu meio de expressão. Escreveu-os em série, vários, enormes e palpitantes.

E nunca publicou nada. Nisso talvez esteja o segrêdo da constância de seu entusiasmo. Bárbara não conhece os prazeres e as tristezas do livro impresso. Não deu a nenhum crítico o gôsto de esmiuçar-lhe mancadas de estilo, exageros de situações, fraquezas da composição.

Também nunca se interessou pela opinião de um literato sobre o que ela faz, ao contrário, defende suas histórias de quaisquer olhos profissionais ou parecidos com isso. Eu, que sou seu amigo, nada consegui: tentei a persuasão, o elogio prévio, a distração. Ela guarda seus originais a sete chaves. O singular é que não os esconde de todos. Tem seus leitores, melhor, leitoras, amoráveis leitoras.

Bárbara tem muitas amigas. A primeira vez que começou a escrever um enrêdo, foram as amigas as confidentes naturais de sua iniciação literária. Leram um capítulo e gostaram, gostaram muito, sinceramente. Bárbara escreveu então o segundo capítulo. As situações se complicavam, o interesse aumentava. Bárbara prosseguiu e entregou-se ao romance. As leitoras se multiplicavam. Esquecidas companheiras de colégio vinham de bairros distantes ouvir a leitura inicial de um novo livro. Os manuscritos corriam de mão em mão. O telefone funcionava desesperado. Alba queria saber se o dr. Fortes morria mesmo. Pedia clemência para personagem tão simpática. "Não adianta, Alba, êle tem que morrer". "Por que, minha filha?" — "Não sei porque, mas sinto que êle tem de morrer".

Depois era Teresa, ansiosa pelo capítulo seguinte, informando-se de futuros acontecimentos.

A mãe de Angela queria ler "O Médico de Olhos Cinzentos". A tia de Laura achou um fenômeno "O Obscuro Destino de Marly".

Bárbara conquistou fulminantemente o seu público. As moças choravam, coravam muito, boas lágrimas românticas já quase sem curso em nosso tempo.

Por fim, a avó de Lúcia, ex-poetisa, afirmou que Bárbara era um gênio. E as mocinhas respiraram com a glória da amiga.

M. C.

Pequena Conversa de Futebol
O Jôgo de Hoje Vai Ser Bom

JACINTO DE THORMES

Hoje Bangu e Fluminense decidem uma partida de maior importância. Talvez o Fluminense seja campeão. Talvez o Bangu tenha esperanças renovadas e vá disputar o campeonato da "melhor de três". Hoje o assunto do dia no Rio de Janeiro é futebol. As senhoras vão ao campo acompanhadas das camisas amarelas de linho que os maridos ganharam no Natal. O assunto do dia é futebol. Bate bola, chuteira, gente apinhada no Maracanã, gritos, camisas molhadas dentro e fora do campo. Briga de torcida. Briga não como antigamente, de bengala, bofetão, quebra chapéu de palha, quebra nariz, nem a cavalaria, senhoras desmaiam, garotos entram em campo e os jornais seguintes explicam: "jôgo anormal, cinco feridos, sete presos. O dr. Rocha perdeu o relógio". Agora a briga é de torcida, bandeirinha, carneirinho, pernócas, cartola, televisão, avião, cartazes, tudo muito eficiente, divertido e estudado. Verba de publicidade.

Gira o passe, movimenta aonde está colocado o seu extrema completamente só, mas perdeu para o seu marcador. Faltam trinta minutos para terminar a etapa complementar. Vai executar o arremesso, ajeitou a bola no peito, levantou para a área favorável aos seus companheiros. Agarra com firmeza o goleiro, sem perigo e devolve de pé direito. O juiz apita uma falta. Cobrou. Corre o "back", livrou-se bem de um adversário, deixou para o seu companheiro (faltam 7 minutos para terminar a luta). Recolhe um adversário, não tem ângulo, recolheu em situação melindrosa, está impedido, caiu um jogador no gramado, engatilhou, chutou por cima do travessão... A bola ultrapassa a meia-lua, leva vantagem o jovem estreante, atira rasteiro. G-O-A-L!!!

Mas eu estou contente com o meu Botafogo de ontem. O jôgo de hoje vai ser bonito, mas ontem é que fiquei contente mesmo. O Flamengo pensava que tudo estava resolvido, quando os nossos rapazes deram uma virada e venceram dominando completamente. A vitória foi tão bonita que ontem passei a noite comemorando.

Agora vou descançar completamente, dormir até à hora do jôgo Bangu x Fluminense.

Eu gosto muito de bate papo de futebol. Uma cervejinha também ajuda.

EM SÃO PAULO

A senhora Carlos Mendonça e o sr. Manoel Henrique Cavalcanti de Lacerda, num "cocktail" em São Paulo. — (Foto da Revista SOMBRA)

CONSULTÓRIO ★ Mania

JUDITE, A FEIA

S. SALVADOR, 20 de dezembro de 1951. Prezada dona Mânia. — Saudações.

Preciso de um conselho seu: é sôbre a minha filha Judite, que é uma moça muito boa, mas não é bonita. Ela tem muitos amiguinhos e amiguinhas, porque nós somos de boa familia e temos alguma posição. A Judite traz sempre os amigos para casa para dançar e conversar. Nossa casa está sempre em festa. Só fico triste, porque vejo todas as moças com namorados e a Judite não tem nenhum. Quando eu falo para ela arranjar um, ela diz que é muito feia e que os rapazes não gostam dela e que ela tem prazer em ajudar as amigas, arranjar namorado, mas ela também é moça e tem que namorar, não é, dona Mânia? A senhora poderia me dar um conselho, o que é que eu devo fazer? Desde já, muito obrigada. Aceita um abraço. — Maria das Dôres Silva.

....

Aceito o abraço, com prazer, dona Maria das Dôres, sobretudo, sabendo que a senhora vive com a casa em festa e tem alguma posição. Não que eu tenha um fraco por pessoas abastadas, mas me alegro em saber que as coisas aí na Bahia vão bem para a senhora, o que não acontece aqui no Rio para nós. Calcule a senhora que nós estamos em plena guerra. Não sabemos com quem, mas estamos, pois até o pão que a gente vai comer aqui é de guerra. Quanto a sua filhinha Judite, a feia, a senhora não deve ter preocupações, primeiro, porque se ela pertence a uma familia de posição, está salva, pois cedo ou tarde aparecerá um casamento e depois, porque se ela tem vocação para casamenteira, é porque não tem para casar. Quem quer casar procura marido para si e não para as amigas. Só a experiência vai ensinar esta verdade à menina. Quando Judite acabar de viver a carreira dos vinte, vai pensar no caso, não se preocupe.

CABELEIRAS, COQUES

Apliques, cachos, etc. para uso natural e festas. Executamos qualquer encomenda com perfeição. Compram-se cabelos cortados de qualquer côr. Atelier de Cabelos Postiços "Fischpan". Rua 7 de Setembro, 217
Telefone: 43-1016

AQUARIUM

Um bar diferente na vida noturna carioca

RONALD DE CARVALHO, 59 —
COPACABANA

adquira a nova
Revista mensal
A MODA DE PARIS
uma publicação da revista do globo s.a.
O número 9 está a venda em tôdas as bancas — Cr$ 10,00

O DIA ASTROLOGICO

HOJE, 6 — Pode viajar e pedir favores e encetar negocios. Amanhã será sem grandes novidades.

ACONTECERA' HOJE E AMANHA, AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã com horas e numeros razoaveis para todos os leitores nascidos em qualquer dia, mês e ano dos seguintes periodos:

PARA OS NASCIDOS ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

O dia de hoje não é proprio para iniciar negocios, porque as vibrações estão em oposição. 7, 16, e 19; 88, 97 e 100. (horas e numeros).

— Perigo de dores arteriais, males do figado, ansia, desarmonia com o outro sexo, desconfiança e incerteza. 16, 17 e 18; 24, 35 e 36. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO

Instabilidade, idéias extravagantes, rins atacados. A tarde será mais agradavel. 11, 12 e 15; 38, 40 e 42. (horas e numeros).

— A tarde será venturosa, com lucros inesperados, 14, 15 e 19; 41, 81 e 91. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Habilidade, social e satisfação intima. Os negocios não serão resolvidos satisfatoriamente. 16, 18 e 21; 212, 312 e 411. (horas e numeros).

— Sucessos presentes de pessoas amigas e novas conquistas amorosas. Porém, há indicio de penas e provações. 9, 16 e 24; 36, 42 e 16. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Novos assuntos e sorte em todas as empresas. 10, 15 e 16; 440, 530 e 620. (horas e numeros).

Manhã embaraçosa. A tarde será propicia para realizar casamento, encetar negocios e pedir favores. 13, 14 e 20; 31, 41 e 56. horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Maus negocios, sistema nervoso alterado e brigas domesticas e rompimentos com o outro sexo. 14, 15 e 17, 41, 51 e 71. (horas e numeros).

— Chance em todos os empreendimentos, principalmente para os corretores e comerciantes. 15, 16 e 77; (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO:

Angustia, nervosismo e decepções. A tarde será agradavel. 10, 11 e 12; 28, 29 e 30. (horas e numeros).

— Obstinação, astucia e negocios paralisados. A' tarde de hoje as possibilidades serão de melhores augurios. 17, 18 e 24; 71, 81 e 86. (horas e numeros).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Dia de maus pressagios, dor de garganta e melancolia. A tarde e a noite serão auspiciosas. 18, 20 e 21. 36, 38 e 48. (horas e numeros).

— Dores nos rins, nervosismo, precipitação, dificuldades pela manhã, discussões prejudiciais. Ao anoitecer, novos rumos levarão a exitos e conquistas sentimentais. 21, 22 e 30; 30, 31 e 32. horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO

Sorte nos empreendimentos e lucros inesperados. 10, 12 e 13; 22, 33 e 44. (horas e numeros).

— Sem grandes realizações. A tarde será agradavel, com noticias alvissareiras. 11, 19 e 20; 20, 30 e 47. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO

Aspectos contrarios, pela manhã; a tarde será de melhores augurios. 17, 18 e 19; 52, 72 e 73. (horas e numeros).

— Favores do outro sexo e chance em todas as empresas. 2, 11 e 12; 20, 29 e 49. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO:

Dificuldades, preocupações, falta de estabilidade e contrariedades. 1, 2 e 3; 10, 20 e 30. (horas e numeros).

— Resfriados, gripes; a tarde será de melhores augurios. 1', 17 e 22; 30, 31 e 34. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Encontros felizes e noticias desagradaveis, à tarde; durante o dia será de aborrecimentos. 4, 5 e 6; 22, 23 e 24. (horas e numeros).

— Apreensividade, negocios periclitantes; a tarde será mais agradavel. 16, 17 e 20; 79, 70 e 89. horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Desgosto intimo, discussões com o outro sexo, e maus negocios .14, 16 e 18; 41, 61 e 81. (horas e numeros).

— A manhã será de maus pressagios; a tarde será de melhores augurios. 16, 17 e 18; 97, 89 e 99. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

"Delicioso Veneno", Amanhã, no Regina

O Teatro Experimental do Pessoal da Caixa Economica oferece, amanhã, às 21 horas, no Regina, a peça "Delicioso veneno" ("Arsenic and old lace"), de Joseph Kesselring, sob a direção de Graça Melo. O elenco, que já representou "Deslumbramento", de Keith Winter, se compõe dos seguintes atores: Iná de Macedo, Arthur Ferreira de Souza Filho, diretor do grupo, Erasmo de Macedo Filho, Luiz Carlos Carrocini, Hyvalda Guimarães, Lucy Solozabal, Ernani Dunçan de Aguirre, Paulo Duque Costa, Expedito Porto, que é também o assistente de direção, Ayr Fleury Campello, Francisco Paganic e Wilson José Vieira. Santa Rosa projetou o cenário. E' de assinalar que essa peça marcou um dos maiores êxitos do Teatro Brasileiro de Comédia, de São Paulo.

Conferência no Serviço Nacional de Teatro

O prof. Jorge Kossowski, bacharel em História da Arte pela Faculdade de Filosofia da Universidade de Lwow, na Polônia, pronunciará, no dia 10, às 17,30 horas, no auditório do Serviço Nacional de Teatro (3.º andar da ABI) uma conferência sôbre 'O sistema de Stanislawski e Osterwa". Entrada franca.

A MODA DE PARIS

CHAPEUZINHOS DE PRIMAVERA

De Rachel Gaymán, da France Presse

Os chapéus com que se fêz a entrada da primavera são, geralmente, pequenos, mas tendem, quase todos, para os efeitos de altura. Acontece, muitas vezes, que suas copas, de altura normal, parecem prolongadas por um ornamento elevado: uma pena esguia, uma dobra vertical.

Os desenhos que apresentamos representam dois novos chapéus de Jacques Griffe, ambos pequeninos. Um é uma espécie de "cloche" agarrada à cabeça, forrada de tafetá multicor, marron, cinzento, amarelo, preto e branco. O segundo é de gorgurão ciclamen, de aba virada e aba franzida no sentido da altura atravessada por duas afiladas lanças negras.

World Copyright 1951 by A.F.P. Paris.

De Paris e Nova York *para Você!*

Quando você resolver bronzear suas pernas aconselhamos que use um bom óleo para que o colorido seja sempre igual.

ANO BOM

Por motivo da passagem do ano, recebemos, também, cumprimentos das seguintes pessoas: Departamento de Desportos do Exército, Associação Atlética do Banco do Brasil e Facit S. A.

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
SENHORES:
Deputado Jorge Jabour.
— Almirante Henrique Boiteux.
— Professor Domingos da Costa.
— Engenheiro Abel Peixoto Meira.
— Sebastião Figueiredo Silveira.
— Capitão Lindoso Marinho Guimarães.
— Mario da Costa Moura.
— Valdemar Rocha Martins.
— Odilon Belem.
— Vereador João Machado.
— Domingos Costa Robim.
— Alberto S. Lima.
— Germano Gricha Calham.
— Luiz Augusto Pereira Vitoria.
— Heitor Veridiano.
— Humberto Stramondinoli.
— Jeronimo Lopes.
— Major Carlos Sudá Andrade.
— Darci Reis Brito.
— Augusto Pinto Nogueira Filho.
— Engenheiro Almir Peracio.
— Antenor Carvalho.
SENHORAS:
Yara Klaes Guimarães.
— Adelaide Machado Brito.
— Ana Eugenia Marum.
SENHORINHAS:
Crisolina Ribeiro de Souza.
— Yone de Assis Costa.
MENINOS:
Paulo Roberto, filho do sr. José Rocha Campos e sra. Ednia Borges Rocha Campos.
— Yeso, filho do sr. Henrique Vilela e sra. Adalgisa Ramos Vilela.
MENINAS:
Cilene, filha do casal Aurino Moreira Pallet-Rosa Emilia Dias Pallet.
— Joseli, filho do sr. Ivo de Oliveira Porto e sra. Rosa de Andrade Porto.
— Janete, filha do casal Valdemar Soares-Alexina Ribeiro Soares.

Fazem anos amanhã, 7:
SENHORES:
Major José Decimo de Carvalho.
— Virgilio Oliveira Castilho.
— Capitão Amauri da Costa Rocha.
— João José da Costa Vale.
— Francisco Botelho.
— Beanor Penalber.
— Luciano De Rose.
— Verner Frey.
— Alberto Silva Ramos
— Raul Lacerda Filho.
— Germano Gricha.
— O casal Carlos da Silva e Jurema da Silva.
— Manoel Bruno Machado.
— Valdemar Reis de Almeida.
— Eduardo de Aguiar Filho.
— Paulo Lacerda Filho.
— Francisco Botelho.
— Almir Ferreira da Costa.
SENHORAS:
Maria Apolinaria de Souza.
— Dina Carvalho.
— Maria Elisa Frontin Verneck.
— Augusta Gil.
— Iná de Castro.
— Ernestina Requião.
— Ana Eugenia Marut.
— Maria Augusta Menezes de Oliva.
SENHORINHAS:
Nicete Bruno.
— Vilma Paula Chaves.
— Regina dos Reis Carvalho.
— Mena Barreto.
MENINOS:
Homero, filho do dr. Homero Graça e sra. Maria José Graça.
— Lincoln, filho do sr. Lincoln Gagliasso e sra. Maria da Costa Gagliasso.
— Orlando, filho do sr. Sebastião Luiz Silva e sra. Amelia Luiz da Silva.

NOIVADOS

Ficaram noivos a senhorinha Marlene Catarina, e o sr. Jair Cardoso, antigo fotografo do Jockey Club Brasileiro.

CASAMENTOS

Realiza-se, hoje, o casamento do sr. Silvestre Fernandes Barbosa, com a senhorinha Maria Couto de Oliveira, filha do sr. Cisne Couto e sua esposa, sra. Anadir Couto.

BODAS DE PRATA

Festejam hoje suas bodas de prata o tenente Abelardo Nunes e sra. Olivia Nunes.

FESTAS

Os bachareis de 1936, residentes nesta capital, vão comemorar, no proximo dia 8, a passagem de mais um aniversario de sua formatura. Para as festas, organizaram o seguinte programa:

Dia 8 — às 10,30, missa na Igreja de São Francisco de Paula, em intenção dos professores e colegas falecidos: às 20,30, jantar no Jockey Club; dia 9, das 17 às 19 horas, reunião nos salões do Fluminense.

HOMENAGEM

Hoje, às 10 horas no cemiterio de São João Batista, diante do tumulo do escritor João Luso, será levada a efeito uma homenagem à sua memoria.

VIAJANTES

Segue, amanhã, para a Inglaterra, pelo "Alcantara", o sr. J. J. Moniz de Aragão, embaixador do Brasil naquele país. O embarque dar-se-á às 10 horas, no Touring Clube.

— Em um dos Bandeirantes da Panair, seguiu para Alagoas, a fim de tomarem parte nas comemorações da IV Semana Nacional de Folclore, os srs. Manuel Diegues Junior e Edson Carneiro, membros da Comissão Nacional de Folclore do IBECC.

MISSA

Será celebrada amanhã, às 10,30 horas da manhã, missa na igreja São Francisco de Paula, por alma de Jonathas Lisboa, alto funcionario do Lloyd Brasileiro. O extinto deixou viuva d. Olga Pinheiro Lisboa e os seguintes filhos: major Jonathas Lisboa, casado com d. Diva Saldanha da Gama Lisboa; senhorinha Olga Pinheiro Lisboa, funcionaria do Departamento do Patrimonio da Prefeitura; d. Lourdes Lisboa Silva, casada com o sr. Paulo Luiz Silva, ambos funcionarios do D. N. C..

— Na proxima terça-feira, dia 8, será rezada missa de ... pelo falecimento de Orlando Bernardini, na igreja de São Sebastião, à rua Haddock Lobo.

TEATRO ★ Sábato Magaldi

ITINERÁRIO DE FÉRIAS

— I —

São Paulo recebe o turista com uma hospitalidade de causar inveja. Em dez dias passados na capital bandeirante, não pude contar as gentilezas recebidas de Alfredo Mesquita, de Décio de Almeida Prado, de Cló Prado, de Gilda de Melo e Souza e Antonio Cândido, e de todos os elementos do Teatro Brasileiro de Comédia, para não citar apenas Cacilda Becker, Adolfo Celi, Nydia Licia e Sérgio Cardoso, com quem mais estive. Mas êsse contentamento pessoal pela viagem não vem ao caso. Devo tratar de teatro, objetivamente.

Em gôzo de férias, não quis cuidar dele, senão pela conversa natural com os amigos que se dedicam ao mesmo oficio. Quanto a espetáculos, somente "O atentado", que a Sociedade Paulista de Teatro encenou em São Paulo, na interpretação de Magdalena Nicol e Sergio Brito. "Harvey" deixava o cartaz do Teatro Brasileiro de Comédia, para permitir as férias coletivas do elenco, uma hora depois que cheguei à cidade, impossibilitando-me o desejo de assistir a mais um trabalho de Ziembinski, secundado por diversos outros valores.

E' notório o interesse crescente de São Paulo pelo teatro. O TBC organizou para o ano que se inicia, um repertório excelente, em que se destacam três peças brasileiras, de autoria de Cló Prado, Edgar da Rocha Miranda e Nelson Rodrigues, a "Antigona" de Sófocles e a de Anouilh, "Muito barulho por nada", de Shakespeare, e "A gaivota", de Tchekov. A Sociedade Paulista de Teatro firma dia a dia o seu público, cumprindo o admiravel programa de oferecer espetáculos ao preço de cinema. A Escola Dramática, dirigida por Alfredo Mesquita, recebe ótima orientação educacional e já se revela publicamente em realizações de que tratarei em outra crônica.

Por ora, fico numa impressão sumária sôbre "O atentado". A peça de W. O. Somin, de início, não me parece de boa qualidade. Melodrama primário, desperdiça possivel caminho policial, e não explora o tema político, que poderia dar-lhe interesse. A ação, ao morrer, diversas vezes, no palco, é de novo insuflada pelo recurso exterior de uma notícia radiofônica providencial ou de um telefonema que acontece no momento oportuno. Carla Civelli, estreando como diretora, mostra vocação, movimentando os personagens em cena de sorte a não deixar vencer a monotonia. Psicologicamente, cometeu o êrro de denunciar a heroina, no primeiro embate, como criminosa, e o de tornar o marido um cego ou um ingênuo, pela demora na descoberta. Ao contrário de disfarçar as fraquezas da peça, a diretora as deixou mais claras, prejudicando a emoção da platéia.

Magdalena Nicol mostra-se de fato uma grande atriz, não obstante o desempenho um pouco exterior e o exagêro nas expressões. Bonita voz, com domínio do palco e vigor dramático, justifica os elogios que conhecemos dela. Sérgio Brito, numa atuação que revela expressivo progresso em face de seus trabalhos no Rio, se ressente da caracterização discutivel e da voz ainda descontrolada, sem a exigida segurança. Numa iluminação pouco adequada, apesar do belo efeito inicial, distingue-se o cenário de Hans Sachs.

Haveria muito que falar de São Paulo.

TRATE DE SUAS PERNAS

Por DIANA DAWN

Atualmente, quando a mulher moderna adora andar pelas ruas à beira-mar com as pernas à mostra, é da maxima importância que elas sejam belas, bem bronzeadas e bem feitas.

Mas, não é facil conseguir-se tudo isto especialmente se as pernas ficarem expostas demasiadamente ao sol. O excesso de sol poderá fazer com que fiquem com sardas o que não é muito bonito para a mulher moderna.

Tanto os joelhos como os tornozelos devem merecer cuidados especiais porque são duas partes que ficam feias e grossas com extrema facilidade.

Se você gostar dos banhos de sol use o mais possivel de um óleo especial para impedir que se queimem demasiadamente. A noite passe um bom creme em toda a perna retirando-o depois com água fria.

"Les Comediens de L'Orangerie", Amanhã, no Copacabana

Depois de vários êxitos, entre os quais se contam "Les mains sales", de Sartre, e o Festival Musset, o Grupo Teatral Franco Brasileiro volta a apresentar-se ao público, encenando, amanhã, às 21 horas, no Copacabana, um espetáculo composto de três peças: "En passant", dois quadros de Raymond Queneau; "Un client serieux" de Courteline; e "Feu la mère de madame" de Feydeau. Acham-se no elenco A. Castelnau, Claude Filliez, Genia Wendling, Gerard Laroche, Claude Haguenauer, Jean Robin, Gerard Depalle, E. Wendling, e Roland Colin. O prof. Suarez de Mendoza, que já obteve diversos sucessos em Paris, é o responsável pela direção.

Último Dia

Está marcada para hoje, em vesperais às 15 e 17 horas, e em sessão noturna às 21 horas, a despedida do Brown Golden Circus. Não obstante o compromisso da companhia com os teatros de Montevidéu e Buenos Aires, sabe-se que o empresário Barreto Pinto cuida de prorrogar por mais alguns dias a atual temporada do Glória. Na sexta-feira, duas novas atrações incorporaram-se ao programa: Os patinadores Eddy and Sisters, e os trapezistas Les Collins. Nas vesperais de hoje, serão distribuidos bombons à garotada.

PASSATEMPO ★ Ronega

DIREÇÃO DE RONEGA DO C. X. C.

Palavras Cruzadas de Nélly — Niterói

	1	2	3	4	5
1					
2					
3					
4					
5					

Nélly

HORIZONTAIS: 1 — Pó indiano para adubos culinários. 2 — Gênero de insetos coleópteros. 3 — Espécie de palmeira. 4 — Siamês. 5 — O mesmo que osa (pl.).

VERTICAIS: 1 — Ave africana. 2 — Pedra ume. (pl.). 3 — Espécie de nabo. (pl.). 4 — Mercê em dinheiro. ou terras feita pelo poder público nas comunidades indianas. 5 — Chiste, graça.

Soluções de PASSATEMPO anterior:

HORIZONTAIS: Balista — Aru — Romaico — Aro — Fossete — Ir — Ci — Aa — Aa.

VERTICAIS: Bar — Lamia — Ira — Suino — Aro — Aro — Rosca — Fia — Ora — Era.

Tôda correspondência e colaborações para esta secão deverão ser endereçadas ao RONEGA — DIARIO CARIOCA — Av. Presidente Vargas, 1988 — D.F..

NOTA — Como homenagem aos caros confrades que tão gentilmente vêm colaborando nesta seção, o seu diretor oferecerá uma lembrança àqueles que nos enviarem as soluções dentro de 15 dias. O trabalho da insigne colaboradora NELLY, está baseado no Dicionário da Lingua Portuguêsa de C. de Figueiredo, 6.ª ed..

GRANDES SORTIMENTOS
de LUVAS, BOLSAS, MEIAS, CINTOS, BIJOUTERIAS, VESTIDOS, CASACOS, BLUSAS, CAMA E MESA, LOUÇAS PARA PRESENTES E NOVIDADES.
LUVARIA E GALERIAS GOMES
RUA DO OUVIDOR, 185
A RAMALHO ORTIGÃO, 38

ANGELA FERNANDES
CARLOS COTRIM
NELIA PAULA
A. FREGOLENTE
EMILIO CASTELAR
PREÇO DE UM DESEJO
UMA PRODUÇÃO DE: GEORGE DUSEK
DIREÇÃO: ALOISIO T. DE CARVALHO
PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA — IMP. 18 ANOS
AZTECA — IMPERIO — REX — ROXY — AMERICA — IDEAL — VAZ LOBO — ODEON (NITEROI)
AMANHÃ
2-4-6-8-10 HS

VITORIA — IPANEMA — CARIOCA — FLORIANO — SÃO PEDRO — MADUREIRA
ÀS 2-4-6-8-10 HS.
AMANHÃ
STEVE COCHRAN — VIRGINIA GREY — GABY ANDRE
Direção de ANDREW STONE
ESTRADA 301 "HIGHWAY 301"
IMPRÓPRIO ATÉ 18 ANOS • Acomp. compl. Nacional
PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA
Extraordinario! "FALCÃO dos MARES"!

CINEMA ★ Decio Vieira Ottoni

É ESSA COISA...

O cinema brasileiro atingiu presentemente um estágio que se assemelha para o espectador, que é o vago interessado nas conclusões de toda essa agitação, a um "status" que se poderia chamar de "estágio coreano". Duas fracções de interessados no negócio cinematográfico se engalfinham numa luta que, considerada à distância, tem as feições de uma escaramuça medieval dessas que vemos nos "filmes de época" e cujo único resultado previsivel é o panorama final de inteira destruição. Vista de perto, a coisa só apresenta episódios ridiculos, onde vez por outra, surge uma pessoa respeitavel a propor soluções terapeuticas que só irão agravar mais o estado desse doente importuno que é o atual cinema brasileiro.

Primeiro foi o decreto de 19 de novembro, cavado pela laboriosa picareta de um grupo de produtores, ou melhor, "produtores", que nesta hora propicia às exaltações nacionalistas conseguiram o decreto do chamado "cinema nacional obrigatório" e já estão mandando suas latinhas para a politica (Serviço de Censura do Departamento Federal de Segurança Pública) para que esta instituição lhes garanta a programação do que é ruim. Logo em seguida veio esta inopinada convocação para uma assembléia na qual se debateriam as bases da copiagem de filmes aqui exibidos e da proibição de entrada de cópias feitas no estrangeiro. A Carteira de Exportação e Importação do Bando do Brasil (CEXIM), que convocou o debate, agiu em má hora pois enquanto não houver um órgão técnico, no qual estejam representados os interesses de todos os setores integrados no negócio cinematográfico, capaz de controlar a qualidade daquilo que a indústria produzir, será altamente inoportuno confiar aos laboratórios nacionais, "por obrigatoriedade", a tarefa de copiagem da produção estrangeira a ser exibida nos cinemas do País. Os laboratórios nacionais já conseguem fazer cópias idênticas (e muitas vezes superiores) às trabalhadas nos paises que melhor as fazem — dirão. E é certo. Mas fazem (como o Laboratório Bonfanti e, algumas vezes a Cinegráfica São Luiz) porque precisam apresentar um trabalho à altura do que exige a concorrência e a liberdade do freguês no que toca à escolha daquilo que julgar melhor. Obrigue-se, por lei, e teremos as piores cópias do mundo. Como temos o pior "complemento nacional obrigatório" e como temos os filmes garantidos pela lei dita do "cinema nacional obrigatório".

E' fácil dizer, e mesmo provar, que a evasão de divisas para o exterior ultrapassa os limites de uma politica econômica equilibrada. Mais fácil é dizer que os americanos são uns parasitas e essa coisa... Dificil é encontrar a fórmula segundo a qual as cópias venham a ser feitas no Brasil POR INTERESSE PRÓPRIO DOS QUE PARA CA' NOS MANDAM PELICULAS e, principalmente, SEM DAR AO ESPECTADOR CÓPIAS DE FILMES DE PESSIMA QUALIDADE. Porém, mesmo esta fórmula não seria tão dificil se o dr. Epitácio Ferreira, da CEXIM, tivesse levado em conta o Regulamento recentemente promulgado que dispõe sôbre o retôrno de capitais estrangeiros aqui investidos. Em vigor, este Regulamento irá fatalmente impedir as transferências (total) de lucros exorbitantes das empresas estrangeiras que aqui distribuem filmes de sua produção. E, com capital retido, fácil é deduzir-se que estas mesmas empresas procurarão despender os lucros aqui mesmo, fazendo os serviços subsidiários em nosso País, PAGANDO COM LUCROS AQUI OBTIDOS GENTE BRASILEIRA que aprenderá, com os mestres da melhor técnica; o "métier".

Neste diapasão, o andor vai muito depressa. NAO ELIMANAR O SABIO PRINCIPIO DA LIVRE COMPETICAO é um postulado onipresente em qualquer indústria cinematográfica solidamente estabelecida. E' essa coisa...

AR CONDICIONADO PERFEITO
HOJE — METRO COPACABANA — METRO PASSEIO — METRO TIJUCA
1.45-3.50-5.55-8-10 H. ★ 11.40-1.45-3.50-5.55-8-10 H. E MEIA NOITE ★ 1.45-3.50-5.55-8-10 H.
GREER GARSON ★ MICHAEL WILDING
"A LEI E A MULHER" (THE LAW AND THE LADY)
FERNANDO LAMAS ★ MARJORIE MAIN
DIREÇÃO DE EDWIN H. KNOPF
Nac. JORNAL DA TELA
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO D. FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER

O MAIOR FILME DO ANO QUE CONQUISTOU O PUBLICO E A CRITICA!
DO CELEBRE ROMANCE de BALZAC!
Alida VALLI
GIORGIO de LULLO
GUALTIERO TUMIATI
em EUGENIA GRANDET
"UMA OBRA DE CLASSE E UM ESPETACULO DRAMATICO DA MELHOR QUALIDADE" (O GLOBO) — GRANDET, PROTAGONISADO POR UM ATOR DE EXCELENTE CLASSE. (D. CARIOCA) ...SENTE-SE O HALO DA EPOCA DA RESCONTITUIÇÃO DE TUDO!... (A NOITE)
ACOMP. COMPLEMENTOS NACIONAIS
ART-PALACIO — SÃO JOSÉ
AMANHÃ
BREVE! O BROTINHO E AS RESPEITOSAS

A BATALHA CONTRA O CINEMA BRASILEIRO

Os proprietários de casas de exbição, que não toleram a lei de proteção ao cinema brasileiro porque, através da mesma, ficam, necessáriamente, a descoberto os seus lucros nababescos e o jogo das sonegações fiscais, tendo ao seu lado, por circunstâncias fortuitas, alguns criticos de cinema candidatos à autarquia Cavalcanti, bem como certa imprensa, da oposição, — vêm procurando atrais o público contra o recente Decreto-executivo, n. 30.179 (dispositivo de mera fiscalização), utilizando, para êsse fim, argumentos grosseiramente falsos e que vamos desmascarar:

Dizem, por exemplo, os inimigos da proteção à indústria cinematográfica nacional, que a nova lei, ora assinada pelo Presidente da República é um "convite aos aventureiros", procurando fazer acreditar que foi relegada a exigência do sêlo de "boa qualidade" para que a produção venha a gozar da proteção legal.

Esta exigência, entretanto, acha-se em pleno vigor, podendo-se, portanto, responder que o argumento de "um convite aos aventureiros" é, apenas, uma mistificação.

A lei visa, exclusivamente, o produto, desde que o mesmo satisfaça certos requisitos minimos de qualidade.

Nada tem a ver com o produtor, ignorando-o em suas qualidades de cineasta de fama ao de "aventureiro"...

É, aliás, o que acontece com o Código Penal: garante a ordem social e pune os delitos sejam quais forem os seus agentes. Ou será que os dispositivos penais constituem simples convite aos homens honestos?...

Corrigindo a estupidez da primeira argumentação, diz, um outro jornalista, "que se trata de uma lei para estimular o mau filme".

Acontece que a lei não estimula filme algum. Garante, apenas, que a produção nacional da "boa qualidade" tenha o direito a ser assistida e, consequentemente, julgada pelo público que vai ao cinema. E êste público, exclusivamente, cabe estimulá-la, se lhe agrada, ou repudiá-la, se lhe faltarem condições exigidas. Não há nada que estimule um mau produto senão o próprio consumidor, desde que a êste não seja tolhido o direito de escolher.

E êste direito está plenamente assegurado aos fãs de cinema, os quais dispõem de trezentos e vinte e três dias do ano para esquivar-se do filme nacional que, obrigatóriamente, só é exibido quarenta e dois dias e, isso mesmo, nunca simultaneamente em todos os cinemas do Brasil.

Felizmente, porém, não é o povo que luta contra o cinema nacional e, muito breve, êle próprio saberá responder aos seus verdadeiros inimigos.

(Transcrito do "Diario Popular", de 4-1-51).

O DRAMA DE UMA MULHER QUE SE PERDEU PELA VAIDADE!
LILIANA LAINE
GINO CERVI
WARTER CHIARI
ESCRAVA do PRAZER (VANITA)
impróp. até 18 ANOS
Um Filme ITALIANO da CONTINENTAL Filmes
DISTRIBUIDO POR RIOMAR
DIREÇÃO DE CARLOS BRAGAGLIA
AMANHÃ
RIVOLI

Ezio Pinza e Lana Turner aparecem em "E' Proibido Amar", lançamento de quinta-feira da MGM.

O Atual Cartaz e o Lançamento da Próxima Quinta-feira nos Três Cines Metro

Os três cines Metro exibirão até quarta-feira próxima a comédia "A Lei e a Mulher" com Greer Garson, Michael Wilding e Fernando Lamas. Em seguida ocupará o cartaz do circuito a pelicula "E' Proibido Amar" (Mr. Imperium), dirigido por Don Hartman, com Ezio Pinza, Lana Turner e Barry Sullivan nos principais papeis.

Ann Blyth e Phillip Friend que aparecerão em "Agonia de Uma Vida", cine-drama da U-I que estará no cartaz do circuito Palácio a partir de amanhã.

"Amanhã Será Muito Tarde" em Sessão Prévia

Hoje às 10 horas da manhã, será exibido em "preview", no cinema Art-Palacio, sob o patrocinio do consulado da Itália e em beneficio das vitimas do Vale do Pó, a pelicula "Amanhã Será Muito Tarde" (Domani è Troppo Tarde), com Pier Angeli e Vittorio De Sica. O filme que foi premiado em dois festivais internacionais (Veneza e Punta del Este) teve como diretor o francês Leonide Moguy.

Volta ao Cartaz "Eugênia Grandet"

Lançado há poucos mêses num dos circuitos do Rio deverá voltar dentro de poucos dias ao cartaz, através dos cinemas Art-Palácio e São José, "Eugênia Grandet" versão italiana da famosa novela de Honoré de Balzac. Alida Valli protagoniza a dramática heroina da fita contracenando com um dos melhores atores italianos contemporâneos: Gualtiero Tumiati.

Estréia Amanhã "O Preço de um Desejo"

Lançando uma nova "estrêla" — Angela Fernandes — estréia amanhã o filme brasileiro "O Prêço de Um Desejo", que pinta com coragem um drama cuja ação se passa inteiramente em cenários brasileiros. A apresentação de mais esta pelicula nacional será feita através dos cinemas Azteca, Roxy, América, Império, Ideal, Vaz-Lobo e Odeon (Niterói).

Faculdade de Filosofia Santa Ursula

Estãos abertas as inscrição para os exames vestibulares da Faculdade de Filosofia Santa Ursula. Os exames se realizarão na segunda quinzena de fevereiro. Os cursos terão inicio em março.

SEMANA NA A. B. I.

No decorrer da próxima semana, serão realizados na A. B. I. os seguintes atos:

Amanhã, no Auditório, às 20 horas, festa de encerramento do curso colegial do Instituto Rabelo; quarta-feira, no Auditório, às 17.30 horas, sessão de cinema da A.B.I.; às 21 horas, recital; quinta-feira, no Auditório, às 17,30 horas, assembléia de funcionarios públicos; às 20,30 horas, conferência; sexta-feira, no Auditório, às 17 horas, exibição de filmes; sábado, na sala do Conselho, às 16 horas, reunião da Legião da Boa Vontade; no Auditório, às 20,30 horas, festa de formatura do 4º ano da Escola Técnica de Comércio Guanabara; domingo, no Auditório, às 20,30 horas, solenidade de formatura dos contadorandos da Escola Técnica de Cocércio Guanabara.

PIER ANGELI

Anna Maria Pier Angeli a excepcional intérprete de "Teresa", que veremos hoje na "preview" de "Amanhã Será Muito Tarde", no Art-Palácio.

"GUNGA-DIN"

Gary Grant, Sam Jaffe e Victor MacLaglen numa cena de "Gunga-Din", reapresentação da RKO-Radio a partir de amanhã no circuito Plaza.

A Verdadeira História de Frank e Jesse James

O circuito Plaza exibirá na semana a começar no dia 14 do corrente uma nova versão da vida, já tantas vezes apresentada na tela, dos irmãos Frank & Jesse James. Esta produção está sendo aguardada com maior interesse do que as precedentes pois foi planificada e realizada depois que Jesse James protestou contra a crônica que o cinema divulgara acêrca de sua conduta no passado. Produzida pela Paramount e dirigida por Gordon Douglas (Resistência Heróica) que é indubitávelmente um dos melhores realizadores de Hollywood, encerra este tecnicolor muitas razões para constituir um bom espetáculo.

"Gunga-Din" em Reprise

"Gunga-Din" o movimentado filme de aventuras extraido de uma obra de Rudyard Kipling será reapresentado a partir de amanhã no circuito Plaza. No elenco Gary Grant, Douglas Fairbanks Jr., Joan Fontaine, Victor MacLaglen e Sam Jaffe.

Santa Alice é o Nome do Novo Cinema

Será inaugurado no próximo dia 17 o cinema Santa Alice localizado à rua Barão de Bom Retiro n.º 1.095. Trata-se de mais uma sala de espetáculos cinematográficos dotada de todos os modernos requisitos da técnica moderna.

TEATRO REPUBLICA
AVENIDA GOMES FREIRE — TELEFONE: 22-0271
Milton Rodrigues apresenta:
LUZ DEL FUEGO
e os lindos brotos da sua Colônia...
"A FRUTA DE EVA"
(O NU ATRAVÉS DOS TEMPOS)
AS MULHERES MAIS FAMOSAS DA MITOLOGIA E DA HISTÓRIA
Phrynéa — LUZ DEL FUEGO; Juno — LUCY LAMOUR; Vênus e Lady Godiva — ROSA PARISI; Cleopatra e Helena de Troia — ARLETTE; Minerva — JOAN GENY; Salomé — ZEZÉ
IMPROPRIO ATE' 18 ANOS
HOJE AS 16, 20 E 22 HORAS — 3.ª FEIRA, ESTREIA DO NOVO QUADRO
"O CARNAVAL DAS CORTEZÃS"
Com os maiores sucessos do carnaval de 52 — Sábados, domingos e feriados, vesperais às 16 horas e sessões às 20 e 22 horas. — Bilhetes à venda

DRAMA! AÇÃO! ROMANCE! SUSPENSE!
A RKO-RADIO apresenta
CARY GRANT
VICTOR McLAGLEN
DOUGLAS FAIRBANKS, JR.
JOAN FONTAINE
em GUNGA DIN
com SAM JAFFE — EDUARDO CIANNELLI
Improprio até 10 anos
PARA A LUTA! PARA O AMOR! O POEMA HEROICO DE RUDYARD KIPLING INSPIROU O MAIS SENSACIONAL FILME DE TODOS OS TEMPOS!
Complemento Nacional
AMANHÃ
HORARIO: 2,00 - 4,30 - 7,00 - 9,30
PLAZA — PARISIENSE — ASTORIA — OLINDA — RITZ — COLONIAL — PRIMOR — H. LOBO — MASCOTE

INOCENTE? CULPADA?
ARGENTINA SONOFILM — Devem ser condenadas as mulheres que matam por amor?
ZULLY MORENO
ALBERTO CLOSAS
ENRIQUE DIOSDADO
SABINA OLMOS
NELIDA BILBAO
TRAGEDIA DE UMA PAIXÃO
PRESIDENTE
Amanhã
IMP. 14 ANOS — COMP. NACIONAL

AUDACIA, TEMERIDADE, VINGANÇA NUMA FULMINANTE HISTÓRIA DE AMOR!
2ª Semana de Sucesso Espetacular!
VITTORIO GASSMANN
MILLY VITALE • ELVY LISSIAK
Improprio até 10 anos
O Principe Pirata "IL LEONE DI AMALFI"
PRODUÇÃO ORO-FILM
HOJE PATHÉ
BREVE! O BROTINHO E AS RESPEITOSAS

Cartaz ★ Espetáculos de Hoje ★ Teatros ★ Cinemas ★ Cartaz ★ Espetáculos de Hoje ★ Teatros ★ Cinemas

TEATROS

TEATRO MUNICIPAL — Fechado.

SERRADOR — "Deus lhe pague", de Juracy Camargo. Historia de um mendigo milionario. Satira de costumes — com Procopio Ferreira, Aquilino Barreiros, Hamilta Rodrigues. — A's 16, 20 e 22 horas.

RECREIO — "Eu quero sassaricá" — Revista de Freire Junior, Valter Pinto e Luiz Iglesias. Elenco: Oscarito, Virginia Lane, Mara Rubia e outros. A's 16, 20 e 22 horas.

GLORIA — Brown Golden Circus, variedades, A's 15, 17 e 21 horas. Ultimo dia.

ALVORADA — "Bikini de filó" — Revista de New Machado e R. Magalhães Junior. Elenco: Spina; Carmen Machado, Fernanda e outros. — A's 16, 20,30 e 22,20 horas.

JOÃO CAETANO — Fechado.

REGINA — "Amanhã será diferente", de Paschoal Carlos Magno, por Graça Melo e seu Teatro de Equipe. — Peça estreada em Londres e toda de teina da atualidade. — A's 16, 20 e 22 horas.

COPACABANA — Um cravo na lapela", de Pedro Bloch. Uma jovem pobre casa-se com um rapaz de familia rica e degenerado. Terá um filho. A peça narra que se revele o esconderijo do marido e o desejo de salvar a criança do ambiente prejudicial. Elenco: Mme. Morineau, Jardel Filho, Laura Suarez, Beyla Genauer e outros. — A's 16, e 21,30 horas.

TEATRO DE BOLSO — "As pernas da Herdeira", de Leoni Machado. Elenco: Zaquia Jorge, Osvaldo Louzada, Vanda Kosmos e Jorge Doria. — A's 16, 20 e 22 horas.

JARDEL — "Pente de careca é a mão", de J. Maia e Max Nunes. Trata-se de uma revista carnavalesca, com musica para os festejos de Momo de 52, com Colé, Celeste Aida, Nelia Paula, João Cabral e garotas de Copacabana, — A's 16, 20,30 e 22,20 horas.

RIVAL — "Não mate seu marido". Pela Companhia Milton Carneiro. Peça de Ladislau Todor, em tradução de R. de Magalhães Junior. A's 16, 20 e 22 horas.

FOLLIES — Fechado.

REPUBLICA — "A fruta de Eva", revista de Saint Clair Senna e Milton Rodrigues. Elenco: Luz del Fuego, Evilazio Marçal, Lucy Lamour, Tulio e Rosita e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Branco, tu é meu", revista de Robert Foret e Humberto Cunha, pela Companhia Miguel Khan. A's 16, 20 e 22 horas.

CINEMAS

OS LANÇAMENTOS

PIRATAS DOS MARES DA CHINA — (Smuggler's Island — U-I) — Filme de aventuras, "rodado" em Macáu e em tecnicolor. Dirigido por Edward Ludwig. ELENCO: Jeff Chandler, Evelyn Keyes, Phillip Friend, Marvin Miller, David Woolfe, Jay Novello. Nos cinemas S. LUIZ, ROXY, CARIOCA, IRIS, VAZ-LOBO e MONTE CASTELO: A's 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

O INTREPIDO GENERAL CUSTER — (They Died With Their Boots on — Warner) — Trata-se da reapresentação da versão dada por Walsh a alguns atos da vida de George Custer, bravo general da U. S. Cavalary trucidado numa insurreição dos pelos vermelhas. Exibido no Rio, pela primeira vez, em 1943. Dirigido por Raoul Walsh. ELENCO: Errol Flynn, Olivia de Havilland, Arthur Kennedy, John Litel, Gene Lockahrt, Anthoná Quinn. Nos cinemas PALACIO, MIRAMAR, IPANEMA, MARACANA, BOTAFOGO e MEM DE SA' — 14 — 16,30 — 19 e 21,30 horas.

LANCEIROS DA MORTE — (Cavalcata d'Eroe — Vulcania) — Aventura romantica onde aparece a figura do libertador Garibaldi. Dirigido por Mario Costa. ELENCO: Carla del Poggio, Paola Borboni, Cesare Danova, Bianca Manetti. VITORIA, ROSARIO e AVENIDA. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

NOITES DE PARIS — (Boite de Nuit — Alfred Rode) — Filme hibrido, meio musical, meio policial, tendo por "back-ground" as "boites" parisienses e os espetaculos das "Follies Bergéres". Dirigido por Alfred Rode. ELENCO: Claudine Dupuis, Alfred Rode, Pierre Louis, Roland Leonor, Junie Astor, Jane Marken. Nos cinemas: AZTECA, ODEON, RIAN, LEBLON, IDEAL, AMERICA, COLISEU: — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

HORIZONTE DE GLORIAS — (Fling Leathernecús — Howard Hughes — RKO-Radio) — Epico da II Guerra, produzido por Howard Hughes ("O Proscrito") e dirigido por um dos mais aplaudidos entre os recentes realizadores revelados por Hollywood. Semi-documentario, narrando os feitos heroicos de uma unidade das forças aéreas dos Estados Unidos em Guadalcanal. Filmado em tecnicolor. Dirigido por Nicholas Ray. ELENCO: John Wayne, Robert Ryan, Janis Carter, Don Talor, Jacy C. Flipen. Nos cinemas PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK-LOBO e MASCOTE: às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

O PRINCIPE PIRATA — (Il Leone di Amalfi — Oro-Film-Art) — Filme de época e de aventuras, com entrecho vagamente baseado na historia da independencia de uma republica italiana. Dirigido por Pietro Francisci. ELENCO: Vitorio Gassmann, Nilly Vitale, Evi Lssiak, Carlo Ninchi, Mario Ferrari, Afro Polli. Nos cinemas PATHE', ART-PALACIO, PRESIDENTE, S. JOSE' e PARA-TODOS.

A LEI E A MULHER — (The Law and the Lady — M. G. M.) — Comédia romantica cujo tema central é a historia de uma aventureira e de sua ascendencia na sociedade. Tem uma mulher de classe: Greer Garson, que volta à tela: uma estréla: o galã argentino Fernando Lamas; e um excelente ator inglês: Michael Wilding. Dirigido por Edwin H. Knopf. ELENCO: Greer Garson, Michael Wilding, Fernando Lamas, Marjorie Main. Nos 3 cines Metro: às 13,45 — 15,50 — 17,55 — 20 e 22 horas, (no Metro-Passeio, a partir das 11,40 horas).

REBECCA — (Rebecca — U-I) — Reprise do melodrama romantico-policial de Hitchcock reapresentado há poucos dias num grande circuito do Rio. Dirigido por Alfred Hitchcock. ELENCO: Laurence Olivier, Joan Fontaine, Judith Anderson. No cinema IMPERIO (em horarios especiais).

OUTROS PROGRAMAS

Centro

CAPITOLIO — 22-6788 — Sessões Passatempo.

CENTENARIO — 43-3543 — "Ousadia".

CINEAC-TRIANON — 42-6024 — Sessões Passatempo.

FLORIANO — 43-8512 — "Kim".

GUARANI — 32-5651 — "Terra Virgem" e "Tarzan e as Sereias", e "Dragão negro".

IDEAL — 42-1218 — "Noites de Paris".

IRIS — 42-0763 — "Piratas dos mares da China".

MARROCOS — 23-7979 — "O lobo da montanha" (a partir do meio dia).

MEM DE SA' — 42-2332 — "O intrepido general Custer".

LAPA — 22-2543 — "Flechas de Fogo" e "Quem casa quer casa" e "Segredo dos tumulos".

MARACANA — 48-1910 — "O intrepido general Custer".

S. CRISTOVAO — 48-4928 — "Do odio nasce o amor".

ROULIEN — 49-5691 — "O que a carne herda".

RIO BRANCO — 43-1639 — "O Renegado" e "Quero esse homem" e "Dragão negro".

Zona Sul

BOTAFOGO — "O intrepido general Curter".

FLORESTA — 26-6257 — "Matei Jesse James", e "Flash Gordon no Planeta Marte".

GUANABARA — 26-9339 — "Ai vem o Barão".

LEME — 37-6412 —

NACIONAL — 26-6072 — "Tarzan na terra selvagem".

PIRAJA' — 47-2668 — "Tereza".

POLITEAMA — "Quando canta o coração".

Zona Norte

AVENIDA — 48-1667 — "Lanceiros da morte".

BANDEIRA — 28-7575 — "Ai vem o Barão".

CATUMBI — 32-2681 — "Saudade de teus labios" e "Ticoora, rainha da selva" e "Perigos de Nyoka".

ESTACIO — 32-2923.

FLUMINENSE — 28-0414.

GRAJAU' — 38-1311 — "O porteiro".

HADDOCK-LOBO — 48-9610 — "Horizonte de glorias".

TIJUCA — 48-4518 — "Ai vem o Barão".

VELO — 48-4381 — "A sombra da maldição".

VILA ISABEL — 28-1310 — "Quando canta o coração".

Subúrbios da Central

ALFA — 29-8215 — "Rebeca".

BANDEIRANTE — 29-3262 — "O gavião do mar".

COLISEU — 29-7853 — "Noites de Paris".

EDISON — 29-4449 — "Ai vem o Barão".

IRAJA' — 29-8330 — "Coração materno".

JOVIAL — 29-0652 — "O principe ladrão".

MADUREIRA — 29-8733 — "Lanceiros da morte".

MASCOTE — 29-0411 — "Horizonte de glorias".

MEIER — 29-1222 — "O renegado" e "Missão adoravel".

MODELO — 29-1578 — "Fui comunista para o FBI".

MODERNO (Bangu') — 842 — "Rio Bravo".

MONTE-CASTELO — 29-8250 — "Piratas dos mares da China".

RIDAN — 49-1633 — "Ave do paraiso".

PIEDADE — 29-6532 — "A princesa do Eldorado".

PARA-TODOS — 29-5191 — "O principe pirata".

QUINTINO — 29-8230 — "Maior que o odio".

TODOS OS SANTOS — 49-0300 — "Resgate de honra".

TRINDADE — 49-3838 —

VAZ-LOBO — 29-9193 — "Piratas dos mares da China".

Subúrbios da Leopoldina

ORIENTE — 30-113. — "Ao cair da noite".

PARAISO — 30-1060 — "A dança do fogo".

PENHA — 30-1121 — O gavião do deserto" e "Segredo dos tumulos".

RAMOS — 30-1094.

ROSARIO — 30-1889 — "Lanceiros da morte".

SANTA CECILIA — 30-1828 — "O Tesouro" e "Bandoleiros".

SANTA HELENA — 30.2666 — "A dança do fogo".

S. PEDRO — "Piratas dos mares da China".

Ilha do Governador

JARDIM — "Um preço para cada crime"

Niterói

EDEN — "Do odio nasce o amor".

ICARAI — "Sagrado e profano".

IMPERIAL — "Ousadia".

ODEON — "Noites de Paris".

PALACE — "O interpido general Custer".

Petrópolis

CAPITOLIO — "O médico e o monstro".

D. PEDRO — "Furia dos peles vermelhas".

PETROPOLIS — "Rouxinol da Broadway".

Carnaval

Depois de Amanhã o Lançamento do Mais Sensacional Concurso de 1952

Colabora o DIARIO CARIOCA Com as Escolas de Samba, Blocos, Clubes, Ranchos e Cordões — Processo Original e Inédito em Nossa Imprensa

Pela primeira vez na imprensa carioca, será lançado um concurso de auxilio às Escolas de Samba, Blocos, Ranchos, Clubes e Cordões carnavalescos.

Concurso visando unicamente colaborar para o maior engrandecimento de nossas associações recreativas, esta iniciativa do DIARIO CARIOCA promete revolucionar completamente tudo o que se fez até agora em materia de carnaval.

PREMIOS

Além de vários premios individuais, haverá o auxílio direto e efetivo às agremiações recreativas, não em forma de subvenção, mas através de suas diversas alas.

LANÇAMENTO

Depois de amanhã, terça-feira, dia 8 do corrente, lançaremos definitivamente esse concurso que será sem dúvida um marco no carnaval deste ano de 1952.

O FREVO NO RIO — De quando em quando, num dos bailes pre-carnavalescos, o frevo, a tradicional música e dança pernambucana, invade o carnaval carioca. Aí vemos uma foliona num complicado passo num de nossos clubes recreativistas.

Desfile de Sucessos

ONTEM

PASTORINHAS

Noel Rosa e João de Barro

A estrêla d'alva
No céu desponta
E a lua anda tonta
Com tamanho esplendor
E as Pastorinhas
Pra consôlo da Lua
Vão cantando na rua
Lindos versos de amor.

Linda Pastora
Morena da côr
De Madalena
Tu não tens pena
De mim
Que vivo louco pelo teu olhar
Linda criança
Tu não me sais da lembrança
Meu coração não se cansa
De sempre e sempre te amar.

HOJE

ESTRÊLA D'ALVA

João de Barro

As cinco horas da manhã
Quando vem rompendo a aurora
Surge uma estrêla no céu
E as Pastorinhas vão embora

Estrêla D'alva
Não venha agora
Pois quando rompe a alvorada
O meu amor vai-se embora.

VOLTA AO PASSADO:

REVIVENDO UMA DE NOSSAS MAIS TRADICIONAIS FESTAS DE CARNAVAL

Corso, no Domingo Gordo, na Av. Atlântica — Resolução da Comissão de Carnaval da Prefeitura

Uma das mais tradicionais festas de rua do carnaval carioca sempre foi o corso. Realizado primeiramente na Avenida Rio Branco, no tempo dos carros abertos, estendeu-se mais tarde pela Praça Paris, Praia do Flamengo e Praia de Botafogo, alcançando, em seu apogeu, até mesmo a praia de Copacabana.

Com o advento dos carros fechados, com o desaparecimento quase total dos "capota arriada", o corso decaiu como era natural, limitando-se hoje em dia a um simples e pobre desfile de carros sem grande interesse, sem aquele brilho de outrora.

VOLTA

Agora, por uma recente decisão da Comissão de Carnaval da Prefeitura, veremos novamente o corso nos festejos momescos de 1952.

Desta feita será ele realizado oficialmente apenas um dia, no domingo gordo, e se realizará na Avenida Atlantica, do Leme ao Posto Seis.

Haverá premios especiais para os carros melhor apresentados e contam os autores dessa ressurreição, com um sucesso absoluto em sua iniciativa.

ROTEIRO DO FOLIÃO

HOJE:

Cordão da Bola Preta
Grupo dos Independentes
Clube dos Democráticos
Embaixada do Sossêgo

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

HOJE

Hoje, domingo 6 — plantão diurno e noturno — as seguintes farmacias:

Av. Mal. Floriano, 8 — Rua Senhor dos Passos, 236 — Rua São José, 112 — Largo da Carioca, 10-12 — Av. Mem de Sá, 80 e 131-A — Rua da Gloria, 80 — Rua do Catete, 142 e 197 — Rua Laranjeiras, 34 — Rua Senador Vergueiro, 23 — Rua São João Batista, 14 — Rua da Passagem, 141 — Rua Voluntarios da Pátria, 152 — Rua Real Grandeza, 313 — Av. Bartolomeu Mitre, 642 — Rua Jardim Botanico, 12 — Praça Santos Dumont, 142 — Rua Ministro Viveiros de Castro, 76 — Rua Visc. Pirajá, 338 — R. Barata Ribeiro, 216 — Rua Miguel Lemos, 25-B — Av. Copacabana, 945-C — Av. Almirante, Gonçalves, 16 — Rua Teixeira de Melo, 25 — Rua Maria Quitéria, 65 — Rua Moncorvo Filho, 46-B loja — Rua Barão de São Felix, 96 — Rua Livramento, 100 — Rua Machado Coelho, 73 — Rua Pedro Alves, 273 — Av. Salvador de Sá, 77 — Rua Aristides Lobo, 238 — Rua Catumbi, 108 — Rua Haddock Lobo, 123 — Rua São Cristovão, 566 — Rua Matoso, 46 — Rua Maria e Barros, 470 — Rua São Luiz Gonzaga, 184 — Rua Piratini, 43 — Rua Gen. Grujão, 154 — Rua Conde de Leopoldina, 541 — Rua Uruguai, 317-A — Rua Conde de Bonfim, 155-B e 740-A — Rua Desembargador Isidro, 21 — Av. 28 de Setembro, 236 — Rua Barão de Mesquita, 590 e 1.039 — Rua D. Zulmira, 43 — Rua Leopoldina, 89-B — R. Araujo Lima, 19-A — Rua 24 de Maio 428 — Rua Ana Nery, 780 — Rua Viuva Claudio, 469 — Rua Adolfo Bergamini, 104 - Rua Adriano, 97 — Rua Aquidabã, 1.243-A — Rua Barão de Bom Retiro, 1.184-B — Rua D. Romana, 196 — Rua Dias da Cruz, 59-A — Av. 29 de Outubro, 8.255 e 10.442 — Rua Clarimundo de Melo, 402 e 1.135-A — Av. João Ribeiro, 61 — Rua Nerval de Gouvea, 5 — Praça das Nações, 94 — Rua Bonsucesso, 233-A — Rua Leopoldina Rego, 98 — Rua Dr. Alfredo Barcelos, 584 — Rua André Azevedo, 91 — Rua Montevidéu, 824-A — Rua Lobo Junior, 1.976 - Av. Antenor Navarro, 530-B — Av. Democráticos, 816 — Rua Uranos, 997 e 1.329 — Rua Dionisio, 36-B — Rua Julia Cordines, 98-A — Estrada Vicente de Carvalho, 709 — Rua Itabira, 89 — Estrada Braz de Pina, 896 - Estrada Monsenhor Felix, 729 — Rua Major Braz de Pina, 896 — Estrada Mon Conrado, 384 — R. Lucas Rodrigues, 10-A — Rua Bulhões Marcial, 385-B — Av. Automovel Club 2.297 — Estrada Mal. Rangel, 60 — Rua Carolina Machado, 490, 970 e 1.566 — Rua Américo Rocha, 1.534 — Estrada do Barro Vermelho, 1.238 — Estrada Mal. Rangel, 178 — Rua Siriel, 62-B — Estrada Nazareth, 396 — Rua João Vicente, 55 — Rua Candido Benicio, 1.998 — Rua Francisco Real, 2.151 — Av. Santa Cruz, 492 — Estrada da Fontinha, 41-loja — Rua Barcelos Domingos, 29 — Praça 3 de Maio, 9 — Rua Felipe Cardoso, 123 — Av. Paranapuan, 162-B — R. Pinheiro Freire, 71.

AMANHÃ

Estarão amanhã, em plantão noturno, as seguintes farmacias:

R. Acre, 38 — Rua Senador Pompeu, 99 — Rua Constituição, 45 — Rua São José, 112 — Largo da Carioca, 10-12 — Av. Mem de Sá, 11 — Av. Gomes Freire, 124 — Rua Almirante Alexandrino, 98 — Rua Catete, 37, 280 — Rua Laranjeiras, 131 — Rua Marquês de Abrantes, 110 — Rua Alice, 7-A — Rua S. Clemente, 94 — Rua General Polidoro, 2 — Rua Mal. Cantuaria, 8-A — Rua Vol. da Patria, 245 — Rua Humaitá, 149 — R. João Lira, 84-A Rua Marquês de São Vicente, 18 — Rua Dias Ferreira, 64-A — Av. Copacabana, 7-A, 209-F, 498-A, 726-A; 1074 e 1241-LD — Rua Marquês de Sapucaí, 134 — Rua Santana 124 — loja C — Rua Sacadura Cabral, 165 — Rua América, 229 — Praça Onze de Junho, 390 — Rua Joaquim Palhares, 721 — Rua Santa Maria, 6 — Rua Catumbi, 6 — Rua Haddock Lobo 1 e 461 — Praça Condessa de Frontin, 48 — Rua Matoso, 15 — Rua Mariz e Barros, 890 — Rua S. Luiz Gonzaga, 2265 — Rua Gal. Sampaio, 42 — Rua São Januario, 706 — Rua Desembargador Izidro, 7-A — Rua Conde de Bonfim, 98 e 819 — Rua Boa Vista, 105 — Av. 28 de Setembro, 21-A e 439 — Rua Barão de Mesquita, 367 e 786 — Rua Julio Furtado, 108-A — Rua Pereira Nunes 221 — Rua Lino Teixeira, 283 — Rua Ana Neri, 2078-A — Rua 2 de Maio, 742-A — Rua São Francisco Xavier, 993 — Rua Dias da Cruz, 616 — Rua Lins de Vasconcelos, 240-A Rua 24 de Maio, 1005 — Rua Adolfo Bergamini, 390-C — Rua Barão de Bom Retiro, 459 — Av. 29 de Outubro, 9536 e 9441 — Rua Clarimundo de Melo, 396 — Rua Assis Carneiro, 60 — Av. João Ribeiro, 254-B — Rua Cardoso de Morais, 140 e 514-A — Est. Engenho da Pedra, 582 — Rua Leopoldina Rego, 414 — Rua Jacurutan, 134 - R. Lobo Junior, 960-A Av. Antenor Navarro, 170 — Rua Tenente Abel Cunha, 145-B — Rua Costa Mendes, 200, 2.ª loja — Rua João Rego, 161 — Rua Dionizio, 221 — Rua Itacambira, 104 — Av. N. Senhora da Penha, 564-A — Rua Itabira, 21-D — Estrada Braz de Pina, 750 — Estrada Mons. Felix, 504 — Av. Automovel Clube, 5344 — Rua Antonio João 2-A — Rua Cordovil, 580-A — Estrada Vicente de Carvalho, 962 — Rua Guaporé, 245 — Rua Barão de Melgaço, 484-A — Rua Silva Vale, 326-B — Estr. Mal. Rangel, 5 — Rua Carolina Machado, 990-A e 1556 — Rua Conselheiro Galvão, 654 — Estr. Mal. Rangel, 928 — Rua Maria Freitas, 68 — Rua Japoara, 200 — Estr. Gal. Tasso Fragoso, 4115 — Rua Coruripe, 699-A — Rua João Vicente, 115 — Rua Candido Benicio, 319-C — Av. Geremario Dantas, 657 — Av. Conego Vasconcelos, 45 — Rua Albino de Paiva, 613 — Av. Santa Cruz, 499 Rua João Vicente, 1173 — Rua Ferreira Borges, 4 — Rua Aurelio de Figueiredo, 113-B — Rua Felipe Cardoso, 27 — Praia da Olaria, 307 — Rua Manoel Bonfim, 40 — Rua Pinheiro Freire, 71.

Retalhou a Amante Com Uma Navalha

Desesperado com o insucesso na tentativa de reconciliação, Lourival Loureiro, preto, residente na rua Laurindo Rabelo, 192, tentou assassinar



Lourival Loureiro

sua ex-companheira Adolfa Severiano dos Santos, desferindo-lhe vários golpes de navalha, no interior do botequim da rua Comandante Mauriti, n.º 126.

MALOGRO

Há 9 anos Lourival e Adolfa, viviam maritalmente. Ultimamente os dois brigavam muito, o que levou Adolfa a abandonar o lar. Para ganhar a vida, transferiu-se para o "bas fond". Isso não agradava a Lourival, em virtude de ter filho com ela, que conta 9 anos.

Na noite de anteontem, tentou a conciliação. Depois de muito procurar, foi encontrá-la no botequim da rua Comandante Mauriti.

RETALHOU-A

Fez-lhe a proposta de reconciliação. Adolfa repeliu-a. Discutiram. Lourival tentava convence-la de todas as maneiras. Nada conseguindo, sacou de uma navalha e investiu contra Adolfa, desferindo-lhe golpes sôbre golpes. O agressor foi detido pelo guarda civil n.º 934, e conduzido à delegacia do 13.º distrito policial, onde foi autuado.

A vitima, em estado gravissimo, foi internada no Hospital de Pronto Socorro.

A "CASA FESTAS" FAZ ESCOLA...

Um Grupo de Firmas Lesando os Bancos

A Delegacia de Roubos e Falsificações, através da Seção de Defraudações, está empenhada no esclarecimento de nova emissão de duplicatas simuladas, que um grupo de firmas cariocas e paulistas trocam entre si para lesar os estabelecimentos bancários.

Trata-se da modalidade da Casa Festas, que responde a dois inquéritos no cartório daquela especializada, por haver emitido titulos que não correspondem à verdade das transações realizadas.

A maioria das firmas emitentes estão com as finanças abaladas, algumas em periodo de concordata e outras na eminência de terem a falência decretada.

Elevam-se a milhões os prejuizos dos Bancos, sendo o do Brasil, o mais visado, pois é êle que reedesconta os titulos ilicitos.

A Policia dentro de alguns dias fornecerá a identidade das firmas que vêm adotando os processos da Casa Festas, Confecções Ltda.

Getúlio Define...

(Conclusão da 3.ª página)

uma propaganda e de um credo, que só prosperam onde há miséria, padecimentos e desigualdades chocantes na condição dos homens. Os processos de exploração do trabalho, que não cogitam da justa repartição dos seus frutos, também constituem séria ameaça à segurança nacional. Esta exige, para sua plena garantia, um combates sem trégua à miséria, à ignorância, ao sofrimento e à opressão.

ALHEIAS A POLITICA

Na ordem interna, repito, a função das Fôrças Armadas é servir ao país, dando-lhe as necessárias garantias de segurança e tranquilidade, defendendo a organização institucional da República e o regime estabelecido. Alheias às divergências politicas dos partidos, sem se deixarem arrastar pelo jôgo de interesses ou pelas paixões que são prejudiciais à coesão, à disciplina e às próprias virtudes militares, as Fôrças Armadas têm sabido encontrar estímulo e inspiração durante os periodos mais fecundos da existência da Pátria, no seu próprio labor profissional e no empenho de aperfeiçoar as suas próprias instituições para o cumprimento das suas altas finalidades.

COESÃO E DEDICAÇÃO

A segurança e a felicidade da Pátria exigem de todos os brasileiros uma inabalavel coesão e a dedicação sem limite ao interesse público e a firme vontade de fazer do nosso país uma Nação forte e próspera, capaz de assumir, no concerto internacional, o lugar de relevo a que tem direito.

De tôdas essas qualidades e virtudes, estou certo, são as nossas Fôrças Armadas, agora como no passado, exemplo vivo e modelar.

Levanto a minha taça, pela felicidade pessoal de todos vós, pela maior glória do nosso Exército, da nossa Marinha de Guerra e da nossa Fôrça Aérea, e pela grandeza do Brasil!"

O RAPTOR



Edson Nogueira de Miranda, de 22 anos, casado, residente à rua Maestro Francisco Braga, 200, apart. 101, que raptou a jovem Maria da Gloria Siqueira de Araujo, de 19 anos, normalista, quando do termino da cerimonia de colação de grau da ultima turma de alunas do Instituto de Educação. Edson se encontra detido na delegacia do 13.º Distrito Policial

Ciência ao...

(Conclusão da 4.ª página)

suem uma estrutura especial, que apesar de serem ocos e com paredes delgadas, mostram-se muito resistentes. A coluna vertebral que nos demais vertebrados é formada por elementos independentes em quase tôda a sua extensão, apresenta-se nas aves formadas por bloco práticamente rígido, e sem movimentos a não ser na sua porção inicial, o sinsacro. O osso esternal é muito desenvolvido, formando um T, e apresenta na grande maioria das aves uma quilha; êste desenvolvimento do esterno é acompanhado por grande massa muscular destinada a realizar o vôo. O esqueleto dos membros sofreu também uma adaptação especial, sendo que o dos membros anteriores foram modificados no sentido de formar a asa, e nos posteriores houve um alongamento das porções terminais. No que diz respeito ao órgão do sentido, vamos encontrar um grande desenvolvimento da visão, com uma dualidade de campo de observação, que é auxiliada pela extrema mobilidade da cabeça.

Para terminar devemos declarar, que o que caracteriza as aves é a presença das penas ao lado de uma série de outros detalhes que servem para discriminar esta classe de vertebrados, possuidores de grande variedade de tipos, mas extremamente homogêneos como nenhum outro grupo de vertebrados em relação a uma série de caractéres fundamentais.

Estillac Cita Getúlio...

(Conclusão da 3.ª página)

na certeza de uma melhor vida de mais bonançosos dias.

O Govêrno de V. Excia., nesses primeiros mêses, montou o seu planejamento, traçou o seu rumo, restando agora desencadear o inicio de realizações em todos os sentidos.

INJUNÇÕES DE TODA ORDEM

Por certo, não faltarão iconoclastas das aspirações populares, porém sabe muito bem V. Excia. pelo elevado conhecimento que tem das coisas e dos homens, que o povo de nossa Pátria confia em V. Excia., com entusiasmo e dedicação e bem compreende as dificuldades com que se defronta o Govêrno para resolver problemas em cujo equacionamento terá que jogar com dados os mais diversos, não sendo mesmo estranhos aqueles que se encontram além nossas fronteiras dependendo, muitas vezes, de injunções de tôdas as ordens.

E nós, Exmo. Sr. Presidente, homens de farda e de formação moral e intelectual forjada, desde os primeiros dias da nossa existência, no convivio sadio da camaradagem militar;

— com a nossa mentalidade patriótica caldeada no cadinho da disciplina e do respeito à Lei;

— com o nosso amor ao povo do Brasil transformado em ato reflexo pelos nossos instrutores e mestres desde os tempos de jovens cadetes, convencidos que estamos de que o povo que nos mantém tem o dever de, de nós, exigir trabalho e sacrifício;

— nós, Exmo. Sr. Presidente, estamos certos de que o povo quando escolheu V. Excia., para, em hora difícil de sua existência, dirigir o seu destino, numa manifestação grandiosa de sua vontade, como foi o pleito de 3 de outubro, e por crermos na sabedoria popular, e por sermos elementos dêsse mesmo povo, estamos seguros que o Govêrno de V. Excia., não o desiludirá, malgrado as dificuldades, as incompreensões, as cavilosas intrigas, os interêsses em choque e as ambições que só contribuem para prejudicar a marcha dos trabalhos e a ordem dos empreendimentos que V. Excia planejou.

COMPETE AOS POLITICOS

E, finalizando minhas palavras, em nome das Fôrças Armadas formulo os mais ardentes votos pela continuidade de nossa união, porque, em se a mantendo teremos cumprido com o nosso dever e muito poderemos produzir pela grandeza do Brasil, objetivo pelo qual todos nos batemos e que constitui, em si mesmo, o escopo de tôda nossa existência, devotada inteiramente aos misteres da caserna por isso que as Fôrças Armadas não são o fiel da politica externa, não são as determinadoras dos conflitos, mas apenas os seus agentes executivos.

Ao poder politico da nação é que incumbe resolver sôbre os graves problemas da paz, da guerra, das alianças, das convenções e tratados.

Exmos. Srs. Almirantes, Generais e Brigadeiros e demais oficiais aqui presentes, ilustres representantes do baluarte da defesa nacional no mar, em terra e no ar e que se integram numa finalidade grandiosa e única — defesa da intangibilidade do Brasil — ergamos nossas taças saudando a pessoa do Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas, Presidente da República e Comandante supremo das Fôrças Armadas.

Grande Prêmio José Pedro Ramirez

Seguiu ontem, de avião, para Montevidéu, a delegação do Jockey Club Brasileiro que, a convite, vai assistir, no hipódromo de Maronas, o Grande Prêmio José Pedro Ramirez.

O dr. Rubens Antunes Maciel, que foi acompanhado de sua exma. esposa, presidirá a nossa representação, da qual também fazem parte o ministro Bocaiuva Cunha, senhora e filha.

Fatos Diversos

CARNAVAL E POLÍCIA

Jimbaúba

Iniciou-se, na cidade, a temporada carnavalesca.

Muito embora o carnaval figure na folhinha como sendo nos dias 24, 25 e 26 do próximo mês de fevereiro aqui êle ocupa a atenção do povo desde o romper do novo ano que é em geral festejado ao som de músicas carnavalescas.

Isto acontece porque o carnaval, como o futebol, é extremamente popular, é parte integrante da vida carioca.

Facilita-lo, auxiliar aqueles que promovem suas festas, concorrer para que as festividades do rei da Folia sejam as mais brilhantes possiveis, satisfaçam completamente a curiosidade do povo, é ir ao encontro dos desejos da quase unanimidade da população, é prestar um grande serviço aos que esperam com ansiedade os três dias e as quatro grandes noites para zombar da dôr, rir da miséria, ridicularizar do sofrimento, esquecendo-se de tudo, inclusive das tremendas dificuldades de viver.

Até 1930, o carnaval no Rio foi sempre uma apoteose de luxo, bom gôsto e grandiosidade. A partir porém, de 1931, a Policia, quase sempre orientada por mentalidade ditatorial, resolveu matar a grande festa do povo, o que o fez lentamente por meio de proibições absurdas, a troco de medidas de segurança.

Muito embora seja outra a mentalidade policial a partir do restabelecimento da lei no país mesmo assim várias proibições, vários entraves, ainda subsistem criando dificuldades a alegria, empanando o brilho do carnaval carioca que caiu assim de cotação.

Anuncia-se, porém, que o atual chefe de Policia pretende restringir ao minimo possivel as proibições. Se o sr. Ciro Rezende assim o fizer terá prestado aos foliões cariocas um grande serviço. Muitas destas proibições são absurdas.

Assim, por exemplo, por que proibir-se nos bailes realizados nas "boites", nos hotéis de luxo, e no Teatro Municipal, em grande parte frequentados pelos turistas americanos, a venda e o uso do uisque com ampla liberação para a champanha? Por que isto?

Em que o etilismo pelo uisque é superior ao promovido pela bebida de origem francesa?

Por que um individuo pode se embebedar com cerveja, chope, vinho e champanha e não pode fazê-lo com os produtos resultantes da fermentação da cevada, milho ou trigo?

Os que conhecem a composição das referidas bebidas, a concentração alcoólica de cada uma, sua maior ou menor rapidez de eliminação pelos meios naturais, seu poder de periculosidade, sabem muito bem que nenhum fator ponderavel existe que faça preferir esta em detrimento daquela, em uma festa ou divertimento. Tôdas são excitantes, tôdas são condenadas.

O que não é justo é que a autoridade pública tenha preferências, de privilégios.

Também não é justo que o govêrno entusiasme o turista a vir assistir às festas carnavalescas e aqui o proiba de beber aquilo que em seu pais usa à vontade a tôda hora que desejar e no lugar que quiser.

Vamos acabar com êstes "tabus" à 1930!



Wilson Barbosa, que esfaqueou a amante

Foi Mesmo Traição a Causa do Crime

Publicamos, ontem, na seção "Fatos Diversos" a história de Maria de Lourdes Barbosa, a jovem de 20 anos, que a todo custo procurava trair o seu companheiro Wilson Barbosa. Como ficou esclarecido, Wilson depois de ser traido procurou fazer as pazes com a moça, nada conseguindo, porque esta já possuia um novo amor, que é Alvim de tal. Resultou da recusa de Maria de Lourdes que Wilson se enchesse de furor e usando uma faca, por várias vezes, esburacasse o corpo daquela que outrora fora o seu amor.



Ilvim, o conquistador

Ontem, a nossa reportagem conseguiu maiores detalhes sôbre o lamentável incidente.

Wilson, depois de esfaquear Maria de Lourdes, fugiu e foi se apresentar na delegacia do 14.º D. P., onde ainda se encontra preso.

Relatou a sua tragédia tal qual publicamos naquela seção, esclarecendo tão somente que fugira para se apresentar à policia do 14.º D. P..

Quanto ao mais nada tinha a acrescentar.

O Criminoso



Onofre Lages dos Santos, ex-integrante da Fôrça Expedicionária Brasileira, autor do primeiro homicídio do ano, apresentou-se na noite de anteontem, na delegacia do 27º distrito policial, acompanhado do seu advogado, sr. Evandro Lins

Safra DIARIA

Até às 22,30 horas de ontem, os veiculos tinham feito, entre outras, as seguintes vitimas: Antônio Aranha, de 26 anos, fuzileiro naval, residindo no quartel; Edison Ferreira, de 17 anos, morador na rua Castro Menezes, 393, e José Bittencourt, de 26 anos, da rua Alfeu, 90, em Belfort Roxo, quando viajavam como pingentes num bonde, foram imprensados por um automóvel, na avenida Marechal Floriano, em frente ao número 6; Albertino Gomes, de 41 anos, residente no Jardim Primavera, s/n, em Caxias, colhido na estrada Rio Petrópolis, próximo a Caxias, pela camioneta, chapa 60-69-93, dirigida por Francisco Chagas Filho, residente na rua Conselheiro Otaviano; Clementino Queiroz dos Santos, de 22 anos, residência desconhecida, colhido e morto, na rua São Francisco Xavier, esquina de Santos Melo, por um autolotação chapa ignorada; Maria de Lourdes, de 21 anos, da rua Francisco Muratori, 20, sofreu queda de automóvel em movimento, quando o mesmo passava em frente ao Jockey Club.

O MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO

No proximo dia 15 de Janeiro, às 18 horas, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro inaugurará a sua nova sede no pavimento térreo do Ministério da Educação e Saúde.

Serão apresentados, não só os quadros pertencentes ao Museu, entre os quais figuram importantes exemplares da pintura contemporânea européia e brasileira, mas também os quadros, desenhos, esculturas e gravuras, que conquistaram, na recente bienal de São Paulo, os prêmios conferidos a artistas nacionais e estrangeiros.

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro dispõe de uma coleção ainda reduzida, mas de excepcional valor artistico, que dará ao público da Capital Federal a oportunidade de entrar em permanente contato com o movimento contemporâneo no dominio das artes plásticas, sistematizando conhecimentos e renovando o gosto de acordo com as tendencias universais.

A nova diretoria do Museu tem à sua frente, como presidente, o sr. Raimundo de Castro Maia e como diretor executivo a sra. Niomar Muniz Sodré Bittencourt, como vice-presidente o sr. F. C. de San Tiago Dantas diretor tesoureiro o sr. Valter Moreira Salles, diretor secretário o sr. L. Salazar Regueira, diretor executivo adjunto a sra. Carmem Portinho e conservadora a sra. Maria Barreto.

Um Conselho Deliberativo de trinta nomes, entre os quais se distinguem artistas, como a sra. Maria Martins, homens de letras como os srs. Augusto F. S. Schmidt, Vinicius de Morais, Rodrigo Mello Franco de Andrade e J. Guimarães Rosa, jornalistas como os srs. Paulo Bittencourt, Assis Chateaubriand e Roberto Marinho e homens públicos ligados à renovação do movimento artistico como os srs. Gustavo Capanema, João C. Vital e Juscelino Kubitschek, secunda os trabalhos da diretoria fazendo convergir para a instituição diversas correntes de pensamento.

O Museu de Arte Moderna, impulsionado por seus dirigentes, vai realizar em nosso meio uma obra de renovação intelectual e de educação popular. Sua sede ficará aberta ao público diariamente das 12 às 20 horas, havendo em horário a ser anunciado, visitas coletivas, ilustradas com conferencias. O recinto do Museu embora provisório, foi projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, de modo a preservar a unidade arquitetônica do monumental edificio do Ministério da Educação, hoje proclamado no mundo inteiro uma das realizações mais completas da arquitetura moderna.

Entre as obras que serão expostas figuram todas as premiadas na Bienal de São Paulo, que são as seguintes: "Os namorados num café", de Chastel; "Avec mesure", de Megnelli; "Gesto cosmico", de Baumiester; "Consertando rêdes", de Pignon; "Limões", de di Prete; "Natureza morta", de Maria Leontina; "EFCB", de Tarsila; "Moenda", de Heitor dos Prazeres; "Formas", de Ivan Ferreira Serpa; "Unidade Tripartida", de Max Bill; "A Jovem furia", de Rosrzack; "A Floresta", de Germaine Richier; "O gato persa", de Luciano Minguzzi; "Indio e a suaçuapara", de Brecheret; "Figura", de Bruno Giorgi; "Briga de galos", de Mario Cravo Jr.. E as gravuras e desenhos dos seguintes artistas: Giusepe Viviane, Prunella Clough, Robert Adams, Arnoldo Ciarrocchi, Oswaldo Goeldi, Marcelo Grassman, Geraldo de Barros, Renzo Vespignani, Hans Uhlmanx e Aldemir Martins. Serão apresentados ainda os seguintes premios especiais: "Mulher sentada", de Fazzini e "Moça à janela", de Renato Birolli.

Pertencentes ao proprio Museu, serão apresentadas entre outras, telas de Miró, Leger, Tanguy, Toyen, Winberg, Patrix, Marchand, Duval, Van Lint, Mathieu, Campigli e Di Cavalcanti. E esculturas de Giacometi, Couturier e Maria.

A Frota Vai Aumentar as Passagens

Dá-se como certo que a Frota Carioca vai aumentar de Cr$., 2,70 para 3,50 o preço das passagens das barcas de sua propriedade, que fazem o tráfego de passageiros entre o Rio e Niterói.

Abertura Urgente de Nova Radial

O prefeito reuniu em seu gabinete uma comissão de engenheiros municipais, dando inicio aos estudos para a abertura da futura Avenida Radial-Oeste, com inicio na Praça da Bandeira e término na rua Clarimundo de Melo, que permitirá o desafôgo do trânsito para os subúrbios da Central do Brasil. A medida foi tomada em face do constante congestionamento do tráfego que se vem registrando na rua 24 de Maio.



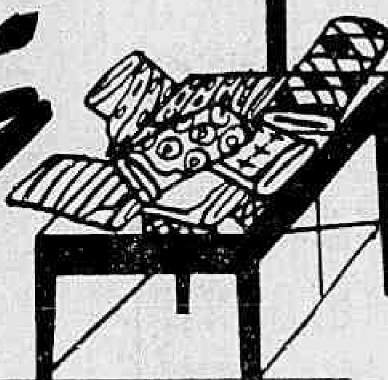
AMANHÃ
DAS 22,05 ÀS 22,30 HORAS
Ondas Musicais
APRESENTAM
A PIANISTA
NOEMI COELHO BITTENCOURT

ROQUETE PINTO 1.400 KCS. - NACIONAL, 980 KCS. - MAUÁ, 1 130 KCS.

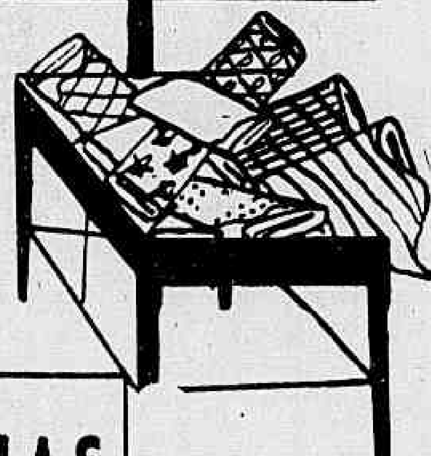
Bancas de Economia

As primeiras do Ano!

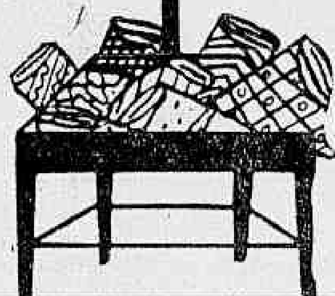
OPALITA
Côres firmes
PREÇO DE TODOS 4,50
Nosso preço especial
3,00



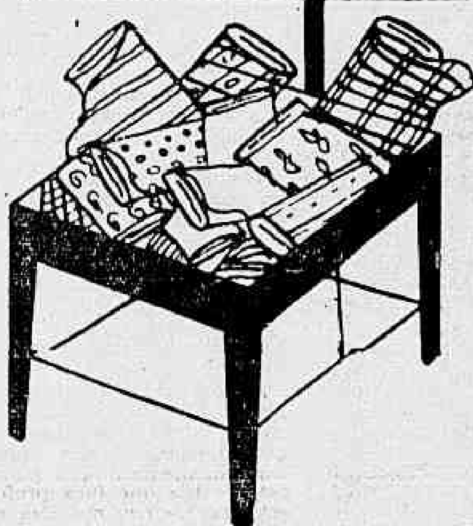
"LAIZE"
Rayon, côres firmes
PREÇO DE TODOS 18.
Nosso preço especial
12,00



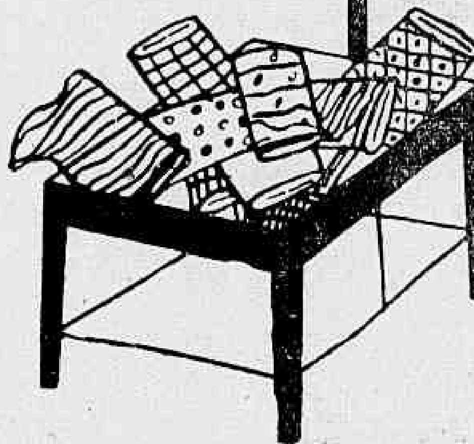
ORGANDIS
Lisos e estampados — Desenhos ultra-modernos
PREÇO DE TODOS 18.
Nosso preço especial
12,00



ORGANZAS
lisas e com bolas estampadas
PREÇO DE TODOS 24.
Nosso preço especial
18.00



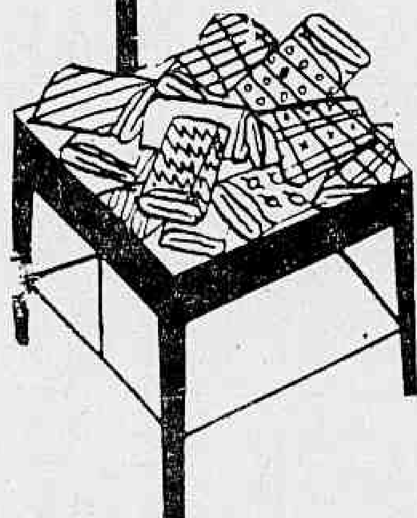
OPALAS
Desenhos modernos — Côres firmes
PREÇO DE TODOS 10.
Nosso preço especial
6,00



CAMBRAIAS
de Algodão — Côres firmes
PREÇO DE TODOS 12.
Nosso preço especial
8,00



SOMBRINHAS E GUARDA-CHUVAS
PRECO DE TODOS 90.
Nosso preço especial
55,00



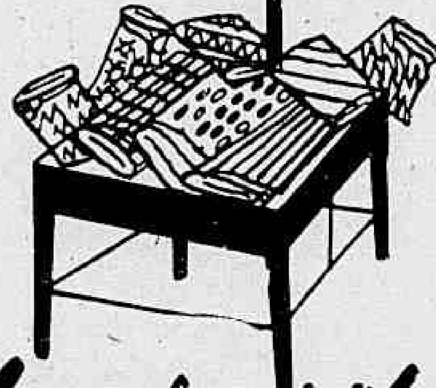
COLCHAS
de Fustão — Super qualidade
SOLTEIRO — Preço de todos 90.
Nosso preço especial
70,00
CASAL — Preço de todos 120.
Nosso preço especial
100,00



A BANCA DO DIA
nossa oferta para sua economia
Sòmente 2.ª feira!
CÉLOFIL ESTAMPADO
Côres firmes - Lindos desenhos
PREÇO DE TODOS 22.
Nosso preço especial
13,00

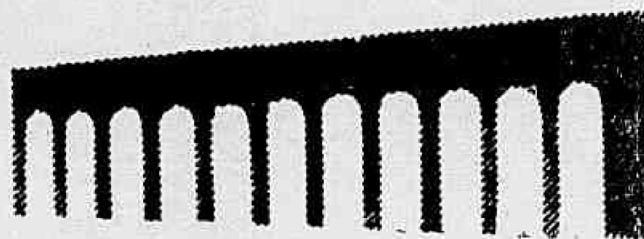


CRETONE SUPERIOR
Marca especial — TRIUNFANTE
BRANCO E CÔRES
2,20 larg. — de 36
1,40 larg. — de 22
Nosso preço especial
28,00
Nosso preço especial
16,00



TODOS OS DIAS "A BANCA DO DIA"
COM NOSSOS PREÇOS PARA SUA ECONOMIA.





ONZE PORTAS *em frente à "Light"*

A TECIDOS TRIUNFANTE

DOS PREÇOS, A MENOR.
DOS TECIDOS, A GIGANTE

AV. MARECHAL FLORIANO 197 - ANTIGA RUA LARGA

Nova Vitória do Botafogo: 2 x 1

O Flamengo Deu Nítida Impressão de Ter "Amolecido" o Jôgo — Zezinho Fêz Um Dos Mais Lindos Goals do Campeonato — Os Rubro-Negros Venciam, Na Maior Parte do Tempo, Quando Veio a "Virada" — Renda de Cr$ 688.385,10 — Arbitragem de "Tijolo"

Dois tempos bem diferentes dividiram a peleja de ontem entre Botafogo e Flamengo. O primeiro, quando o rubro-negro atuou conforme vem fazendo neste final de campeonato. E o segundo período, já foi bem diferente. O quadro orientado pelo sr. Flavio Costa entregou-se completamente ao adversário que, com muita fibra, chegou à vitória, após dois tentos de Zezinho, aos 33 e aos 40 minutos.

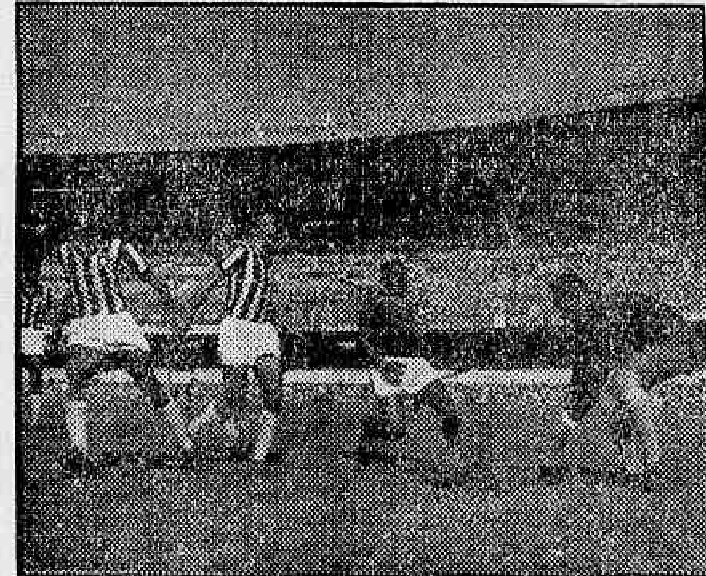
O QUE FICOU DO PELEJA

As honras da peleja couberam ao Botafogo que soube lutar com ardor, com entusiasmo em que pese a fraca produção de sua dianteira, onde Otavio,



Outra defesa de Garcia, com uma entrada de Otávio

Ariosto e Zezinho trocavam a todo momento de posição, para acertar. Com Otavio, com a experiencia de Otavio para o trabalho de ligação é que o quadro orientado por Carvalho Leite foi à frente e martelou a maior parte do segundo tempo a procura da vitoria. Aí o grande mérito do Botafogo que sou-



Osvaldo recolhe o balão perseguido por Adãozinho. Arati e Santos guardam o goleiro

be lutar palmo a palmo pela vitoria, em que se pese o fato de, nesse periodo complementar, não ter encontrado o adversário do primeiro tempo. Já era um



Zezinho cabeceou e Garcia deixou fugir o balão

Flamengo totalmente jogado à sorte, um "team" sem alma.

GRANDES FIGURAS

Gerson e Santos, no segundo tempo, foram as figuras do quadro, com Ruarinho, em tôda a peleja. Aliás tôda a linha média do Botafogo trabalhou explendidamente. No Flamengo apenas Dequinha ficou a salvo, mesmo no período em que o "team" voltou a ser aquele quadro irregular dos primeiros jogos do campeonato.

ZEZINHO, O ARTILHEIRO

O centro-avante Zezinho foi o "artilheiro" da peleja conquistando os dois "goals" para o seu bando. O primeiro, aos 33 minutos, com uma belissima "bicicleta" e, o segundo, aos 40 minutos. Indio, aos 8 minutos do primeiro tempo, fêz o único tento do Flamengo.

INFORMAÇÕES TECNICAS

Os quadros jogaram assim constituidos: Botafogo: Osvaldo; Gerson e Santos; Arati, Ruarinho e Juvenal; Paraguaio, Ariosto, (Otavio), Zezinho, Otavio, (Ariosto) e Braguinha. Flamengo: Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Almir; Joel, Hermes, Adãozinho, Indio e Esquerdinha.

A arbitragem do Carlos de Oliveira Monteiro foi regular.

A renda somou: Cr$ 688.385,10.

No quadro de aspirantes, o Botafogo também venceu por 2x1.

QUADROS PARA HOJE

BANGU — Osvaldo: Mendonça e Rafanelli; Rui, Alaine e Mirim; Djalma, Moacir Bueno, Zizinho, Vermelho e Nivio.

FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Vitor, Edson e Lafaiete; Telê, Orlando, Carlyle, Didi e Joel.

☆

VASCO — Barbosa; Laerte e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Tesourinha, Maneca, Ademir, Jansen e Dejair.

AMERICA — Osni; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

SÃO CRISTOVÃO — Luiz Borracha; Waldir e Torbis; Nei, Bulao e Jordan; Geraldinho, Cunha, Nonô, Ivan e Carlinhos.

OLARIA — Zezinho; Osvaldo e Job; Olavo, Moacir e Ananias; Cidinho, Washington, Maxwell, Jair e Esquerdinha.

☆

MADUREIRA — Irezê; Agnelo e Werber; Claudionor, Bitum e Walter; Pedro Bala, Vadinho, Genuino, Silvinho e Osvaldinho.

BONSUCESSO — Marujo; Flavio e Waldir; Urubatão, Gilberto e Soca; Lupercio, Saladuro, Simões, Naninho e Helio.

A PELEJA QUE VALE UM CAMPEONATO

☆

PARA O LÍDER O EMPATE BASTA — MAS PARA O VICE-LÍDER, SÓ INTERESSA A VITÓRIA — LUTA EMPOLGANTE NO MARACANÃ HOJE, À TARDE.

☆

CARLYLE, o "artilheiro"; CASTILHO, o goleiro; e DIDI. o cérebro, do líder

Vai a cidade assistir hoje ao confronto, sem dúvida de maior expressão do campeonato carioca: Fluminense e Bangu decidirão o título, oportunidade honrosa que conquistaram mercê de campanhas marcadas de regularidade, de brilho e de espírito invulgar de luta.

Como Prognósticos?

Não há como fugir à pergunta que encima êste período. Prognóstico, hoje, além do temerário de sempre, é levianđade.

O que se pode adiantar é a situação privilegiada em que o Fluminense se encontra nessa encruzilhada definitiva. Dois pontos o separam do vice-lider. Isso traduzido em chance, quer dizer: vitória serve bem, empate idem e derrota também serve. Os três resultados normais que uma competição esportiva pode oferecer, asseguram direito ao Fluminense. Em duas hipóteses (vitória e empate) o Fluminense ganha o titulo e, na terceira, não o perde.

A ÚNICA PORTA

Para o Bangu só há uma porta: a vitória. Se esta não se lhe abrir, ou apenas "entreabrir-se" (empate) estará liquidado. E', de certo modo, uma situação de inferioridade. Que pode e certamente, vai influir no estado psicológico do quadro.

O MESMO OBJETIVO

Mas, convenhamos, essa inferioridade mencionada é aparente. Não vai bem fundo, até atingir, decisivamente, o ânimo dos competidores, precisamente porque, na realidade, o importante no prélio é comum aos dois: objetivo da vitória. E, mais: o nivelamento técnico das equipes é patente. Isso sim, tem valor indiscutivel.

Em Laranjeiras, onde seria cabivel a extravagância de pensar-se em derrota ou em empate, só se pensa, como em Bangú, em vitória. Em triunfo. Em supremacia tática e em superioridade de tentos.

UMA ESPERANÇA

Temos uma esperança que é quase certeza: o espetáculo do Maracanã, esta tarde, será grandioso. Ganhe quem ganhar, o que se quer e que nos oferecerão Fluminense e Bangu há de ficar no coração da torcida, como um acontecimento esportivo de expressão majestosa.

Tão longa, penosa e brilhante foi a campanha dêsses clubes em 51, que a torcida não esconde a confiança em uma tarde de gala para o futebol da metrópole.

Confiança justa, não há dúvida, pois Fluminense e Bangu já deram sobeja demonstração do quanto poderão realizar, para alegria do torcedor e glória do esporte carioca, hoje, à tarde.

BRAÇADAS E REMADAS

Na piscina do Botafogo, Vasco e Fluminense jogarão na manhã de hoje a derradeira partidda do Campeonato Carioca de Water-Polo de 1952.

O Vasco lider, invicto do certame (3 pontos perdidos) já é pràticamente vice-campeão, pois está à frente do tricolor nada menos de quatro pontos, deverá exibir-se bem, dado o perfeito entendimento entre seus elementos.

O Fluminense no terceiro pôsto da tabela tentará uma desforra do turno, quando perdeu para os cruzmaltinos por 5 a 3.

De tôda forma a reunião aquapolista de hoje está fadada a completo êxito, pois são duas grandes equipes que se defrontam e tôda sorte de conhecimento será empregado havendo ainda o confronto de duas técnicas diferentes de jôgo.

José Roberto Hadock Lobo será o árbitro do jôgo (10,30 horas) e em disputa do Torneio da 2.ª Divisão as equipes secundárias travarão interessante combate, embora o combate não ofereça alteração na tabela, havendo todavia uma melhor apresentação do "seven" tricolor que no turno perdeu por 8 a 4. Carlos Evaristo será o juiz da preliminar, cujo início será às 9,30 horas.

Na sexta-feira (eram 19.30 horas) desceu a raia iniciando o seu "train" com 26 remadas aumentou para 28, fez a passagem dos 1.000 metros no ritmo de 36, decaiu para 34 e na passagem dos últimos 500 metros aumentou para 36 fazendo com energia 1'35" para esta última distância.

Deve vencer o pareo e é o melhor "oito" nacional. Existe na Lagoa uma guarnição que é o "perigo". Trata-se do "quatro com" do Icaraí que com dr. Carlos Osorio de Almeida nas cordilhas fez 7'07" num ritmo de 32,34 e 36 remadas. Dificilmente perderá o conjunto de Niterói. No Botafogo o "oito" (agora melhorado com "General" como patrão) que fez 6'35" para os 2.000 metros do percurso. Já o "double" alvinegro (Francisco Medina na voga e Cesar Sereno) vai mal. Não se entendem. Mesmo assim fez 7'30" na "raça". Desse jeito ganha fácil o barco do Flamengo. Todavia um conjunto que pela sua regularidade pode ser apontado como excelente é o "dois com" do Vasco (China e Lon).

A competição terá início às 9 horas sendo o programa olimpico (sete pareos) bastante atraente.

Saltos Ornamentais

Em prosseguimento ao certame carioca ontem iniciado na piscina do Departamento de Esportes da Marinha (parte de saltos de plataforma), na piscina do Fluminense serão disputados os saltos de trampolim, na manhã de hoje.

Saltadores do Vasco e Fluminense estarão em luta pelo título de senior, ondeá Xavier Alberto (Vasco) e Miranda (Fluminense) são os pontos altos no setor masculino e Dilia Acosta (Fluminense) e Nora Tauz (Vasco) no setor feminino. A atraente competição do belo esporte será iniciada às 10 horas.

Remo

Os aficionados do esporte das palamentas terão ensejo na manhã de hoje de assistir na Lagoa Rodrigo de Freitas uma reprise do Campeonato Carioca. E' que serão disputadas na raia olímpica da Lagoa as eliminatórias (1.ª série) para a classificação das guarnições cariocas para a seleção da representação brasileira que irá ao Chile em março (certame continental).

A nossa reportagem andou pela Lagoa "corujando" os conjuntos que na manhã de hoje se exibirão.

De início temos o "oito" vascaino (em busca de uma reabilitação). Conjunto remodelado vem se constituindo no melhor barco da Lagoa. Na quinta-feira fez 6'38" no seu "tiro" (domingo fizera 6'50").

ESPORTE AMADOR

A equipe de basquete do Flamengo voltará a jogar em Bruxelas, amanhã, contra a seleção Belga. Um compromisso dificil para os cestobolistas brasileiros, uma vez que a representação oficial da Bélgica é formada por autênticos ases, apontados como consumados craques do basquete.

VOLEI NA AREIA

Prossegue na manhã de hoje a disputa do Torneio de Praia com a realização dos seguintes encontros:

Campo do Cooperação — (Posto 2) — Pracinha x Igarité e Cooperação x Igarité "B".

Campo da R. Amendoeira (Posto) — G. E. x Tartaruga e Americano x Vidigal.

Campo da Rede Ipanema — (Praia de Ipanema) — Americano x Vidigal e Ipanema x Pelikano.

Campo do Neves — Cazuza — Cazuza x Tricolor.

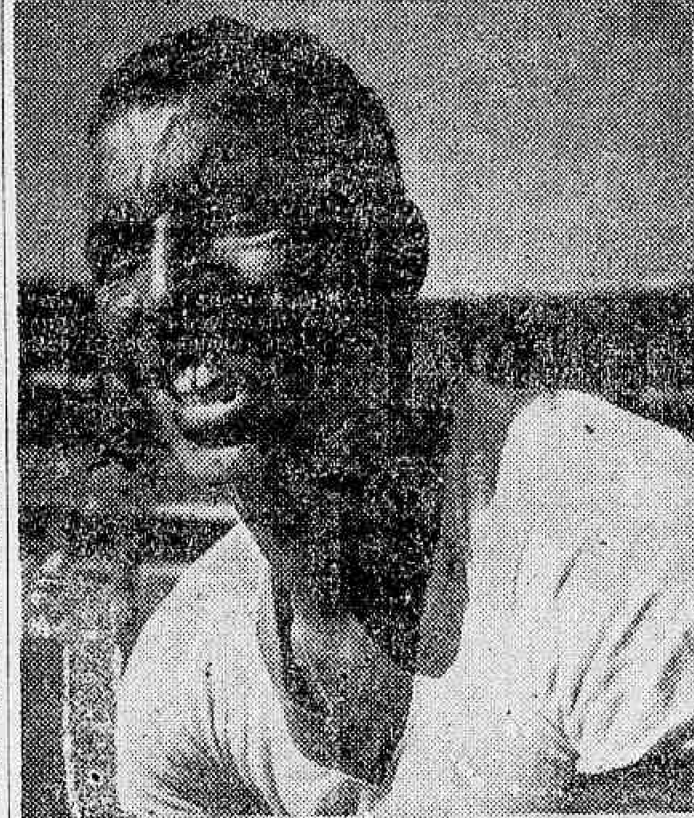
Horário — 1.° jogo, às 8,45 horas e 2.° jogo, às 9,45 horas.

GINKANA

Realiza-se hoje em Petrópolis, às 14 horas, a prova automobilistica Ginkana, promovida pelo Automovel Clube do Brasil.

As inscrições encontram-se abertas no A. C. B. e na Prefeitura Municipal de Petrópolis. Numerosas duplas participarão desta competição, cujo desenvolvimento promete ser dos mais interessantes.







Mirim, Zizinho e Moacir Bueno: — "Só interessa a vitória"

NÚMEROS DA CAMPANHA

DO FLUMINENSE	DO BANGU
TURNO:	TURNO:
Bangu, 5x3.	Fluminense, 3x5.
América, 1x1.	América, 5x2.
Vasco, 2x4.	Vasco, 1x1.
Botafogo, 1x1.	Botafogo, 2x1.
Flamengo, 1x0.	Flamengo, 2x0.
Olaria, 5x1.	Olaria, 2x0.
S. Cristóvão, 5x0.	S. Cristóvão, 1x0.
Bonsucesso, 3x1.	Bonsucesso, 3x1.
Madureira, 4x0.	Madureira, 2x1.
Canto do Rio, 3x0.	Canto do Rio, 1x1.
RETURNO:	RETURNO:
Madureira, 3x1.	S. Cristóvão, 6x2.
Canto do Rio, 4x2.	Bonsucesso, 3x1.
Vasco, 3x2.	América, 2x2.
Flamengo, 1x0.	Madureira, 3x1.
Olaria, 2x1.	Botafogo, 1x2.
S. Cristóvão, 0x0.	Vasco, 1x0.
Botafogo, 1x3.	Flamengo, 0x2.
América, 4x0.	Olaria, 4x1.
Bonsucesso, 3x1.	Canto do Rio, 11x3.

SINTESE DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS DE HOJE

FUTEBOL

CAMPEONATO CARIOCA

Fluminense X Bangu — No Estádio Municipal do Maracanã. Juiz: Molina.

São Cristovão X Olaria — Em Figueira de Melo — Juiz: Mario Viana.

Madureira X Bonsucesso — Em Conselheiro Galvão — Juiz: Malcher.

America X Vasco — Em Teixeira de Castro — Juiz: Erik Westman.

Horário — Aspirantes — A's 14,30 horas.

Profissionais — A's 16,30 horas.

AUTOMOBILISMO — Gimkana ° Em Petropolis — às 14 horas.

IATISMO — Disputa do Trofrente à R. Garcia d'Avila Neenseada de Venda Grande — arrebalde de Recife — Pela manhã.

ATLETISMO — Competição Preparatória para o Sul-Americano — Prova de Martelo — A's 9 horas — No Estádio do Vasco.

WATER-POLO — Campeonato Carioca — Vasco X Fluminense — Na piscina do Botafogo — 2.ª Divisão: às 9,30 horas; 1.ª Divisão: às 10,30 horas.

VOLEI — Torneio de Praia — Jogos nos seguintes campos: Cooperação (Posto 2) — Rêde Amendoeira (Posto 6) — A. A. Ipanema (Praia de Ipanema, frente à R. Garcia Dorvila Neves) — Cazuza (Av. Delfim Moreira) — Horário — A's 8,45 e 9,45 horas.

BASQUETE — Torneio Suburbano — C. P. S. Sebastião X A. A. Barroso — Na quadra do S. Sebastião; Social Ramos X Caeté — Quadra do Social — Inicio dos jogos: às 16 horas.

REMO — Eliminatória para o Sul-Americano — Na Lagoa Rodrigo de Freitas — A's 9 horas.

SALTOS — Campeonato de Seniors — Na piscina do Fluminense — A's 9 horas.

OUTROS JOGOS:

AMÉRICA x VASCO: TEIXEIRA DE CASTRO

S. Cristovão x Olaria e Madureira x Bonsucesso

Depois de uma série de controvérsias, ficou resolvido que Vasco e América, tera por palco o gramado de Teixeira de Castro. Em verdade, a não ser a rivalidade que sempre existiu entre os disputantes do complemento principal da rodada, que marcará o final da presente temporada, nada mais atrai, já que ambos se encontram afastados dos primeiros postos. A principio, o prélio estava destinado a completo fracasso, visto que rumores oriundos dos circulos vascainos, afirmavam que os "cracks" que têm contrato vencido com o clube não jogariam, no entanto, numa atitude digna de registro os próprios profissionais procuraram os dirigentes do grêmio Cruz de Malta a fim de esclarecer que faziam questão de integrar o time. Assim, Barbosa, Ademir, Maneca e Tesourinha estarão a postos esta tarde. Por outro lado, os comandados de Délio Neves estão prontos e sem problemas para a luta desta tarde.

SAO CRISTOVAO x OLARIA

Em Figueira de Melo estarão empenhados na tarde de hoje São Cristovão x Olaria. A caracteristica principal da luta é o equilibrio que se vem observando nas duas equipes. A vitória tanto poderá pertencer aos alvos como aos bariris, não havendo, portanto, qualquer favoritismo. Não existe problemas de ordem técnica nos dois setores.

MADUREIRA x BONSUCESSO

Em Conselheiro Galvão, Madureira e Bonsucesso tentarão vencer o duelo da supremacia dos subúrbios da Central e da Leopoldina. E outra peleja em que o equilibrio é a caracteristica principal.

FESTIVAL DO E. C. GUANABARA

Realizar-se-á no próximo domingo, dia 13, no campo do E. C. Pietence, na estação da Piedade, um festival promovido pelo Esporte Clube Guanabara. Reina entre os desportistas locais grande expectativa pela realização desse festival, uma vez que o E. C. Pietense fará o seu reaparecimento, depois de alguns meses de inatividade, disputando a prova de honra com o Estrêla Futebol Clube.

Venceu Piranha III

No encontro de box, realizado no Clube Darcy Vargas, entre Gastão Pires (Piranha III) e Zé da Ilha, venceu o primeiro, no quinto round, por pontos.

Piranha III é campeão brasileiro.

CHENILLE ENFIOU UM PREGO NO CASCO E MANCOU!

A égua Chenille, que vinha sendo apontada como uma das prováveis vencedoras do melhor pareo de hoje na Gávea, apareceu completamente manca depois do "apronto" realizado na manhã de sexta-feira. A filha de Pont L'Evêque estava pisando muito mal, ontem, e o Henrique de Souza informou-nos que não participará da carreira. O treinador aponta como responsável pela manqueira de Chenille um prego que a égua enfiou no casco quando galopava quinta-feira pela manhã. A principio nada acusava a corredora argentina. Depois da "partida", porém, mostrou que o acidente era muito mais grave do que parecia. Vai entrar em cura a Chenille e, provavelmente, só voltará a competir na Temporada Oficial.

Homenagem ao Sr. João Carlos Vital

Associados do Jockey Club Brasileiro, numa significativa homenagem ao engenheiro João Carlos Vital, vão oferecer-lhe um título de sócio proprietário daquela sociedade. A entrega será feita durante um almôço intimo, com a presença do homenageado e dos associados que subscrevem, entre os quais já se encontram os srs.: João Borges Filho, Atilio Vivaqua, Henrique Dodsworth, Cândido Lobo, Augusto do Amaral Peixoto, Barros Barreto, Danton Coelho, Milton Maia, Joaquim Ramos, Bagueira Leal, Gabriel Imperial, Toscano Espinola, Lima Pádua, Mendes Campos, Bastos Padilha, Pinheiro Guimarães, Osvaldo Pinto de Oliveira, Cordeiro Guerra, Jorge Ribeiro e muitos outros.

1.400 METROS PARA "QUEBRAR RELÓGIO"!

Ameaçado o "Record" de Marrocos!

Ponto de referência: BAKELITA e seus 93" derrotando NEW COMER — Waldemar Attianesi afirma que Vigorosa tem capacidade para "pregar" 87" e até um pouco menos — Mario de Almeida e o exercício de VÉRITABLE

Estivemos ontem na Gávea conversando com os responsáveis pelas éguas concorrentes à melhor correira de logo mais na Gávea. O primeiro a nos falar foi Waldemar Attianesi, treinador de Vigorosa, que assim se expressou:

— Minha "petiça" continúa em ótimas condições. Ela mete tempo, mesmo e luta, como teve oportunidade de mostrar quando perdeu no "Photochart" para La Fontaine.

— Veja que estão no páreo algumas campeãs da areia, como Bakelita, por exemplo... — observamos.

— Não faz mal... Vigorosa leva pêso dela e das outras tambem. E Vigorosa corre muito. E' uma das campeãs a que o amigo se referiu...

— Quanto calcula que a "petiça" seja capaz de marcar nesses 1.400 metros?

— 87"... Até um pouco menos.

Acentuou:

— Para me ganharem, porém, terão de fazer menos do que 87". Já disse isso a você antes e repito: ou menos de 87" ou vão segurar Vigorosa depois do "espelho"!...

SÔBRE VERITABLE

Depois, procuramos Mario de Almeida. O treinador de Veritable, a principio reservado e preferindo se manifestar depois do pareo, acabou cedendo à nossa insistência e satisfez a curiosidade dos leitores:

— Veritable, já que você insiste, passou 1.300 metros em 83"...

— Mas... de que maneira?

— Já está querendo saber muito, não acha?

— Ora, Mario, deixe-se de histórias e solte logo...

Ficou sério e respondeu, afinal:

— Suave... Vinha fácil.

Era o suficiente. Não havia nada mais a acrescentar sôbre Veritable.

CONSIDERAÇÕES

E' oportuno frisar, ainda, que há muita fé em Bakelita. E a uruguaia, realmente, deve ser respeitada.

Recordista dos 1.500 metros na areia, tendo, recentemente, derrotado New Comer, de galope, em 93" cravados, baixando a melhor marca para a distância, em poder, até então de Madrileno e Cavador. Bakelita perfila-se como a "figura de proa" no cotejo de hoje. A presença da filha de Blackamoor no pareo é mesmo uma grave ameaça ao "record" de Marrocos 86" 2/5. Tomando-se Bakelita como ponto de referência e se a antiga invicta de Maronas reproduzir a "performance" frente a New Comer, cremos que, em pista sêca, poderá cair ou ser igualado um "record" dificil mesmo de sofrer um "arranhão"... Em todo caso, Marroquino já fez 86" 4/5, o que força a nossa opinião de que o "record" está na "marca do penalty"!

OS RESULTADOS DOS CONCURSOS

BOLO SIMPLES

1 ganhador com 6 pontos: Rateio: Cr$ 42.672,00.

BOLO DUPLO

1 ganhador com 13 pontos: Rateio: 34.244,00.

BETTING ITAMARATI SIMPLES

217 ganhadores: Rateio: .... Cr$ 214,00.

BETTING ITAMARATI DUPLO

8 ganhadores Rateio: .... Cr$ 19.161,00.

Palpites dos Cronistas de Turfe do DC

Ibirubá — Coromy — Kaolim.
Theophilo — Indolente — Karbolito.
Pilheria — Titéia — Morena Linda.
Soberano — Orestes — Dingo.
Sun Valley — Oxford — Herval.
Visitable — Pardaillan — Macanudo.
Caramaly — Falsão — Noviço.
Vigorosa — Laurina — La Coruna.
Marinheira — Elaegi — Felicia.
NESTOR COSTA PEREIRA

Ibirubá — Coromy — Kaolin.
Faroleda — Indolente — Theophilo.
Pilheria — Titéia — M. Linda.
Mandi — Dingo — Orestes.
Sun Valley — Fair Bird — Herval.
Venitable — Pardaillan — Macanudo.
Falcão — Cantiflas — Charuto.
Bakelita — Chenille — La Coruna.
Maud — Marinheira — Felicia.
J. L. COSTA PEREIRA

O DIARIO CARIOCA aponta:

IBIRUBA' — COROMY — 12
THEOPHILO — KARBOLITO — 13 — INDOLENTE.
TITEIA — PILHERIA — 14 — MORENA LINDA
ORESTES — MARDI — 34 — SOBERANO.
OXFORD — CORONET — 23 — KANTAR
VERITABLE — PARDAILLAN — 12 — MACANUDO.
CARANAHY — DESCAMISADO — 24 — FALCAO
BAKELITA — VIGOROSA — 13 — MANGANA
FELICIA — DANÇ — 23 — MANDI.

FLAGRANTES DE ONTEM NA GÁVEA

2.º PAREO — *Ruivo vence "disparado", com o seu jóquei* D. P. *Silva fazendo pôse com o "látego" debaixo do braço. Em segundo arrematou o cavalo Jeffy, que "atropelou" muito tarde.*

3.º PAREO — *Proporcionando o maior rateio da corrida inaugural da temporada de 52, o cavalo Waldorf vence a terceira prova. O pilotado de M. Henrique "matou em cima do laço" o cavalo Maracaju, quando parecia que êste já era o vencedor; no terceiro placê chegou o favorito Grão Vizir.*

5.º PAREO — *Manguarito, que foi o último a "pular", não teve muita dificuldade para levar de vencida os seus antagonistas. O aprendiz Antônio Portilho foi o pilôto do vencedor. Cabo Frio, o maior azar do páreo, terminou em ótimo segundo lugar, sob a direção de Ubirajara Cunha.*

4.º PAREO — *Poeta, sob a montaria de J. Portilho, ratifica a sua última vitória sôbre Caoré. O pensionista de Paulo Rosa, foi o primeiro favorito a vingar na primeira sabatina do ano de 1952. Caoré, segundo colocado, teve a correta direção de Jobel Tinoco.*

MANGUARITO VENCEU A MELHOR PROVA DE ONTEM

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipodromo Brasileiro:

1 — 1ª CARREIRA — Animais nacionais de seis anos e mais idade que não tenham ganho mais de Cr$ 260.000,00, em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		DUPLAS:			DUPLAS:	
TARUMAN, masculino, alazão, 6 anos, Pernambuco, Diagoras e Bienhemia, do sr. Rodolpho Tenius, 54 quilos, Domingos Ferreira	1º	7.298	51,00	12	4.478	47,00
Luetzow, 56, O. Ulloa	2º	18.324	20,00	13	3.259	65,00
Tapaju', 50, J. Tinoco	3º	10.627	35,00	14	2.860	74,00
Minguinho, 56, J. Portilho	0	10.510	85,00	23	6.292	33,00
				24	5.709	37,00
				34	3.722	56,50

Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, um corpo e meio. Rateios: Cr$ 51,00 em 1º; dupla 12), Cr$ .. 47,00; placés: não houve. Tempo: 88" 3|5. Total das apostas: Cr$ 7.30.750,00. Criador: F. J. Lundgren. Tratador: Fernando Pereira Schneider.

2 — 2ª CARREIRA — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 180.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS:			DUPLAS:	
RUIVO, masculino, alazão, 6 anos, Rio Grande do Sul, Snorer e Paladina, do stud Itatupan, 58|55 quilos, Daniel P. Silva, aprendiz	1º	8.040	154,00	12	814	874,00
Jeffy, 56, D. Moreira	2º	11.530	41,00	13	12.042	25,00
Assungui, 58|56, A. Portilho, ap.	3º	12.249	38,00	14	3.417	89,00
Incognita, 50, U. Cunha	0	12.249	38,00	23	3.516	87,00
Fogo Bravo, 54, J. Portilho	0	1.968	249,00	24	1.051	890,00
Lucifer, 58, O. Ulloa	0	29.913	16,00	33	14.268	21,00
				44	1.066	286,00

Não correu: Veludo. Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, dois corpos. Rateios: Cr$ 154,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 374,00; placés: Ruivo, Cr$ 42,00; Jeffá, Cr$ 28,00; Tempo: 95" 4|5. Total das apostas: Cr$ 1.013.100,00. Criador: Alcides Morales.

3 — 3ª CARREIRA — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 60.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 25.000,00; Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00 e 5 por cento ao criador do vencedor — (Destinado exclusivamente aos aprendizes de 3ª categoria):

		PONTAS:			DUPLAS:	
WALDORF, masculino, castanho, 6 anos, São Paulo, Pay Up e War Tribe, do sr. Lino Cruz, 56|54 quilos, Manuel Henrique	1º	1.108	389,00	11	730	350,00
Maracaju', 58|56, C. Calleri, ap.	2º	11.751	37,00	12	3.048	84,00
Grão Vizir, 58|56, V. Meireles, ap.	3º	21.086	24,00	13	9.366	27,00
Abre Campo, 54|52, D. P. Silva, ap	0	5.347	80,50	14	4.736	54,00
Don Fradique, 54|52, J. Graça, ap.	0	9.035	43,00	22	346	739,00
Erin, 56|54, P. Fernandes, ap.	0	2.936	147,00	23	3.612	71,00
Barcena, 54|52, J. Marinho, ap.	0	333	1.263,00	24	2.145	119,00
Derés, 58|56, A. Figueiredo, ap.	0	1.340	321,00	33	1.758	145,00
				34	7.971	43,00
				44	237	1.078,00

Ganho por um corpo e meio; do 2º ao 3º, meio corpo. Rateios: Cr$ 389,00 em 1º; dupla (11), Cr$ 350,00; placés: Waldorf, Cr$ 27,00; Maracaju', Cr$ 13,00; Grão Vizir, Cr$ 12,50. Tempo: 97". Total das apostas: Cr$ 917.460,00. Criadores: Reberto e Nelson Seabra. Tratador: Eddio Coutinho.

4 — 4ª CARREIRA — Animais nacionais de sete anos, que não tenham ganho mais de Cr$ .... 260.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS:			DUPLAS:	
POETA, masculino, castanho, 7 anos, Rio de Janeiro, Maranta e Dulcinéa, do sr. Francisco Antunes Maciel, 56 quilos, José Portilho	1º	20.505	23,00	13	7.435	38,00
Caoré, 50, J. Tinoco	2º	16.450	28,00	14	11.021	26,00
Hivon, 58, A. Rosa	3º	20.505	23,00	33	4.049	70,00
Never Looses, 54, D. Moreira	0	7.614	61,00	34	8.349	34,00
Lipe, 56, U. Cunha	0	13.419	61,00	44	4.600	62,00

Não correram: Alvor — Abaullo e Grisu'. Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, tres corpos. Rateios: Cr$ 23,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 26,00; placés: não houve. Tempo: 95" 3|5. Total das apostas: Cr$ 934.280,00. Criador: Haras S. Paulo. Tratador: Paulo Rosa.

5 — 5ª CARREIRA — Animais nacionais de quatro anos e mais idade, — Pesos especiais — 1.400 metros — Premios: Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS:			DUPLAS:	
MANGUARITO, masculino, alazão, 4 anos, São Paulo, King Salmon e Globera, do sr. Euvaldo Lodi, 53|51 quilos, Antonio Portilho, aprendiz	1º	23.089	20,00	12	5.054	74,00
Cabo Frio, 50, U. Cunha	2º	6.452	72,00	13	2.195	170,00
Pracinha, 56, O. Macedo	3º	9.043	51,50	14	9.350	40,00
Marshall, 57, R. Urbina	0	23.089	20,00	22	2.847	131,00
Ramon Novarro, 61, L. Diaz	0	11.650	40,00	23	3.330	112,00
Rio Verde, 54, J. Tinoco	0	6.152	72,00	24	11.540	32,00
Guaruman, 51|49, C. Calleri, ap.	0	8.003	58,00	33	926	443,00
				34	4.706	79,00
				44	6.687	56,00

Ganho por dios corpos; do 2º ao 3º, um corpo. Rateios: Cr$ 20,00 e m1º; dupla (34), Cr$ 79,00; placés: Manguarito-Marshall, Cr$ 12,00; Cabo Frio-Rio Verde, Cr$ 22,00. Tempo: 87" 1|5. Total das apostas: Cr $1.092.590,00. Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr. Tratador: Valdemar Meirelles.

6 — 6ª CARREIRA — Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ ...... 40.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 52 quilos, cavalo e egua 50, com sobrecarga — 1.300 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

IGINO, masculino, castanho, 5 anos, São Paulo, Pizarro e Inana, do stud Nova Era, 56 quilos, Dario Moreira	1º	18.774	28,00	11	1.320	258,00
Mitene, 54, F. Loezer	2º	7.679	66,00	12	11.283	30,00
Gold Maid, 50, U. Cunha	3º	6.159	85,00	13	5.883	58,00
Gran Chaco, 52, J. Graça, ap.	0	3.567	146,00	14	6.790	50,00
Burgos, 52, N. Linhares	0	6.748	77,00	22	3.028	112,00
Dalmata, 54, Ot. Reichel	0	4.738	110,00	23	4.738	72,00
Alpino, 56, A. C. Ribas	0	9.618	54,00	24	4.264	80,00
Francita, 54, J. Araujo	0	3.250	161,00	33	1.470	231,00
Bruce, 54, V. Andrade	0	2.737	191,00	34	2.946	115,00
Monetario, 52, J. Tinoco	0	2.062	253,00	44	810	420,00

Não correu: Feniana. Ganho por pescoço; do 2º ao 3º, dois corpos. Rateios: Cr$ 28,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 58,00; placés: Igino, Cr$ 13,00; Mitesse, Cr$ 17,00; Gold Maid, Cr$ 23,00. Tempo: 84". Total das apostas: Cr$ 1.153.210,00. Criador: Silvio Penteado. Tratador: Valdemar Costa.

7 — 7ª CARREIRA — Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ ...... 160.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS:			DUPLAS:	
BOM DESTINO, masculino, castanho, 5 anos, Rio de Janeiro, Valedictory e Marupita, do sr. Jorge Jabour, 56 quilos, Domingos Ferreira	1º	13.874	40,00	11	7.304	85,00
My Lord, 56, O. Ulloa	2º	47.123	14,50	12	12.450	32,00
Egregious, 54, J. Portilho	3º	8.962	76,00	13	14.940	27,00
Pesadelo, 56, R. Freitas F.	0	47.123	14,50	14	4.964	80,00
Don Pancho, 58, L. Diaz	0	5.533	123,50	22	420	850,00
Junior, 54, V. Andrade	0	1.720	397,00	23	4.027	99,00
Attacker, 52, J. Tinoco	0	1.429	478,00	24	1.272	313,50
Vitgedo, 54, O. Macedo	0	4.681	146,00	33	2.226	179,00
Jerugui, 52, F. Loezer	0	2.129	321,00	34	2.015	198,00
				44	243	1.641,50

Não correu: Descamisado. Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, cabeça. Rateios: Cr$ 40,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 22,00; placés: Bom Destino, Cr$ 12,00; My Lord-Pesadelo, Cr$ 10,00; Egregious, Cr$ 15,00. Tempo: 89". Total das apostas: Cr$ 1.412.790,00. Criador: Osvaldo Aranha. Tratador: Mario de Almeida.

8 — 8ª CARREIRA — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 120.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua, 48, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS:			DUPLAS:	
ESTONIA, feminino, castanho, 6 [illegible] São Paulo, Sunset e The[illegible] do stud Rocha Faria, 54 [illegible] Ubirajara Cunha	1º	29.243	17,00	11	8.381	52,00
[illegible]da, 56, R. Latorre	2º	1.392	359,00	12	11.667	37,50
[illegible] J. Araujo	3º	6.397	79,00	13	12.829	34,00
[illegible] 58|55, V. Meirelles, ap.	0	3.292	152,00	14	12.344	35,50
[illegible] 56, J. Portilho	0	3.994	125,00	22	585	749,00
[illegible] 56, L. Meszaros	0	5.558	90,00	23	2.211	198,00
[illegible] 54, D. Moreira	0	8.087	62,00	24	2.240	196,00
[illegible] 54, J. Tinoco	0	8.087	62,00	33	856	512,00
[illegible] R. Urbina	0	4.671	107,00	34	2.899	151,00
				44	778	563,00

Ga[illegible] por cinco corpos; do 2º ao 3º, 2 corpos. Rateios: Cr$ 17,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 35,50; [illegible] Estonia, Cr$ 11,00; Luarlinda, Cr$ 28,00; Alvitre, Cr$ 14,00. Tempo: 102" 4|5. Total das [illegible] Cr$ 1.225.830,00. Criadores: Carlos Rocha Faria. Tratador: Jorge Morgado. Total geral das apostas: Cr$ 6.480.010,00. Total geral dos concursos: Cr$ 469.475,00. Pista de areia; leve.

ÔLHO NELES

— O pensionista de Waldemar Attianese — IBIRUBA — tem progredido muito em seu estado. Nesta turma o representante do Stud Verde e Preto é puro retrospecto...

— *INDOLENTE apresentou melhoras em seu "entrainement" e anda muito bem; se for bem corrido este pupilo de M. Mendonça, estará com os ponteiros no final...*

— *PILHERIA, que em sua última apresentação secundou Marcia, tem tudo a seu favor para vitoriar-se agora, pois treinou em muito boas condições para este compromisso...*

— *MORENA LINDA reaparece com "ganas", depois de seu último fracasso frente a Nagoia. A pensionista de Mauricio de Almeida é séria adversaria...*

— *DINGO apanhou uma turma a sua feição; nesta distância o representante do Stud Sarah de Magalhaes Boetchar é a força...*

— *OXFORD já "roçou pelo" com o Porfio, que é superior aos adversarios do pupilo de A. Morales. E' muito ligeiro e seus responsaveis levam na certa...*

— *Estreará na Gávea o notável pareleiro VERITABLE. O pupilo de M. de Almeida é uma "bala"; não sentindo os classicos efeitos da estréia, "rebocará" os antagonistas...*

— *PARDAILLAN treinou otimamente para enfrentar Veritable. O tordilho marcou para a milha o tempo de 101" cravados...*

— *FALCAO reaparece em uma turma bastante "camarada". Em sua ultima apresentação venceu Impacto na distância de 1.400 metros no tempo de 89"...*

— *Mais uma vez a nacional VIGOROSA irá enfrentar uma turma de estrangeiras. W. Attianese, o co-proprietario da potranca leva muita fé, pois a sua pupila vem de secundar a notável La Fontaine, em sua derradeira apresentação...*

— *A parelha do F. Schneider ELANUT-ELAEGI está "tinindo" e em carreira normal aparecerão no final com as ponteiras do páreo...*

NOTÍCIAS DA GÁVEA

FORFAITS PARA HOJE

A Comissão de Corridas, até o término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de forfait para a reunião desta tarde dos seguintes animais:

CHARUTO
MURSA
LA GUASA
CHENILLE

A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipodromo Brasileiro, será corrida às 14.20 horas.

NÃO PODEM ATUAR

Suspensos pela Comisão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde os jóqueis: Artur Araujo, Benedito Ribeiro, Pedro Coelho, Luiz Rigoni, Justiniano Mesquita, Francisco Irigoyen, Luiz Coelho, Expedito Coutinho, Emidio Castillo e Ilton Pinheiro e os aprendizes Severino Câmara, **Paulo Tavares e Roberto Martins.**

INFORMES PARA A REUNIÃO DE HOJE NA GÁVEA

1.º PAREO — 1.200 metros — Prêmios: Cr$ 40.000,00, Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 — As 14,20 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1 Ibirubá	55	O. Macedo	16	Força do pareo	2º de El Gin	90 1.400, AL	1.200 em 76 3|5
2 Coromy	55	D. Ferreira	40	Mantem o estado	3º de El Gin	90 1.400, AL	1.200 em 78 1|5
3 Kaolin	55	R. Filho	80	Competidor	4º de El Gin	90 1.400, AL	

2.º PAREO — 1.300 metros — Prêmios: Cr$ 40.000,00, Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 — As 14,45 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Theophilo	56	G. Costa	23	Se folgar	6º de Monterrey	61 1.000, GL	1.300 em 86"
2—2 Indolente	56	U. Cunha	27	Competidor	2º de Soberano	60 3|5 1.000, GL	1.400 em 91"
3—3 Karbolito	56	J. Graça	35	Algo melhor	4º de Montanhés	103 4|5 1.600, AM	
4—4 Faroleda	50	V. Andrade	50	Pode ganhar	3º de Gold Mary	105 2|5 1.600, AL	
5 Statano	56	D. Moreira	60	Difícil	5º de Surubiu'	116 3|5 1.800, AL	1.000 em 65"

3.º PAREO — 1.200 metros — Prêmios: Cr$ 40.000,00, Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 — As 15,10 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Pilheria	55	J. Tinoco	23	E' a força	2º de Marcia	92 1.400, AL	1.200 em 78 3|5
2—2 Nora	55	V. Andrade	40	Vai correr bem	10º de Halenia	79 2|5 1.300, GL	
3 Heliada	55	L. Meszaros	60	Não gostamos	9º de Luxuosa	80 4|5 1.300, GU	1.200 em 80"
3—4 Morena Linda	55	L. Diaz	35	Algo melhor	3º de Dew Pearl	79 1.200, AP	1.200 em 79"
5' Elegia	55	D. Ferreira	50	Cedo ainda	Estreante		
4—6 Titeia	56	O. Ulloa	22	Pode ganhar	3º de Marcia	92 1.400, AL	1.200 em 78"
" Zazá	55	U. Cunha	22	Bom reforço	Estreante		

4.º PAREO — 1.300 metros — Prêmios: Cr$ 40.000, 00, Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 — As 15,35 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Soberano	56	A. Ribas	25	Melhor na grama	2º de Helio	93 1.500, GM	1.300 em 84 2|5
2—2 Dingo	56	O. Ulloa	40	Sério competidor	7º de El Sinocco	82 2|5 1.300, AP	1.300 em 83 2|5
3—3 Corallaco	56	R. Latorre	35	Reaparece bem	4º de Madrigal	88 1.400, AL	1.300 em 85"
4 Mandi	56	L. Diaz	50	Bem na areia	6º de Oraci	91 2|5 1.500, GL	
4—5 Orestes	56	D. Ferreira	30	Sério rival	4º de El Sirocco	82 2|5 1.300, AP	
6 Cangapé	56	J. Portilho	60	Difícil	9º de Madrigal	88 1.400, AL	

5.º PAREO — 1.400 metros — Prêmios: Cr$ 45.000, 00, Cr$ 13.500,00 e Cr$ 6.750,00 — As 16,05 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Sun Valley	55	D. Ferreira	20	E' a força	2º de Panchito	100 3|5 1.600, AL	
2—2 Oxford	55	R. Filho	25	Competidor	2º de Porfio	60 3|5 1.000, GM	1.400 em 91"
3 Kantar	55	A. Ribas	60	Muito difícil	8º de P. de Anjo	122 3|5 2.000, GL	
3—4 Herval	55	L. Diaz	35	Sério competidor	4º de Panchito	100 3|5 1.600, AL	
5 Coronet	55	O. Ulloa	50	Mantem o estado	1º de El Gin	76 3|5 1.200, AP	1.400 em 91"
4—6 Fair Bird	55	A. Portilho	40	Capaz de repetir	1º de Nocaute	82 3|5 1.300, AL	
7 Ianti	55	R. Latorre	60	Volta bem	1º de El Gin	96 1|5 1.500, AE	1.500 em 98" 2|5

6.º PAREO — 1.300 metros — Prêmios: Cr$ 30.000,00 Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4,500,00 — As 16,30 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Pardaillan	58	U. Cunha	25	Pode ganhar	3º de Tevere	149 2.400, GL	1.300 em 81 2|5
2 Senorona	80	E. Silva	80	Não cremos	9º de El Tigre	82 1.300, AP	1.300 em 86"
2—3 Veritable	52	O. Ulloa	27	Em boa forma	Estreante		
4 Fogata	52	R. Latorre	60	Não gostamos	4º de La Guasa	58 3|5 1.000, GL	
3—5 Desierto	50	A. Portilho	50	Cedo ainda	Estreante		1.400 em 91 3|5
6 Coramina	80	J. Portilho	80	Difícil	7º de El Tigre	98 1|5 1600, GL	1.300 e m86 3|5
4—7 Macanudo	50	L. Meszaros	50	Bem movido	4º de El Tigre	82 1.300, AP	1.300 em 86"
8 Marilina	60	J. Tinoco	60	Não cremos	7º de El Tigre	82 1.300, AP	

7.º PAREO — 1.400 metros — Prêmios: Cr$ 30.000,00 Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 — As 17,00 HORAS

— BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Cantinflas	58	O. Castro	40	Sério competidor	8º de Junior	91 1.400, AL	1.400 em 92"
" Livramento	54	J. Graça	40	Otima ajuda	1º de Bisturi	118 1.800, AP	
2 Normalista	35	L. Meszaros	35	Turma indigesta	2º de Holege	80 1|5 1.300, GL	
2—3 Caranahy	53	D. Moreira	25	A distancia convem	2º de Tarascon	104 4|5 1.600, AM	1.400 em 93"
4 Loto	54	A. Portilho	50	Capaz de repetir	1º de Igino	84 3|5 1.300, AL	1.300 em 85 3|5
5 Sapê	54	U. Cunha	60	Não gostamos	7º de Cantinflas	61 1.000, GL	1.200 em 79"
3—6 Tarascon	58	M. Henrique	80	Mantem o estado	5º de Pesadelo	94 3|5 1.500, AL	
7 Peteim	54	O. Macedo	60	Difícil	11º de R. Formoso	83 1.300, AL	1.400 em 93"
8 Noviço	54	R. Latorre	50	Pode surpreender	6º de Tarascon	104 4|5 1.600, AM	1.000 em 66" 3|5
9 Bingo	56	A. Ribas	60	Vai correr melhor	7º de Ituano	86 2|5 1.400, GU	
4—10 Falcão	54	L. Diaz	54	Em ótima forma	1º de Chefe	83 1|5 1.300, AU	1.400 em 93"
11 Charuto	54	Não correrá	54	Há muita fe	6º de Má Lord	95 2|5 1.500, AP	
12 Descamisado	58	J. Tinoco	30	Como azar, serve	4º de Cantinflas	61 1.000, GL	
" Mursa	52	Não correrá	30	Reforça a chave	4º de Junior	91 1.400, AL	

8.º PAREO — 1.400 metros — Prêmios: Cr$ 60.000,00 Cr$ 18.000,00 e Cr$ 9.000,00 — As 17,30 HORAS

— BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Bakelita	57	A. Portilho	35	Bem na areia	4º de Panther	140 3|5 2.200, AL	
" Sans Route	39	R. Urbina	35	Otima ajuda	7º de La Fontaine	112 1.800, GM	1.000 em 63"
2—2 La Coruna	55	J. Tinoco	30	Pode ganhar	5º de Laurina	60 1|5 1.000, GE	
" Magana	51	O. Ulloa	30	Boa ajuda	2º de La Guasa	58 3|5 1.000, GL	
3—3 Vigorosa	50	D. Moreira	27	Continua bem	2º de La Fontaine	112 1.800, GM	1.400 em 89"
4 Chenille	60	S. Ferreira	40	Melhor na grama	3º de L. Moon	96 2|5 1.600, GL	
4—5 La Guasa	25	Não corre	25	Capaz de repetir	1º de Magana	58 3|5 1.000, GL	
6 Laurina	55	L. Diaz	40	Gosta da areia	8º de Panther	108 4|5 1.800, GL	
7 Cupletista	58	S. Camara	60	Não cremos	3º de Tirolês	99 3|5 1.600, AL	

9.º PAREO — 1.300 metros — Prêmios: Cr$ 40.000, 00 Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 — As 18,00 HORAS

— BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Marinheira	56	L. Diaz	27	Séria competidora	5º de Cucaracha	93 1|5 1.500, GU	1.300 em 86 1|5
2 Ovilia	56	U. Cunha	60	Serve com azar	7º de Cucaracha	93 1|5 1.500, GU	
2—3 Maud	56	O. Ulloa	30	Tinindo	6º de Giselle	90 1|5 1.400, AE	1.300 em 85 3|5
4 Hileia	56	J. Tinoco	50	Em otima forma	5º de G. Dream	81 1.300, AP	
3—5 Felicia	56	D. Ferreira	25	Volta trabalhada	1º de Marty	82 1|5 1.300, AL	1.300 e m84 3|5
6 Dança	56	R. Latorre	40	Apenas regular	8º de Marinha	90 1.400, AL	1.300 em 85 3|5
4—7 Elanut	50	D. Moreira	50	Vai correr bem	8º de D. Sinhá	86 4|5 1.400, AL	1.300 em 86"
" Elaegi	56	G. Costa	50	Otima ajuda	4º de Cucaracha	93 1|5 1.300, GU	

Mais Barato Levar o Povo a Comer Manteiga na Europa

Conclusão da Última Experiência

Revela a relação das licenças de importação concedidas pela CEXIM, publicada no "Diário Oficial", que a manteiga holandesa comprada pelo Saps e posta à venda no Rio a Cr$ 40,00 custou, posta no Rio, Cr$ 21,85 o quilo, sendo a operação realizada em cruzeiros.

Está na publicação, exatamente: n.º 134.723 — Serviço de Alimentação e Previdência Social, manteiga, 400.000 kg., Cr$ 8.740.000,00, liquid. em Cr$, Holanda".

PREJUIZOS

O caso da manteiga importada já deu muito pano para mangas, ocasionando acusações entre dirigentes do Saps e autoridades do govêrno, por causa da cobrança de direitos. Por muito altos que fossem êsses direitos, porém, não parece razoável que atingissem a uma importância tal que a manteiga posta no Rio a Cr$ 21,85 fosse vendida a Cr$ 40,00 e ainda propiciando um prejuizo de Cr$ 5,00 em quilo para o Saps.

NOVA EXPLICAÇAO

As frequentes acusações aos produtores nacionais que eles fabricam as crises por simples especulação, para lucrar demasiado, fazem que se torne agora necessária mais uma explicação do Saps sôbre como aconteceu essa elevação, mesmo não se computando as despesas de distribuição.

A DINAMARQUESA

A manteiga dinamarquesa, comprada em moeda do país de origem, ficou por Cr$ 22,16 o quilo, portanto não se justificando o preço de Cr$ 40,00, ou Cr$ 45,00, também para ela.

Se a importação obriga a um encarecimento tamanho, talvez fosse mais praticável levar a população brasileira à Holanda, para comer manteiga, do que trazer o produto de lá.

MARIA DE LOURDES



Maria de Lourdes amava outro. Deixou o barraco para viver com outro: o homem de seus sonhos. O tintureiro procurou-a para reconciliação. Nada feito. Ele a matou. O crime ocorreu na noite de ante-ontem e Barbosa foi prêso. Ao outro nada ocorreu. (*Noticiário na 8.ª página*).

MUDANÇA GERAL PARA O TRÁFEGO

Programa de Reformas do Dep. de Concessões

Nada de Novas Linhas Duplas, Preços Unicos, Outros Pontos Finais, Alteração Nas Areas de Estacionamento— Os "Trolley Bus" Influirão

O Departamento de Concessões, ouvido o Serviço do Trânsito, vai efetuar uma revisão geral nos serviços de ônibus, sendo itens básicos dêsse programa a alteração de pontos terminais, e não concessão de novas linhas de ligação norte-sul, e a instituição de preços unicos.

Quanto à concessão de linhas de ligação norte-sul, informou-nos o diretor do Departamento de Concessões, engenheiro Carlos Freire, que as linhas atuais serão mantidas, mas, nenhuma nova será permitida.

OS PONTOS FINAIS

O grande problema que o Departamento de Concessões enfrenta é o de conseguir locolização para os pontos iniciais e terminais das linhas simples.

Diversas áreas serão aproveitadas para isso, tornando-se possivel a utilização de pontos ainda disponiveis, como na Praça Paris e nas imediações do Aeroporto.

ALTERAÇÕES NO ESTACIONAMENTO

Muitas áreas atualmente destinadas a estacionamento de veiculos passarão a servir a outros fins.

Em compensação, ao que nos informou o major Ramiro, diretor do Serviço Nacional do Trânsito, muitas ruas onde hoje é proibido estacionar serão franqueadas.

A RETIRADA DOS BONDES

Nêsse novo sistema entra, como parte importante, o plano de retirada dos bondes do centro da cidade, removendo-se o principal empecilho ao estacionamento e ao tráfego de automóveis.

Os "trolley-bus" também contribuirão para que não sinta o público, muito fortemente, o afastamento dos pontos terminais das linhas de onibus para áreas mais distantes.

E' de ver-se, por sinal, que o serviço de "trolley-bus", conjugado com o de bondes e funcionando pelo sistema de "ticket" único altera muitos aspectos do tráfego atual, na cidade.

REVISAO

Mesmo as linhas duplas (norte-sul) sofrerão um exame dos seus pontos finais e iniciais, sujeitando-se a profundas alterações.

A LIGAÇÃO NORTE-SUL



Não haverá novas linhas ligando as zonas norte e sul da cidade. A providência valorizou as concessões atuais, como o que se vê acima. Tudo acaba em valorização e aumento de preço neste país...

Relatório do Prefeito Sôbre o Caso do Leite

Pediu Uma Decisão Urgente do Presidente da República

O prefeito João Carlos Vital enviou, ontem, ao presidente da República um completo relatório (que lhe fôra pedido) sôbre o abastecimento de leite no Distrito Federal, acentuando a urgente necessidade de uma decisão, de vez que se trata de mercadoria essencial para a alimentação principalmente das crianças, dos anciãos e dos doentes.

PELA COMISSÃO LOCAL

Como principal conclusão do seu relatório, o prefeito João Carlos Vital solicitou ao presidente da República que atribuisse competência à Comissão de Preços do Distrito Federal para fixar os preços do leite, de vez que se trata de assunto de puro interesse local.

O PRESIDENTE DECIDIRÁ

Espera-se que, em face da explanação do prefeito João Carlos Vital, o presidente da República tome providências imediatas, pois o abastecimento do Distrito Federal ainda é feito exclusivamente à base de um compromisso de espera assumido pelos produtores como uma deferência pessoal ao sr. João Carlos Vital, desde que êste ficou encarregado de prover o suprimento de alimentos ao povo carioca.

Começaram no Centro as Alterações do Trânsito

Não Dobrar á Esquerda, Em Uruguaiana e Avenida Passos Nem Entrar Na Presidente Vargas, Vindo de Mauá

O novo diretor do Serviço de Trânsito está pondo em prática seu anunciado plano de melhoria do tráfego na cidade. Para amanhã, duas modificações ocorrerão:

1 — Onibus e lotações que, saindo de Mauá, demandem à rua Uruguaiana, farão o percurso por Visconde de Inhauma e não pela Presidente Vargas.

2 — Proibidas as entradas à esquerda na Uruguaiana e Av. Passos aos veiculos que demandem a Presidente Vargas na direção da Praça da Bandeira.

Tudo de Olho

No primeiro caso, as modificações foram adotadas sem maiores explicações.

O edital tornou publica a providencia sem nenhuma justificativa. Deixou, assim, a impressão de que não houve fundamentado estudo a respeito.

E se esse fosse feito, talvez, o novo diretor do Transito não houvesse se inclinado pela supressão da Presidente Vargas no itinerario dos veiculos vindos de Mauá. Isto porque, segundo parece, o trafego na Visconde de Inhauma, no trecho escolhido para receber a nova corrente de transito, ficará sendo de volume maior ao do trecho excluido.

Sem uma medição — como fazia o major Côrtes — mediação rigorosa do numero exato de veículos em transito no local, não se poderá dizer, com absoluta convicção, se a providencia se impunha.

SIMPLISTA

No segundo caso, apesar do edital vir acompanhado de justificativas, estas nada esclarecem. Dizem, apenas que a Uruguaiana e Avenida Passos dia a dia apresentam trafego mais intenso, o que é uma verdade, não só nas citadas vias como em quase todas as do Distrito Federal, de vez que o numero de novos carros que entram para o trafego é, também, dia a dia, mais intenso.

Assim, ficou proibida a volta à esquerda, para entrar nas referidas vias, dos carros que entram na Presidente Vargas pela Avenida Central. E nada mais, não houve a compensação. Os carros deixarão de fazer a volta ali. E irão fazê-la aonde?

AS MODIFICAÇÕES

As modificações, anunciadas para amanhã, a partir das 7 horas, são as seguintes:

Os onibus e lotações que fazem o itinerario da Praça Mauá, Avenidas Rio Branco e Presidente Vargas e rua Uruguaiana, passarão a fazer o seguinte percurso: Praça Mauá, Avenida Rio Branco, ruas Visconde de Inhauma e Uruguaiana. A entrada na rua Uruguaiana é feita de acordo com o sinal instalado na curva dessa rua com a Avenida Marechal Floriano.

Não mais serão permitidas as voltas à esquerda nos cruzamentos da Presidente Vargas com Uruguaiana e Avenida Passos, aos veículos que demandem a Presidente Vargas em direção à Praça da Bandeira.

Ficou alterado, tambem, o sentido de mão de direção da Praça Monte Castelo, que passará a ser feita da rua Uruguaiana para a dos Andradas.

Diario Carioca — 44 PÁGINAS

O MÁXIMO DE JORNAL NO MÍNIMO DE ESPAÇO

SECÇÃO AZUL

Rio de Janeiro, Domingo, 6 de Janeiro de 1952

A Cobra Mordeu a Sua Encantadora...

Acidente Sofrido Por Uma Brasileira Nos Estudios da Fox Em Hollywood

HOLLYWOOD, 5 (U.P.) — Glória Cesar, de 24 anos, nascida no Brasil e encantadora de cobras, que fez o seu curso universitário realizando demonstrações com réptis perigosos, foi mordida em ambas as mãos por uma cobra "cottonmouth moccassin", de 2 metros de comprimento aproximadamente, durante a filmagem de uma cena cinematográfica nos estúdios da Twentieth Century Fox.

Os empregados do estúdio levaram Glória às pressas para o hospital, onde os médicos lhe deram injeções de antídoto em ambas as mãos. Serão precisas quarenta e oito horas para se saber ao certo se Glória sobreviverá.

Dizem os médicos que a mordida da cobra em questão é freguentemente fatal. "Mas os empregados a conduziram ao hospital em vinte minutos", disse um representante do estúdio," "e os médicos parecem julgar que ela sobreviverá". Glória, que cursou uma universidade "sul-americana" como encantadora de cobras, está trabalhando agora para Twentieth Century Fox como tradutora. Ela foi mordida quando estava tirando a cobra de dentro de uma gaiola diante da câmara cinematográfica.

Ameaça de Greve na Capatazia do Pôrto

Entende-se o Ministério da Viação Com o do Trabalho

Os trabalhadores na capatazia do Cais do Pôrto desta capital estão com uma greve engatilhada para amanhã, em virtude de não lhes haverem sido conferidas as pretensões de aumento de salários, pleiteadas ao Ministério de Viação e Obras Públicas.

CONFIRMAÇAO

Confirmando os rumores que a respeito circulavam ontem, no Ministério do Trabalho, ali compareceu às 13,30, para se avistar com o diretor do Departamento Nacional do Trabalho, o Sr. José de La Pena Junior, oficial de gabinete do ministro Souza Lima. Admitiu o emissário do titular da Viação, que o movimento não se generalizará, uma vez que nem todos topam a parede. Os descontentes são servidores autarquicos da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro.

ANTON DE TEFE', O HERÓI, VOLTA AO PÃO DE AÇUCAR — **Eis Anton de Teffé, na sua primeira viagem ao Pão de Açucar, depois do sensacional desastre do bondinho, em fevereiro do ano passado. Teffé, filho do diplomata e esportista brasileiro, Manoel de Teffé, viajava no bondinho, na hora do desatre. Pela atitude que tomou, acalmando os passageiros, foi considerado um dos herois do acidente. Por isso, a Pan American World Airways, o filmou, ao lado de Jean Quick, como se fosse um casal em lua de mel. O filme será apresentado aos telespectadores de Nova York, com o intuito de trazer maior número de turistas para o Rio de Janeiro. Na fotografia se vê, ainda, Paul Belanger, que está produzindo os filmes.**

CETULIO E OS OITO MILHÕES DA CNTI

Despachando o processo relativo à aplicação dos 8 milhões de cruzeiros entregues pela Comissão do Imposto Sindical à Confederação Nacinoal dos Trabalhados na Indústria, o presidente da República firmou o seguinte: "Volte para que o sr. ministro do Trabalho, à vista dos pareceres, emita sua opinião e sugirá as providências a serem tomadas".

Agradecem os Colégios ao Sr. Getúlio Vargas

Satisfeitos Com o Impedimento de Que Se Aumentem os Salários Dos Professôres Por Fôrça do Novo Salário Mínimo

As associações de classe dos diretores de estabeleciemntos de ensino dirigiram-se, por telegrama, ao presidente da República e ao ministro da Educação, agradecendo a inclusão do artigo 4.º do decreto que instituiu o salário minimo, de forma a permitir que não fossem novamente aumentados os salários dos professores.

Consideram os diretores de colégios que se o presidente da República não tivesse acautelado os seus interesses o custo do ensino forçosamente subiria, impedindo a existência de escolas modestas.

AO SR. GETÚLIO VARGAS

E' o seguinte o texto do telegrama ao sr. Getulio Vargas: -

"Em nome das escolas e dos coégios particulares de todo o Brasil, vimos apresentar a V. Excia. nossas felicitações calorosas pela sábia e prudente determinação contida no artigo 4º do recente decreto de salário mínimo. Sua oportuna e esclarecida intervenção veio evitar a sensivel e imediata elevação colégios particulares de todo o país, inclusive permitindo a sobrevivência das escolas modestas, que servem às classes menos favorecidas, de outro modo condenadas a fechamento sumário. Estamos certos de que a sua ação patriótico será secundada por providências adequadas e cautelosas do Ministério da Educação, completando-se assim o pensamento e o desejo do ilustre presidente. (ass.) pela Federação Nacional de Estabelecimentos de Ensino, padre José Coelho de Souza Neto; pelo Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Secundário e Primário do Rio de Janeiro, dr. Luiz de Melo Campos; pelo Sindicato dos Estabelecimentos do Ensino Comercial do Rio de Janeiro, prof. Taciel Cylleno; pela Associação Metropolitana de Educação, prof. Antóvilo Mourão Vieira".

AO MINISTRO

Eis o texto do telegrama ao ministro da Educação, que leva as mesmas assinaturas:

"Acabamos de telegrafar ao presidente Getulio Vargas expressando a gratidão das escolas e dos colégios particulares de todo o país pela sábia e prudente medida contida no artigo 4.º do recente decreto de salário minimo, determinando a realização de prévios estudos do Ministério da Educação para fixação de noves salários para os professores. Julgamos oportuno reafirmar ao ilustre presidente Vargas a nossa connança na ação cautelosa e esclarecida do titular da Pasta da Educação, cujas providências virão evitar o sacrificio das escolas modestas, que servem as classes menos favorecidas. Desde já colocamos ao seu inteiro dispor nossas associações de classe, prontas a colaborar com êsse Ministério. Queira aceitar os nossos protestos de elevada consideração".

INQUÉRITO SÔBRE A CRISE DO IBGE

Dirigem-se ao Presidente da República os Srs. Teixeira de Freitas e Giorgio Mortara — Pedida a Convocação do Conselho Nacional

O sr. Teixeira de Freitas e o professor Giorgio Mortara dirigiram-se ao presidente da Republica, solicitando a abertura de um inquerito para apurar as denuncias do general Djalma Polly Coelho, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica, segundo as quais as estatisticas brasileiras são demasiado falhas e dispendiosas.

Ao mesmo tempo que essa providencia era encaminhada, começavam a chegar ao I. B. G. E. os pedidos de exoneração dos inspetores nos Estados e dos Agentes Especiais nos municipios.

Prefeitos de diversos municipios que mantêm convenio com o I. B. G. E., solicitaram informações sobre os acontecimentos.

REUNIAO DO CONSELHO NACIONAL

Acentuando o carater nacional da crise provocada pelas declarações do general Polly Coelho, os diretores estaduais de Estatistica pediram imediata convocação do Conselho Nacional de Estatistica para solucionar a crise, evitando a perda de mais de cem técnicos que já renunciaram ou que estão renunciando aos seus cargos.

COMPLETAMENTE ENGANADO

A corrente mais moderada, dentre os que se opõem aos conceitos emitidos pelo general Polly Coelho, acredita que o dirigente do I. B. G. E., se convenceu da ineficiencia das estatisticas brasileiras, em virtude de informações de terceiros, em quem confia, mas que muito pouco sabem da vida do Instituto.

Como principal conselheiro desse tipo estaria um cidadão que, por ter visitado recentemente os Estados Unidos, deixou-se tomar de um delirio reformista, convencendo o general de que deverá aplicar no Brasil os mesmos processos utilizados na América do Norte.

SABE POUCO

Informam, tambem, funcionarios desolados com os acontecimentos, que o general-presidente ainda não teve tempo de conhecer profundamente os serviços do I. B. G. E., porque viaja constantemente aos Estados Unidos e, passando apressadamente pelas repartições de estatistica, pouco mais pôde fazer que receber as manifestações de hospitalidade dos servidores, deixando de se identificar, realmente, com os problemas.

UM "GATO"

Fazem notar êsses informantes que o desconhecimento de causa do general-presidente tem-se revelado em suas entrevistas, não só quanto aos conceitos que emite, como nas apreciações sôbre o funcionamento do sistema estatistico do país.

Assim é que, na sua entrevista à "Tribuna de Imprensa" declarou depender a reforma, que deseja, somente de um acôrdo entre o Presidente da República e o Congresso Nacional.

Na verdade, não basta, porque se trata de uma entidade de natureza federativa, da qual fazem parte todos os Estados e Municipios que aderiram, assinaram e ratificaram por leis especiais a Convenção Nacional de 1936 e os convênios de 1942.

PARA A REFORMA

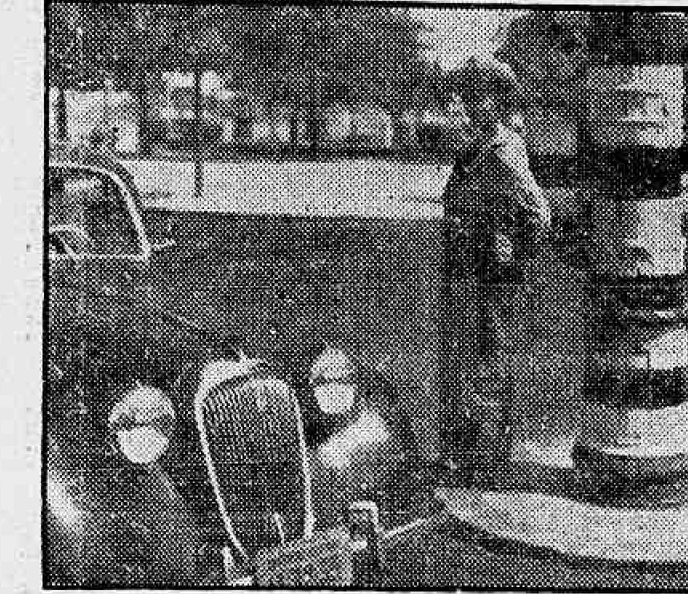
Para uma reforma seria necessária, portanto, a audiência dos Estados e Municipios, que hoje contribuem muito mais para a manutenção do Instituto do que a União, funcionando o presidente do IBGE como méro delegado da União e não do Governo Federal, que é representado pelos delegados dos Ministérios à Junta Executiva do Instituto.

E' de notar-se que a Junta se manifestou inteiramente em desacordo com o general Polly Coelho, o que significa oposição do proprio governo federal.

NOVA FEIRA PARA ENCANTADO

O prefeito inaugurou ontem a feira da rua Cruz e Souza, no Encantado, Em seguida, visitou a escola Rio Grande do Sul, que se encontra em lastimável estado de conservação, tendo determinado providências para a imediata reconstrução.

UM INSPETOR DIFERENTE



O inspetor do trafego "1433", que ontem estava de serviço no cruzamento da Avenida Beira Mar com Augusto Severo, na Lapa, é um guarda diferente. Está precisando de ser submetido a um exame psicotécnico para se apurar suas qualidades de urbanidade.

A cena foi rapida, o carro dirigido pelo sr. Aloisio Pena se deteve antes do sinal, e o guarda anotou. O sr. Aloisio procurou explicar que devia haver equivoco, êle não avançara o sinal. Declinou sua qualidade de secretario do prefeito Vital e, parece que isso irritou o "1433" que, com palavras de baixo calão, o destratou, ameaçando-o ainda com o revolver que portava.

Diante dos fatos, o sr. Aloisio Pena retirou-se, comunicando o fato ao prefeito Vital que, na mesma hora, enviou um ofício ao diretor do Serviço do Trafego, major Ramiro. Na gravura, o "1433", minutos depois do incidente ainda no exercicio de suas funções, pronto a ameaçar outro descuidado e despreocupado volante.



CHEGOU O FILHO DE FAWCETT — *Conduzindo a urna enviada à Inglaterra com os supostos ossos de seu pai, chegou a esta capital, acompanhado da esposa, o sr. Brian Fawcett, filho do coronel Percy Fawcett, desaparecido nas selvas brasileiras. O sr. Brian Fawcett percorrerá a região do Xingu, tentando descobrir os restos mortais de seu pai. Na fotografia, além do filho de Fawcett vê-se, ainda, o jornalista William Copland, diretor da Unitede Press no Brasil*

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA insinuante E' HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

2ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida
Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXV — N. 7.214 RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 6 DE JANEIRO DE 1952 *SUPLEMENTO DOMINICAL*

Letras e Artes
Matas, Campos e Fazendas
Aviação — Fotografia
Economia & Finanças

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

A China Comunista, a Exemplo da Rússia, Organiza "Batalhões de Escravos" Para Ganhar a "Batalha da Produção"

China

Trabalhadores Escravos

O correspondente do "New York Times" em Hong Kong informa que os batalhões de trabalhadores escravos estão proliferando na China comunista, depois que Pequim resolveu se lançar a uma campanha de "aumento da produção".

A mão-de-obra para essa campanha está sendo fornecida pela prisão em massa de "contra-revolucionários" e outros inimigos do Estado. As prisões em larga escala de elementos "contra-revolucionários" começaram realmente há mais de um ano, sob o critério da imobilização dos elementos ativamente hostis ou potencialmente perigosos.

De inicio, os comunistas chineses agiram com moderação, procurando realizar uma politica de união nacional. Depois, passaram às execuções em praça pública. Nos últimos meses, porém, a politica oficial mudou e agora em vez dos costumeiros fuzilamentos resolveram as autoridades de Pequim regenerar os contra-revolucionários pelo trabalho.

O "Diário de Pequim" de 11 de outubro do ano passado publicou um artigo do Ministro de Segurança Pública, sr. Lo Sui-ching, no qual êle preconiza "a intensificação da liquidação dos contra-revolucionários ainda em liberdade e o julgamento rápido dos casos pendentes, tendo em vista a importância politica e econômica do trabalho forçado".

REFORMA PELO TRABALHO

A própria imprensa comunista chinesa não esconde que os prisioneiros politicos estão sendo "regenerados" pelo trabalho, em iniciativas tais como a construção de diques, a reparação de estradas de rodagem, pontes e mineração de carvão. De acôrdo com relatos não oficiais, procedentes de Hong Kong, turmas de trabalhadores escravos estão também sendo empregadas na construção de estradas de ferro, campos de pouso, fortificações e na lavoura.

A agência noticiosa comunista "Hsinhua" distribuiu, a 15 de dezembro, uma série de informações sôbre os "criminosos contra-revolucionários", nas diversas provincias da China, infelizmente vazadas em números relativos, como é de praxe nas estatísticas totalitárias. Todavia, a parte referente ao moral dos prisioneiros é edificante: "Logo quando chegaram, os criminosos não tinham absolutamente hábito de trabalhar ou perícia na produção. Temiam e odiavam o trabalho. Alguns se metiam a grevistas, faziam cera e deliberadamente deitavam-se ao chão para descansar. Alguns criminosos contra-revolucionários chegaram mesmo ao extremo da resistência aberta, sabotando as ferramentas e tentando escapar. Mas os efeitos do trabalho e da educação ideológica estão produzindo nos criminosos sensiveis mudanças". A fria crueldade dêsse trecho dispensa comentários.

CORÉIA E INDOCHINA

Enquanto, na Coréia, as negociações em torno do armistício não chegaram a uma conclusão, em Saigon, na Indochina, prevê-se que, no corrente ano de 1952, aumentará a participação chinesa ao lado das fôrças do Viet-Minh. Segundo noticia o "New York Times", as autoridades americanas na Indochina acreditam que os chineses estão se preparando para uma invasão terrestre e aérea do Tonquim antes que comece a estação chuvosa, em maio.

Em junho do ano passado, as necessidades da guerra coreana levaram a China a reduzir suas tropas, num raio de 180 quilômetros da fronteira indochinesa, a 120.000 homens. Ao fim do ano estimava-se, porém, que o número de soldados comunistas chineses, na mesma fronteira, se elevava a 250.000. E nos últimos meses aumentaram também os suprimentos chineses ao Viet-Minh.

Na ilha de Hainan estão sendo reforçadas as guarnições comunistas e, segundo informações fidedignas, na base aérea ali situada, já existem aviões a jacto.

Os observadores que acreditam na possibilidade de uma campanha chinesa em direção ao sul, sustentam que essa possibilidade seria ampliada por uma trégua na Coréia e que ela existe, mesmo que não venha a haver trégua.

Argumentam êsses observadores que Moscou e Pequim, não vendo nenhuma perspectiva de vitória sôbre os franceses pelas tropas do Viet-Minh num futuro previsivel, desejam apressar o processo de avanço do comunismo no sudeste asiático. Seria o avanço sôbre os campos de arroz e as plantações de borracha, para privar o Ocidente dêsses recursos, que igualmente seriam negados ao Japão.

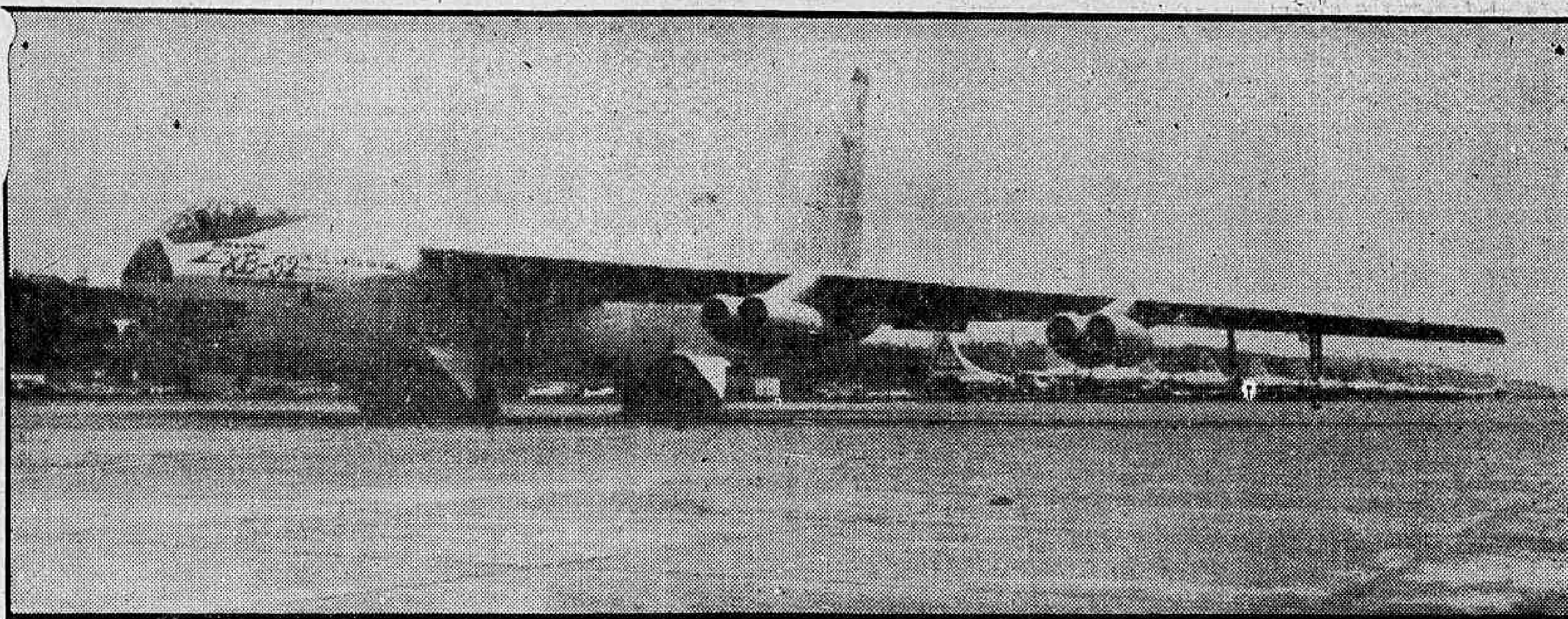
Há, também, em Saigon, quem sustente que os chineses não entrarão na guerra da Indochina ou pelo menos não empregarão o exército e a aviação regulares. Os que defendem êsse ponto de vista afirmam que Pequim, depois da experiência coreana, não se arriscará a outra aventura dispendiosa.

De qualquer maneira, diz-se que os chineses podem prestar grande auxilio às fôrças do Viet-Minh, seja intensificando o fluxo de suprimentos de materiais, seja fornecendo "voluntários", evitando, assim, a aparência de invasão, com os riscos de retaliação por parte dos Estados Unidos e talvez de deflagração da guerra. O que é certo, porém, é que muitos chineses já estão engajados nas tropas do Viet-Minh, com capacidade consultiva.

Merecem registro, também, os rumores que circulam em Londres, a propósito de uma visita de Mao Tse Tung ao Kremlin, para conferenciar sôbre as negociações do armistício coreano e sôbre a politica a seguir no sudeste asiático.

A noticia, divulgada pelo "Manchester Guardian", geralmente uma boa fonte de informação, foi captada de irradiações de uma emissora vietnamita. O redator diplomático do jornal frisa, porém, que, no ocidente, nada se sabe de positivo sôbre essa visita, já que os lideres comunistas não costumam fazer publicidade de suas viagens, a não ser quando isso lhes interessa politicamente.

Por outro lado, nos meios indianos "progressistas" da capital britânica acredita-se que a próxima ofensiva comunista, se se fizer a paz na Coréia, não será dirigida para a Indochina, onde já há uma guerra civil de proporções. Ela visará a Birmânia, pois os lideres chineses estão inquietos com o continuo movimento de tropas fiéis a Chiang-Kai-shek, que se deslocam da Tailândia (Sião), onde se encontram refugiados, pelo norte daquele país, penetrando o sul da China, para ali se dedicarem a guerrilhas.



Esta é a fotografia do novo avião norte-americano, um bombardeiro pesado que até agora estivera camuflado e cujas características técnicas ainda estão em segrêdo. Mostrando pela primeira vez o aparelho, sem camuflagem, o Secretário da Aeronáutica sr. Thomas K. Finletter solicitou aos jornalistas e demais pessoas que não fizessem fotografias, pois pretendia sòmente divulgar as que oferecessem o mínimo de conhecimentos a qualquer possivel inimigo — (Foto INP — D.C.)

Irã

Crise de Numerário

O govêrno iraniano anunciou, em fins de dezembro, a sua decisão de retirar seus representantes diplomáticos em vários países, por falta de numerário para pagar-lhes os vencimentos. Regressam, assim, a Teerã, vinte e seis diplomatas localizados em vários países do mundo, inclusive os embaixadores em Londres, Roma e Nova Delhi e o ministro em Bruxelas.

Tinha sido anunciada, há algum tempo, a possibilidade do fechamento das três embaixadas mencionadas, mas a liquidação em massa de todo o serviço diplomático do país, com a exceção da representação de Washington, e por penúria financeira, foi uma surpresa.

Ao mesmo tempo, o ministro das Comunicações, sr. Buchehri, revelou que o govêrno iraniano também não tem meios para pagar o exército, a policia e cêrca de .... 150.000 funcionários públicos, a menos que o Parlamento, agora dividido por sérias divergências, e, até, ocupado por deputados de oposição e jornalistas, reuna o necessário "quorum" e vote a lei financeira, o que parece improvável.

O PETRÓLEO

O ministro das Comunicações anunciou, ainda, que o primeiro país que se propõe a comprar petróleo iraniano, agora que os direitos de prioridade dos antigos fregueses da Anglo-Iraniana caducaram, é a Tchecoslováquia, que já iniciou conversações nesse sentido, devendo enviar ao Irã uma delegação, para assinar um acôrdo de compra.

As questões do preço e do transporte serão resolvidas durante essas conversações. O principal perito iraniano em petróleo, o sr. Kazem Hassibi, que foi conselheiro técnico nas negociações com a Inglaterra e com o sr. Averell Harriman, representante do Presidente Truman, declarou que o Irã está em condições de vender petróleo barato.

Textualmente: "O custo da produção iraniana de petróleo é baixo e mesmo que o Irã o venda a 2 libras ao invés de 5 libras, que era o preço cobrado anteriormente (em comparação com a cotação de 7-10-0 libra por tonelada, vigente nos Estados Unidos), terá um lucro muito maior do que obtinha, antes, da Anglo-Iraniana. A venda de petróleo a 2 libras por tonelada tornaria impossivel às companhias estrangeiras competirem com o Irã, que estaria vendendo com abatimento de 60/70%".

O técnico iraniano estima que a venda mensal de 500.000 toneladas de petróleo seria suficiente para manter o custo de operação da indústria, em comparação com a produção mensal da Anglo-Iraniana, que montava a três milhões de toneladas.

"Fundamentalmente", declara o sr. Hassibi, "nenhum crédito seria necessário para o reinicio das operações da indústria petrolifera; de 30 a 40 milhões de esterlinos são suficientes para pôr em movimento a indústria, durante um ano. Essa quantia pode ser levantada com a venda de cinco a seis milhões de toneladas, que os técnicos iranianos podem extrair e refinar facilmente, sem assistência de técnicos estrangeiros". Confia o sr. Hassibi em encontrar clientes para essa quantidade de combustivel.

OUTRAS DIFICULDADES

Enquanto isso, o país está vivendo num regime de austeridade para enfrentar a maré montante da crise econômica e financeira. O Ministério da Economia Nacional preparou um decreto de proibição da importação de tôdas as mercadorias não essenciais ou de luxo.

Mas o esfôrço para equilibrar a balança comercial está acima das fôrças do Irã, pois as suas importações montam a quarenta milhões de esterlinos anuais, contra doze milhões de exportações. O volume de comércio tem diminuido.

Um corte severo nas importações, particularmente de artigos de luxo e não essenciais, sôbre os quais o imposto de importação é mais elevado, resultará na diminuição da receita governamental, baseada em arrecadação alfandegária.

Um programa geral de acôrdos de compensação está sendo esboçado. A Companhia Iraniana de Comércio Exterior (governamental), criada no ano passado especialmente para conduzir o comércio com a União Soviética, nos têrmos do acôrdo de compensação russo-iraniano, anunciou, no fim do ano, uma operação de troca de 100.000 toneladas de açucar russo por algodão, lã, arroz e fumo persas. As atividades dessa companhia estão sendo ampliadas, com ênfase nas trocas compensadas, notadamente com os países do bloco soviético, mas foram concluidos também acordos com a Alemanha e a França.

O fim do ano foi assinalado, ainda, pela negativa categórica, feita pelo Primeiro Ministro Mossadegh, a respeito dos rumores de que o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento teria apresentado um plano inaceitável para solucionar a questão petrolifera no Irã. O Primeiro Ministro declarou que o Banco Internacional não tinha apresentado quaisquer propostas e que, por conseguinte, seu govêrno não podia desaprová-las.

Por outro lado, os comunistas persas vão tomar parte nas eleições que em breve se realizarão no Irã, embuçados em várias organizações criadas depois que o partido Tudeh foi posto na ilegalidade, há vinte e dois meses. E tôda a propaganda agora volta-se contra o Banco Internacional.

Estados Unidos

Relações Anglo-Americanas

O sr. Winston Churchill visita Washington, no momento. A imprensa americana recebe-o festivamente, mas aponta que o principal objetivo de sua viagem é mais a esperança de reviver com o Presidente Truman a afinidade que existia entre êle próprio e o falecido Presidente Roosevelt do que a de chegar "a acordos firmes e duráveis sôbre quaisquer problemas especificos".

Agora, embora sejam cordiais as relações anglo-americanas, existem vários pontos de fricção. Em Washington, muitos congressistas se mostram impacientes porque a Inglaterra não está tomando parte nos trabalhos de integração da Europa Ocidental, tais como o plano Schuman e o projeto de exército europeu. Outros olham com suspeita o reconhecimento britânico da China comunista e as repetidas propostas do próprio sr. Churchill, no sentido da realização de uma conferência Truman-Stalin-Churchill.

Além disso, há, no Congresso, considerável oposição à concessão de adicional auxilio econômico à Inglaterra, inclusive o milhão de toneladas de aço de que Churchill precisará para tapar o "deficit" da produção britânica e cumprir à risca o programa de rearmamento.

Por outro lado, Londres se sente tratada mais como um parente pobre do que como um sócio em igualdade de condições com os Estados Unidos. Muitos ingleses manifestam ressentimento pela atitude de intransigência nas conversações do armistício coreano; inquietam-se com o estabelecimento de bases aéreas norte-americanas na Inglaterra e pensam que, de um modo geral, poderia haver melhor coordenação da politica anglo-americana, no Médio e no Extremo-Oriente.

Todos êsses problemas — e alguns outros — estão marcados para discussão, na conferência anglo-americana, ora em curso. Os srs. Truman e Churchill provavelmente terão conversações pessoais sôbre os problemas de natureza geral; os problemas específicos serão discutidos por seus auxiliares e assessores.

Acompanham o sr. Churchill, o seu ministro do Exterior, Anthony Eden; Lord Ismay, o principal conselheiro sôbre assuntos científicos, inclusive energia atômica; Sir Leslie Rowan e Roger Makins, peritos econômicos e financeiros; e, finalmente, dois dos três chefes de Estado Maior britânicos.

Acredita-se em Washington que o sr. Churchill tem probabilidades de obter o que deseja, em matéria de aço. Uma outra concessão material que êle irá pleitear, é o reinicio, pelos Estados Unidos, das compras de estanho, suspensas pela Reconstruction Finance Corporation, sob a alegação de que os preços do cartel do estanho eram demasiado altos. Se o sr. Churchill conseguir isso, terá feito um considerável progresso no sentido de tapar a brecha existente nas trocas comerciais entre a área esterlina e o resto do mundo, especialmente entre a área esterlina e a área do dólar.

Outro ponto que está nas cogitações dos srs. Churchill e Eden, é a necessidade de simplificar a organização e os métodos atualmente em vigôr, na Organização do Tratado do Norte do Atlântico. Consta que o sr. Eden, na reunião há pouco tempo realizada em Roma, ficou horrorizado por ver discutidos em público, na presença de centenas de representantes de doze países, problemas de estratégia e diplomacia. Acha êle que, embora haja justificativa para tais reuniões, os problemas e as decisões sérias devem ser discutidos por pequenos grupos de três ou quatro pessoas "que realmente tenham fôrça atrás de si".

O sr. Churchill não insistirá por uma conferência com Stalin e disse que foi dissuadido disso pelo sr. Eden, que é de opinião que seria um erro tentar negociar agora com a União Soviética, pois o Ocidente ainda está numa posição relativamente fraca. Todavia, não será de surpreender se o sr. Churchill insistir pela terminação da guerra da Coréia, em condições "razoáveis".

Por outro lado, não é de esperar que êle ceda, quer na questão do Exército europeu, quer na da participação britânica em qualquer movimento de federação da Europa. Nem tampouco, retirará o reconhecimento britânico da China Comunista. E nas debatidas questões de Formosa e da Admissão da China ao Conselho de Segurança da ONU, não haverá acôrdo senão num ponto: adiar a decisão final.

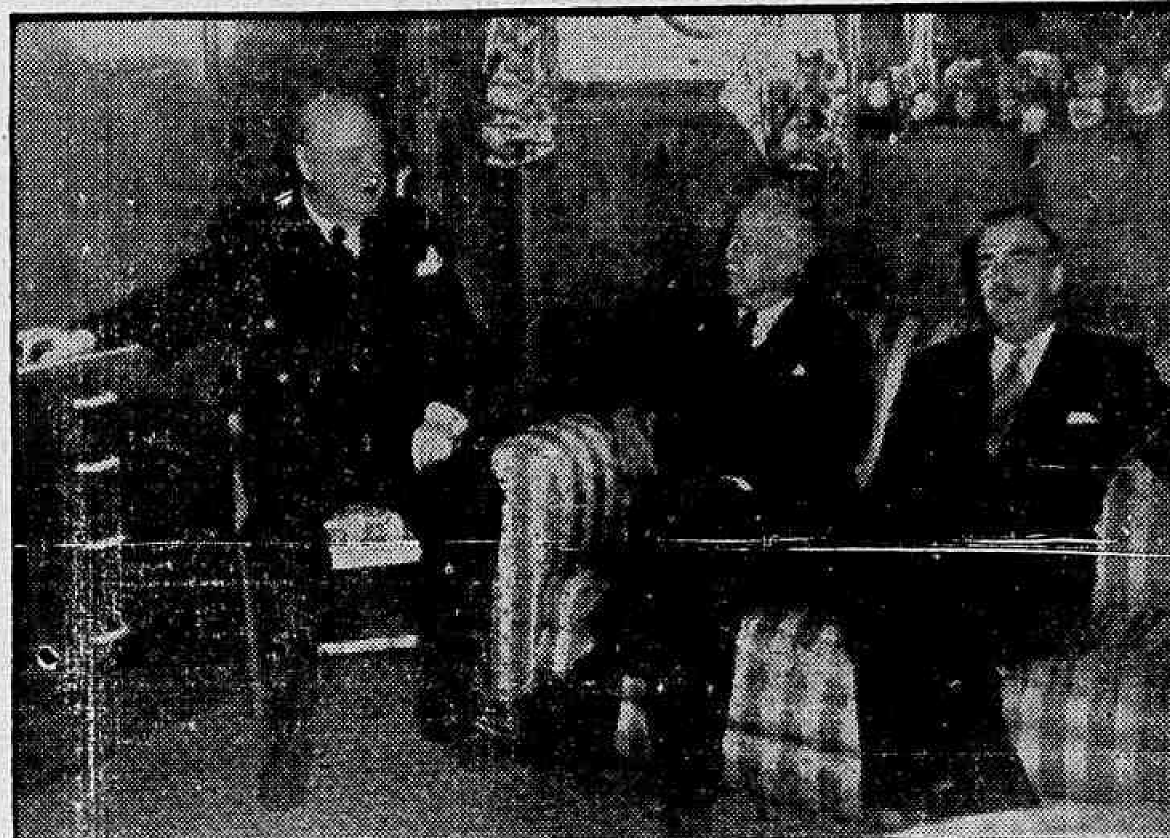
Uma outra divergência pode ser resolvida em Washington: a nomeação de um supremo comandante naval para o Atlântico do Norte. O sr. Churchill se opõe à indicação de um norte-americano, sob a alegação de que o cargo em si é desnecessário, uma vez que não existiu nas duas guerras mundiais. E êle que levantou a questão, bem pode querer tomar a si o crédito de resolvê-la. Bastará reconhecer que deve dar almirante quem tiver mais esquadra.

PERDÃO DE TRUJILLO



Em Havana, Thomas Pedro Robledo revê os seus amigos, quando de seu regresso da República Dominicana, onde esteve preso, condenado a 20 anos de prisão sob a acusação de haver conspirado contra o presidente Trujillo. Ele e vários companheiros foram presos a bordo de um navio cubano, de onde foram transferidos para um navio de guerra dominicano. Cuba protestou perante a Comissão de Paz Interamericana, da Organização dos Estados Americanos, forçando o perdão de Trujillo. (Foto INP — D.C.)

CHURCHILL, O OBSTINADO



O "premier" Winston Churchill recusou-se a desembarcar do "Queen Mary", ao se anunciar que a partida do grande barco havia sido retardada de um dia, em consequência de um acidente com uma das âncoras. Churchill, sempre a brandir o seu charuto, declarou que ali mesmo esperaria a partida para o seu encontro com Truman, em Washington. Em sua companhia vêem-se o embaixador norte-americano, sr. Walter S. Gifford e o ministro do Exterior britânico, sr. Anthony Eden. (Foto INP — D.C.)

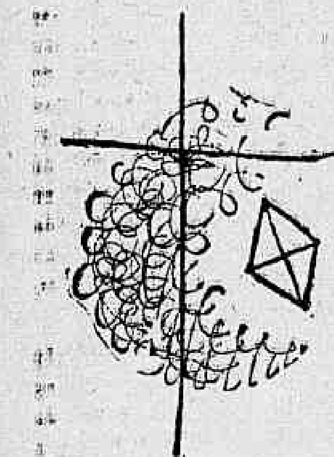


Letras

O PROBLEMA DA SINCERIDADE

Raymundo Souza Dantas

NÃO é propriamente da falência, a sensação que procuro definir, mas bem próxima. A dificuldade em isolá-la, identificando-a de forma definitiva, está menos na pobreza do vocabulário, do que mesmo em sua própria natureza. Ela se liga, ou é seu produto, a um certo desencanto, possivelmente à nenhuma correspondência entre a vida que levamos e os nossos ideais e concepções. Fujo, porém, de reconhecer que esta sensação — não chega a ser um sentimento, é claro — venha da incompatibilidade



para a ação, que nos coloca como que assistindo à vida. Acontece, entretanto, que essa incompatibilidade já foi muito mais grave, com ares inclusive de mal congênito. Hoje, num melhor exame da criatura em que me tornei, e desta natureza tão inconformada, reconheço que a sensação de falência é menos em virtude de um certo divórcio de problemas de que só os homens de ação têm plena consciência, do que mesmo em virtude da determinada idéia que fazem de mim. Ninguém se livra do primeiro julgamento. A primeira idéia que fazem de nós, carregada seja de hostilidade, de simpatia ou de censura, eivada de divergências ou não, esta subsiste para todo o sempre. E' difícil fugir ao primeiro julgamento. Passa êle a ser nossa medida, e sempre injusta.

*

QUANDO ocorre se alterar este julgamento — o que é muito difícil — permanece a mesma injustiça. Não se leva em conta, por exemplo, que o acúmulo de experiências, as coisas vividas e as decepções, venham influir em nossas convicções, alterar a nossa concepção de vida. Se alguém reconhece que na verdade mudamos, não é para constatar um avanço, o ultrapassamento de alguma coisa, não. Só há duas alternativas, ambas significando uma só condenação: ou o julgamento a que nos submeteram continua inalterável, ou então somos estigmatizados. Da mesma forma que na literatura, é na política, e na vida propriamente dita. Pior, porém, quando a mudança por que passamos significa para os de nosso sangue um gôlpe de morte. Não quer dizer, no entanto, que ao mesmo tempo significando tão grande decepção, a reação da pessoa que se coloca diante de nós, comparando o ser em que nos transformamos com aquêle que de nós se acostumou a figurar, deixe de ter o significado de uma injustiça. Lembro-me de alguem, de meu sangue, indagando, na oportunidade de um encontro após dez anos longe um do outro: "Mas, é este homem?" Desvaneceu-se-lhe a alegria, mergulhou num mutismo que só se desfez quando novamente nos separamos, ficando eu com o remorso de tê-la desapontado em algo que passara a significar a sua razão de viver.

*

SE estas notas tomam um carater de defesa pessoal, não o será por intuito meu, mas talvez pelas coisas e temas de que nelas trato. E se não os evito, é exatamente por não me ser possível. O exame da soma de experiências, o desfilar de certas figuras, umas de meu próprio sangue, e a sensação de falência, tudo isso, na verdade, narrado e analisado como o venho fazendo, tem o carater de um testamento, embora não seja este o sentido que lhes quero dar. Espero que não seja possível nomeá-lo, pois ele deve resultar implícito. Mas, fazendo uma indagação sobre a veracidade dos sentimentos e impressões representados nelas, procuro remontar às fontes desta sensação, que a todo momento se renova. Será mesmo de decepção e desencanto, ou diz respeito simplesmente a um estado de espirito? Na verdade, o que me leva a tais notas é a necessidade de romper com um estado de coisas anômalo, que transfigura os problemas e cria um clima que não é de repouso.

*

EMBORA certo de que teria a resposta na ponta da lingua, se alguem, levado por um movimento de curiosidade, chegasse a indagar sôbre a minha concepção de vida e as convicções que adoto, senti a terra fugir-me aos pés quando, numa conversa entre amigos, foi-me feita a indagação que julgava até então de resposta fácil. Falavamos sôbre a nenhuma relação, em certos casos, do clima em que vivem alguns escritores brasileiros, com aquêle que imprimem aos seus trabalhos. Muitos dos poetas, principalmente entre os jovens, e dos ficcionistas mais recentes, deixam a impressão, através de suas produções, aparecidas isoladamente ou em livros, de que a intranquilidade que revelam e a angustia que deixam transparecer não significam senão o produto de um diletantismo. Nasceu então a idéia de, ali mesmo, verificar-se até que ponto as nossas convicções, visão da vida e do mundo, correspondem à literatura que fazemos. Era o problema da sinceridade que passavamos a focalizar. As exigências com que nos colocaramos diante de terceiros, aplicávamos agora a nós mesmos. Algo então passou a soar falso, não pelo que se dizia, mas pelo que começamos a evitar. Os comentários se prenderam àquilo sobre que não havia dúvidas. Mais uma vez as costumeiras afirmativas sôbre o que seja a literatura, o

(Conclui na 6.ª página)

Existencialismo Político

Temistocles Linhares

DENTRO da preocupação de viver em sua época, considerada esta como a inter-subjetividade, o absoluto vivo, o reverso dialético da história, há um aspecto em Sartre para o qual só agora se começa de verdade a prestar atenção. No desejo de um absoluto, que nada tem com a eternidade, que seria um absoluto intemporal, Sartre se situa em seu tempo e no nosso mundo, voltando-se não só para a literatura, a filosofia, o teatro e o cinema, onde a sua passagem vai deixando sinais profundos, mas também para a política.

Há um Sartre político hoje em evidência no seu país e no mundo. Um Sartre para quem também a política se transforma num absoluto.

Que o mundo seja matéria ou espírito, que exista ou não exista Deus, que o juizo dos séculos nos seja favorável ou hostil, nada impede que a política nos empolgue, empolgue o artista, o escritor, o pensador. Que os empolgue e os arraste apaixonadamente, sem que nenhum relativismo os venha embaraçar ou atrapalhar. A política — eis um acontecimento puro diante do qual nós mesmos nos tornamos, na nossa insignificância, absolutos inimitáveis e incomparáveis, uma vez que todas as aventuras em comum em que nos arrojamos, todos os liames de amor ou de ódio que nos unem uns aos outros e só existem à proporção que os experimentamos, essas imensas combinações de movimentos que se juntam ou se anulam, mas vivem, tôda essa vida discordante e harmoniosa, enfim, concorre para produzir o novo absoluto de nossa época, que é a política.

Viver em sua época, em seu tempo, quer dizer também para Sartre, portanto, ser político, assumir uma atitude política, cumprir principalmente uma tarefa na ordem da ação.

Sem propriamente estar filiado a partido, Sartre conseguiu com os seus companheiros realizar uma nova experiência política que já está dando resultados práticos. Ele entende que, fora das palavras de ordem dos partidos, fora das palavras de ordem dos centros sindicais, homens reunidos em seção — cada seção representando, aliás, interesses locais, interesses de fábrica, de vila ou de bairro — podem realizar uma verdadeira experiência concreta de democracia, com as suas reivindicações, tomando consciência das responsabilidades democráticas que lhes recaem nos ombros, pondo-se em contato com as outras seções e, juntos, constituirem uma vasta reivindicação concreta que aos elementos diretores do superpartido, digamos assim, caberia interpretar ou sintetizar. Convem desde logo esclarecer que esse superpartido, a que podem pertencer filiados de mais de um partido, já existe em França sob a denominação de *Rassemblement Démocratique Révolutionnaire*, cuja finalidade e originalidade consiste sobretudo em confiar ao maior número possível uma parte de responsabilidade agente e de controle democrático, de tal modo que haja o maior número possível de depositários de direitos democráticos.

NÃO se trata de dar expressão a uma classe. O movimento se situa antes na linha de demarcação entre classes médias e classe obreira. O de que se cogita é mais de reunir estas classes que, em muitos planos, têm os mesmos interesses, o que não impede, por sua vez, que elementos ideológicos diferentes se encontrem em presença, isto é, pessoas impregnadas de cultura marxista ao lado de outras com outros pontos de partida, inclusive intelectuais cujos pontos de partida pertençam ao pensamento filosófico burguês que é, nos seus melhores elementos, uma filosofia demo-



crática. O importante é que o funcionamento da democracia interior desse *Rassemblement* leve à constituição, não de uma ideologia propriamente, mais de uma grande corrente ideológica comum entre os diferentes elementos componentes. Sartre não vê nisso nenhuma utopia, pois todos ali reunidos possuem algumas idéias essenciais em comum, quer sejam marxistas ou não.

Entre essas idéias comuns, está um desenvolvimento da forma histórica, o que Sartre chama a História, a respeito da qual há um sentido e uma necessidade suscetíveis de cogitação e sobre a qual se torna possível agir para produzir, em consonância com o próprio desenvolvimento, certos fenômenos políticos e sociais desejados. Nesse desenvolvimento histórico são perceptíveis as situações. O têrmo não é marxista, mas antes existencialista. A idéia que ele encerra, porém, é capaz de ligar marxistas e não marxistas. Pouco importa, de resto, que o homem seja ou não detentor de uma liberdade incondicional ou metafísica. O importante está em o homem se definir pela sua situação social, pela sua ligação a esta ou aquela classe, pela sua ligação, no interior da classe, a um tipo de homem, a um tipo profissional, pelo conjunto de interesses e técnicas que o formam, de tal modo que ninguem pense em nenhum homem eterno a salvar, mas seja concebível a libertação do homem através de sua situação.

OUTRO ponto, na perspectiva da história e da situação, sôbre o qual podem estar de acordo marxistas e não-marxistas, está na luta de classes. A luta de classes como uma realidade quotidiana, isto é, como a perspectiva em que, a partir das diferentes situações humanas contemporâneas, se desenvolve a história de que se falava acima. Nessa luta de classes, é claro que a opção estará mais do lado do proletariado do que da burguesia.

Há ainda uma outra finalidade importante a considerar. E' a que Sartre define com a idéia de libertação. Todos são acordes em reconhecer que, na situação atual, como disse Marx, o homem está em estado de alienação, isto é, não é dono de seu destino, de sua própria vida, de seu trabalho, as idéias que lhe ocorrem não nascendo mais diretamente dele, das necessidades de sua situação, de sua classe e de seu trabalho, mas partindo, sim, de mistificações e ideologias que o aniquilam. O que se tem em vista é concorrentemente libertá-lo no plano ideológico de tais mistificações que impedem o exercício democrático de sua liberdade e no plano social de todas as formas de exploração que justamente o transformam num homem alienado.

Nesse sentido, o velho conflito entre o individualismo e a sociedade pode ser considerado ultrapassado. O fim em vista é a integração do indivíduo livre numa sociedade concebida como unidade das atividades livres dos indivíduos. Teoricamente, pelo menos, o conflito do indivíduo com o social não tem para Sartre mais sentido. Eis porque a democracia se apresenta não somente como meio de emancipação e escopo final, mas também eficaz como meio e efetiva como fim para a liquidação da estrutura social capitalista que conserva ainda em suas mãos grande número de privilégios.

O PROBLEMA é de extrema importância para a formação dos quadros democráticos de hoje. Não está só em denunciar a exploração capitalista. Se bem que isso seja necessário ainda, é preciso demonstrar ainda que se torna possível estar diante de um Estado não capitalista — o caso da Rússia soviética, que não é nenhum Estado capitalista, mas um Estado que destruiu o modo de produção capitalista e a propriedade privada — e que esse Estado pode, contudo, estar baseado na exploração do homem, dos trabalhadores, que nada tem que ver com o socialismo.

Há assim uma tarefa muito mais complexa e difícil, que não se resume só em denunciar mistificação do proprietário privado, do capitalista, do monopolizador, mas também em explicar o papel histórico de um Estado que se tornou o proprietário coletivo da economia e, no entanto, como Estado, se emancipou em relação às massas trabalhadoras da sociedade, fundando os seus privilégios e os privilégios de seu pessoal de Estado sôbre o trabalho das massas.

Esse, sem dúvida, um dos problemas centrais a ter presente. Os acontecimentos, os fatos demonstraram ser possível ver surgir uma sociedade cujo traço dominante era não ser mais capitalista, tendo rompido com as relações de produção e propriedade capitalistas, mas ser ao mesmo tempo propulsora de nova forma de exploração.

Se, em esboço muito rápido, é essa a orientação seguida por Sartre e o seu grupo cada vez mais crescente e numeroso em torno do *Rassemblement Démocratique Révolucionnaire*, cumpre atentar que o debate suscitado entre franceses e, mais ainda, entre europeus com semelhante movimento está despertando a curiosidade do mundo inteiro.

A terceira posição propugnada, desinteressando-se da luta entre os impérios, afastando-se com a mesma reprovação das duas grandes sociedades em luta, os Estados Unidos e a União Soviética, não deixa de ter as suas seduções.

O PROBLEMA, em síntese, não está em tomar partido, em ser contra este ou aquele lado.

Sartre compreende bem que um fatalismo da guerra se espalhou por todo o mundo, fazendo que os que procuram a proteção dos Estados Unidos se virem necessariamente contra a Rússia e os que procuram se resguardar do fascismo ou do capitalismo imperialista dos Estados Unidos se entreguem à Rússia. E' a divisão fatal do mundo entre dois grupos de potências rivais que dá como resultado uma causa de guerra.

Pois bem. Sartre constata a situação, o perigo da guerra, sabendo que, por influência de causas que estão fora de nós, de nada adianta acrescentar a nossa ação pessoal. Mas também se recusa ao tipo de previsão fatalista apontado.

(Conclui na 6.ª página)

Excesso de Tema Falta de Teatro

Roberto Brandão

PERDÕEM-ME os problemáticos leitores que acaso me estejam seguindo até aqui nestas considerações sôbre teatro clássico grego e teatro atual que cá venho fazendo a propósito da versão de Efigênia de autoria do jovem poeta brasileiro Emanuel de Morais. Perdoem-me se os interrompo, interrompendo-me por hoje no curso de tais considerações para atender a um assunto de circunstância.

O caso, porém, é que, tendo assistido com atraso, somente esta semana, o espetáculo que a Companhia Graça Melo está oferecendo, no Teatro Regina, com a peça "Amanhã Será Diferente", do sr. Pascoal Carlos Magno — sinto-me um tanto obrigado a um pronunciamento crítico em face de uma e outra coisa, peça e espetáculo, por as considerar, ambas, merecedoras de uma atenção maior do que lhes dedicou a generalidade da critica diária.

E como é claro que o teatro do sr. Magno não pode esperar muito por perecível, enquanto que o do sr. Euripedes tem esperado séculos e séculos poderá ainda esperar — não vi inconveniente que o meu assunto em série esperasse um domingo apenas por esta interrupção circunstancial. Interrupção que assim justifico, justificando-me.

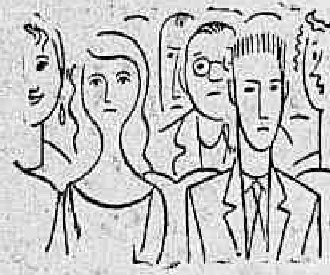
• • •

SE o sr. Pascoal Carlos Magno fosse, de fato, um teatrologo teria feito de seu assunto uma peça excelente, pelo menos; se não, mesmo, uma grande peça.

O tema da mãe de quem a ama preta despojou da maternidade os próprios filhos — que magnifica substância para uma grande peça brasileira! O que, de resto, deve ter sido a intenção do autor, produzir uma peça *brasileira*; ainda mais tendo-se em vista a circunstância de ter sido escrita, no estrangeiro, originalmente em lingua estrangeira, a inglêsa, e somente agora vertida para a nossa, destinada que fôra a princípio e até agora a representar-se no estrangeiro, tal como seu romance, primeiro escrito e editado em inglês na Inglaterra, para só depois ter no Brasil publicada sua tradução em português.

Pena é que não tenha, contudo, atingido o seu objetivo, não nos dando assim uma grande peça *brasileira* (que seria a primeira, de vez que as do sr. Nelson Rodrigues nada possuem de nacionais, sendo, ao contrário, universais). Não nos dando nem mesmo uma peça *brasileira*, sem o qualificativo da grandeza. E, a rigor, nem nos dando, mesmo, uma peça, ponto.

Porque a verdade é que "Amanhã Será Diferente" não chega a ser uma peça. Tem, dentro de si, uma meia dúzia de peças e não realiza nenhuma. Pois acontece que o sr. Magno, não sentindo talvez, em si fôrças capazes de produzir a peça que seu tema comportava e quase exigia, enxertou na trama tantos conflitos, quase, quantas personagens pôs em cêna: o do filhinho de papai e netinho de vovô barões, que viveu e envelheceu a sustentar-se e sustentar "espanholas" à custa sucessivamente do avô, do pai, e, depois, mortos estes, à custa dos filhos já crescidos; o da mãe, que, como se não bastasse ser aquela a quem a "bá" preta havia despojado da maternidade, era ainda a ex-atriz de revistas que dançara outrora exibindo as pernas envoltas em meias de sêda preta e os quadris, e se casou por fim com o boêmio filho e neto de barões e é, por isso, olhada e tratada de viés por tôda a família e os brasões do marido, e, ainda por cima, padece do drama de ver a filha mais velha sair de casa



para casar, fugindo com o namorado, enquanto que ela, uma atriz, casara na igreja de véu e grinalda; o da dita filha mais velha, que, como se não lhe bastasse ter perdido o melhor de sua mocidade na frustração amorosa de lhe proibirem amar o homem que amava, por ser este de côr, ainda acumula os dramas de quase-solteirona, quase-mãe dum irmão menor desajustado e quase-espôsa do irmão mais velho desprezado pela amada e pelo êxito artístico, e que culmina em acumulação de dramas quando, após ter fugido para casar com o homem amado, perde-o mêses depois, num desastre de automóvel, justamente quando ela se encontrava na maternidade, onde o filho nasceria órfão e mulato, razão por que (ou sem razão nenhuma?) ela, não sabe como o abandona na "roda" da Casa dos Expostos, para depois se arrepender de morte e viver perseguida por mortais remorsos; o do já referido irmão mais velho, que corteja ao mesmo tempo o amor de uma mundana e o êxito de algumas composições musicais, esquivos ambos, acabando por ser suspeitado e suspeitar-se ele próprio de assassino da mundana, com o que alcança afinal o ansiado êxito musical através da indesejável notoriedade das manchetes policiais; o doutro irmão mais moço, que, tendo mais de vinte anos, tinha contudo uma alma de doze anos e um desajustamente que lhe vinha um tanto de ser um artista sem arte (que, no original, era o ballet e, na versão cênica, tornou-se o canto) e outro tanto de certo desequilibrio glandular que fazia dele um homem sem sexo; e mais o da "Bá", negra velha que, filha e neta de escravos dos barões ancestrais da família, servia os descendentes como escrava e ditadora ao mesmo tempo, com eles convivendo num plano ao mesmo tempo de inferioridade e de superio-

(Conclui na 6.ª página)

Trinta Anos de Modernismo

O modernismo brasileiro completa, em fevereiro próximo, trinta anos de sua existência oficial, que começou com a Semana de Arte Moderna, realizada no Teatro Municipal de São Paulo, em 1922. Esse movimento artístico e literário, que revolucionou a música, a pintura, a escultura e a literatura, gerando um estado de espírito que iria influenciar o rumo das pesquisas sociais no Brasil, integrou as elites nacionais no sistema das experiências universais da arte contemporânea e, desdobrando-se no tempo, é, ainda hoje, em essência, a mais visível constante literária e artística do país.

Embora tenha desencadeado polêmicas e atritos que geraram o clima da chamada fase heróica do modernismo, a Semana da Arte Moderna não teve, na época, nem de longe, a repercussão que viria a ter, dois anos mais tarde, a famosa conferência de Graça Aranha na Academia de Letras.

A figura prestigiosa do autor de *Canãan* muito contribuiu para a repercussão do movimento, mas hoje em dia seu papel está perfeitamente definido, como o de incentivador, o do homem de prestígio intelectual e social que assumiu a responsabilidade da aventura de um grupo de jovens escritores, notadamente de São Paulo.

Graça Aranha foi é capital paulista participar da Semana, que teve, porém, suas figuras decisivas em Mário de Andrade, Oswald de Andrade ("a figura mais representativa do movimento"), Di Cavalcanti, Villa Lobos, Brecheret, Anita Malfati, Ronald de Carvalho, Menotti del Picchia, Luis Aranha, Guilherme de Almeida (hoje um antimodernista), Carlos Alberto de Araújo (Tácito de Almeida), Plinio Salgado, Couto de Barros e, indiretamente, Manuel Bandeira.

Os modernistas foram muito combatidos não apenas pelos acadêmicos, Coelho Neto à frente, mas também por alguns escritores mais novos, como Monteiro Lobato e Cassiano Ricardo, este último aderindo três anos após. Mas desde logo se impôs às novas gerações que surgiam em Minas, no Nordeste, no Rio, tornando-se em pouco tempo a única coisa que realmente contava na vida intelectual do país.

A Semana de Arte Moderna constou de uma exposição de quadros de Di Cavalcanti, Anita Malfati, e outros; esculturas de Brecheret; concertos de Villa Lobos; recitativos e conferências. Sabe-se da reação do público: vaias, quando não desprezo absoluto.

O primeiro livro tipicamente modernista foi a *Paulicéia Desvairada* de Mário de Andrade, publicada no mesmo ano de 1922.

Dos participantes da Semana, alguns morreram e todos, praticamente, já realizaram o essencial da sua obra. Desapareceram Graça Aranha, Mário de Andrade, Ronald de Carvalho, Tácito de Almeida. Os demais são artistas que já ultrapassaram os cinquenta anos, alguns com sessenta ou mais, tendo dado, através de realizações positivas, a verdadeira medida do seu talento.

DE TODA PARTE

Anuncia-se que o Ministério da Educação promoverá comemorações oficiais do trigésimo aniversário da Semana, sendo de supor que o ano servirá para um debate que muitos, notadamente os escritores mais jovens, desejariam fosse o da liquidação definitiva do modernismo. Espera-se também para agora a publicação da primeira história do movimento, que está sendo escrita em São Paulo por Mário da Silva Brito.

O suplemento do DIARIO CARIOCA, trazendo sua contribuição às comemorações, está convidando os seus colaboradores, muitos dos quais vindos dos primórdios do movimento modernista, a trazer a público, em colaborações ou entrevistas, seu depoimento pessoal sôbre a revolução de 1922.

O Poema e a Dedicatória

O último poema de Augusto Meyer publicado neste suplemento — *Retrato no açude* — trazia uma dedicatória, que nossa oficina omitiu.

Conversando pelo telefone com um de nossos redatores o poeta manifestou desaponto pela omissão. A dedicatória não era nada formal; significava alguma coisa ligada à própria inspiração do poema. Em consequência, no suplemento seguinte esta seção registrou a falha, procurando saná-la. *Retrato no açude* é dedicado, dissemos, a Alves Soares.

Acontece, porém, que a emenda foi pior... Alves Soares? Orris — disse-nos pessoalmente Augusto Meyer, implicado com a transformação que sofrera, na transmissão telefônica, o nome de seu amigo, e escritor paraibano Orris Soares.

Os Dois Cinquentenários de 1952

DOIS poetas completarão, este ano, os cinquenta anos: Carlos Drummond de Andrade e Augusto Meyer.

Meyer será, aliás, o primeiro cinquentenário importante do ano, pois atinge o meio século no dia 24 deste mês. Nasceu o poeta em Pôrto Alegre, estreando em 1926 com o livro *Coração Verde*, a que se seguiram, em 1928, *Duas Orações e Giraluz*; em 1929, *Poemas de Bilú*; em 1930, *Sorriso Interior*; *Literatura e Poesia*, 1931; *Machado de Assis*, 1935; *Prosa Gaúcha*; *Guia do Folclore Gaúcho*, etc..

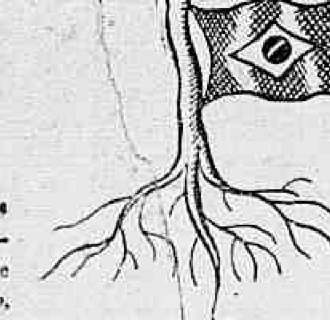
Augusto Meyer dirige, há vários anos, o Instituto Nacional do Livro e colabora com assiduidade na imprensa: há dois anos é colaborador permanente do DIARIO CARIOCA, onde vem publicando crônicas, estudos e poemas, tudo da melhor qualidade, pois da melhor qualidade é o Augusto Meyer cinquentão, poeta notável e um dos mais finos e admiráveis prosadores que temos tido.

Êxito Comercial de "Lições do Abismo"

A editora Agir está anunciando que nunca lançou um livro com tamanho êxito quanto o romance de Gustavo Corção, *Lições de Abismo*, cuja edição original é de vinte e cinco mil exemplares. Na primeira semana, somente no Rio, venderam-se, em média, cem volumes diários do livro do escritor e jornalista católico, cujo público se terá ampliado com a sua colaboração assidua nos jornais.

"Raizes do Brasil" Botânica

UM dos últimos diretores da Biblioteca Nacional precisou consultar o livro *Raizes do Brasil*, de Sérgio Buarque de Holanda, mandando buscá-lo na seção competente, de história e sociologia. O livro, porém, não foi encontrado, respondendo o funcionário que não



existia na Biblioteca a importante obra do escritor paulista. O diretor, porém, não se deu por achado. Mandou proceder a uma busca, que localizou finalmente *Raizes do Brasil*. Estava o volume na seção de Botânica.

e Artes

"BACHIANAS"

Luis Cosme

O compositor brasileiro Heitor Villa Lobos conquistou com a série das Bachianas Brasileiras uma verdadeira assimilação do vigor da obra de Johann Sebastian Bach.

O crítico de arte Boris de Schloezer assim se manifesta em relação à *volta a Bach*: "Nós bem sabemos que há em Bach coisa muito diversa, que Bach é um poeta, um cristão, um místico. Geração virá que se voltará um dia para esse Bach; era, porém, do Bach dos "Allegros" de que tinham necessidade os músicos do após-guerra; e o que os atraia, o que em verdade os fascinava nesses "allegros", nessas fugas, era o seu movimento contínuo, o seu implacável desenrolamento que parece interdizer aos elementos psicológicos tôda intrusão nessa trama sonora na qual em vão se procuraria o menor interstício".

Bach simboliza o gráu máximo da ordenação das antigas formas musicais, porém só o panorama dessas formas é que é antigo. Já o aspecto gerador não é o paralelismo melódico, e sim o acorde. A imitação contrapontística, causa determinante das configurações polifônicas, é muitas vezes em Bach, apenas, uma marcha de deslocação harmônica. O desenvolvimento das vozes não é livre, está ligado à voz acompanhante da harmonia; o baixo; os cruzamentos contrapontísticos não sobressaem numa base sonora indefinida; incorporam-se, na realidade, em ornatos harmônicos, reservados a salientar e a fortificar a clareza da frase principal.

VILLA LOBOS, em suas Bachianas Brasileiras, não estiliza e sim desfigura com indescritível liberdade certos processos contrapontísticos aplicados ao folclore brasileiro.

"A modernidade na obra de Villa Lobos — escreve Renato Almeida — é um dos seus valores fundamentais. Além do emprêgo de quantos elementos novos lhe deu a matéria musical contemporânea, ele lhe emprestou atrativos imprevistos. A sua escrita se desdobra em fantasias tonais, em concepções livres e processos diferentes de polifonia, em dissonâncias e cacofonias, em invenções rítmicas, com seus ritmos obstinados e suas variadas poliritmias, e nessa riquíssima coloração orquestral, a que o timbre de instrumentos típicos, da voz humana e de efeitos vocais juntam tanto realce. A propósito do aproveitamento, por Villa Lobos, da voz como puro valor sonoro, observou Mário de Andrade que, valendo-se do cacofonismo aparente das falas amerindias e africanas e inspirando-se nas emboladas (efeito da Bachiana n.º 5, na 2.ª parte) ele trata instrumentalmente a voz com uma originalidade e eficácia que não encontra exemplo na música universal. Essa idéia porém — diz ainda Renato Almeida — está plenamente realizada na Bachiana n.º 9, para orquestra de vozes. Nessas encontrou Villa Lobos os recursos necessários de timbres — conforme explica — obtidos com efeitos onomatopáicos de sílabas e vogais da palavra cantada. Nessa peça, depois do Prelúdio vem uma Fuga, tratada a seis vozes, cujo primeiro tema atacam os barítonos cantando a sílaba *LÔ*, que os tenores respondem, uma quinta acima, cantando na sílaba *NAM*; os baixos apresentam o segundo sujeito, com a sílaba *LO*, e a segunda resposta cabe aos contraltos com o monossílabo *LE*. O terceiro sujeito é exposto pelos meio-sopranos, com a sílaba *LU*, e os sopranos dão a terceira resposta sôbre *NAN*. Desenvolve-se a fuga normalmente e a coda e cadência final são feitas sôbre a vogal *O*.

BACH vascila quase sempre entre o idioma musical contrapontístico e a linguagem verdadeiramente harmônica. Não é raro que ambos coexistam na mesma obra. Nas composições de estilo rigorosamente contrapontístico realiza-se um como que compromisso entre as exigências da polifonia e as fôrças harmônicas, e não obstante o formalismo, na música dêsse mestre, nós verificamos o caráter distintivo da música moderna; pela ação harmônica e brilhante da matéria sonora; pelos meios da técnica empregadá nas formas instrumentais; pelas inspirações harmônicas encerradas no contorno contrapontístico.

A série das nove Bachianas, de Heitor Villa Lobos, está distribuida para os seguintes conjuntos instrumentais:

Bachiana n.º 1 — para orquestra de celos;

Bachiana n.º 2 — para orquestra de câmara;

(Conclui na 6.ª página)

Comentários

"A mãe de Rimbaud era uma mulher de um orgulho desmesurado. Autoritária, não admitia que lhe dessem nenhum conselho. Católica intransigente, era de um rigor feroz. Paterne Berrichon disse dela: "Era uma mulher de ferro". Poderia ter acrescentado: "de gêlo". Não tinha nada de sentimental. Se seu marido, o capitão Rimbaud, teve que separar-se dela, não lhe coube certamente tôda a culpa. Sem dúvida, ele mesmo sofreu esse caráter implacável, se julgo pelas frequentes cênas que sobrevieram entre a mãe e sua filha Isabel, na ocasião do matrimônio.

Os biógrafos de Rimbaud observaram as numerosas mudanças de residência da família durante seus anos em Charleville. Para dizer a verdade, essas mudanças se explicam pelo mau gênio de Madame Rimbaud, que não podia suportar vizinho algum.

Durante a infância do poeta, Madame Rimbaud assistia à missa na igreja paroquial, às 11 da manhã. Para ali majestosamente se dirigia com seus filhos: à frente, as duas meninas, Vitalie e Isabelle e na segunda fila os dois meninos, Arthur e Frederic. Os pequenos eram corretamente vestidos com sapatos grossos e roupas fora de moda.

Aos doze anos, Rimbaud quis aprender música e manifestou o desejo de ter um piano. Madame Rimbaud rechaçou essa idéia de um modo cortante. Durante uma de suas ausências, o menino cortou em forma de teclado o bordo da mêsa da sala de jantar sôbre o qual fingiu exercitar-se. Depois de violenta cólera, a mãe, temendo que outros móveis corressem o mesmo perigo, acabou por ceder. Comprou-se um piano". (Jean-Marie Carré).

• • •

"A minha hospedeira, bondosa portuguesa, que sempre se recusara a fornecer comida aos hospedes, acudiu ao meu apêlo: para o Sr. Dr. Bandeira, ali tão sózinho, sem família, e meu amigo, com muito gôsto. Passamos então nós dois, privilegiadas criaturas, a regalar-nos com a mêsa que nos preparava Dona Sara: e será negra injustiça se um dia, em nossas reminiscências escritas, não levantarmos em conta um monumento de glória àquelas peixadas, àquelas galinhas de cabidela, àquelas papas, àqueles bifes de ceboladas com que a paciente senhora nos compensava da imensa pena de existir". (Ribeiro Couto — Discurso a Manuel Bandeira na Academia).



O TIRANO

Emilio Verhaeren

(Tradução de Osvaldo Orico)

Mestre de todos pela alma, o pálido tirano
Em um sítio de festa, onde a sombra e o sol
Derramam a púrpura e o ouro, como um duplo [conselho,
Sôbre as coisas do mundo, escuta arder no ar

Os gritos, os votos, os vivas loucos e os delírios
Que, sem uma palavra nem mesmo um gesto, dispensa
A todos sua imóvel e suprema presença.
Êle domou os reis e venceu os impérios,

Êle quebrou os dentes ao povo; e agora
Que vive, único, em o esplendor branco, o seu coração
De estar a tal ponto deserto e solitário, tem medo.
Os fogos não estão sòzinhos, lá, no alto do firmamento.

Homens, mulheres, amigos, crianças, desde que êle [os ama
Apesar de sua vontade, se lhes tornam escravos;
Êle petrifica o amor, como as lavas
De um monte torrido e louco queimam um país [descorado.

Êle subiu tão alto que ninguém o seguiu.
Em vão procura um Deus: seu coração não o sente,
Sua vontade se desvia — e seu desejo está lasso
E seu orgulho, cansado de estar farto.

Êle mesmo tornou-se o seu negador. Sua chama
Sombria queima o bloco de ouro de sua potência,
Graças a êste agro e trepidante gôzo,
Que sente em blasfemar, o que o mundo aclama.

Êle vive portanto sem nada mostrar do seu espanto;
Mudo como um palácio guardado por soldados,
Onde sòmente se escuta sempre, vigilante e pesado, [o passo
Daquele cujo estandarte estala na tôrre.

E' sagrado para todos. Uma fôrça divina
Parece enrijar de felicidade virgem e clara, sua fôrça;
Êle é trágico e cerrado como a árvore sob a casca.
E nada se percebe e nada se adivinha.

Mas a luz do céu sabe bem que êle foi
Muitas vezes, longe das cidades, em pleno país de [bosques,
Perto de um mortal pântano côr de tinta e de pez,
Cujo solo preto de môfo está malhado,

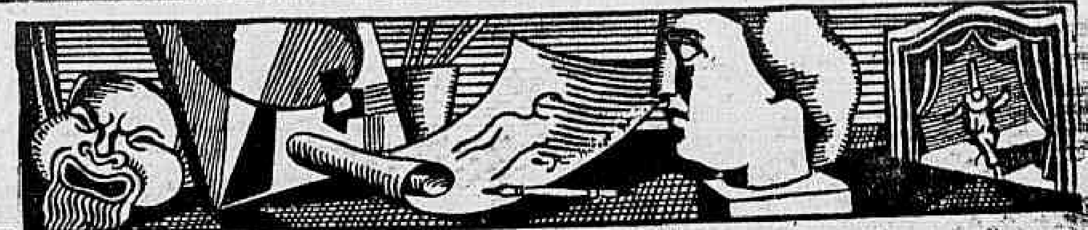
Amar perdidamente a vida feia e banida,
A vida humilde e proscrita, em exílios tão tristes,
Que sòmente o azevinho, a urtiga e as espinhas per- [sistem
Em crescer, em tais lugares de lepra e pus.

Que êle aí viveu d'uma existência ardente, só;
O coração vergado para a sombra e a piedade, o [coração
Fervoroso, o coração enfim salvo pela doçura
De ter para si estas flores de morte e de mortalha,

De amá-las e de se crer amado por elas;
Com os seus dentes, seus dardos e seu furor tactil,
De apertá-las sôbre si como um cilício hostil,
Do qual se saboreia enfim a mordedura cruel,

Tanto que neste dia mesmo, onde a sombra e o sol
Derramam a púrpura e o ouro sôbre a cidade que [brilha,
E a festa que canta e que enche seu barulho,
Se êle resplandesce, o torso erguido, a fronte vermelha

E' que seu corpo é assaltado de beijos sanguíneos
Que, no rebaixamento de todos diante de sua face,
O fazem amar, queimar, sofrer e gritar por mercê
Ao torturante contato das espinhas que se movem.



ALENCAR NO TELHADO

Augusto Meyer

ESTE rumorejar do vento nas árvores acorda esquecidas recordações. Como aquele azulão pousado na ponta do mais alto ramo, que balouça, balouça um pouco, antes de levantar vôo, a memória hesita, voltada para todos os quadrantes do passado. Mas de súbito, atraida como as aves de arribação pelo faro de outra querência, chamada saudade, a intuição acerta o rumo e vai, direita e rápida, ao encontro de outros horizontes...

Parece a princípio que há todo um encadeamento frouxo de imagens que é preciso enfiar em rosário de palavras... Era de tarde, no pátio do ginásio, janelas abertas para as touceiras de taquarais, que gemem, sussurram, estalam às primeiras brisas; era no telhado de nossa casa, na praça da Matriz, onde estendia um velho colchão para devorar Alencar, de volume em volume; era na casa da praia de Belas, com seu carramanchão de três-marias e o sombreado das figueiras emoldurando numa rendilha escura trechos luminosos do rio e canoas de pescadores; era em vagos lugares do não sei onde — mas sempre, insistente, a todos eles, como um fio evocativo, está associado o cicio do vento a rumorejar na folhagem, um gosto de preguiça, uma deleitação de fantasia sôlta...

Ora o sol suspendia o ouro verde da tarde nas grimpas inquietas, ora mosqueava de moedas impalpáveis o chão fôfo e restolhante de folhas.

SE fechar os olhos sôbre a página dêste caderno, verei sem dúvida outras formas significativas, que passarão do sono potencial para a consciência de olhos abertos. Uma vez definidas, morrerá decerto o seu encanto mais profundo, pois tôdas as coisas que se tornaram conscientes em nós acabam voltadas para a nostalgia do indefinido de onde sairam.

Mas o importante é verificar que a tôdas essas imagens estão ligadas indissolùvelmente frases encantatórias, versos e farrapos de prosa, às vezes uma palavra isolada, carecida de sentido mais completo, mas nem por isso menos impregnada de profundidade emotiva.

São restos das leituras fecundas do Adolescente, leituras que até hoje alimentam de vibração interior o Homem Feito, a caminho da velhice.

Como explicar o que ainda representam para mim certas frases lidas há tantos anos em antologias e brochuras amarelecidas de almanaques, que mais tarde encontrava inesperadamente ligadas ao contexto, esclarecidas de novo sentido, mas conservando em cada letra não sei que franja de mistério e encantamento?

Algumas pareciam traduzir o próprio momento vivido pelo preguiçoso que, deitado à sombra das árvores, na relva ou na rêde, corria como doido atrás da sua fantasia. Veja-se, por exemplo, êste simples trecho descritivo: "Correm as horas; vem o sol descambando; refresca a brisa e sopra rijo o vento. Não ciciam mais o boritis; gemem e convulsamente agitam as flabeladas palmas. E' a tarde que chega".

IMAGINE-SE, porém, a impressão duradoura que havia de saltear aquele rapazote que se refugiava no telhado para ler em paz e ali ficava horas estirado num colchão, cochilando ou de livro em punho, quando pela primeira vez topou o seguinte, no sexto capítulo do "Sertanejo" de Alencar: "Nos últimos ramos, lá no tope do jacarandá, havia o sertanejo armado a rêde, em que se embalava. Devia de achar-se mais de cem pés acima da terra; e nessa grande altura, suspenso por duas finas cordas de algodão trançado, estava mais tranquilo do que se pousasse no chão... Ali, em seu pavilhão de verdura, grimpado nos ares, não tinha outros vizinhos além de uma juriti, que fabricara o ninho no próximo galho, e acabava de ruflar as asas à sua chegada para dar-lhe a boa-noite. Através do rendilhado da folhagem, como por entre os bambolins de fina escócia de uma recâmera, o sertanejo recostado no punho da rêde, que oscilava ao frouxo balanço, descortinava tôda a devesa que se estendia das encostas da serra pelos tabuleiros, até onde a vista alcançava".

DEU-SE uma verdadeira transfusão de almas: eu, no alto do meu telhado, como Arnaldo no alto de seu jacarandá, eramos uma só e a mesma pessoa. Para completar a ilusão, bastava levantar os olhos para a ramaria da paineira gigante; algumas pontas de ramos deitavam-se por cima do telhado, e muitas vezes dormi a sesta ali mesmo, farto de Alencar e leitura.

A corruira que morava num vão de telha dos beirais e já não estranhava o seu preguiçoso vizinho, substituia com a mesma graça a

(Conclui na 6.ª página)

Vida Literária

POR lamentável engano, um redator dêste suplemento, ao fazer domingo passado um balanço de nossa vida literária no ano de 1951, registrou erradamente os vencedores do concurso da cadeira de literatura no Colégio Pedro II. Como é de conhecimento do público, nesse concurso, de que participaram quatro concorrentes, foram classificados os dois escritores Alvaro Lins e Afrânio Coutinho.

• • •

EDITA a José Olímpio "Claro Enigma", a mais recente coleção de poemas de Carlos Drummond de Andrade. O livro, dedicado a Américo Facó, traz uma epígrafe de Paul Valéry: "Les événements m'ennuient".

• • •

A GLOBO lança "Confissões", de Somerset Maugham, em tradução de Mário Quintana. O romancista, nessa obra, dá um balanço de sua vida, de suas experiências e sobretudo de suas opiniões sôbre a literatura e sôbre a existência.

• • •

TAMBÉM é da Globo "Novelas e Contos", de Guy de Maupassant, que vem completar o volume anterior, "Contos". A seleção e a tradução (68 contos) foi confiada a Vidal de Oliveira.

• • •

"AMOR EM LEONORETA", de Cecília Meireles, publicado para subscritores pelas edições Hipocampo, com uma ilustração de Yllen Kerr, é um longo poema de ritmo vário.

• • •

DE volta para a Espanha, onde reassumirá a cadeira de Filologia Românica na Universidade de Salamanca, passou pelo Rio, no navio Lavoisier, o filologo e crítico literário D. Alonso Zamora Vicente, acompanhado de sua espôsa, a notável filologa Maria Josefa Canellada de amora. Alonso Zamora Vicente, durante três anos, dirigiu a Seção Românica do Instituto de Filologia da Universidade de Buenos Aires, e foi diretor da excelente revista *Filología*.

O ilustre casal recebeu a bordo a visita do professor Celso Cunha.

• • •

OTÁVIO DE FARIA, que já corrigiu as provas de "Os Loucos", terminou um livro sôbre Charlie Chaplin. Além disso, os "Cadernos Cultura" publicarão dêle dois estudos sôbre cinema: "O cenário e o futuro do cinema" e "Significação do Far-West".

RECADOS DO ANO NOVO

Eneida

O senhor português ainda com o passaporte no bolso, as cores de sua pátria estampadas nas faces, no corte da roupa, nas abas do chapéu e nos sapatos, esperava na fila do *guichet* de telegramas de boas festas. Era dia 24 de dezembro. Quando sua vez chegou, disse à funcionária:

— Boas festas! Feliz Natal, minha senhora.

Os olhos dela eram duros e seu rosto fechado. Olhou aquele homem com raiva, numa expressão de dignidade total. Uma mulher honesta, receber cumprimentos de um desconhecido? Desafôro! Parecia uma folha corrida da polícia. O senhor português olhou em redor e disse humildemente:

— Perdoe. Não sabia que aqui não se deseja felicidades para todo mundo.

Foi ele, aquele senhor português que acordou, definitivamente, meu Natal. Até ali ele estava fora dos meus olhos, nas vitrinas, nos embrulhos, no cartãozinho do lixeiro, nos telegramas e telefonemas, no cartão rimado do estafeta e na lembrança, boa, alegre e triste lembrança de outros natais. Mas o senhor português acordou-o em mim naquela tarde, violentamente. Saí para a rua dizendo palavras de ternura para as árvores, para os transeuntes, para as crianças. Bom Natal, feliz ano novo para vocês todos, mares, céus, aves, cães vira-latas, gatos sem dono, namorados perseguidos, para vocês e para todos aqueles que nunca ouviram palavras assim, para os tristes, os abandonados, os amargurados, os infelizes, para os loucos e para os bêbados.

OS bêbados. Encontrei-os depois, nas noites de festa. Não os outros, aqueles fabulosos bêbados de smoking, elegantíssimos em seus desalinhos, o cheiro do uisque ultra-escossês escorrendo da ponta dos cabelos ao sotaque. Vi outros, os pobres bêbados de cachaça, os bêbados de "mulata", "batidas" e outras canas. Nenhum foi atendido, nenhum obteve resposta quando gritou a saudação na linguagem arrastada de alcool:

— Boas festas! Felicidades, minha gente. Isto agora vai ser ano novo.

Quem iria desejar felicidades a um homem assim tão bêbado? E que felicidade desejar? Um senhor do fundo de uma mêsa, onde divertia a família com chopp, gritou:

— Se continuar gritando assim, chamo a polícia.

O bêbado ria e cantava, cantava afinadíssimamente e ria desejando boas festas. Não pedia nada, e ninguém sequer o olhava. Talvez falasse muito alto, gritasse tremendamente, mas quem não grita neste país? E fazemos muito bem, porque nem gritando conseguimos ser escutados.

Quantas vezes ouvi, na noite de Natal e de Ano Bom, a ameaça da polícia? "Chamo a polícia". "Chamo a rádio patrulha". Esqueciam de dizer "boas festas".

Não cultivo melancolia, mas fiquei pensando nos bêbados daquela noite em todos os paises do mundo. Quantos e quantos ficaram mais bêbados ainda, em 31 de dezembro? Em quantos paises

(Conclui na 6.ª página)

É O ESCRITOR BRASILEIRO UM MOLEQUE?

Êste suplemento entrevista alguns escritores a respeito de um artigo de Afrânio Coutinho — Uma crônica de José Lins do Rêgo

O sr. Afrânio Coutinho, que acaba de conquistar uma das cadeiras de literatura do Colégio Pedro II, publicou há duas semanas, no suplemento literário do "Diário de Notícias", em sua seção "Correntes Cruzadas", um artigo que causou espécie e indignação nas rodas literárias.

O articulista, fazendo um paralelo entre políticos e intelectuais do Brasil, concluiu que se, entre os primeiros, há grandes homens, entre os escritores reina o que ele chama de "molecagem engravatada".

Acusando o escritor brasileiro de viver de propinas e pendurado ao prato burocrático, o sr. Afrânio Coutinho clama contra a falta de tradição da nossa literatura e contra a ausência de estudo e seriedade.

Observando que muitos escritores protestavam violentamente em conversas contra as duras acusações do sr. Afrânio Coutinho, decidimos ouvir a respeito alguns intelectuais patrícios.

JOSE' LINS DO REGO

A primeira pessoa que procuramos ouvir foi o romancista José Lins do Rego, figura das mais completas de vocação literária e de dignidade profissional.

— Você leia amanhã a minha crônica em "O Jornal". Acabo exatamente de escrever sôbre isso. Republique o meu artigo que é tôda a opinião que tenho a respeito.

Eis o que escreveu José Lins do Rego:

Escreve o sr. Afrânio Coutinho, professor de literatura, um artigo, por demais infeliz e injusto, para sustentar a tese de que, no Brasil, o homem de letras, com raras exceções, não passa de malandro, tipo desclassificado, ignorante, um moleque com a facilidade de aparecer na imprensa. Enquanto os politicos, estes não, estes quase sempre são homens de categoria, bem preparados para as funções, exercendo os mandatos com dignidade e trabalho. Enfim, o literato um ser despresivel, e o politico um varão de Plutarcho, a sacrificar-se pela pátria, de momento a momento. O Brasil cheio de varões de Plutarcho. Eis aí um desabafo que me pareceria de um insensato, se não fosse o sr. Coutinho um homem de real respeitabilidade. Pelo que li, porém, cheguei à conclusão de que o professor teria perdido o senso comum, e num minuto de cabeça vazia e de vesicula entupida houvesse entregue a sua inteligência a alguma raiva perniciosa. O artigo, em todos os sentidos, é estupido, não parece obra de mestre de verdade, mas de qualquer verrineiro à-tôa. Para afirmar o que afirmou o sr. Coutinho em tom generalizado de ofensa grosseira a todos nós, careceria ele de uma a u t o r i d a d e que não lhe dão, nem os seus livros que não são obras de um gênio e nem o seu concurso que não foi de primeiro lugar. O que há neste artigo de domingo é somente bilis enfermiça, o insulto que qualquer arrieiro teria na boca, uma troca de doestos, à beira da estrada.

As palavras do sr. Coutinho foram sujas demais para um mestre de adolescentes. E diria: foram as palavras de um doente de vaidade, caso de morbidez para os que estudam as moléstias da alma.

LUIS JARDIM

TAMBÉM indignado estava Luís Jardim:

"A impressão que me deu a croniqueta do sr. Afrânio Coutinho foi de ter sido rabiscada no momento exato da má digestão. E — quem sabe? — digestão de almôço político.

Ela com efeito é tão grosseira, tão insólita, que dá vontade da gente dizer ao novel professor: para se bajular político não é preciso que se arrase outra classe qualquer. "Live and let live".

Espanta que o médico-professor pretendesse falar como se estivesse num pedestal de altas dimensões, enquanto os intelectuais rastejassem pela flôr da terra. Ele, não, lá pelas alturas, onde a sua sapiência e a sua moral ostentavam um fulgor de exceção.

Ora, não é tanto assim. Se se atentar para o muito que sabe o professor de literatura, colhe-se a impressão que o seu saber, cruzado, é fruto de um duro curso por correspondência. A sua prosa é dessas que não parecem ter sido pròpriamente escritas, mas rascunhadas com a lingua de fora, o peito ofegante e a cabeça ôca. Daí o que ela é: um arrastado de cambão.

Espanta ainda mais que o professor-protegido não tivesse respeito por figuras, entre muitas, diante das quais outras qualquer alta dignidade terá de se curvar, de igual para igual. E a generalização que o sr. Afrânio Coutinho estabeleceu para os intelectuais, todos incluidos no rol dos safados e ignorantes, dá direito à gente de perguntar: mas que diabo vai ensinar esse rapaz lá no Pedro II? A arte de furtar? As espertezas de Machado de Assis? A ignorância de Euclides da Cunha? A bajulação de Nabuco? A burrice de Rui Barbosa? Não, o sr. Afrânio Coutinho deve ensinar literatura estrangeira. Da nossa não há nada que ensinar, que o Estado não vai pagar para um doutor falar o ano inteiro sôbre canalhice e orelhas grandes. Creio que só há um jeito para o sr. Coutinho iniciar suas aulas: dar um curso sôbre si mesmo, duro curso em três partes — De como sou digno, de como sou sábio; de como escrevo bem.

Depois, para coroamento da obra, pode até suceder o atual governador da Bahia, figura ímpar, a respeito da qual é justo que se diga: onde nele termina a sagacidade política, aí mesmo começa o alto e fino saber".

LEDO IVO

PROCURAMOS em seguida ouvir um representante da geração mais moça. Eis o que nos disse o poeta Lêdo Ivo:

— "Já tive oportunidade de dizer pessoalmente ao sr. Afrânio Coutinho que considerava profundamente injusta a sua opinião. Sustento um ponto de vista contrário: num confronto entre intelectuais e políticos, a dignidade dos primeiros é muito mais evidente, e coloca-se num gráu superior à dos segundos. Como jornalista, cotidianamente engolfado numa profissão que lida com políticos, cheguei à conclusão de que, quanto mais os conheço, mais admiro essa ilha moral que é a profissão de escritor no Brasil. Naturalmente, não se pode exigir dos comparsas da vida literária que sejam bem comportados como

(Conclui na 6.ª página)

"DIÁRIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

MARACANÃ

Rua Jorge Rudge, 67 - 69

Apartamentos de sala, dois quartos, cozinha e banheiro completo. — Preços a partir de Cr$ 165.000,00. — Entrada de apenas Cr$ 14.000. — Facilidades de pagamento da parte não financiada, durante a construção, sem juros. — Grande financiamento. — Entrega em 18 meses.

RUA JORGE RUDGE, 67-A

Somente 4 apartamentos de sala e dois quartos e demais dependências. Preços a partir de Cr$ 200.000,00, com 50% financiados e o restante muito facilitado. Construção adiantada e entrega em junho de 1952.

Plantas — Informações — Vendas

GUANABARA CORRETAGENS LTDA.

RUA VISCONDE DE INHAUMA N. 134 — SALA 515

RUA ANGATUBA, 83
BRAZ DE PINA

Boa casa, situada em centro de terreno, de sala, dois quartos, dependências de empregada. O terreno permite a construção de uma outra casa.

PREÇO DE CR$ 220.000,00

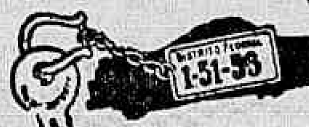
PLANTAS — INFORMAÇÕES — VENDAS

Guanabara - Corretagens Ltda.

RUA VISCONDE DE INHAUMA N. 134 — SALA 515

ITAGUAI — "BAIRRO MONTE SERRAT"

Vendemos desde Cr$ 20.000,00 os melhores lotes para residência de veraneio, nesta próspera Cidade do Ramal de Mangaratiba. Escritório no Bazar do Povo ao lado da bomba de gasolina, com Delfim. No Rio: Avenida Rio Branco, 18 - 6.º andar. Salas 601/2.



O NOVO «Chaveiro Automobilista»

Com uma MINIATURA DA própria chapa de seu carro. (Patente 00899)

Confeccionada em prata de lei (alpaca), fundo em "duco" fixo, nas côres originais (amarelo-laranja ou vermelho), números, dizeres e frizo, em alto relêvo, num objeto útil, fino e interessante, chapas de tôda a parte.

UMA SUGESTÃO PARA UM PRESENTE ORIGINAL E QUE VAI AGRADAR

Preço único, Cr$ 40,00

PEDIDOS AO AGENTE EXCLUSIVO

Hilário Foz — Rua México, 41 — 5.º andar — sala 504 — Fone: 52-5811

RIO DE JANEIRO

AQUECEDOR ELÉTRICO M. M.

REG. no D. N. I. C., sob o n. 294
TEL. 22-1311 — RIO

O mais moderno no gênero. Três banhos quentes com Cr$ 0,20 de energia. Evita fósforos e fumaça. Isento de explosão e emanação de gás. Fornece água quente a tôdas as dependências e isento de qualquer consêrto. Garantimos por 5 anos, mesmo para o interior. Fazemos instalações hidrelétricas e aquecimento central de edifícios

FABRICA
RUA DOS INVALIDOS N. 149



TINTAS FINAS COM. E IND. LTDA.
77 - RUA BUENOS AIRES - 77
Telefones 23-3132 e 23-3890
RIO DE JANEIRO

DR. GILVAN TORRES

Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pré-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas

TERRENO NA RIO-PETRÓPOLIS

Vende-se no Klm. 9 por Cr$ 120.000,00 em frente a fazenda São Bento. Parque Fluminense à rua 11 com 1.500m2., com 35m. de frente e 40m. de fundos. — Linda vista, lugar fresco e saudável. — Facilidade de condução e de água. — Todo plantado. — Próprio para pessoa de fino gôsto e alto tratamento. — Diretamente com o proprietário, J. JUNQUEIRA DE AQUINO, Av. Rio Branco, 90 - 1.º and.

PRAIA DE MURIQUI

"A COPACABANA FLUMINENSE"

LOTES E CASAS, na Vila Balneária Muriquí. Escritório em frente à estação com Domingos ou Décio, no Rio: AVENIDA RIO BRANCO, 18 — 6.º ANDAR — SALAS 601/2

Dr Alipio S. Tocantins

ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS

3.ªs, 5.ªs, e Sáb. de 16 às 18 hs.
Tels.: 32-9184 — Res.: 26-3335
Cons.: R. México, 41 - 3.º s/ 308

Emprêsa Viação Automobilista S. A.

SEDE: R. PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146
Telefone: 28-6546
ESTAÇÃO RODOVIARIA: PRAÇA MAUA
Telefone: 43-4676

E. V. A.

RIO DE JANEIRO

QUADRO DE HORÁRIOS

LINHA RIO-JUIZ DE FORA

Partidas do Rio	Partidas de J. Fora
6,05	6,05
7,15 (luxo)	7,15 (luxo)
8,05	8,05
13,05	13,05
15,05	15,05
18,05 (luxo)	18,05 (luxo)

LINHA RIO-BARBACENA

Partidas do Rio	Partidas de Barbacena
3.ªs, 5.ªs e Sáb.	2.ªs, 4.ªs e 6.ªs
5,35	7,15

LINHA RIO-BELO HORIZONTE

Partidas do Rio	Partidas de B. Horizonte
2.ªs, 4.ªs e 6.ªs	3.ªs, 5.ªs e Sáb.
6,30	6,30

LINHA RIO-PORTO NOVO

Partidas do Rio	Partidas de Porto Novo
5,55	5,55
15,55	15,55

LINHA RIO-CATAGUAZES

Partidas do Rio	Partidas de Cataguazes
6,15	6,15
12,15	12,15

LINHA RIO-MURIAÉ

Partida do Rio	Partida de Muriaé
6,25	6,00

LINHA RIO-CARATINGA

Partida do Rio	Partida de Caratinga
5,30	5,30

LINHA RIO-SÃO LOURENÇO

Partida do Rio	Partida de S. Lourenço
7,05	8,00

LINHA RIO-CAXAMBU-CAMBUQUIRA

Partida do Rio	Partida de Cambuquira
6,40	6,40

Edmundo Scapin — ARTEFATOS de CONCRETO

CAIXAS DÁGUA DE CONCRETO ARMADO



FÁBRICA E DEPÓSITO.
AV. AUTOMOVEL CLUB, 2740 - TEL. 38-0422

MANILHAS DE CONCRETO VIBRADAS
MARMORITE EM GERAL

A ARQUITETURA MODERNA NO BRASIL - III

F. A. Reais

CONCLUSÃO

VIMOS, pois, a dependência das Artes evolução tecnica, atribuindo a esta a função deformadora da mentalidade humana e aquela, a Arte, a retratação do seu ambiente vivo.

Já ensaiamos esclarecer, através dessa dependência, a incompreensão diante da Arte Moderna como uma consequência da falta de correspondência entre o estado atual da tecnica e a consciência desse mesmo estado tecnico na mentalidade humana.

Salientamos como essa descontinuidade não permite uma visão capaz de compreender as novas formas e os novos conteudos que a tecnica atual impôs às manifestações artisticas. Vejamos agora a situação especial da arquitetura no meio das demais Artes.

As Artes, ou melhor, as manifestações artisticas podem ser classificadas em dois grupos:

As "Artes desinteressadas" ou sem objetivo material prático e as "interessadas" ou com objetivo material traduzido na sua finalidade de utilização.

No primeiro grupo estão a Música, a Pintura, a Escultura, etc., que não têm, imanente a sua criação, um objetivo utilitario.

No 2.º grupo localizam-se as criações da arquitetura, que já nascem de uma necessidade utilitária e com um objetivo interessado.

São essas, pois, e por isso mesmo, as manifestações artisticas mais diretamente condicionadas pela técnica e sua evolução.

Se atentarmos nas principais características da arquitetura atual, vamos, sempre, aí, encontrar condições impostas, direta ou indiretamente, pela tecnica. Observemos, assim, algumas dessas caracteristicas:

1) — Estruturas, metalicas ou de concreto armado, reduzindo a função das paredes a meros panos de vedação ou de divisão dos espaços.

2) — Grandes possibilidades plásticas permitindo uma retratação mais rica da mentalidade ambiente, mercê do progresso do concreto armado.

3) — Grandes panos de vidro traduzindo o conhecimento alcançado no terreno da higiene e possibilitados pelo desenvolvimento do vidro e da matéria plástica.

4) — Libertação das estruturas permitindo padronizá-las, e dando às divisões internas dos edificios uma elasticidade imprevista.

5) — Controle da insolação e dos ventos, permitindo a sua graduação em concordância com os fins e as condições atmosfericas momentaneas.

6) — Devolução (graças ainda às estruturas), do terreno que, nas construções sobre pilotis, é utilizado como jardim, recreio ou circulação.

Haverá, entretanto, algum conflito entre essas características resultantes, de toda maneira, do progresso técnico, e os verdadeiros e eternos principios da arquitetura?

Evidentemente, não. Sempre a verdadeira arquitetura resolveu-se através de suas possibilidades tecnicas e retratando a cultura de sua época. Ora, a arquitetura que analisamos — postas de lado as moedas falsas do pó de pedra e das janelinhas de canto — é absolutamente concordante com as suas possibilidades técnicas e com o nivel cultural que atingimos. Ela é, nos planos e na aparência, a verdadeira expressão da utilidade de seus predios, dos materiais que utiliza e da estrutura que a suporta.

E' verdade que sua aceitação é prejudicada pelo periodo "Beau Arts", que a antecedeu, no qual a arquitetura era completamente estranha às suas qualidades funcionais e, sob a máscara de uma falsa beleza, era, apenas, obstruida por capitéis e molduras, sem sentido, estéril e falsa.

E' o período das terminais ferroviárias estilo "Luiz XIV", das oficinas "Petit Trianon" e dos colégios Goticos em que se mascaravam os problemas de hoje com as soluções do passado.

Realmente que relação cultural se pode encontrar entre as caracteristicas do Renascimento Italiano e um quartel de carros de combate de hoje, ou uma Gare Aérea?

E' insofismavel que os nossos problemas têm que ser resolvidos com as nossas soluções, com a mesma honestidade com que nossos antepassados resolveram os seus, criando, desta forma, os seus admiraveis estilos.

Temos que pedir à nossa tecnica as formas que devem abrigar nossos aviões, nossos cinemas, nossos lares mecanizados (aspirador de pó, máquina de lavar, enceradeira, rádio, climatizador, etc.).

E temos que achar essas formas, e essas formas terão em seu conteudo a nossa cultura, porque a nossa arquitetura terá que existir e ficar, como ficaram todas as verdadeiras arquiteturas de todas as épocas.

PEQUENAS NOTAS

Os picles feitos em casa frequentemente formam uma pelicula esbranquiçada cuja razão está principalmente no emprego de vinagre fraco.

19

Das flores extraem-se óleos essenciais, mais comumente conhecidos por essências, mas também xaropes, geléias, compotas, cristalizadas e licores produtos que se obtem das rosas, violetas, flores de laranja, etc.

20

Numa indústria de fermentação — fabrico de aguardente, vinho e vinagre — a higiene é um dos pontos capitais. Lavagens frequentes do piso — da sala de fermentação, uso de anti-séticos e desinfetantes e caiação das paredes práticas aconselháveis para manter a necessária limpeza.

21

Quando um animal que fornece muita carne é abatido na fazenda e o seu consumo não se pode fazer no mesmo dia, surge o problema da conservação da carne. Pode-se no meio rural, recorrer à salga, à secagem e à defumação. As carnes de porco e de vaca prestam-se muito bem à defumação que nelas desenvolve aroma agradável e gosto especial. Um simples barril de madeira para o qual a fumaça é encaminhada pode funcionar como defumador.

22

Um bom processo de conservação de ovos consiste em envolver cada ovo em papel de seda branco, colocar os ovos com a ponta mais fina para baixo e acondicioná-los em algodão em rama numa caixa de madeira, em local fresco, sêco e isento de insetos, etc. Ao fim de 6 meses o ovo tem sua câmara de ar aumentado, porém, ao ser quebrado, tem-se a impressão de tratar-se de ovo fresco.

23

Sr. Fazendeiro, use o alcoômetro de Gay Lussac ao invés de Cartier. Repare que a legislação se refere exclusivamente à porcentagem em volume, fàcilmente determinada pelo alcoômetro de Gay Lussac. Mas, se encontrar dificuldade em obter o Gay Lussac, escreva .... e gratuitamente lhe enviaremos uma tabela de conversão dos graus Cartier em graus Gay Lussac ou Centesimais.

EM SÃO PAULO
ISTRIA HOTEL
"O seu lar em confôrto"
com garagem anexa
RUA AURORA, 519
CAIXA POSTAL 8798
TELEFONE: 35-1626
End. teleg. "ISTRIA"

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

FRANGUINHAS
NEW HAMPSHIRE CR$ 20,00
Procedentes da Granja Branca
Vendas na
SCAL-RIO S. A.
Av. Marechal Floriano, esq. Andradas, 96-A
Tel. 23-5029 — Rio de Janeiro

MÓVEIS BOM GÔSTO QUALIDADE GARANTIDA

MOBILIARIA IMBUIA AVISA AOS SEUS INUMEROS FREGUESES QUE CONTINUA A VENDER EM JANEIRO DE 1952 PELOS MESMOS PREÇOS DE 1951

Dorm. Chipendale c/11 depas...............	Cr$ 11.000,00
Dorm. Chipendale Entalhado c/11 peças	Cr$ 12.000,00
Dorm. Mexicano (luxo) c/10 peças	Cr$ 7.800,00
Sala Mexicana c/ 12 peças	Cr$ 6.800,00

POSSUIMOS GRANDE VARIEDADE DE MOVEIS PARA LIVING E APARTAMENTOS. — SOLUCIONAMOS O PROBLEMA DO PEQUENO ESPAÇO.

FACILITA-SE O PAGAMENTO
ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO
215 — Rua do Catete — 215 — Tel.: 25-2497
200 — Rua do Catete — 200 — (Filial)
Esq. Correia Dutra

PIANOS NOVOS
VENDAS SEM ENTRADAS
ALEMÃES — INGLÊSES — FRANCESES
Chegaram dos melhores fabricantes do mundo, de apartamento, armário e ¼ de cauda. RUA SENADOR DANTAS N.º 31, 2.º andar (Altos do Hotel Continental). GRANDES ESTOQUES

ATÉ CR$ 3.500,00

Máquinas de costura — Compram-se Singer, qualquer tipo. Ajour — Casear — Esquerda, em qualquer estado. Paga-se o preço máximo de Cr$ 3.500,00. Atende-se urgente. — Rua Estácio de Sá. 37. Telefones 32-3900 e 32-7987.

PROBLEMAS DA ADUBAÇÃO

O emprêgo do estrume de curral na fertilização do solo

E. Marcondes de Mello
Engenheiro-Agrônomo

A adição de matéria orgânica ao solo é uma das operações agricolas mais convenientes e necessárias ao perfeito desenvolvimento das plantas. Não dispensa, entretanto, como a maioria das operações agricolas, certos cuidados para evitar que sejam lançadas ao solo quantidades insuficientes de matéria orgânica, assim como impedir que a êle sejam incorporadas, inadvertidamente, substâncias que possam ter qualquer ação nociva.

O solo brasileiro, por se formar e evoluir em clima tropical, consome em consequência da violenta ação climática, quantidades verdadeiramente fabulosas de matéria orgânica. Basta citar o cafeeiro, em cujo cultivo, pela longa experiência que já se tem, são consumidas enormes quantidades dessas substâncias orgânicas, a ponto de poder ser classificado, sem muito exagêro, como um verdadeiro "devorador de humus". Muitos dos mais experimentados agrônomos afirmam que o consumo de matéria orgânica, que no solo recém-desbravado chega a ser de 18 quilos por metro quadrado, vai a cêrca de 1 quilo por metro quadrado e por ano, o que permite afirmar o seu empobrecimento progressivo e constante ao cabo de 18 anos de cultivo intenso, se não forem tomadas certas providências com o fito de repor constantemente o humus destruido. A adubação verde pelo emprêgo de plantas tais como o kudzu tropical, o tremoço, o feijão de porco, além do cultivo do feijão comum, vem sendo aconselhada constantemente. As necessidades do solo brasileiro, em geral, são grandes com relação à matéria orgânica.

APROVEITAMENTO DO ADUBO ORGANICO

O emprêgo do estrume de curral não pode ser feito de modo mais ou menos satisfatório senão nas explorações mistas, de caráter agro-pecuário, em que são necessários rebanhos mais ou menos numerosos, metòdicamente explorados, a fim de que possa ser aproveitado, no máximo, o estrume produzido. A construção de estrumeiras e de mangueirões, com o fim de reduzir as perdas, ao minimo, já vem sendo feita em algumas fazendas, notadamente no Estado de São Paulo.

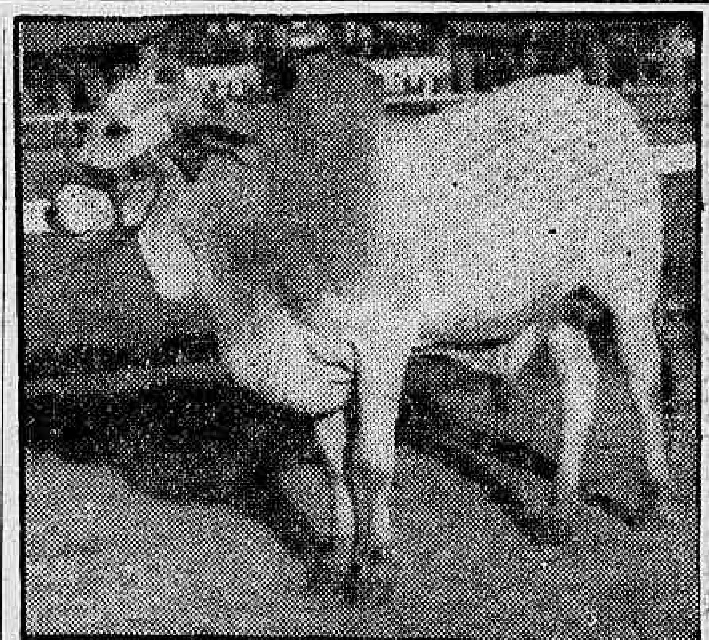
A mesma coisa também tem sido feita com relação ao preparo dos "compostos", utilizando os residuos vegetais da fazenda (palhas, folhagens, etc.) que podem ser convenientemente misturados com o estrume e certos adubos quimicos, tais como o sulfato de amônio, o salitre do Chile, o cloreto ou o sulfato de potássio, com o fito de constituir um meio propicio ao desenvolvimento da flora microbiana e dêsse modo facilitar os processos fermentivos que conduzem à decomposição parcial da matéria orgânica. Para a obtenção de tal produto é necessário além da proteção contra a ação direta dos raios solares, uma rega constante a fim de manter as condições de umidade necessária à vida dos micro-organismos que operam a decomposição parcial das substâncias orgânicas material empregado.

Muitos agricultores alegam que a obtenção dêsses produtos na fazenda é onerosa, o que não procede, a não ser que o agricultor tenha de adquiri-lo fora, em local distante de sua propriedade agricola.

INDICAÇÕES PRÁTICAS

De todos os adubos de natureza orgânica é o estrume de curral sem dúvida aquele com o qual mais cuidado se deve ter para evitar perdas, principalmente no que se refere ao azôto, as quais mesmo nos casos de muito cuidado, podem ir até a cêrca de 20 por cento. E' bem conhecido, aliás, o cheiro forte de amônea que se sente ao penetrar em estábulos, principalmente quando se deixa ficar durante muito tempo as camas no local, sem mudança e adição de palhas frescas. Para melhorar a absorção das fezes liquidas podem ser usadas substâncias absorventes, como por exemplo a serragem de madeira ou a turfa. Costuma-se, também, empregar o superfosfato, nas proporções de umas 200 a 300 gramas por animal e por dia, espalhando-se sôbre as camas. Com tal modo de proceder, enriquece-se o estrume, quando recolhido principalmente para a obtenção do "composto" e misturado com outros adubos quimicos nas proporções de 1 a 3 por cento sôbre a matéria orgânica empregada.

De um modo geral, calcula-se que a adição de 10 toneladas por hectare e por ano, no minimo, já constitui uma boa prática, havendo entretanto casos em que essa quantidade deve ser aumentada, mormente nos solos muito arenosos, com fraco poder de retenção de água. A adição de matéria orgânica deve ser sempre feita como acompanhamento da adubação quimica, para facilitar a sua assimilação e também para aumentar a sua retenção pelas particulas constitutivas do solo.



O Zebu é a espécie mais indicada para o melhoramento da pecuária nacional. O Brasil encontra-se na liderança mundial da criação do gado zebu

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE LÃ

Segundo os dados apurados pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, o país produziu, em 1950, o total de 19.659.080 quilos de lã, no valor de Cr$ .. 720.957.075,00. O preço médio do produto variou de Cr$ 11,70 a Cr$ 37,00 por quilograma.

Em 1949 a produção elevou-se a 17.580.170 quilos, na importância de 322.972.920,00. No periodo de 1944 a 1950, o maior volume de produção foi de 1946 (22.771.680 quilos, no valor de Cr$ 252.012.450,00). A elevação de preço manteve-e em continuo progressão no citado periodo, exceção de 1947, segundo os dados que se seguem (Cr$):

Em 1944 — 181.916.455,00; .. 1945 — 234.660.890,00 — ...... 252.012.540,00; 1947 — .... 207.248.310,00; 1948 — .... 265.648.260,00; 1949 — .... 322.972.920,00; 1950 — .... 720.957.075,00 cruzeiros.

Em ordem decrescente, os Estados produtores de lã assim se apresentam: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás, São Paulo, Ceará e Rio de Janeiro. Até 1946 figuraram no quadro, como produtores, os Territórios ora anexados de Ponta Porã e Iguaçu, extintos naquele ano.

A lã tem seu maior preço no R. Grande do Sul e o menor em Mato Grosso.

★ RAÇÕES BALANCEADAS PARA PORCOS ★
PIRATININGA
SCAL-RIO
Marechal Floriano, esq. Andradas. Tel. 43-7813
ENTREGAS A DOMICILIO

JUIZO DA 8.ª VARA CÍVEL

EDITAL de citação, com o praso de 90 (noventa) dias ao Detentor desconhecido, e aos terceiros interessados, ao Extravio de Titulos requerido por ALOISIO FERREIRA DE SALES contra SACIPA, S. A. Comércio e Importação de Produtos Americanos e outro, na forma abaixo:

O DOUTOR Carlos de Oliveira Ramos, Juiz de Direito da 8.ª Vara Civel do Distrito Federal, etc..

FAZ SABER aos que o presente edital de citação, com o prazo de 90 dias, virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa, especialmente ao Detentor desconhecido e terceiros interessados, que, por parte de ALOISIO FERREIRA DE SALLES, lhe foi dirigida a petição de teor seguinte: — PETIÇÃO INICIAL DE FOLHAS DOIS: — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. — Diz Aloisio Ferreira de Salles, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado nesta cidade, à rua Gago Coutinho numero 66, apartamento 202, que perdeu 38 ações (trinta e oito ações) comerciais, ao portador, da firma SACIPA S. A. Comercio e Importação de Produtos Americanos, de cujas ações é proprietário, no valor de Cr$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros) cada uma delas, adquiridas por subscrição, quando da fundação da dita Sociedade, como também, por ocasião de seu aumento de capital. As referidas ações têm as seguintes caracteristicas: — CAUTELA NÚMERO 3 — 30 (trinta) ações de numeros 435 a 464; CAUTELA NÚMERO 25 — 8 (oito) ações de número 3.070 a 3.077. Cada uma das aludidas ações estão com os dividendos de 1949, 1950, e 1951. O primeiro exercicio com dividendos no valor total de Cr$ 6.840,00 (seis mil oitocentos e quarenta cruzeiros). O segundo exercicio, com dividendos no valor total de Cr$ 8.086,70, quanto ao terceiro, o Conselho Deliberativo da Sociedade, ainda, não os determinou. Da época da aquisição até o exercicio de 1948, inclusive, o suplicante recebeu os dividendos. Pelas razões expostas, requer a V. Excia. que se digne mandar notificar: a) — a SACIPA - S. A. Comércio e Importação de Produtos Americanos para não pagar o Capital, nem os dividendos a quem com elas se apresentar; b) — ao Presidente da Junta dos Corretores para que não seja permitida a negociação dos referidos titulos; c) — e por Edital, ao Detentor desconhecido, ou a terceiros interessados, para no praso de 3 (três) meses, dizerem do seu direito e acompanharem os termos desta ação até final. Requer, outrossim, o suplicante que, se no praso de 3 (três) meses, não havendo contestação, ou esta for julgada procedente declare V. Excia. caducos os titulos, ordenando a SACIPA S. A. Comércio e Importação de Produtos Americanos que passe outros titulos em substituição aos reclamados. Dá-se à presente para os efeitos da taxa judiciária o valor de Cr$ 54.000,00 (cinquenta e quatro mil cruzeiros). Declara o advogado do autor ter escritório à rua do México, n. 148 — sala 201 — nesta capital. Nestes termos, P. e E. deferimento. Rio de Janeiro, 30 de outubro de 1951. as) Adolpho Silva Lins, adv.". — DESPACHO: — "A. à conclusão. Rio, 5-1-951. Oliveira Ramos". — SENTENÇA DE FLS. NOVE VERSO: "Vistos. Julgo a justificação de folhas sete, para que produza os seus legais efeitos. Façam-se as notificações requeridas e expeça-se o edital. Custas ex-lege. P. R. Rio, 7 de dezembro de 1951. Carlos de Oliveira Ramos". — EM VIRTUDE DO QUE, se expediu o presente edital de citação, com o praso de 90 dias, com o teor do qual, ficam citados o Detentor desconhecido e interessados, para ciência do Extravio de Titulos requerido por Aloisio Ferreira de Salles contra SACIPA. S. A. Comercio e Importação de Produtos Americanos e outro, que será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. — DADO e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 31 dias de dezembro de 1951. Eu, as) Francisco Nunes dos Reis. — Escrevente auxiliar, datilografei. E eu, as) Walter de Mello Cruxên, Escrivão, o subscrevi as.) Carlos de Oliveira Ramos. Está conforme. O Escrivão substituto. Délio Guaraná.

EDMUNDO SCAPIN
ARTEFATOS DE CONCRETO
Material da City, Caixas de concreto e Manilhas de concreto vibradas
— TELEFONE: 38-0422 —

TURISMO — CONHEÇA O BRASIL

O RIO S. FRANCISCO

O RIO SÃO FRANCISCO

O São Francisco, considerado o mais brasileiro dos rios do Brasil, oferece aspectos dignos de registro, em todo o seu percurso, e, não fora o abandono a que vive relegado, poderia tornar-se um ponto magnifico de atração turística.

Dêle nos fala Eustáquio Duarte, nosso antigo companheiro e escritor de raro mérito, em recente trabalho no que resume cenas e costumes comuns à gente ribeirinha descrevendo uma viagem de Petrolina a Pirapora.

O Rio é o soberano único daquelas paragens, diz êle. "Ainda primitivo, não se deixou absorver pelas cidades que lhe crescem às margens, não permitiu que o artificializassem que o moldassem à condição servil de ornamento urbano. Rebelde ao esforço humano de dominação e deformação, o São Francisco não conheceu, ainda, as grandes armações de cais de concreto que brutalizam as águas, nem as pontes que a humilham e subjugam. As rampas de pedras ou as estacadas que bordam o seu curso nos centros povoados são lances insignificantes, discretos, e não constrangem a livre correnteza que se alarga ou estreita à vontade, ao sabor das enchentes e das vazantes.

"Por isso, os sertanejos apelidaram o São Francisco de rio vagabundo. Não teria êle encontrado, ainda, o seu definitivo leito. E a cada enchente, ei-lo a saltar fora dos limites de suas barrancas, espraiando-se após corrosões, destruindo ilhas aqui, levantando ilhas acolá, cavando caminhos novos, sulcando canais profundos por onde, antes, o campo era verde e núcleos de vida marginais floresciam".

E logo depois, Eustáquio Duarte refere-se à Aquidaban, que ilustra nossa página, ao lado, uma das mil barcaças que fazem a navegação de pequena cabotagem do São Franciso: — "Mastro nu, massame arriado e frouxo, o velame recolhido às retrancas, tangida ao impulso das varas, vai ela vencer a corrente, prenhe e tarda. Sob a cobertura de palha sêca, trinta toneladas de carga orientam o seu destino".

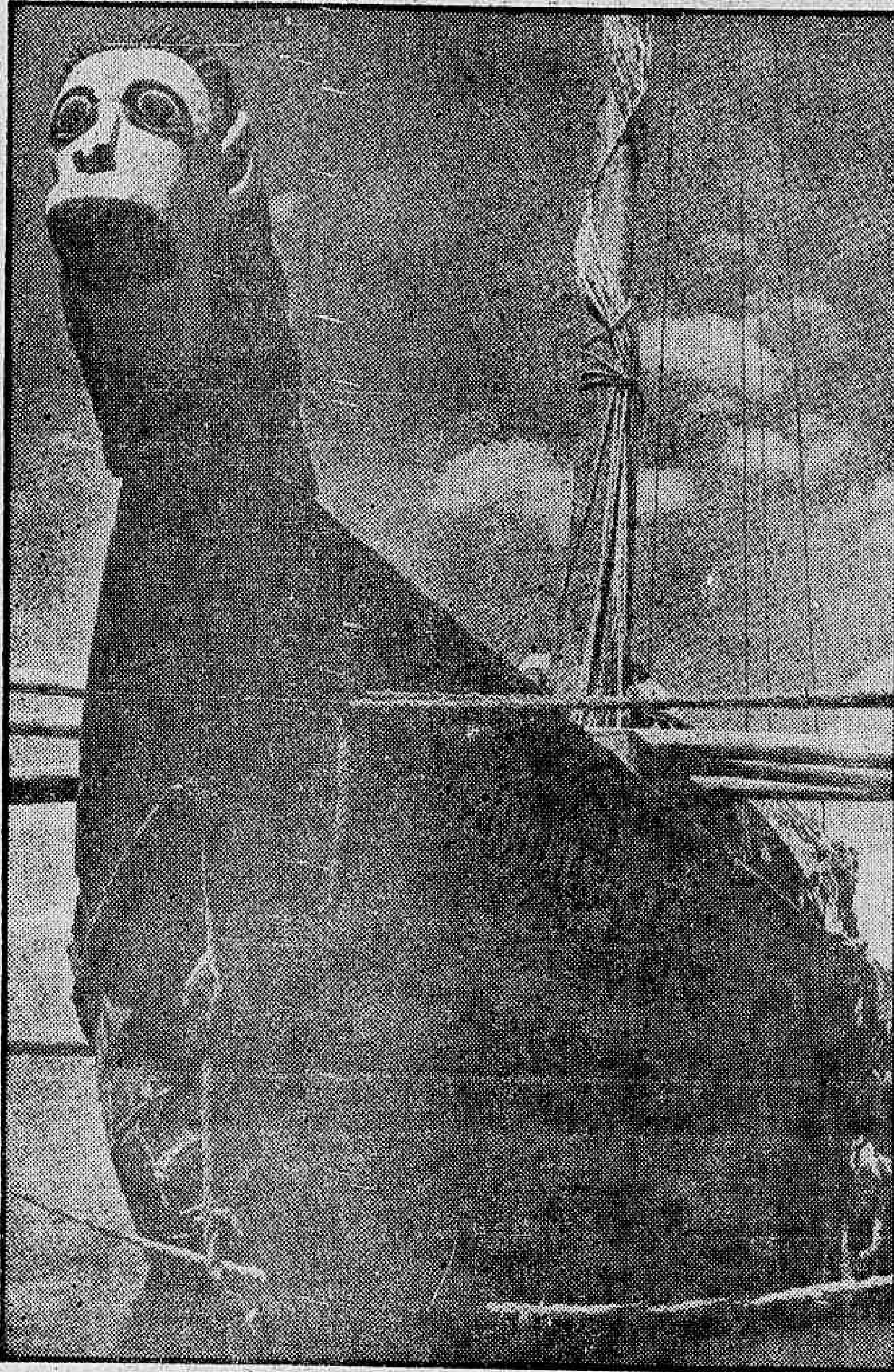
E chama a atenção para a figura esculpida na proa da embarcação. São esculpidas na madeira, por artistas anônimos. E, na opinião do escritor, são sobrevivências de muitos primitivos. "Evocam toda uma teogonia".

Mais além, há uma outra embarcação, denominada a Mãe Dágua. Está cheia de romeiros humildes.

"Nos tempos remotos — conta Eustáquio — quando o São Francisco era ainda o Pará dos tupis, a Mãe Dágua, do fundo das águas, constumava atrair as frégeis pirogas de nativos incautos. Todos os povos primitivos tiveram ou têm a sua lendária Mãe Dágua: a sereia dos brancos, a Iara dos indios, a Iemanjá dos negros. O rio guarda sobrevivências desses mitos; e aquelas afugentadoras cabeças de prôa, de variados aspectos antropo e zoomorfos, lembram os tempos distantes em que, sem tais premunições, seria impossivel vadear-se o rio a salvo da Mãe Dágua. Cada pescador, cada barcaceiro do São Francisco conhece a sua história".

Em seguida, Eustáquio passa a referir-se ao elemento humano e diz:

"Os homens do rio são cristãos, devoto fervorosos do Bom Jesus e penitentes crônicos do santuário da Lapa. Suas embarcações, nas viagens de subida e descida, se abeiram muitas vezes das vilas marginais para que sejam cumpridos, unicamente, mandamentos de fé.



EXCURSÕES AEREAS
a
BUENOS AIRES
e
Bariloche

PASSANDO O
CARNAVAL
e
VIAJANDO
pelos confortaveis aviões da AEROLINEAS ARGENTINAS
Partidas - 12 e 19 de Fevereiro
com viagem direta Rio/Buenos Aires/Bariloche de ida e volta. Estadia na capital argentina no City Hotel (ou similar) em quartos com banheiro (sem pensão) Excursões e passeios em auto

UMA SEMANA EM BARILOCHE
com estadia no Hotel LLÁO-LLÁO, (ou similar) e excursões pelo Lago Moreno, Bahia Lopez, Cerro Otto, NAHUEL HUAPI, Ventisqueros do Tronador, Correntoso, etc. etc.

Preço (tudo incluido) desde Cr$ 8.700,00

LOTAÇÃO LIMITADA
Inscrições imediatas com pagamento de sinal, visto pouca disponibilidade.



Organização
EXPRINTER DO BRASIL TURISMO LTDA.
AV. RIO BRANCO, 66/74 - RIO DE JANEIRO



TRANSATLANTICOS DE LUXO
Serviço regular de passageiros entre NEW YORK, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDÉU, BUENOS AIRES e vice-versa
TODAS AS CABINES SÃO DE 1.ª CLASSE
A LINHA MAIS RÁPIDA, RIO-NOVA YORK EM 12 DIAS
— NOVA YORK-RIO EM 11 DIAS —

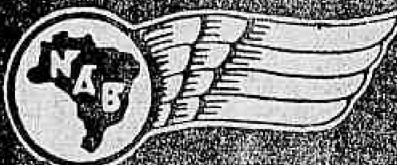
VAPORES ESPERADOS DE BUENOS AIRES, PARA NEW YORK
TARIFAS DESDE CR$ 10.000,00

	CHEGADAS	SAIDAS
"RIO JACHAL"	18 Jan.	19 Jan.
"RIO DE LA PLATA"	1 Fev.	2 Fev.
"RIO TUNUYAN"	15 Fev.	16 Fev.

VAPORES ESPERADOS DE NEW YORK, PARA BUENOS AIRES
TARIFAS DESDE CR$ 2.000,00

	CHEGADAS	SAIDAS
"RIO DE LA PLATA"	13 Jan.	14 Jan.
"RIO TUNUYAN"	27 Jan.	28 Jan.
"RIO JACHAL"	17 Fev.	18 Fev.

Informações e reservas de passagens nas Agências de viagens ou DIRETAMENTE COM OS AGENTES
no Rio
AGÊNCIA MARÍTIMA LAURITS LACHMAN S/A
AVENIDA RIO BRANCO, 4 - 10.º ANDAR
TEL. 43-4994



PASSAGEIROS - ENCOMENDAS - CARGAS
Telefone 42-1610

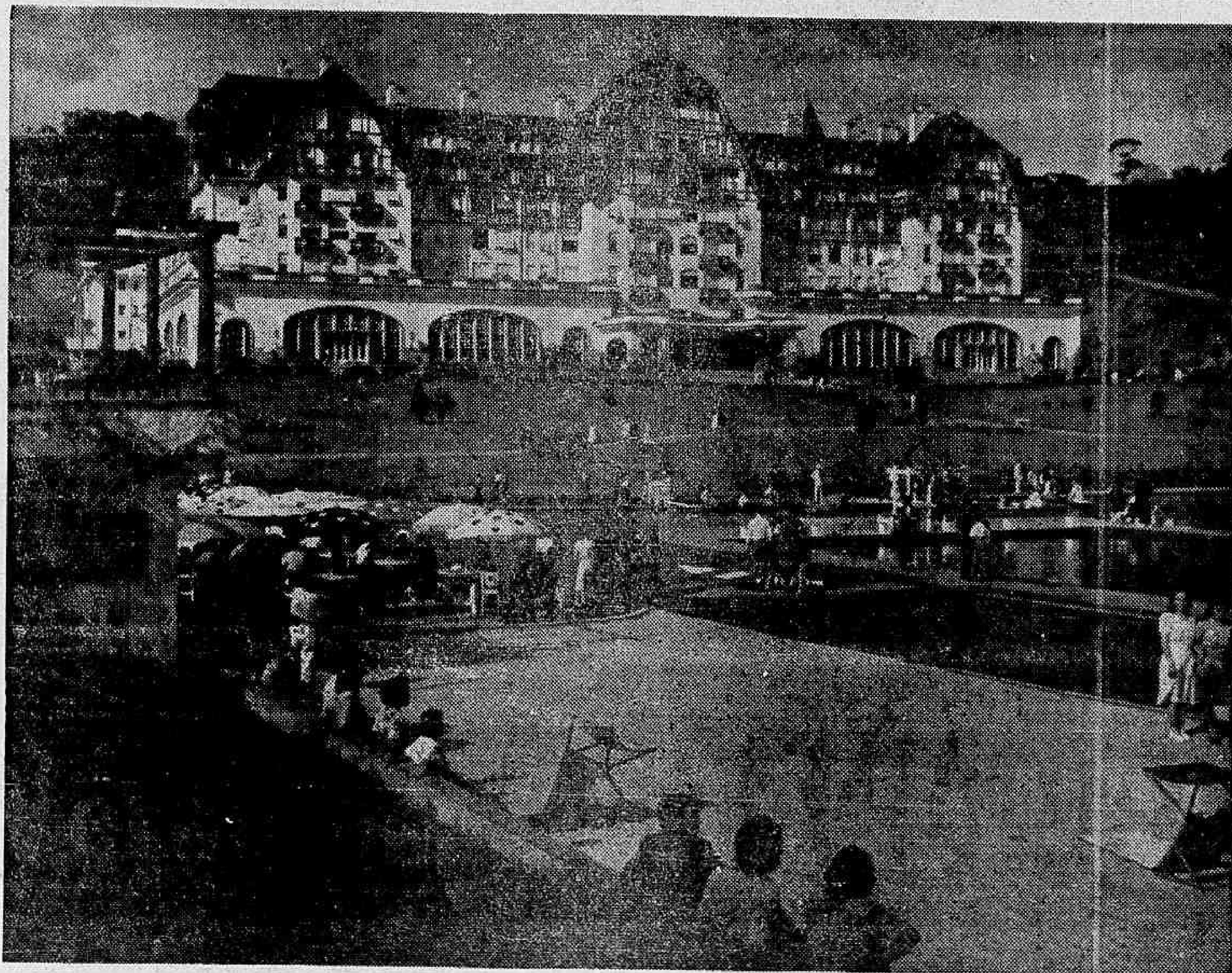
Para o vosso CONFORTO e RAPIDEZ prefira os CAPITANEAS da N A B
Do RIO DE JANEIRO para:

Belo Horizonte	B.H.	Cachoeiro de Itapemirim	K. I.
Gov. Valadares	G.V.	Vitória	V.T.
Bocaiuva	B.O.		
Montes Claros	M.K.		

VIAJE COM SEGURANÇA NUM AMBIENTE DE SIMPATIA

N.A.B.
NAVEGAÇÃO AEREA BRASILEIRA S.A.
R. MÉXICO 21-S.1702-Tel 42-1610
R.J. • Embarque: AEROPORTO SANTOS DUMONT
BALCÃO DA TRANSCONTINENTAL

Verão em QUITANDINHA



Onde seus filhos poderão repousar e distrair-se na Colônia de Férias do Hotel, que durará do dia 2 do corrente até 15 de Fevereiro próximo.

ALENCAR NO TELHADO

(Conclusão)

juriti companheira do sertanejo. A onça, a outra companheira do sertanejo, era um gato amigo daquelas alturas. Como o herói da história, a dominar a devesa lá do alto do seu observatório, bastava erguer-me um pouco e estendia-se a vista pelo pitoresco amontoado de quintais, chácaras, sobrados, janelas e ruas.

Eu dominava o Mundo.

☆

"BACHIANAS"

(Conclusão)

Bachiana n.° 3 — para piano e orquestra;

Bachiana n.° 4 — para grande orquestra;

Bachiana n.° 5 — para canto e conjunto de celos;

Bachiana n.° 6 — para flauta e fagote;

Bachiana n.° 7 e 8 — para orquestra;

Bachiana n.° 9 — para orquestra e vozes.

Uma das características da forma clássica da *toccata* percebe-se na Bachiana n.° 7, para orquestra, na qual Villa Lobos introduz, entre o piston e trombone e entre os violinos e violoncelos, desafios nordestinos. Pelos meios da técnica empregada na tocata, desenvolvimentos à maneira de Bach são bem visíveis.

Villa Lobos dilatou, na Bachiana n.° 9 a arte de combinar a orquestra com a voz humana, obtendo dessa forma, excelentes efeitos vocais. No panorama da música brasileira essas obras estão situadas na fase nacionalista de aspecto folclorico, marcando um dos aspectos mais originais e mais fortemente conscientes da história da música brasileira.

☆

RECADOS DO ANO...

(Conclusão)

aos seus votos de felicidades a resposta foi uma ameaça de polícia e que significa casse-tête, revolveres, tiros, espancamentos. Nada que tenha sequer afinidade com os votos de felicidade, de boas festas. Felicidades para vocês, bêbados do mundo, bêbados ameaçados do Brasil. Sinceramente não tenha ETAOIN — — —— tenho por vocês especial predileção, mas o senhor português acordou em mim o Natal, o Ano Novo, e seus sentimentos fraternais. Sejam felizes, bêbados.

DIA dois de janeiro, olho os jornais: que pena, perdi a festa .. Yemanjá que na minha terra se chama Yara, e tem cabelos verdes. Parece que foi uma festa muito bonita com gente cantando e jogando flôres no mar. Feliz Ano Novo, Yara se ninguém mais acreditar em você, se ninguém mais for atrás de seus cânticos sedutores, pode contar comigo. Acredito e irei. E' só mandar. Você, Yara, foi página vivida e amada na minha infância, principalmente porque você não conseguiu ser mulher inteira. Aquela parte de peixe sempre fêz com que eu tivesse especial ternura pela sua desgraça. Não joguei flôres porque minhas mãos andam vazias delas, mas mando agora lembranças e flôres, muitas flôres em intensão. Não é o que vale? Feliz ano novo, Yamanjá daqui, Yara de lá.

Continuo olhando os jornais: espancamentos, tiros, quedas, ferimentos, desastres de automóveis. O presidente rompeu o ano rindo no "Eu quero é sassaricá". O Rei Momo chegou e falou no microfone da Rádio Nacional. Tudo aconteceu direito, na hora. Outros discursos houve. E muitos fogos. Um homem disse: "boas entradas" e enfiou a faca na barriga do outro. Na minha terra não se come batatas há um mês, diz um telegrama dè Belém do Pará.

FELIZ Ano Novo para você, Graciliano Ramos com suas "Sete histórias" de Alexandre. Não creio que seja um livro para crianças, mas é seguramente um bom, delicioso livro para jovens. Se você quiser, pode fazer com que Alexandre substitua o nosso tão morto P e d r o Malazarte. As mentiras transparentes de Alexandre põem a gente de bom humor. E' aconselhável a leitura do seu livro para os amargurados, os tristes, os doentes que precisam rir.

Feliz ano novo para vocês, escritores para crianças, para Vicente Guimarães contando histórias do "Gurupi", para Mário Cordeiro que vai fazer teatro infantil, para todos nós, os realmente empenhados no saneamento da nossa literatura para os pequeninos.

Feliz ano novo para todo mundo; eis a fórmula melhor. Se ele for bom para muitos, para todos, eu também terei meu quinhão. Estarei por acaso desejando egoisticamente?

Feliz Natal para você, Américo Facó, pela beleza de sua "Poesia Perdida". Uma coisa só me preocupou quando recebi comovida o pacote com o seu livro. Meu nome estava ali com um acento circunflexo. Facó, meu amigo Facó, minha vida é tão difícil, não ponha um circunflexo para complica-la ainda mais. Que farei eu, pobre mulher, com um circunflexo assim? Isso perturbou-me de tal maneira que comecei a me sentir outra pessoa. Procurei telefonar-lhe, seu telefone não atende, procurei saber de amigos conhecedores dos problemas da linguística se meu nome tem mesmo um circunflexo e a resposta foi sempre aquela que eu mesma já me dera:

— Se Facó pôs um circunflexo, é porque tem mesmo. Ele sabe o que faz.

Feliz ano novo para vocês amigos muito queridos, para quem nem mais preciso formular votos de felicidade e alegria; nem preciso de ano novo para pensar em vocês com ternura. Tudo que lhes desejo, colocado ao sentido inverso, é o que desejo para os meus inimigos.

DEPOIS de tantos bilhetes, de tantos votos, de tanta doçura peço a todo mundo: não chamem a polícia. Não estou bêbada, não é mais dia de festa, estou alegre porque está convencionado que devemos ser alegres ao começo do ano.

— O que acontece no dia 1.° de janeiro, acontece o ano inteiro, dizia minha ama sêca Marcolina.

Boas festas para você, "bom e querido, povo brasileiro, mulheres, homens, crianças, feliz ano novo! E isso é honesto porque não sou candidata a coisa alguma. Nem hoje, nem nunca.

Obrigada, dessenhecido e recém-chegado senhor português pelo Natal que jogou dentro de mim. Boas festas para o senhor.

☆

É O ESCRITOR...

adolescentes de internato de padre, mesmo porque é a diversidade de caracteres e temperamentos o seu traço mais significativo. O que o sr. Afrânio Coutinho chama tão severamente de "molecagem" nada mais é, em sua quase totalidade, senão a aventura pessoal de uma inteligência no país das letras. Por outro lado, há muitos escritores fracassados ou desmoralizados que se refugiaram na política, como há também outros que, ingressando nesta atividade, conservaram q u a l idades

Letras e Artes

(Conclusões da 2.ª e 3.ª páginas)

éticas que os tinham distinguido em sua primeira profissão. Quanto aos segundos, apenas confirmam o que disse. Os primeiros, porém, devem ter ficado profundamente alegres com a afirmação do sr. Afrânio Coutinho que lhes passou "ex-ofício" um atestado de dignidade, equivalente, sob muitos aspectos, a uma folha corrida da polícia".

JOSE' AUTO

"CONHEÇO o sr. Coutinho, mas o seu artigo me surpreendeu. Não é de político nem de intelectual. E augura um máu professor".

GASTÃO CRULS

"ESTRANHEI profundamente os conceitos emitidos pelo sr. Afrânio Coutinho a respeito de nossos intelectuais. São tanto mais de estranhar em se tratando de um professor de literatura e que, provávelmente, junto a seus alunos terá que se referir particularmente àquelas figuras que são arroladas, por êle, entre a molecagem engravatada de nossas letras".

EUSTÁQUIO DUARTE

"DEVEMOS rir como aquele sujeito da anedota da carga de abacaxi. Imaginem o que nos mandaria o Afrânio se tivesse perdido a sua cadeirinha no concurso...".

☆

EXCESSO DE TEMA..

(Conclusão)

ridade ("Bá foi o único membro da família que morreu de vergonha") durante 60 anos, ao fim dos quais, quando se supunha amada, escuta uma frase não intencional da senhora branca pela qual fica sabendo que "preto, a gente não ama: sente é pena".

Portanto, como se vê, em cada personagem, um drama; em cada um, uma peça em potencial.

Fora os figurantes. Porque, afora êsses dramas centrais, um para cada personagem, o sr. Magno dá-se ao luxo também de um dramazinho colateral para cada figurante, como é o caso de cada um dos outros três filhos secundários do casal e mais o dos hospedes que este acaba por admitir em casa, do segundo ato em diante, para ajudar nas despêsas e nos dramas. Como é o caso, por exemplo, daquela Fany, aspirante a atriz dramática, que, além de sucessivamente preterida em escassas oportunidades de papeizinhos secundários e por isso atraida a uma tentativa de suicidio pelo clássico atear de fogo às vestes, toma-se de amores por um dos filhos do casal, que, segundo a própria mãe, se destina a repetir com ela, Fany, o que do pai do rapaz sofrera ela, mãe.

Mais dramas, portanto, e mais, e mais. Em cada personagem, em cada figurante — um drama. Em cada um, uma peça em potencial. Uma peça não realizada.

• • •

PORQUE, como já disse, a verdade é que o autor, sentindo-se talvez inconscientemente sem fôrças para percorrer a fundo o grande caminho dramático de seu belo tema, desandou a derivar por tudo quanto foi caminho secundário ou vereda que encontrou, e, assim, acabou por perder-se nos próprios descaminhos que criou. E, dessa forma, perdeu também a grande peça *brasileira* e mais as várias boas peças outras que teve em mãos e não pôs, de fato, em cêna. Tudo, por não ser, de fato, um teatrologo, mas um amador, um incorrigivel amador teatral.

• • •

O que, entretanto, não poderia, tudo, ser mais objeto de tratamento crítico conveniente nesta crônica, que já se alonga em demasia para a importância da peça, que, como vos venho dizendo, é nenhuma; mas não para o interesse do espetáculo, que, por obra de excepcional trabalho de direção, se torna considerável e digno de uma outra crônica, complementar, desta, examinando — entre tantos fatores negativos — o que de positivo existe para ver-se atualmente no Teatro Regina. E que, sem vacilar, recomendo que se vá ver, até melhor justificação crítica no próximo domingo.

O que, ainda mais, alarga para uma quinzena a pausa de uma semana que era a de inicio pretendida para as considerações que Efigênia, de Euripedes ao sr. Emanuel de Morais, me vem inspirando nessa nossa conversa dominical sôbre teatro.

☆

O PROBLEMA...

(Conclusão)

seu papel, foram repetidas, cada qual afirmando, por fim, que a sua concepção de vida está estreitamente ligada à sua concepção de arte. Chegada a minha vez, senti a inutilidade de qualquer coisa que dissesse. O que, em vezes anteriores, pareceu-me fácil responder, naquele instante nem sequer poderia dar uma idéia. Talvez possuido por aquela sensação que acima procurei definir. Tinha, porém, uma noção bastante clara da desimportância, por exemplo, de afirmar que posso me alinhar numa certa familia de católicos cuja fé é mais de carater emocional. Quem aceitaria, porém, a confissão de que me vejo em tal estado de espírito por ter acreditado demasiado nas coisas da literatura?

☆

EXISTENCIALISMO...

(Conclusão)

Para ele, quaisquer que sejam as causas ponderáveis num ou noutro sentido, os homens podem se transformar em agentes de guerra ou agentes de paz. O seu objetivo não é outro senão transformá-los em agentes de paz, conseguindo que a Europa, pela sua fraqueza e desunião, deixe de ser campo de batalha iminente e assunto de inquietação permanente para as duas potências mundiais em foco. Não se trata de unir a Europa contra uma ou contra outra, mas de uni-la precisamente na recusa de ser por uma ou por outra. Ser por uma ou por outra é que é ser contra uma ou contra outra.

UMA posição de mediação é a que Sartre visa, como se vê. Essa posição só pode ser alcançada com a unidade da Europa. Uma unidade que não seja militar, como a que Churchill e os Estados Unidos querem, fazendo da Europa um posto avançado do grupo anglo-saxão na sua luta contra a União Soviética.

Para que a Europa deixe de ser tentação permanente e perigo permanente, o que se faz necessário não é parlamentar com os governos europeus, mas entrar em contacto com o povo europeu, as massas européias, pois nelas realmente é que reside um desejo profundo de paz. Ou melhor, o problema não está somente em contar com as massas para a organização da paz, mas também em contar com elas para a organização econômica, a recusa de toda militarização. Trata-se de um problema de controle.

A reconstrução da Europa só deixaria de inquietar ambos os lados no dia em que ela representasse um papel intermediário. Essa seria a Europa socialista sonhada por Sartre. Uma Europa autônoma, pacífica, continuadora daquela Europa que fôra bêrço dos "bons europeus" criadores de mundos e civilizações.

Não resta dúvida que muitos ensinamentos há a colher da atitude política de Sartre, no plano internacional, que foi o que procuramos fixar.

Tão importante se torna ela que já se pode considerá-la uma tendência respeitável do espirito francês ou europeu de nossos dias. A maior manifestação até agora de existencialismo político.

PASSATEMPO

DIREÇÃO DE RONEGA — do C. E. C.

Charadas adotadas nesta seção: Enigmas figurados e Pitorescos, Novíssimas, Casais, Sincopadas, Mefistofélicas, Logogrifos em prosa e versos e Palavras Cruzadas. Dicionários adotados: Lelo Popular; S. Bastos; Pequeno Dicionário Brasileiro da Lingua Portuguesa de H. Lima, 8.ª e 9.ª edições; Monossilábicos de Casanovas e Japiassú; Vocabulário antroponimico de C. Araujo. Éste torneio é composto de quatro etapas, correspondentes aos quatro domingos do mês em curso.

Para os solucionadores da totalidade, será conferido o léxico Lelo Popular e para os de mais de 50%, o conhecido Dicionário de Sinônimos da Lingua Portuguesa de Roquete e Fonseca. Aos decifradores totalistas das Palavras Cruzadas, um exemplar do Pequeno Dicionário Brasileiro da Lingua Portuguesa, 9.ª edição; para os de mais de 50%, uma assinatura de 3 meses do DIARIO CARIOCA.

Prazo para entrega das decifrações: 30 dias após a última publicação.

Q A A LE 3L N U O R H D S E 4L

NOVISSIMAS

1 a 5

2-2: O DISCIPULO DE VAN DYCK deixou um SIFAO na CIDADE DO PERU.

1-2: Por que QUERES vencer TANTO esta CONTROVÉRSIA?

W. Bóia. — Rio.

2-1: O LAMENTO rotumbou no ESPAÇO e despertou o INDIO DAS SELVAS DA MARGEM PARAGUAIA DO ALTO PARANÁ.

1-2: Ficou de todo INCONVENIENTE após a BEBEDEIRA e acabou fazendo TRAPAÇA.

Majos Agá. — Itajubá.

1-2: CAPITAO, o HOMEM AUSTERIO só pode pagar com MOEDA CASTELHANA.

Ronega. — Rio.

ENIGMA PITORESCO

13

SINCOPADAS

6 a 9

5-3: Num ACIDENTE IMPREVISTO é preciso muita HABILIDADE.

3-2: No PRINCIPIO DA VIDA devemos ter cuidado com a POPULARIDADE.

Dopasso. G.C.N. — Recife.

3-2: Dava muito trabalho a separação do FUMO para a PROVA de laboratório.

3-2: Com a própria UNHA êle procurava tirar VANTAGEM da luta.

Armeiro. — Rio.

CASAIS

10 a 12

4 — O SOFÁ SEM COSTAS do sultão está agora no museu TURCO.

3 — POUCA COISA é o DIMINUITIVO DE PONTA.

2 — Eis o pobre CAIDO, com a MÃO à cabeça.

Ronega. — Rio

Tôda correspondencia e colaboração para esta seção deverão ser dirigidas ao RONEGA — DIARIO CARIOCA — Av. Pressidente Vargas, 1.988. — D. F.

Japercia Sociedade Anônima Atacadista de Relógios Suiços

Acham-se à disposição dos srs. acionistas desta Sociedade, na sede social, à rua México 100/108-loja, os documentos exigidos pelo artigo 99, letras "a", "z" e "c", do decreto-lei 2627, de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 2 de Janeiro de 1952.

Japercia Sociedade Anônima — Atacadista de Relógios Suiços — **Jacques Perret** — Diretor-Presidente.

PARA A "COPA DO MUNDO" DE 54

ZURICH, 4, (INS) — O comité organizador do Torneio Mundial de Futebol, reuniu-se nesta cidade sob a presidencia de Ernest Thommen, da Suiça, a fim de iniciar os preparativos do campeonato de 1954.

Thommen anunciou que a Suiça gastará 7.500.000 de dólares até 1954 para melhorar os diversos estádios de futebol para o campenonato mundial.

Resolveu ainda que os terrenos dos estádios que serão usados para as partidas de futebol serão de 115 jardas de cumprimento por 75 de largura.

As regras estabelecem uma serie de final de 24 jogos na Suica.

DENTADURAS
PONTES MOVEIS
Conserta-se com rapidez e segurança qualquer dentadura
Dr. Alvaro Leite
Avenida Marechal Floriano Peixoto n.° 1, Tel.: 43-8137 (esquina de Miguel Couto), ao lado da Igreja de Santa Rita. — Próximo à avenida — Rio Branco —

Bombons — Quilo
Cr$ 40,00
Comprem diretamente na fábrica Paulista pela metade do preço para o Natal, caixas de bombons para presente, artigo fino e de luxo, bonbons de creme, quilo 40 cruzeiros, de licor, 45 cruzeiros; recheados de frutas 60 cruzeiros, caramelos Toffi, 35 cruzeiros, jujuba 35 cruzeiros, balas recheadas e de leite de côco 20 cruzeiros, doce de leite, bananada, cocada, gelétas e suspiros, cento 25 cruzeiros. Rua Miguel de Frias, 35. Telefone 4... Fica no fim da avenida Presidente Vargas, adiante da rua Machado Coelho.

VELÓRIOS
São Judas Tadeu
São Sebastião
São Thiago
29-3353
EM FRENTE AO CEMIT. INHAUMA

PRIMÁRIO
ADMISSÃO
Pelos melhores professores
MATRÍCULAS ABERTAS
COLÉGIO VASCO DA GAMA
no ponto mais central da Cidade
RUA SENADOR DANTAS N.° 118
— TELEFONE: 42-3789 —
Edif. Liceu Literário Português em frente ao Tabuleiro da Baiana.

JAYME MOREIRA FILHO
e a grande equipe de esportes da
RÁDIO MAYRINK VEIGA
transmitem hoje
O SENSACIONAL ENCONTRO ENTRE
BANGU X FLUMINENSE
PATROCÍNIO da EXPOSIÇÃO e HEPACHOLAN XAVIER

SURDEZ?
Era homem vivia mais vida, ameaçado constantemente pela assombração da surdez, preso numa redoma de vidro, sem ter uma porta de saída para seus sofrimentos. Um dia conheceu TELEX e sua vida, como por encanto, modificou-se por completo. TELEX restituiu a metade da vida que ela havia perdido pela surdez.
TELEX
FAÇA A SUA EXPERIÊNCIA SEM COMPROMISSO
Centro Auditivo TELEX s.a.
AV. RIO BRANCO, 138 - 13.° AND. - TEL. 22-6662 - RIO
QUEIRA ME ENVIAR O FOLHETO ILUSTRADO "FATOS SOBRE A SURDEZ"
NOME
ENDEREÇO
CIDADE ESTADO
ATENDEMOS A DOMICILIO.

Durante o período usual das férias escolares
DEZEMBRO
JANEIRO
FEVEREIRO
não haverá interrupção nos cursos de culinária
A S. A. du GAZ oferece assim às Exmas. Professoras, suas alunas, donas de casa e empregadas domésticas, a oportunidade de aperfeiçoarem seus conhecimentos da arte culinária e o manejo econômico e eficiente de fogões e aquecedores a gás.
★ Distribuição gratuita das receitas dos pratos ensinados.
★ As alunas podem levar ás suas residências provas dos doces preparados nas aulas.
★ Todos os ingredientes serão fornecidos pela Companhia.

para EMPREGADAS	NUMERO DE AULAS	PRECO por CURSO
Trivial	6	Cr$ 40,00
Trivial fino	6	" 40,00
Massas	6	" 40,00
P. DONAS de CASA		
Trivial	6	" 60,00
Trivial fino	6	" 60,00
Variado	6	" 60,00
Especial	6	" 60,00
Massas	6	" 60,00
Salgadinhos e Doces	6	" 60,00

Kaufmann
S. A. DU GAZ DE RIO DE JANEIRO
COPACABANA
Av. N. S. de Copacabana, 659
Fone: 37-8777
★
Pça. da BANDEIRA
Rua Teixeira Soares, 38
Fone: 48-3639

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

PREMIO MAIOR:

115ª EXTRAÇÃO — CR$ 2.000.000,00 — PLANO L

Lista da extração de SABADO, 5 DE JANEIRO DE 1952

5.617 Premios

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2º ao 5º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta azul, fundo amarelo, numeração preta na frente, com a inscrição EXTRAÇÃO EM 5 DE JANEIRO DE 1952, às 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios CR$

0

8 - 500,00
33 - 500,00
64 - 500,00
97 - 500,00
108 - 500,00
133 - 500,00
164 - 500,00
197 - 500,00
205 - 1.000,00
208 - 500,00
233 - 500,00
245 - 2.000,00
250 - 2.000,00
264 - 500,00
297 - 500,00
303 - 1.000,00
308 - 500,00
310 - 2.000,00
333 - 500,00
364 - 500,00
395 - 1.000,00
397 - 500,00
408 - 500,00

427
10.000,00
CRUZEIROS

433 - 500,00
444 - 2.000,00
464 - 500,00
486 - 1.000,00
497 - 500,00
508 - 500,00
525 - 2.000,00
533 - 500,00
556 - 2.000,00
564 - 500,00
569 - 2.000,00
597 - 500,00
608 - 500,00
622 - 2.000,00
625 - 1.000,00
633 - 500,00
664 - 500,00
685 - 3.000,00
697 - 500,00
708 - 500,00
733 - 500,00
734 - 3.000,00
764 - 500,00
797 - 500,00
808 - 500,00
833 - 500,00
864 - 500,00
897 - 500,00
908 - 500,00
933 - 500,00
964 - 500,00
978 - 1.000,00
997 - 500,00

1

1003 - 2.000,00
1008 - 500,00
1033 - 500,00
1064 - 500,00
1097 - 500,00
1108 - 500,00
1133 - 500,00
1136 - 1.000,00
1164 - 500,00
1197 - 500,00
1208 - 500,00
1233 - 500,00
1254 - 1.000,00
1264 - 500,00
1272 - 1.000,00
1297 - 500,00
1304 - 1.000,00
1308 - 500,00
1333 - 500,00
1364 - 500,00
1381 - 2.000,00
1397 - 500,00
1408 - 500,00
1438 - 1.000,00
1433 - 500,00
1444 - 3.000,00
1455 - 1.000,00
1464 - 500,00
1497 - 500,00

1508
200.000,00
CRUZEIROS
RIO PARDO

1506 - 500,00
1521 - 1.000,00
1533 - 500,00
1553 - 1.000,00
1556 - 1.000,00
1564 - 500,00
1580 - 1.000,00
1597 - 500,00
1608 - 500,00
1633 - 500,00
1664 - 500,00
1697 - 500,00
1708 - 500,00
1723 - 1.000,00
1733 - 500,00
1763 - 1.000,00
1764 - 500,00
1797 - 500,00
1801 - 1.000,00
1808 - 500,00
1833 - 500,00
1864 - 500,00
1897 - 500,00
1908 - 500,00
1933 - 500,00
1964 - 500,00
1997 - 500,00

2

2008 - 500,00
2017 - 1.000,00
2033 - 500,00
2064 - 500,00
2088 - 3.000,00
2097 - 500,00
2108 - 500,00
2133 - 500,00
2164 - 500,00

Premios CR$

2189 - 1.000,00
2197 - 500,00
2208 - 500,00
2233 - 500,00
2264 - 500,00
2297 - 500,00
2308 - 500,00
2333 - 500,00
2351 - 1.000,00
2364 - 500,00
2390 - 3.000,00
2397 - 500,00
2408 - 500,00
2433 - 500,00
2464 - 500,00
2497 - 500,00
2508 - 500,00
2533 - 500,00
2557 - 2.000,00
2564 - 500,00
2597 - 500,00
2608 - 500,00
2618 - 1.000,00
2633 - 500,00
2664 - 500,00
2697 - 500,00
2708 - 500,00
2733 - 500,00
2764 - 500,00
2797 - 500,00
2808 - 500,00
2833 - 500,00
2864 - 500,00
2897 - 500,00
2908 - 500,00
2933 - 500,00
2964 - 500,00
2997 - 500,00

3

3008 - 500,00
3033 - 500,00
3064 - 500,00
3097 - 500,00
3108 - 500,00
3133 - 500,00
3164 - 500,00
3192 - 1.000,00
3197 - 500,00
3208 - 500,00
3233 - 500,00
3264 - 500,00
3297 - 500,00
3308 - 500,00
3333 - 500,00
3364 - 500,00
3397 - 500,00

3398
10.000,00
CRUZEIROS

3408 - 500,00
3413 - 1.000,00
3433 - 500,00
3464 - 500,00
3497 - 500,00
3507 - 1.000,00
3508 - 500,00
3533 - 500,00
3564 - 500,00
3566 - 2.000,00
3597 - 500,00
3608 - 500,00
3633 - 500,00
3663 - 1.000,00
3664 - 500,00
3697 - 500,00
3708 - 500,00
3733 - 500,00
3764 - 500,00
3796 - 1.000,00
3797 - 500,00
3808 - 500,00
3833 - 500,00
3851 - 2.000,00
3864 - 500,00
3897 - 500,00
3908 - 500,00
3923 - 2.000,00
3933 - 500,00
3964 - 500,00
3997 - 500,00

4

4008 - 500,00
4033 - 500,00
4064 - 500,00
4072 - 1.000,00
4097 - 500,00
4106 - 5.000,00
4108 - 500,00
4133 - 500,00
4153 - 2.000,00
4164 - 500,00
4197 - 500,00
4208 - 500,00
4217 - 1.000,00
4233 - 500,00
4264 - 500,00
4297 - 500,00
4308 - 500,00
4333 - 500,00
4353 - 1.000,00
4356 - 1.000,00
4364 - 500,00
4382 - 5.000,00
4397 - 500,00
4408 - 500,00
4433 - 500,00
4439 - 5.000,00
4453 - 2.000,00
4464 - 500,00
4497 - 500,00
4508 - 500,00
4533 - 500,00
4564 - 500,00
4597 - 500,00
4606 - 1.000,00
4608 - 500,00
4618 - 2.000,00
4633 - 500,00
4656 - 1.000,00
4664 - 500,00
4675 - 2.000,00
4681 - 1.000,00
4697 - 500,00
4708 - 500,00
4730 - 1.000,00
4733 - 500,00
4764 - 500,00
4797 - 500,00
4808 - 500,00
4833 - 500,00
4864 - 500,00
4883 - 3.000,00
4897 - 500,00

Premios CR$

4908 - 500,00
4933 - 500,00
4964 - 500,00
4997 - 500,00

5

5008 - 500,00
5033 - 500,00
5064 - 500,00
5095 - 1.000,00
5097 - 500,00
5108 - 500,00
5133 - 500,00
5164 - 500,00
5197 - 500,00
5208 - 500,00
5233 - 500,00
5264 - 500,00
5297 - 500,00
5308 - 500,00
5333 - 500,00
5342 - 1.000,00
5364 - 500,00
5373 - 1.000,00
5397 - 500,00
5408 - 500,00
5433 - 500,00
5464 - 500,00
5497 - 500,00
5508 - 500,00
5533 - 500,00
5534 - 1.000,00
5564 - 500,00
5597 - 500,00
5608 - 500,00
5633 - 1.000,00
5633 - 500,00
5664 - 500,00
5697 - 500,00
5708 - 500,00
5733 - 500,00
5764 - 500,00
5797 - 500,00
5808 - 500,00
5833 - 500,00
5864 - 500,00
5897 - 500,00
5908 - 500,00
5933 - 500,00
5959 - 1.000,00
5964 - 500,00
5993 - 5.000,00
5997 - 1.000,00
5997 - 500,00

6

6008 - 500,00
6033 - 500,00
6064 - 500,00
6097 - 500,00
6108 - 500,00

6127
10.000,00
CRUZEIROS

6133 - 500,00
6143 - 2.000,00
6164 - 500,00
6184 - 2.000,00
6197 - 500,00
6200 - 5.000,00
6208 - 500,00
6212 - 1.000,00
6233 - 500,00
6264 - 500,00
6297 - 500,00
6308 - 500,00
6333 - 500,00
6338 - 1.000,00
6364 - 500,00
6397 - 500,00
6408 - 500,00
6433 - 500,00
6444 - 1.000,00
6459 - 3.000,00
6464 - 500,00
6497 - 500,00
6508 - 500,00
6529 - 1.000,00
6533 - 500,00
6540 - 1.000,00
6564 - 500,00
6565 - 1.000,00
6597 - 500,00
6608 - 500,00
6633 - 500,00
6637 - 1.000,00
6664 - 500,00
6673 - 1.000,00
6697 - 500,00
6708 - 500,00
6733 - 500,00
6764 - 500,00
6797 - 500,00
6808 - 500,00

6820
10.000,00
CRUZEIROS

6833 - 500,00
6850 - 2.000,00
6864 - 500,00
6872 - 1.000,00
6897 - 500,00
6908 - 500,00
6926 - 1.000,00
6933 - 500,00
6938 - 1.000,00
6964 - 500,00
6972 - 2.000,00
6997 - 500,00
6998 - 1.000,00

7

7008 - 500,00
7033 - 500,00
7064 - 500,00
7070 - 1.000,00
7089 - 3.000,00
7097 - 500,00
7104 - 1.000,00
7108 - 500,00
7133 - 500,00
7163 - 2.000,00
7164 - 500,00
7197 - 500,00
7208 - 500,00
7233 - 500,00
7253 - 1.000,00
7256 - 3.000,00
7264 - 500,00
7273 - 1.000,00
7297 - 1.000,00
7297 - 500,00
7299 - 1.000,00

Premios CR$

7308 - 500,00
7333 - 500,00
7356 - 5.000,00
7364 - 500,00
7397 - 500,00
7403 - 1.000,00
7408 - 500,00
7427 - 1.000,00
7433 - 500,00
7435 - 2.000,00
7464 - 500,00
7497 - 500,00
7502 - 2.000,00
7508 - 500,00
7533 - 500,00
7564 - 500,00
7597 - 500,00
7608 - 500,00
7633 - 500,00
7664 - 500,00
7690 - 2.000,00
7697 - 500,00
7708 - 500,00
7717 - 2.000,00
7733 - 500,00
7764 - 500,00
7796 - 1.000,00
7797 - 500,00
7808 - 500,00
7833 - 500,00
7864 - 500,00
7897 - 500,00
7908 - 500,00
7933 - 500,00

7961
20.000,00
CRUZEIROS

7964 - 500,00
7997 - 500,00

8

8008 - 500,00
8033 - 500,00
8064 - 500,00
8097 - 500,00
8108 - 500,00
8133 - 500,00
8164 - 500,00
8197 - 500,00
8208 - 500,00
8233 - 500,00
8264 - 500,00
8297 - 500,00
8308 - 500,00
8333 - 500,00
8364 - 500,00
8397 - 500,00
8408 - 500,00
8414 - 1.000,00
8430 - 1.000,00
8433 - 500,00
8464 - 500,00
8495 - 3.000,00
8497 - 500,00
8508 - 500,00
8533 - 500,00

8547
20.000,00
CRUZEIROS

8548 - 1.000,00
8564 - 500,00
8597 - 500,00
8608 - 500,00
8621 - 1.000,00
8633 - 500,00
8664 - 500,00
8697 - 500,00
8708 - 500,00
8714 - 1.000,00
8733 - 500,00

8737
10.000,00
CRUZEIROS

8764 - 500,00
8797 - 500,00
8798 - 5.000,00
8808 - 5.000,00
8808 - 500,00
8833 - 500,00
8864 - 500,00
8879 - 1.000,00
8897 - 500,00
8908 - 500,00
8933 - 500,00
8953 - 1.000,00
8964 - 500,00
8994 - 1.000,00
8997 - 500,00

9

9008 - 500,00
9033 - 500,00
9064 - 500,00
9097 - 500,00
9108 - 500,00
9133 - 500,00
9164 - 500,00
9197 - 500,00
9208 - 500,00
9210 - 1.000,00
9233 - 500,00
9259 - 2.000,00
9264 - 500,00
9279 - 2.000,00
9297 - 500,00
9308 - 500,00
9333 - 500,00

9339
10.000,00
CRUZEIROS

9364 - 500,00
9397 - 500,00
9408 - 500,00
9433 - 500,00
9464 - 500,00
9497 - 500,00
9508 - 500,00
9525 - 1.000,00
9533 - 500,00
9564 - 500,00
9597 - 500,00
9598 - 2.000,00
9601 - 1.000,00
9608 - 500,00
9633 - 500,00
9641 - 1.000,00
9664 - 500,00
9671 - 1.000,00
9697 - 500,00
9708 - 500,00

Premios CR$

9733 - 500,00
9754 - 3.000,00
9764 - 500,00
9776 - 1.000,00

9797
10.000,00
CRUZEIROS

9797 - 500,00
9808 - 500,00
9833 - 500,00
9839 - 1.000,00
9864 - 500,00
9897 - 500,00
9901 - 1.000,00
9908 - 500,00
9930 - 2.000,00
9933 - 500,00
9964 - 500,00
9997 - 500,00

10

10008 - 500,00
10012 - 1.000,00
10033 - 500,00
10064 - 500,00
10097 - 500,00
10108 - 500,00
10133 - 500,00
10164 - 500,00
10197 - 500,00
10208 - 500,00
10233 - 500,00
10264 - 500,00
10292 - 1.000,00
10297 - 500,00
10303 - 2.000,00
10308 - 500,00
10333 - 500,00
10364 - 500,00
10376 - 2.000,00
10397 - 500,00
10408 - 500,00
10433 - 500,00
10464 - 500,00
10497 - 500,00
10508 - 500,00
10533 - 500,00
10564 - 500,00
10597 - 500,00
10606 - 1.000,00
10608 - 500,00
10633 - 500,00
10636 - 1.000,00
10664 - 500,00
10697 - 500,00
10708 - 500,00
10733 - 500,00
10738 - 1.000,00
10764 - 500,00
10781 - 1.000,00
10797 - 500,00
10808 - 500,00
10833 - 500,00
10856 - 1.000,00
10864 - 500,00
10895 - 1.000,00
10897 - 500,00
10908 - 500,00
10922 - 1.000,00
10933 - 500,00
10938 - 1.000,00
10949 - 3.000,00
10964 - 500,00
10988 - 1.000,00
10997 - 500,00

11

11008 - 500,00
11010 - 1.000,00
11033 - 1.000,00
11033 - 500,00
11064 - 500,00
11097 - 500,00
11108 - 500,00
11133 - 500,00
11163 - 1.000,00
11164 - 500,00
11193 - 2.000,00
11197 - 500,00
11208 - 500,00
11233 - 500,00
11264 - 500,00
11297 - 500,00
11308 - 500,00
11333 - 500,00
11364 - 500,00
11397 - 500,00
11408 - 500,00
11433 - 500,00
11440 - 5.000,00
11464 - 500,00
11497 - 500,00

11498
10.000,00
CRUZEIROS

11508 - 500,00
11533 - 500,00
11564 - 500,00
11597 - 500,00
11603 - 3.000,00
11608 - 500,00
11617 - 5.000,00
11633 - 500,00
11654 - 1.000,00
11664 - 500,00
11697 - 500,00
11708 - 500,00
11733 - 500,00
11743 - 3.000,00
11764 - 500,00
11797 - 500,00
11808 - 500,00
11833 - 500,00
11864 - 500,00
11868 - 1.000,00
11879 - 1.000,00
11897 - 500,00
11908 - 500,00
11915 - 1.000,00
11933 - 500,00
11964 - 500,00
11981 - 1.000,00
11997 - 500,00
11999 - 3.000,00

12

12008 - 500,00
12033 - 500,00
12064 - 500,00
12097 - 500,00
12108 - 500,00

Premios CR$

12121
10.000,00
CRUZEIROS

12133 - 500,00
12164 - 500,00
12179 - 3.000,00
12197 - 500,00
12208 - 500,00
12233 - 500,00
12261 - 500,00
12297 - 500,00
12308 - 500,00
12333 - 500,00
12344 - 1.000,00
12364 - 500,00
12397 - 500,00
12408 - 500,00
12433 - 500,00
12464 - 500,00
12476 - 1.000,00
12497 - 500,00
12508 - 500,00
12533 - 500,00
12564 - 500,00
12597 - 500,00
12608 - 500,00
12633 - 500,00
12664 - 500,00
12697 - 500,00
12708 - 500,00
12733 - 500,00
12761 - 5.000,00
12764 - 500,00
12797 - 500,00
12808 - 500,00
12833 - 500,00
12864 - 500,00
12897 - 500,00
12908 - 1.000,00
12908 - 500,00
12933 - 500,00
12964 - 500,00
12997 - 500,00

13

13008 - 500,00
13033 - 500,00
13062 - 3.000,00
13064 - 500,00
13086 - 1.000,00
13087 - 5.000,00
13091 - 1.000,00
13097 - 500,00
13108 - 500,00
13115 - 1.000,00
13133 - 500,00
13164 - 500,00
13183 - 2.000,00
13197 - 500,00
13208 - 500,00
13222 - 1.000,00
13228 - 1.000,00
13233 - 500,00
13238 - 2.000,00

13264
400.000,00
CRUZEIROS
S. PAULO

13261 - 500,00
13271 - 1.000,00
13274 - 1.000,00
13297 - 500,00
13308 - 500,00
13310 - 3.000,00
13333 - 500,00
13346 - 1.000,00
13364 - 500,00
13397 - 500,00
13408 - 500,00
13418 - 1.000,00
13426 - 5.000,00
13433 - 500,00
13437 - 2.000,00
13460 - 2.000,00
13461 - 500,00
13497 - 500,00
13508 - 500,00

13513
20.000,00
CRUZEIROS

13516 - 1.000,00
13533 - 500,00
13564 - 500,00
13597 - 500,00
13608 - 500,00
13633 - 500,00
13642 - 1.000,00
13661 - 500,00
13697 - 500,00
13708 - 500,00
13733 - 500,00
13761 - 500,00
13797 - 500,00
13808 - 500,00
13825 - 2.000,00
13833 - 500,00
13851 - 1.000,00
13864 - 500,00
13897 - 500,00
13908 - 500,00
13932 - 1.000,00
13953 - 500,00
13964 - 1.000,00
13964 - 500,00
13997 - 500,00

14

14008 - 500,00
14033 - 500,00
14064 - 500,00
14097 - 500,00
14108 - 500,00

14117
10.000,00
CRUZEIROS

14133 - 500,00
14161 - 1.000,00
14164 - 500,00
14197 - 500,00
14208 - 500,00
14233 - 500,00
14264 - 500,00

Premios CR$

14297
100.000,00
CRUZEIROS
S. PAULO

14297 - 500,00
14308 - 500,00
14312 - 5.000,00
14333 - 500,00
14364 - 500,00
14397 - 500,00
14408 - 500,00
14433 - 500,00
14464 - 500,00
14497 - 500,00
14508 - 500,00

14533
1.000.000,00
de Cruzeiros
RIO

14533 - 500,00
14564 - 500,00
14597 - 500,00
14608 - 500,00
14621 - 2.000,00
14633 - 500,00
14635 - 1.000,00
14652 - 1.000,00
14664 - 1.000,00
14664 - 500,00
14687 - 2.000,00
14697 - 500,00
14707 - 3.000,00
14708 - 500,00
14718 - 2.000,00
14733 - 500,00
14744 - 2.000,00
14764 - 500,00
14767 - 1.000,00
14794 - 3.000,00
14797 - 500,00
14808 - 500,00
14833 - 500,00
14864 - 500,00
14882 - 1.000,00
14897 - 500,00
14908 - 500,00
14933 - 500,00
14964 - 500,00
14967 - 2.000,00
14997 - 500,00

15

15008 - 500,00
15033 - 500,00
15064 - 500,00
15069 - 3.000,00
15090 - 1.000,00
15097 - 500,00
15108 - 500,00
15110 - 3.000,00
15133 - 500,00
15148 - 1.000,00

15164
10.000,00
CRUZEIROS

15164 - 500,00
15197 - 500,00
15204 - 3.000,00
15208 - 500,00
15232 - 3.000,00
15233 - 500,00
15251 - 2.000,00
15264 - 500,00
15297 - 500,00
15308 - 500,00
15333 - 500,00
15342 - 3.000,00
15356 - 1.000,00
15364 - 500,00
15397 - 500,00
15398 - 1.000,00
15401 - 1.000,00
15408 - 500,00
15433 - 500,00
15464 - 500,00
15497 - 500,00
15508 - 500,00
15514 - 2.000,00
15533 - 500,00

15539
10.000,00
CRUZEIROS

15564 - 500,00

15572
10.000,00
CRUZEIROS

15593 - 1.000,00
15597 - 500,00
15608 - 500,00
15633 - 500,00
15644 - 5.000,00
15652 - 1.000,00
15664 - 500,00
15691 - 2.000,00
15697 - 500,00
15708 - 500,00
15733 - 500,00
15764 - 500,00
15797 - 500,00
15808 - 500,00
15833 - 500,00

15852
10.000,00
CRUZEIROS

15864 - 500,00
15897 - 500,00
15908 - 500,00
15933 - 500,00
15954 - 1.000,00
15964 - 500,00
15997 - 500,00

Premios CR$

16

16008 - 500,00
16009 - 1.000,00
16016 - 1.000,00
16033 - 500,00
16049 - 3.000,00
16053 - 1.000,00
16064 - 500,00
16097 - 500,00
16108 - 500,00
16133 - 500,00
16164 - 500,00
16197 - 500,00
16208 - 500,00
16233 - 500,00
16243 - 5.000,00
16264 - 500,00
16288 - 1.000,00
16292 - 3.000,00
16297 - 500,00
16308 - 500,00
16326 - 1.000,00
16333 - 500,00
16364 - 500,00
16397 - 500,00
16408 - 500,00
16433 - 500,00
16464 - 500,00
16497 - 500,00
16508 - 500,00
16533 - 500,00
16539 - 1.000,00
16564 - 500,00
16571 - 2.000,00
16597 - 500,00
16608 - 500,00
16633 - 1.000,00
16633 - 500,00
16659 - 1.000,00
16664 - 500,00
16697 - 500,00
16708 - 500,00
16720 - 1.000,00
16733 - 500,00
16742 - 1.000,00

16746
10.000,00
CRUZEIROS

16761 - 500,00
16769 - 2.000,00
16797 - 1.000,00
16797 - 500,00
16808 - 500,00
16833 - 500,00
16845 - 1.000,00
16864 - 500,00
16897 - 500,00
16908 - 500,00
16933 - 500,00
16953 - 1.000,00
16964 - 500,00
16977 - 2.000,00
16997 - 500,00

17

17008 - 500,00
17033 - 500,00
17064 - 500,00
17097 - 500,00
17108 - 500,00
17116 - 1.000,00
17128 - 2.000,00
17133 - 500,00
17164 - 500,00
17197 - 500,00
17208 - 500,00
17233 - 500,00
17264 - 500,00
17297 - 500,00
17303 - 1.000,00
17308 - 500,00
17312 - 2.000,00
17333 - 500,00
17334 - 1.000,00
17364 - 500,00
17386 - 1.000,00
17397 - 500,00
17408 - 500,00
17433 - 500,00
17464 - 500,00
17497 - 500,00
17508 - 500,00
17533 - 500,00
17561 - 1.000,00
17564 - 2.000,00
17564 - 500,00
17597 - 500,00
17608 - 500,00
17631 - 1.000,00
17633 - 500,00
17664 - 500,00
17697 - 500,00
17702 - 1.000,00
17708 - 500,00
17733 - 500,00
17764 - 500,00
17797 - 500,00
17808 - 500,00
17833 - 500,00
17842 - 1.000,00
17864 - 500,00
17888 - 1.000,00
17897 - 500,00
17908 - 500,00
17933 - 500,00
17936 - 2.000,00
17954 - 2.000,00
17964 - 500,00
17997 - 500,00

18

18008 - 500,00
18033 - 500,00
18061 - 500,00
18069 - 1.000,00
18070 - 3.000,00
18077 - 1.000,00
18097 - 500,00
18108 - 500,00
18133 - 1.000,00
18133 - 500,00
18161 - 500,00
18197 - 500,00
18208 - 500,00
18233 - 500,00
18259 - 1.000,00
18264 - 500,00
18297 - 500,00
18308 - 500,00
18333 - 500,00
18339 - 2.000,00
18340 - 1.000,00
18364 - 500,00
18370 - 1.000,00

Premios CR$

18397 - 500,00
18408 - 500,00
18433 - 500,00
18448 - 1.000,00
18464 - 500,00
18497 - 500,00
18508 - 500,00
18533 - 500,00
18564 - 500,00
18597 - 500,00
18608 - 500,00
18627 - 1.000,00
18633 - 500,00
18652 - 1.000,00
18661 - 1.000,00
18664 - 500,00
18697 - 500,00
18708 - 500,00
18716 - 2.000,00
18733 - 500,00
18764 - 500,00
18797 - 500,00
18808 - 500,00
18830 - 2.000,00
18833 - 500,00
18864 - 500,00
18876 - 5.000,00
18897 - 500,00
18908 - 500,00
18909 - 1.000,00
18919 - 2.000,00
18927 - 1.000,00
18933 - 500,00
18942 - 1.000,00
18964 - 500,00
18997 - 500,00

19

19008 - 500,00
19033 - 500,00
19064 - 500,00
19097 - 500,00
19108 - 500,00
19115 - 3.000,00
19133 - 500,00
19160 - 2.000,00
19164 - 500,00
19197 - 500,00
19208 - 500,00

19223
20.000,00
CRUZEIROS

19233 - 500,00
19264 - 500,00
19297 - 500,00
19308 - 500,00
19333 - 500,00
19364 - 500,00
19397 - 500,00
19408 - 500,00
19433 - 500,00
19464 - 500,00
19497 - 500,00
19501 - 2.000,00
19508 - 500,00
19533 - 500,00
19564 - 500,00
19597 - 500,00
19608 - 500,00

19613
Aproximação
50.000,00
CRUZEIROS

19614
2.000.000,00
de Cruzeiros
CURITIBA

19615
Aproximação
50.000,00
CRUZEIROS

19633 - 500,00
19664 - 500,00
19697 - 500,00
19708 - 500,00
19733 - 500,00
19764 - 500,00
19797 - 500,00
19808 - 500,00
19817 - 1.000,00
19833 - 500,00
19864 - 500,00
19897 - 500,00
19908 - 500,00
19920 - 1.000,00
19933 - 500,00
19961 - 500,00
19980 - 1.000,00
19997 - 500,00

20

20008 - 500,00
20011 - 1.000,00
20033 - 500,00
20064 - 500,00
20097 - 500,00
20108 - 500,00
20111 - 1.000,00
20126 - 1.000,00
20133 - 500,00

20134
10.000,00
CRUZEIROS

20164 - 500,00
20172 - 1.000,00
20197 - 500,00
20200 - 1.000,00
20208 - 500,00
20233 - 500,00
20264 - 500,00
20268 - 3.000,00
20297 - 500,00
20308 - 500,00
20333 - 500,00
20364 - 500,00
20377 - 2.000,00
20397 - 500,00

Premios CR$

20408 - 500,00
20415 - 5.000,00
20433 - 500,00
20456 - 1.000,00
20464 - 500,00
20497 - 500,00
20508 - 500,00
20533 - 500,00
20534 - 3.000,00
20564 - 500,00
20597 - 500,00
20608 - 500,00
20633 - 500,00
20664 - 500,00
20672 - 1.000,00
20697 - 500,00
20708 - 500,00
20733 - 500,00
20751 - 1.000,00
20764 - 500,00
20797 - 500,00
20808 - 500,00
20833 - 500,00
20861 - 2.000,00
20864 - 500,00
20865 - 3.000,00
20897 - 500,00
20908 - 500,00
20933 - 500,00
20964 - 500,00
20997 - 500,00

21

21008 - 500,00
21022 - 2.000,00
21033 - 500,00
21064 - 500,00
21097 - 500,00
21108 - 500,00
21133 - 500,00
21164 - 500,00
21188 - 5.000,00
21197 - 500,00
21208 - 500,00
21233 - 500,00
21264 - 500,00
21297 - 500,00
21308 - 500,00
21314 - 5.000,00
21333 - 500,00
21354 - 1.000,00
21364 - 500,00
21397 - 500,00
21400 - 1.000,00
21408 - 500,00
21433 - 500,00
21436 - 1.000,00
21464 - 500,00
21493 - 3.000,00
21497 - 500,00
21508 - 500,00
21533 - 500,00
21561 - 1.000,00
21564 - 500,00
21597 - 500,00
21604 - 1.000,00
21608 - 500,00
21620 - 2.000,00
21633 - 500,00
21652 - 5.000,00
21664 - 500,00
21697 - 500,00
21704 - 3.000,00
21708 - 500,00
21733 - 500,00
21755 - 1.000,00
21764 - 500,00
21768 - 5.000,00
21797 - 500,00
21808 - 500,00
21833 - 500,00
21864 - 500,00
21883 - 2.000,00
21887 - 3.000,00
21897 - 500,00
21908 - 500,00
21913 - 1.000,00
21933 - 500,00
21963 - 2.000,00
21964 - 500,00
21997 - 500,00

22

22008 - 500,00
22016 - 1.000,00
22033 - 500,00
22064 - 500,00
22085 - 3.000,00
22097 - 500,00
22107 - 1.000,00
22108 - 500,00
22133 - 500,00
22144 - 5.000,00
22164 - 500,00
22166 - 1.000,00
22183 - 5.000,00
22186 - 1.000,00
22197 - 500,00
22201 - 1.000,00
22208 - 500,00
22209 - 2.000,00
22233 - 500,00
22264 - 500,00
22295 - 1.000,00
22297 - 500,00
22299 - 3.000,00
22308 - 500,00
22333 - 500,00
22361 - 3.000,00
22364 - 500,00
22385 - 1.000,00
22397 - 500,00
22408 - 500,00
22433 - 500,00
22441 - 1.000,00
22464 - 500,00
22469 - 1.000,00
22497 - 500,00
22508 - 500,00
22533 - 500,00
22556 - 2.000,00
22564 - 500,00
22569 - 2.000,00
22597 - 500,00
22608 - 500,00
22633 - 500,00

22636
10.000,00
CRUZEIROS

22664 - 500,00
22680 - 2.000,00
22697 - 500,00
22708 - 500,00
22733 - 500,00
22764 - 500,00

Premios CR$

22797 - 500,00
22802 - 2.000,00
22808 - 500,00
22833 - 500,00
22864 - 500,00
22897 - 500,00
22908 - 500,00
22933 - 500,00

22937
20.000,00
CRUZEIROS

22964 - 500,00
22997 - 500,00

23

23008 - 500,00
23033 - 500,00
23035 - 5.000,00

23054
20.000,00
CRUZEIROS

23064 - 500,00
23097 - 500,00
23108 - 500,00

23128
10.000,00
CRUZEIROS

23133 - 500,00
23164 - 500,00
23197 - 500,00
23208 - 500,00
23233 - 500,00
23264 - 500,00
23266 - 1.000,00
23297 - 1.000,00
23297 - 500,00
23308 - 500,00
23314 - 1.000,00
23329 - 1.000,00
23333 - 500,00
23364 - 500,00
23393 - 1.000,00

23397
20.000,00
CRUZEIROS

23397 - 500,00
23408 - 500,00
23433 - 500,00
23464 - 500,00
23497 - 500,00
23508 - 500,00
23533 - 500,00
23558 - 5.000,00

23559
10.000,00
CRUZEIROS

23564 - 500,00
23597 - 500,00
23608 - 500,00
23633 - 500,00
23662 - 1.000,00
23664 - 500,00
23680 - 2.000,00
23697 - 500,00
23708 - 500,00
23733 - 500,00
23755 - 1.000,00
23761 - 500,00
23797 - 500,00
23808 - 500,00
23833 - 500,00
23842 - 3.000,00
23864 - 500,00
23897 - 500,00
23908 - 500,00
23928 - 1.000,00
23933 - 500,00
23964 - 1.000,00
23964 - 500,00
23997 - 500,00

24

24008 - 500,00
24018 - 3.000,00
24033 - 500,00
24064 - 500,00
24097 - 500,00
24108 - 500,00
24133 - 500,00
24164 - 500,00
24197 - 500,00
24201 - 1.000,00
24207 - 1.000,00
24208 - 500,00
24209 - 1.000,00
24233 - 500,00
24237 - 1.000,00
24264 - 500,00
24297 - 500,00
24308 - 500,00
24328 - 2.000,00
24333 - 500,00
24364 - 500,00
24397 - 500,00
24408 - 500,00
24433 - 500,00
24464 - 500,00
24497 - 500,00
24501 - 1.000,00
24508 - 500,00
24533 - 500,00
24556 - 1.000,00
24564 - 500,00
24597 - 500,00
24608 - 500,00
24633 - 500,00
24647 - 2.000,00
24664 - 500,00
24668 - 1.000,00
24697 - 500,00
24708 - 500,00
24733 - 500,00
24764 - 500,00
24797 - 500,00
24807 - 3.000,00
24808 - 500,00
24815 - 1.000,00
24833 - 1.000,00
24833 - 500,00
24864 - 500,00
24897 - 500,00
24908 - 500,00
24933 - 500,00
24961 - 500,00
24997 - 500,00

25

25008 - 500,00
25033 - 500,00

Premios CR$

25061 - 500,00
25097 - 500,00
25108 - 500,00
25117 - 3.000,00
25133 - 500,00
25151 - 1.000,00
25164 - 500,00
25197 - 500,00
25208 - 500,00
25225 - 2.000,00
25233 - 500,00
25264 - 500,00
25297 - 500,00
25308 - 500,00
25324 - 3.000,00
25333 - 500,00
25364 - 500,00
25397 - 500,00
25408 - 500,00
25433 - 500,00
25464 - 500,00
25481 - 1.000,00
25494 - 1.000,00
25497 - 500,00
25508 - 500,00
25533 - 500,00
25543 - 1.000,00
25564 - 500,00
25597 - 500,00
25608 - 500,00
25633 - 500,00
25664 - 500,00
25683 - 5.000,00
25697 - 500,00
25708 - 500,00
25733 - 500,00
25764 - 500,00
25766 - 1.000,00
25774 - 5.000,00
25797 - 500,00
25808 - 500,00
25833 - 500,00
25864 - 500,00
25897 - 500,00
25908 - 500,00
25930 - 2.000,00
25933 - 500,00
25947 - 1.000,00
25964 - 500,00
25997 - 500,00

26

26008 - 500,00
26033 - 500,00
26040 - 3.000,00
26058 - 1.000,00
26064 - 500,00
26083 - 1.000,00
26097 - 500,00
26108 - 500,00
26133 - 500,00
26137 - 2.000,00
26148 - 1.000,00
26151 - 3.000,00
26164 - 500,00
26197 - 500,00
26208 - 500,00
26233 - 500,00
26237 - 1.000,00
26242 - 1.000,00
26264 - 500,00
26296 - 1.000,00
26297 - 500,00
26308 - 500,00
26333 - 500,00
26364 - 500,00
26397 - 500,00
26408 - 500,00
26433 - 500,00
26464 - 500,00
26476 - 1.000,00
26497 - 500,00
26508 - 500,00
26533 - 500,00
26547 - 1.000,00
26564 - 500,00
26597 - 500,00
26608 - 500,00
26633 - 500,00
26649 - 3.000,00
26664 - 500,00
26697 - 500,00
26708 - 500,00
26733 - 500,00
26737 - 1.000,00
26764 - 500,00
26797 - 500,00
26808 - 500,00
26833 - 500,00
26864 - 500,00
26876 - 1.000,00
26897 - 500,00
26908 - 500,00
26933 - 500,00
26964 - 500,00
26997 - 500,00

27

27008 - 500,00
27010 - 1.000,00
27032 - 1.000,00
27033 - 500,00
27064 - 500,00
27097 - 500,00
27106 - 5.000,00
27108 - 500,00
27123 - 1.000,00
27133 - 500,00
27161 - 3.000,00
27164 - 500,00
27180 - 1.000,00
27192 - 2.000,00
27197 - 500,00

27203
10.000,00
CRUZEIROS

27208 - 500,00
27213 - 1.000,00
27233 - 500,00
27234 - 2.000,00
27264 - 500,00
27273 - 2.000,00
27297 - 500,00
27308 - 500,00
27333 - 500,00
27364 - 500,00
27397 - 500,00
27408 - 500,00
27433 - 500,00
27464 - 500,00
27497 - 500,00
27508 - 500,00
27533 - 1.000,00
27533 - 500,00
27564 - 500,00

Premios CR$

27597 - 500,00
27601 - 1.000,00
27608 - 500,00
27633 - 500,00
27637 - 2.000,00
27664 - 500,00
27697 - 500,00
27708 - 500,00
27712 - 1.000,00
27733 - 500,00
27764 - 500,00
27784 - 2.000,00
27797 - 500,00
27808 - 500,00
27827 - 1.000,00
27833 - 500,00
27849 - 1.000,00
27864 - 500,00
27876 - 1.000,00
27897 - 500,00
27908 - 500,00
27918 - 2.000,00
27928 - 1.000,00
27933 - 500,00
27964 - 500,00
27990 - 1.000,00
27997 - 500,00

28

28003 - 1.000,00
28008 - 500,00
28033 - 500,00
28064 - 500,00
28088 - 1.000,00
28090 - 1.000,00
28097 - 500,00
28104 - 2.000,00
28108 - 500,00
28130 - 1.000,00
28133 - 500,00
28164 - 500,00
28197 - 500,00
28208 - 500,00
28233 - 500,00
28235 - 1.000,00
28254 - 1.000,00
28264 - 500,00
28297 - 500,00
28308 - 500,00
28333 - 500,00
28349 - 1.000,00
28364 - 500,00
28397 - 500,00
28400 - 1.000,00
28408 - 500,00
28433 - 500,00
28464 - 500,00
28497 - 500,00
28508 - 500,00
28533 - 500,00
28564 - 500,00
28579 - 5.000,00
28595 - 2.000,00
28597 - 500,00
28601 - 2.000,00
28608 - 500,00
28633 - 500,00
28661 - 1.000,00
28664 - 500,00
28697 - 500,00
28708 - 500,00
28733 - 500,00
28764 - 500,00
28797 - 500,00
28808 - 500,00

28820
10.000,00
CRUZEIROS

28828 - 1.000,00
28833 - 500,00
28851 - 1.000,00
28864 - 500,00
28897 - 500,00
28908 - 500,00
28933 - 500,00
28964 - 500,00
28972 - 1.000,00
28997 - 500,00

29

29008 - 500,00
29033 - 500,00
29064 - 500,00
29097 - 500,00
29108 - 500,00
29133 - 500,00
29164 - 500,00
29197 - 500,00
29208 - 500,00
29233 - 500,00
29264 - 500,00
29297 - 500,00
29308 - 500,00
29333 - 500,00
29344 - 1.000,00
29364 - 500,00
29389 - 1.000,00
29397 - 500,00
29408 - 500,00
29428 - 1.000,00
29433 - 500,00
29451 - 1.000,00
29455 - 3.000,00
29464 - 500,00
29497 - 500,00
29508 - 500,00
29528 - 1.000,00
29533 - 500,00
29564 - 500,00
29597 - 500,00
29608 - 500,00
29613 - 1.000,00
29615 - 3.000,00
29622 - 1.000,00
29633 - 500,00
29645 - 1.000,00
29664 - 500,00
29697 - 500,00
29708 - 500,00
29730 - 1.000,00
29733 - 500,00
29764 - 500,00
29770 - 1.000,00
29771 - 2.000,00
29797 - 500,00
29808 - 500,00
29833 - 500,00
29864 - 500,00
29897 - 500,00
29908 - 500,00
29933 - 500,00
29961 - 500,00
29997 - 500,00

Premios CR$

30

30008 - 500,00
30033 - 500,00
30047 - 2.000,00
30064 - 500,00
30085 - 1.000,00
30097 - 500,00
30108 - 500,00
30133 - 500,00
30137 - 1.000,00
30152 - 1.000,00
30164 - 500,00
30197 - 500,00
30208 - 500,00
30233 - 500,00

30253
10.000,00
CRUZEIROS

30264 - 500,00
30296 - 5.000,00
30297 - 500,00
30308 - 500,00
30333 - 500,00
30361 - 500,00
30391 - 2.000,00
30397 - 500,00
30408 - 500,00
30433 - 500,00
30464 - 500,00
30497 - 500,00
30508 - 500,00
30509 - 1.000,00
30533 - 500,00
30561 - 1.000,00
30564 - 500,00
30597 - 500,00
30608 - 500,00
30613 - 2.000,00
30633 - 500,00
30664 - 500,00
30697 - 500,00
30708 - 500,00
30709 - 5.000,00
30733 - 500,00
30748 - 2.000,00
30764 - 500,00
30797 - 500,00
30808 - 500,00
30833 - 500,00
30864 - 500,00
30869 - 1.000,00
30882 - 1.000,00
30897 - 500,00
30908 - 500,00
30933 - 500,00
30936 - 2.000,00
30944 - 1.000,00
30964 - 500,00
30997 - 500,00

31

31008 - 500,00
31033 - 500,00
31035 - 3.000,00
31058 - 2.000,00
31064 - 500,00

31094
10.000,00
CRUZEIROS

31097 - 500,00
31108 - 500,00
31133 - 500,00
31164 - 500,00

31179
20.000,00
CRUZEIROS

31185 - 1.000,00
31188 - 3.000,00
31197 - 500,00
31208 - 500,00
31233 - 500,00
31238 - 1.000,00
31245 - 1.000,00
31261 - 500,00
31297 - 500,00
31308 - 500,00
31331 - 1.000,00
31333 - 500,00
31364 - 500,00
31397 - 500,00
31408 - 500,00
31433 - 500,00
31464 - 500,00
31497 - 1.000,00
31497 - 500,00
31503 - 1.000,00
31508 - 500,00
31516 - 1.000,00
31533 - 500,00
31564 - 500,00
31597 - 500,00
31603 - 1.000,00
31608 - 500,00
31633 - 500,00
31660 - 3.000,00
31664 - 500,00
31697 - 500,00
31707 - 2.000,00
31708 - 500,00
31720 - 1.000,00
31733 - 500,00
31764 - 500,00
31796 - 1.000,00
31797 - 500,00
31808 - 500,00
31833 - 500,00
31842 - 2.000,00
31864 - 500,00
31897 - 500,00
31908 - 500,00
31933 - 500,00
31964 - 500,00
31969 - 5.000,00
31997 - 500,00

32

32007 - 1.000,00
32008 - 500,00
32011 - 1.000,00
32033 - 500,00
32064 - 500,00
32097 - 500,00
32108 - 500,00
32122 - 1.000,00
32133 - 500,00
32139 - 1.000,00
32164 - 500,00
32197 - 500,00
32208 - 500,00
32233 - 500,00
32264 - 500,00

Premios CR$

32297 - 500,00
32308 - 500,00
32333 - 500,00
32361 - 500,00
32397 - 500,00
32408 - 500,00
32433 - 500,00
32464 - 500,00
32497 - 500,00
32508 - 500,00
32533 - 500,00
32544 - 1.000,00
32564 - 500,00
32597 - 500,00
32608 - 500,00
32632 - 1.000,00
32633 - 500,00
32664 - 500,00
32697 - 500,00
32708 - 500,00
32733 - 500,00
32756 - 1.000,00
32764 - 500,00
32797 - 500,00
32808 - 500,00
32833 - 500,00
32864 - 500,00
32891 - 3.000,00
32894 - 3.000,00
32897 - 500,00
32908 - 500,00
32927 - 1.000,00
32933 - 500,00
32938 - 1.000,00
32945 - 2.000,00
32964 - 500,00
32980 - 5.000,00
32997 - 500,00

33

33008 - 500,00
33033 - 500,00
33064 - 500,00
33097 - 500,00
33108 - 500,00
33124 - 2.000,00
33127 - 2.000,00
33133 - 500,00
33164 - 500,00
33171 - 2.000,00
33197 - 500,00
33208 - 500,00
33221 - 1.000,00
33233 - 500,00
33239 - 3.000,00
33264 - 500,00
33285 - 3.000,00
33297 - 500,00
33299 - 5.000,00
33305 - 5.000,00
33308 - 500,00
33333 - 500,00
33364 - 2.000,00
33364 - 500,00
33397 - 500,00
33408 - 500,00
33433 - 500,00
33447 - 3.000,00
33464 - 500,00
33470 - 2.000,00
33497 - 500,00
33508 - 500,00
33533 - 500,00
33564 - 500,00
33597 - 500,00
33608 - 500,00
33630 - 1.000,00
33633 - 500,00
33689 - 1.000,00
33664 - 500,00
33697 - 500,00
33700 - 1.000,00
33708 - 500,00
33733 - 500,00
33764 - 500,00
33768 - 1.000,00
33797 - 500,00
33808 - 500,00
33833 - 500,00
33864 - 500,00
33890 - 1.000,00
33897 - 500,00
33908 - 500,00
33933 - 500,00
33942 - 1.000,00
33964 - 500,00
33997 - 500,00

34

34007 - 1.000,00
34008 - 500,00
34033 - 500,00
34051 - 2.000,00
34064 - 500,00
34097 - 500,00
34108 - 500,00
34124 - 3.000,00
34133 - 500,00
34164 - 500,00
34197 - 500,00
34208 - 500,00
34232 - 3.000,00
34233 - 500,00
34263 - 2.000,00
34264 - 500,00
34297 - 500,00
34308 - 3.000,00
34308 - 500,00
34324 - 1.000,00
34326 - 1.000,00
34327 - 2.000,00
34333 - 500,00
34364 - 500,00
34375 - 1.000,00
34397 - 500,00
34408 - 500,00
34433 - 500,00
34449 - 1.000,00
34464 - 500,00
34497 - 500,00
34508 - 500,00
34533 - 500,00
34564 - 500,00
34597 - 500,00
34608 - 500,00
34633 - 500,00
34664 - 500,00
34666 - 1.000,00
34697 - 500,00
34708 - 500,00
34733 - 500,00
34764 - 500,00
34791 - 5.000,00
34797 - 500,00
34801 - 3.000,00
34808 - 500,00
34830 - 5.000,00

Premios CR$

34833 - 1.000,00
34833 - 500,00
34860 - 2.000,00
34864 - 500,00
34897 - 500,00
34908 - 500,00
34933 - 500,00
34964 - 500,00
34970 - 1.000,00
34997 - 500,00

35

35008 - 500,00
35033 - 500,00
35064 - 500,00
35074 - 1.000,00
35097 - 500,00
35108 - 500,00
35114 - 3.000,00
35133 - 500,00
35164 - 500,00
35168 - 1.000,00
35197 - 500,00
35199 - 2.000,00
35208 - 500,00
35217 - 2.000,00
35218 - 1.000,00

35222
10.000,00
CRUZEIROS

35223 - 1.000,00
35233 - 500,00
35264 - 500,00
35297 - 500,00
35298 - 1.000,00
35308 - 500,00
35333 - 500,00
35342 - 1.000,00
35364 - 500,00
35380 - 1.000,00
35397 - 500,00
35408 - 500,00
35414 - 1.000,00
35415 - 1.000,00
35433 - 500,00
35452 - 1.000,00
35454 - 1.000,00
35464 - 500,00
35497 - 500,00
35508 - 500,00
35511 - 2.000,00
35520 - 1.000,00
35533 - 500,00
35537 - 1.000,00
35553 - 3.000,00
35564 - 500,00
35589 - 1.000,00
35597 - 500,00
35608 - 500,00
35633 - 500,00
35652 - 1.000,00
35664 - 500,00

35665
10.000,00
CRUZEIROS

35678 - 5.000,00
35697 - 500,00
35708 - 500,00
35712 - 1.000,00
35722 - 3.000,00
35733 - 500,00
35741 - 2.000,00
35748 - 1.000,00
35764 - 500,00
35776 - 5.000,00
35784 - 5.000,00
35797 - 500,00
35808 - 500,00
35833 - 500,00
35864 - 500,00
35897 - 500,00
35908 - 500,00
35933 - 500,00
35964 - 500,00
35983 - 1.000,00
35997 - 3.000,00
35997 - 500,00

Prêmios maiores

19614
2.000.000,00
de Cruzeiros
CURITIBA

14533
1.000.000,00
de Cruzeiros
RIO

13264
400.000,00
CRUZEIROS
S. PAULO

1508
200.000,00
CRUZEIROS
RIO PARDO

14297
100.000,00
CRUZEIROS
S. PAULO

Todos os numeros terminados em 4 tem Cr$ 400,00

O ESCRITÓRIO À RUA SENADOR DANTAS N.º 84 ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS ÚTEIS, DAS 9 ÀS 11½ E DAS 13½ ÀS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS
A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 3 MESES DA RESPECTIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES. NO CASO DO PRÊMIO MAIOR CABER AO NÚMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ÚLTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ÚLTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NÚMERO 1

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÀS 14 HORAS

115.ª Extração = Concessionário: MANOEL CAMPBELL [illegible] = O Fiscal do Governo: MANOEL [illegible] = 115.ª Extração

ECONOMIA & FINANÇAS

ESCASSEZ DE MANTEIGA

Exame Das Condições De Produção

AS autoridades encarregadas do abastecimento de gêneros alimentícios do Distrito Federal prometeram ao povo carioca que durante as festas do fim do ano o mercado da manteiga estaria normalizado, devendo haver abundância do produto, a preços acessíveis. Entretanto, a manteiga continava escassa, e a pequena quantidade existente, nas firmas especializadas nêsse ramo de negócios, estava sendo vendida a preços proibitivos para a grande massa dos consumidores.

Segundo levantamentos oficiais, os estoques de manteiga no comércio atacadista desta capital, apurados no dia 20 do mês de dezembro, atingiram a cifra de 88 toneladas, quantidade necessária para um consumo normal de menos de cinco dias.

Se considerarmos, como tem sido observado, que durante os últimos dias de dezembro a procura de manteiga cresce sensivelmente, aqueles estoques não foram suficientes para o abastecimento durante os festejos do Natal. E isso se verificou. O pequeno comércio, êsse que atende às camadas mais pobres de nossa população, não possuia o produto, principalmente aquele dos subúrbios mais afastados.

Para termos uma idéia mais segura do que acabamos de afirmar, basta que nos reportemos aos estoques registrados no mesmo dia do ano de 1950, os quais alcançavam 352 toneladas, isto é, quatro vêzes mais aos deste ano.

O problema atual, aliás, bem mais atenuado do que há dois meses atrás, ainda é consequência da queda vertical verificada na produção da região denominada de Brasil Central, motivada, segundo afirma "Conjuntura Econômica", em seu número de dezembro, pela "ação da sêca, de início prematuro e prolongamento incomum, aliada às tradicionais deficiências da produção e distribuição de nossa indústria de lacticínios, além de um grande surto de aftosa que dizimou boa parte do rebanho mineiro, do qual depende o Distrito Federal em dois têrços do seu abastecimento de lacticínios".

PROBLEMAS DA PRODUÇÃO

UMA análise das condições em que se desenvolve a produção de manteiga em nosso país, melhor esclarecerá as causas da crise. A maior parte da indústria manteigueira adota processos rotineiros, os mesmos usados nos tempos em que não se conheciam os modernos processos da industrialização do leite. Por isso, o leite destinado à fabricação de manteiga, depois de retirada a matéria gorda, é jogado fora ou então dado aos animais, em vez de ser aproveitado para a obtenção de caseina e lactose, o que muito contribuía para a redução do custo industrial do produto.

Por outro lado, o gado destinado à produção do leite com fins industriais, alimenta-se totalmente de pastagens naturais, resultando daí que, no período de ausência das chuvas, a produção do leite declina consideràvelmente e em consequência a dos seus derivados. Em muitas fazendas, nessas ocasiões, os fazendeiros deixam até de recolher o gado para a ordenha.

O gráfico que vem abaixo inspirado noutro publicado por "Conjuntura Econômica", demonstra com nitidez os movimentos sazonais da produção de manteiga. Aqueles dados referem-se somente ao volume produzido pelos estabelecimentos industriais sujeitos à fiscalização federal, representando cêrca de 70% do total produzido para fins comerciais em todo o país. Em anos anteriores, a queda da produção devida às oscilações sazonais se observa entre os meses de agosto e outubro. Este ano, além de no mês de julho ter sido mínima a fabricação de manteiga, ainda em novembro, quando geralmente a curva entra em ascensão, a produção foi bastante pequena. E apesar de no último mês de 1951, ter-se verificado sensível melhoria no ritmo de fabricação, graças às chuvas caídas na região produtora, desde meados de novembro, a produção manteigueira ainda esteve bem longe de alcançar as cifras de dezembro dos anos precedentes.

A produção de manteiga das 880 fábricas de laticínios inspecionadas pelo Govêrno Federal e que figura no gráfico, alcançou em 1950 a cifra récorde de 24.600 toneladas, contra 21.107 em 1949. O valor da produção foi de 633 milhões de cruzeiros.

Todavia, estima-se em 34 mil toneladas a produção global comercializada no Brasil, contribuindo o Estado de Minas Gerais com pouco mais de 65% e São Paulo, o segundo produtor do país, com apenas 16%. A parte restante pertence aos demais Estados, destacando-se entre êles: Goiás, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Pernambuco e Espirito Santo.

Durante os oito primeiros meses de 1951, o volume produzido não acusava a tão sensível escassez do produto observada no último trimestre, do ano passado, apesar do nível de produção ser bem menor que o do ano de 1950. E' que somente a partir de julho a crise foi se esboçando, atingindo o seu máximo, em outubro e novembro, quando pràticamente nos anos normais, êste último já era um mês de recuperação.

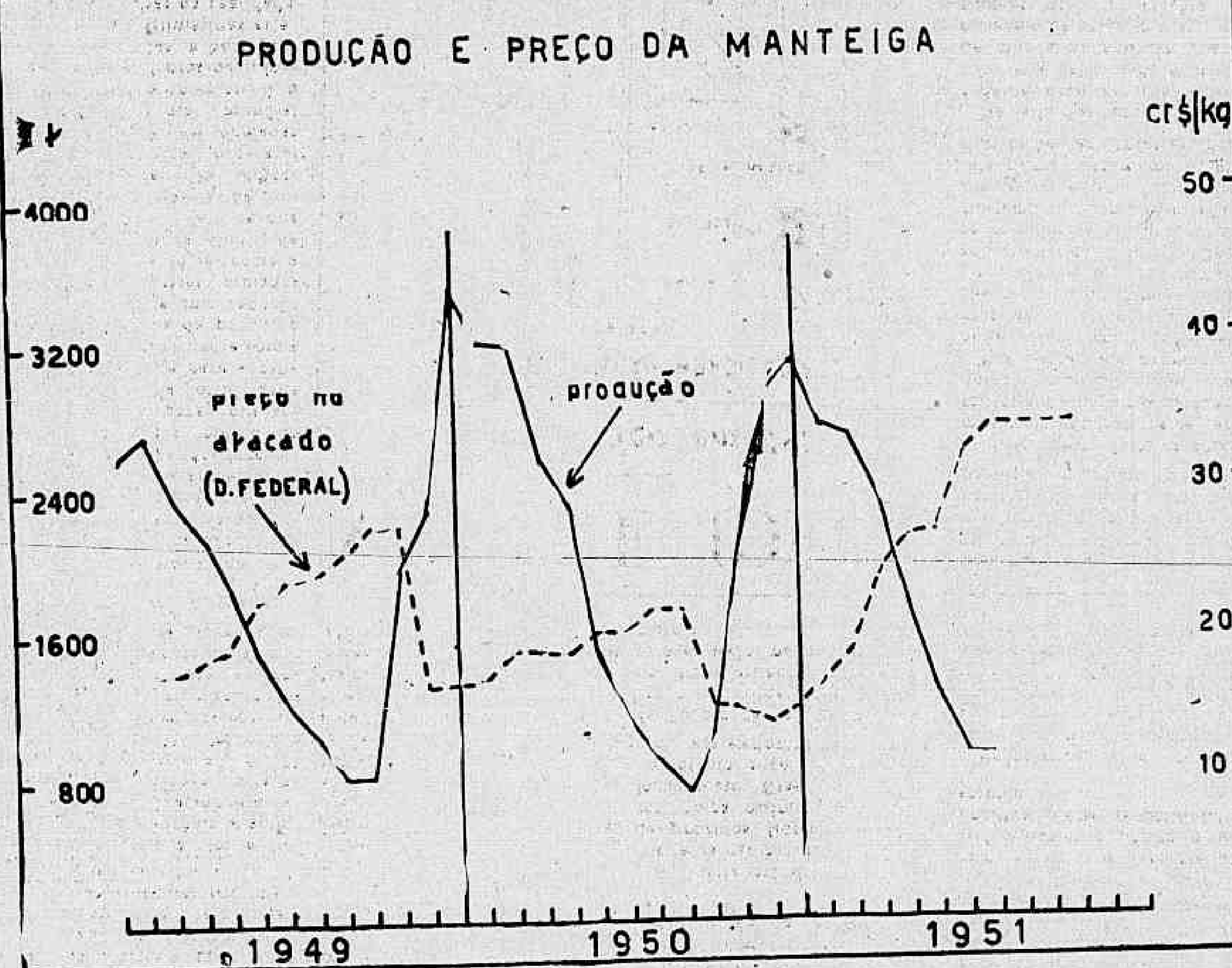
CONSUMO E PREÇOS

TODA manteiga produzida no país, destina-se ao consumo nacional. Este é um dos mais baixos do mundo — alcança anualmente apenas 655 gramas "per capita". Já no Distrito Federal, o consumo "per capita" alcança a cifra de 2.500 gramas anuais, e representa cêrca de 7 gramas diárias. O povo carioca consumiu aproximadamente, no primeiro semestre do ano de 1951, — cerca de 3.240 toneladas, muito mais do que em igual período de 1950, quando foi de apenas 2.582. Esta elevação do consumo no Distrito Federal agravou, até certo ponto, o problema da escassez verificada nos últimos meses do ano findo.

E' necessário que com a experiência da atual crise, saibamos, para o futuro, adotar medidas que possam atenuar os efeitos de uma nova anormalidade, e mesmo corrigir as consequências provenientes dos movimentos sazonais da produção, tais como a elevação de preços e escassez do produto. Para isso, — seria preciso que dispusesse o mercado carioca, de capacidade para armazenamento permanente de 1.800 toneladas, o que daria para o consumo de cêrca de 90 dias, período em que todos os anos o abastecimento fica mais ou menos ameaçado. Entretanto, isso nunca aconteceu, pois os maiores estoques já verificados na Capital Federal foi de 960 toneladas, isso em maio do ano passado.

As oscilações dos preços da manteiga no nosso mercado acompanham perfeitamente os movimentos da produção. Todas as ocasiões em que o produto torna-se mais escasso os preços se elevam. Entretanto, êste ano, o problema tornou-se mais grave, em virtude dos produtores terem reivindicado melhores preços para o seu produto. A alta foi contínua, tendo passado de Cr$ 26,00 em janeiro, para Cr$ 60,00 em novembro e dezembro, apesar da Comissão Central de Preços ter entrado em acôrdo com os atacadistas desta Capital, no sentido do produto não ser vendido por preço superior a Cr$ 42,00 a fim de que no varejo ele não ultrapasse de Cr$ 48,00.

Essa medida, ao que nos parece, agravou ainda mais a situação, pois os produtores deixaram de abastecer o nosso mercado mesmo com as pequenas quotas possíveis, tendo em vista a obtenção de melhores preços em outros mercados. Esse fato deu margem a um acentuado surto no mercado negro do produto e maiores sacrifícios para os consumidores.



PRODUÇÃO DE BERILO

Brasil – Maior Fornecedor Do Mineral

O aproveitamento da energia resultante das desintegrações atômicas, conquista formidável da ciência moderna, conferiu a muitos minerais importância estratégica excepcional.

Entre esses minerais, situa-se o berilo (alumino-silicato de berílio), principal fonte de extração do metal berilio, hoje em dia aplicado na construção de bombas e pilhas atômicas, onde funciona como fonte de produção de neutrons, misterioso componente dos núcleos atômicos e que representa importantíssimo papel na mecanica das desintegrações nucleares.

O berilio tem, entretanto, outras aplicações que concorrem para lhe conferir valor estratégico. Assim, a sua grande permeabilidade aos raios-X tornam-no o metal especialmente adequado à constração de tubos de raios-X. As suas ligas com o cobre, dotadas de propriedades excepcionais (resistência à fadiga, possibilidade de serem temperadas, condutividade elétrica e térmica elevadas, etc.) tornam-nas insubstituíveis nas industrias de instrumentos de precisão, eletrodos especiais, instrumentos de aviação, diafragmas metálicos, molas especiais, etc. Os aços ao berilio são aplicados na fabricação de ferramentas "non-sparking" (i.é., que não dão centelhas por percussão), próprias para trabalho mecânico em ambientes carregados de substâncias ou emanações inflamaveis. Citemos, ainda, a aplicação que têm os compostos do berilio na indústria de petróleo como catalizador nos processos de "Crasking" (desdobramento de oleos pesados em essencias leves), polimerização (sintese de gasolinas a partir de gases de petróleo) e isomerização.

A forma básica de utilização do berilio é a de óxido.

A PRINCIPAL fonte de obtenção deste óxido é o já referido mineral berilo, que ocorre sob forma cristalina no Brasil e em muitas outras regiões do globo. Quando transparente e limpo de inclusões, constitui as pedras coradas semipreciosas conhecidas pelos joalheiros como berilos, águas marinhas e esmeraldas.

O maior produtor e exportador do berilo, nos últimos dez anos, tem sido o Brasil, que, entretanto, não detem o monopólio da produção. Concorrem com o nosso berilo, a Argentina, a Australia, a India, e outros produtores de menor importância situados na Europa e na Africa.

Os Estados Unidos são o maior consumidor dêste mineral. A procura norte-americana tem ditado a tendência da produção mundial e, a produção brasileira, em particular, está diretamente relacionada com as oscilações das importações norte-americanas.

Até 1943, a Argentina concorria com volume substancial para o suprimento das necessidades norte-americanas. Em 1944 a produção diminuiu em mais de 50%, caindo, em 1947, a menos de 2% (cerca de duas toneladas) da produção verificada em 1943. O máximo da produção argentina foi em 1941 quando atingiu cerca de 2.200 toneladas, ou sejam, 700 toneladas mais que os volumes extraídos das minas brasileiras no mesmo período. Não são disponíveis no momento dados sobre a produção atual daquela república vizinha. Entretanto, é de se esperar que esteja em níveis inexpressivos de vez que a queda naquele país decorre da exaustão das jazidas, segundo registra o "Minerals Yearbook".

A India, nosso segundo grande concorrente, proibiu a exportação do berilo desde 1947.

A produção brasileira de berilo é toda feita por garimpagem. Os exportadores mantêm nas principais zonas produtoras agentes compradores que canalizam para os centros de exportação o minério adquirido. A alienação dêste importante mineral tem sido feita até hoje sob a forma de bem primário, sem qualquer beneficiamento.

As principais ocorrências de berilo localizam-se nos Estados de Pernambuco, Paraiba, Rio Grande do Norte, Ceará, Bahia e Minas Gerais.

No decorrer do ano findo, o Govêrno brasileiro, tendo em vista de defesa de reservas dêste mineral e de outros, como a monazita, djalmaita, etc.), que desempenharão importante papel nas nossas futuras atividades no campo do aproveitamento da energia atômica, subordinou a eexportação do berilio e seus compostos e minerios à autorização prévia do Presidente da República.

Tal medida teve como objetivo básico evitar a exploração destrutiva de nossas reservas de berilo.

No momento há diversos grupos norte-americanos interessados em instalar no Brasil usinas de refinação e extração do óxido de berilio a partir do minério brasileiro.

Esse empreendimento, encabeçado pela North-American Berilium Co. demandará a inversão inicial de cêrca de .... Cr$ 6.000.000,00, que serão integralizados em 50% por empresas norte-americanas consumidoras do óxido de berilio, ficando os restantes 50% para serem integralizados por grupos capitalistas nacionais.

A usina será localizada no município de Rezende (RJ) e poderá produzir cerca de 80 toneladas anuais de óxido de berilio, que exportadas poderão propiciar ao Brasil cerca de US$ 2.000.000,00 em divisas.

Se, de fato as empresas norte-americanas interessadas ficarem com 50% das ações da nova companhia, é de se esperar que mantenham o contrôle quase absoluto do empreendimento, o que estaria em desacôrdo com a orientaão nacionalista que o Govêrno vem dando à política mineral, principalmente quando se trata de minerais estratégicos relacionados com a proveitamento da energia atômica.

TRATANDO-SE, entretanto, de um mineral subordinado a uma legislação controladora especial, a ser fiscalizada pelo Presidente da República, assessorado pelo Conselho Nacional de Pesquisas, orgão composto de cientistas brasileiros ilustres e conscientes, o fato de o contrôle do empreendimento estar nas mãos de acionistas brasileiros ou estrangeiros nada significa. O importante é que a fiscalização e o contrôle determinados pela lei sejam efetivos e reais. Qualquer iniciativa no sentido de desenvolver e industrializar os minerais atômicos brasileiros deve ser bem recebida desde que o salutar contrôle governamental, como já frisamos, seja efetivo e, ao mesmo tempo, não entrave a iniciativa privada.

Tal política traria para o Brasil preciosa colaboração das organização industriais e científicas estrangeiras e, ao mesmo tempo, proporcionaria os seguintes benefícios:

a) valorização da nossa produção mineral, isto é, maior volume de divisas para cada tonelada de berilio exportado; a valorização no caso do berilio chega a ser da ordem de .... 10.000 por cento, quando se passa do minério bruto para o óxido elaborado;

b) estabilização das atividades de mineração, que ficariam menos sujeitas às variações do mercado internacional.

b) concorreremos para a melhoria da nossa balança de pagamentos obtendo preciosos dolares adicionais com a exportação do óxido manufaturado.

d) quando surgir a necessidade no mercado interno já estaremos com uma indústria em funcionamento e consolidada.

Como se pode perceber, o berilo é que tem um futuro de grandes possibilidades.

AS TAXAS SÔBRE OS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO

O Brasil Não Constitui Uma Exceção no Mundo Moderno

A PROPÓSITO da inclusão das mercadorias exportadas para o exterior pelo porto do Rio de Janeiro no campo de incidência do impôsto de vendas e consignações, convém examinar o que os demais países de economia semelhante à brasileira, e até industrializados, vêm realizando. Como já é de conhecimento geral, a Câmara dos Vereadores do Distrito Federal acaba de aprovar o projeto do Prefeito João Carlos Vital que manda estender às vendas de produtos destinados ao exterior a incidência do impôsto de vendas e consignações. Muita celeuma vem causando essa medida adotada pelo govêrno carioca, sobretudo nos meios cafeeiros.

O exame do que vários países vêm realizando nesse particular nos leva à conclusão que a medida adotada pelo Distrito Federal não constitui uma exceção no mundo atual.

Após a excepcional alta dos preços das matérias-primas e dos principais generos alimentícios, em meados do ano passado, a maior parte dos países cuja economia repousa essencialmente sôbre a produção dêsse tipo de produtos, passou a encarar o comércio de exportação como uma importante fonte de receita orçamentária. Vários, dentre esses, adotaram medidas capazes de associar os respectivos govêrnos aos lucros obtidos pelos produtores e exportadores com a alta no mercado mundial.

A DIFICULDADE, porém, de estabelecer tributos sôbre a renda em países de tal estrutura levaram a maioria desses a criar ou a majorar fortemente as taxas cobradas sôbre produtos exportados. No Brasil, uma vez que o impôsto de exportação é de competência estadual, não pode o govêrno central obter recursos suplementares com o movimento ascendente da conjuntura internacional, além daqueles que provieram dos lucros sujeitos às taxas gerais do impôsto de renda.

Se bem que as taxas cobradas sôbre as exportações são geralmente condenadas pelos economistas, não há dúvida de que para os países de economia incipiente elas constituem uma das mais importantes formas de prover o tesouro dos recursos necessários para, posteriormente, arcar com o ônus da fase descendente da conjuntura.

Tem fundamento, ainda, como uma das formas de absorver uma parte do excedente do poder de compra resultante do aumento dos lucros dos exportadores. E se a conjuntura for extremamente favorável ao produto exportado, o produto da taxa pode ser transferida ao consumidor estrangeiro, através de um aumento correspondente dos preços.

Segundo um estudo públicado pelo "Financial Times", e transcrito na revista "Problèmes Economiques" de Paris, vários países exportadores de matérias primas e generos alimentícios têm nos últimos anos, gravado mais fortemente seus produtos de exportação. Dentre esses não só existem países de economia primária, como também vários países industrializados.

EM outubro de 1950, a Austrália instituiu uma taxa de 20 por cento sôbre as vendas de lã com o objetivo de reduzir a pressão inflacionista interna criada pelo forte crescimento das cotações dessa mercadoria. Essa taxa, apresentada como um pagamento antecipado do impôsto de renda, não é, precisamente uma taxa sôbre a exportação, pois ela apenas antecipou o pagamento de somas que de qualquer forma iriam ter aos cofres públicos.

Após a Austrália, foi o Paquistão o segundo país a anunciar uma nova taxa sôbre a exportação de produto em alta no mercado internacional. A 23 de outubro de 1950, foi criada uma taxa de 180 rúpias por fardo de algodão bruto saido dos portos desse país. Essa taxa representa um aumento de 200 por cento dos impostos cobrados anteriormente para a variedade "fibra longa" e de 350 por cento para a "fibra curta". Apesar da forte celeuma provocada entre os fiadores de algodão de Liverpool, Manchester, Bremen, Barcelona, etc., essa tarifa, um mês mais tarde passou a 300 rupias por fardo.

Os direitos cobrados sôbre a exportação de tecido de juta na India foram duplicados, e os exigidos sôbre a de sacos de juta passaram de 50 para 350 rúpias por tonelada. Observe-se que êsse último é um produto industrializado. Até então somente as matérias primas e os produtos brutos sofriam, comumente, imposições desse tipo.

Em março de 1951, o Ceilão instituiu uma taxa de 25 centavos por libra-peso de cacau exportado, aumentou de 75 para 100 rúpias por "candy" os direitos cobrados sôbre a copra e de 15 para 50 centavos os incidentes sôbre a borracha. A Malásia, também aumentou fortemente os direitos cobrados sôbre a borracha exportada.

Na Europa, informa-nos ainda o citado artigo do "Financial Times", as taxas sôbre a exportação também apareceram. A Suiça instituiu taxas sôbre as exportações de maquinária para a indústria têxtil e de relojoaria. A finalidade dessa taxa cobrada por êsse país europeu foi, sobretudo, de proteger a indústria nacional que necessita desses equipamentos. Não houve, portanto, nesse caso, os objetivos tradicionais de aumento de receita para o Tesouro, ou de coibir a marcha inflacionista gerada no exterior, e de sérias repercussões na economia interna.

A Suécia criou taxas pesadas sôbre as vendas para o exterior de produtos florestais, tais como polpa química, papel para jornais, etc. Êsse tributo sueco, entretanto, será em 1948 devolvido aos exportadores na razão de 70 por cento. Os trinta por cento restantes serão aplicados no financiamento de obras de caráter social nas indústrias florestais.

RECENTEMENTE, o govêrno português aumentou, sucessivamente, para 36 e, logo em seguida, para 40 escudos, por Kg., a taxa incidente sobre as vendas de wolfrâmio.

O sistema de preços diferenciais adotado pela Grã-Bretanha nas vendas de carvão, embora não constituam pròpriamente uma taxa sôbre a exportação, redundam, afinal de contas, num tributo sôbre os fornecimentos desse combustível ao exterior. Tem-se aventado a hipótese de ser instituido, na Inglaterra, um sistema de impostos sôbre as exportações, com o objetivo de impedir a queda das relações de trocas desse país. Até o momento, porém, nada de positivo a êsse respeito foi resolvido.

Poderíamos ainda continuar essa lista, citando exemplos de outros países exportadores de produtos em alta no mercado mundial. O Egito não fugiu a adotar êsses processos, nem a Venezuela, Chile, Irã, etc.. Para o fim que temos em mente, ou seja o de mostrar que a criação de um tributo sôbre as exportações de café no Brasil, não constitue uma medida excepcional no mundo moderno, cremos que os exemplos citados são suficientes.

Nesse particular, aliás, as exportações brasileiras gozam de certas prerrogativas fiscais, vantagens essas que têm por objetivo principal não reduzir a capacidade competitiva de nossos produtos nos mercados internacionais.

Em estudo realizado em outubro de 1950, a revista "Conjuntura Econômica", publicada pela Fundação Getúlio Vargas, chegou à conclusão de que as exportações brasileiras sofrem, em média, uma incidência de cêrca de 7 por cento. O principal tributo que incide sôbre essas mercadorias é o de vendas e consignações, cobrado que se todos os Estados. Constituem exceção o Distrito Federal e de poucos outras unidades federadas. Do total dos tributos pagos pelos exportaderes nacionais, mais de 60 por cento decorre da existência desse impôsto de competencia estadual.

O segundo grande tributo que recai sôbre as vendas brasileiras para o exterior é o impôsto especifico sôbre as exportações, cobrado em quase todas as unidades federadas. Apenas; ainda o Distrito Federal, e os estados do Piauí, Espírito Santo, São Paulo e Goiás não impõem êsse ônus às mercadorias exportadas.

A UNIÃO cobra apenas algumas taxas para a classificação comercial e impõe um pequeno ônus, decorrente do empréstimo compulsório em letras do tesouro. Existem ainda algumas pequenas taxas cobradas pelos Institutos de Intervenção Econômica. O grande tributo federal, o impôsto de consumo, não recai sôbre as mercadorias exportadas.

Como se vê, a tradição brasileira é a de facilitar, através de isenções fiscais, o escoamento de nossos produtos para o exterior. Esse fato, como é óbvio, decorre sôbretudo de nossa estrutura econômica, extremamente dependente dos mercados internacionais para a aquisição de manufaturas, conbustível e outros produtos essenciais ao pleno funcionamento de nossa atividade econômica. Em geral, vendemos no mercado mundial, em meio de acirrada concorrência. Para produtos em que possuimos praticamente um monopólio, ou nas fases em que o mercado se torna de "vendedores", não se justifica êsse especial cuidado para com as exportações.

O único fato que merece especial cuidado no estudo dessa questão é o relativo à taxa cambial. Uma super-avaliação de nossa moeda, como ocorre presentemente, prejudica em escala muito maior o poder competitivo de nossos produtos no exterior do que pequenos impostos em conjutura semelhante a atual.

NOTAS E IDÉIAS

Caro o Trigo em 1952

AGORA já se tem como certo que a Argentina não fornecerá ao Brasil nenhuma quantidade de trigo no presente ano. Basta observarmos a preponderância esmagadora dos fornecimentos argentinos, objéto do gráfico ao lado, para que tenhamos idéia da dificuldade que encontraremos para substituí-los. Simultaneamente com a quéda catastrófica da produção argentina, houve uma redução nas safras dos países situados fora da área do dólar, como a Austrália e a França. Confunde muito, em geral, o fato de que as primeiras estimativas da produção de trigo em 1951 indicavam que haveria um superavit de cêrca de 9.000.000 toneladas em relação ao total mundial apurado no ano anterior. E, a julgar-se pelas fontes de informação autorizadas, é bem provável que tais estimativas estejam bem próximas da realidade, mas acontece que o aumento se deu em países que não têm expressão no comércio de exportação do cereal. Caso da Turquia e da Espanha, entre outros.



A primeira ainda é um pequeno exportador do comércio europeu, mas a segunda é praticamente auto-suficiente, não havendo notícia de que tenha tido participação destacada nas exportações mundiais de trigo.

Além dêsse fato, os acréscimos mais expressivos se apresentariam em países da área do dólar e os do bloco soviético.

Em relação aos primeiros, é óbvio o inconveniente de estarmos fazendo importações maciças de trigo em moeda forte, e no que se refere ao cereal da zona soviética, é de reconhecer-se os naturais embaraços para conseguí-lo. Como elemento informativo, é bom lembrar que tais países costumam exigir a liquidação das contas em dólar.

Na falta dos suprimentos procedentes da Argentina, e mesmo com uma política de austeridade que já se anuncia para o consumo de trigo, o maior contingente das importações virá da área do dólar, mesmo que se conte com outros fornecedores marginais.

Planificação Improvisada

A PLANIFICAÇÃO da atividade econômica é, talvez, o característico mais expressivo da economia moderna. Nem sempre, contudo, essa orientação tem sido aplicada, em países de estrutura capitalista, com a propriedade necessária. Há, por vezes, exageros na sua amplitude e noutras pouco espírito realista. Tal é, segundo nos parece os defeitos que vêm caracterizando a planificação econômica no Brasil.

Um país que se propõe planificar as atividades básicas de sua economia, em grande escala, e com predominância da participação governamental, está gradativamente criando uma escritura socialista, e freando, por consequência, o estimulo à atividade privada. Se êsse objetivo é bom ou mau, é questão que discutir. Mas se as condições naturais orientam o país para o regime capitalista, como é precisamente o caso do Brasil, um país em expansão, de possibilidade de desenvolvimento insuspeitáveis, com uma variedade de produtos de exportação de primeira ordem que o situam favoravelmente dentro do regime da livre concorrência, não há dúvidas que a planificação generalizada de sua economia pode transformar sua estrutura e provocar consequências imprevisíveis da maior gravidade.

E' verdade que a insuficiência do capital privado, que, diga-se de passagem, não é tão insuficiente como se pensa, permite a iniciativa governamental em certos setores da atividade econômica brasileira. Entretanto, tem-se avançado muito mais sob êste aspecto no Brasil. Os setores básicos da produção nacional estão sendo planificados com uma participação governamental minima de 50 por cento, e há uma tendência indisfarçável para a administração totalmente oficial.

Não sabemos se é pensamento do govêrno a socialização da economia brasileira, mas se assim fosse, tal passo requereria uma "super-planificação", que seria a da própria estrutura econômica do país. Assim tem sido feito em outros países, como na Grã-Bretanha durante o govêrno trabalhista. Por outro lado, é preciso não esquecer que na própria URSS, posteriormente à socialização das atividades econômicas, foram feitas concessões à iniciativa privada, com o fim de estimular ao desenvolvimento natural que um país em expansão requer.

O regime capitalista tolera uma intervenção limitada do govêrno como medida de exceção, mas a generalização dêste critério, mais cedo ou mais tarde, virá comprometer as suas bases. No Brasil, além de improvisada, esta orientação vem de encontro à sua tendência atual de desenvolvimento econômico.

SUPLEMENTO FEMININO

REVISTA DO **Diario Carioca**

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

DOMINGO, 6 DE JANEIRO DE 1952



...ior competição", acredita a ...o-comissão que nas empresas ...versionistas deveriam partici-

de cada partido com referência ao assunto.

a comissão mista, que, por numerosa, não se tornou o instrumento prático para resol-

A entrevista do sr. Capanema vai publicada, num apanhado bastante amplo, na ter-

UM DIA ELE VOLTARÁ

Conto de H. VOLTENA

Desde a sua primeira carta de casa, começou a pedir-me que fosse. Desejava ver-me e queria que tôda a sua gente me conhecesse, me exprimisse gratidão. Escrevia, com incerteza, na minha língua, que havia aprendido pouco a pouco, com a paciência de uma criança.

"Tenho falado de ti a todos, Jela..." — escrevia. O meu nome é Helena, mas êle me chamava Jela, segundo o costume do seu país.

Eu não sabia por que Draja me chamava, o que podia desejar de mim: se somente agradecer-me por lhe ter salvado a vida, ou alguma coisa mais. Não ousava deter-me a sonhar sôbre a minha provável viagem, sôbre o nosso encontro.

Seria facil para mim partir. Era completamente senhora dos meus atos, e bastante rica para poder me permitir aquela viagem através de tôda a Europa para juntar-me a Draja. Vivia há muitos anos só na vila paterna, solitária nos mórbidos campos que constituiam a minha grande riqueza.

Mas partir significava separar-me destes lugares alem das fronteiras dos quais eu não tinha jamais andado nos anos da minha juventude. Cresci aqui, um pouco oprimida pelas velhas leis da minha gente severa, não tinha podido entrar no mundo. Fui educada no culto da terra, dos bosques, do mar. E enquanto Draja não tinha entrado na minha vida, tudo em volta de mim me parecia belo, talvez porque me pertencesse, talvez porque fosse verdadeiramente muito belo para poder substituir o mundo.

Enquanto os meus progenitores estiveram vivos eu tinha continuado a ter dezoito anos. Tinha crescido bem, era forte como um homem, todavia delicada no talhe, doce nos modos e alegre.

Durante a guerra não quis abandonar as minhas terras. Aqui havia muitos esconderijos seguros. Entretanto, dei liberdade a todos os meus criados e camponeses para irem ou ficarem. Foram-se os jovens: os homens para combater e as mulheres para pôr a salvo os rapazes. Os outros ficaram comigo.

Um dia, no bosque, foi encontrado Draja. Não pensei nem sequer um instante em denunciá-lo, conquanto tê-lo comigo fosse terrivelmente perigoso. Draja fôra forçado a lançar-se de para-quedas de um avião abatido pelos alemães, e estes rebuscavam a zona à procura do piloto inimigo. Se o tivessem encontrado na minha casa seria a morte certa para todos. A princípio foi o sentimento de humanidade, do dever, que me fez protegê-lo contra todos os riscos. Depois foi a impossibilidade de separar-me dele, da sua cabeceira.

Precisei curá-lo e ter paciência durante dois meses antes de saber quem era. Tinha fugido de seu país logo depois da ocupação alemã e alistou-se na Inglaterra. Sonhavam voltar a casa, mas somente ao fim da guerra.

Eu o disputara à morte. E depois lhe dei a liberdade de andar pelos campos e pelos bosques até ao mar. Mas êle teve que se ir embora apenas foi libertada a minha ilha.

Desde então escrevia. Agora, de volta a casa, me chamava: "Espero-te, espero-te..."

Resolvi-me de repente. Mas fora do meu ambiente achei-me confusa, pequena, desconfiada. A viagem foi para mim extremamente fatigante. Ao encontro de que ia eu? Sabia bem que a gratidão não é amôr, que a gratidão não compensa o amôr.. Draja tinha partido da minha casa muitos, muitos meses antes. Era impossível que me revendo não se apercebesse dos anos que eu tinha mais que êle, e que os outros não se apercebessem disso também. Os outros, eu não sabia quem eram. Ele jamais falara dêles. A única pessoa a quem Draja aludia com muita frequência era seu pai. Não se referia nunca, nas suas confidências, a nome de mulher.

No seu país encontrei a neve, um gêlo que rompia a pele, e Draja não estava à minha espera. Na pequena estaçãozinha perdida entre os montes, da sombra, vi sair uma aparência feminina: depois, de uma confusão de fazendas pretas, da écharpe enrolada sôbre um rosto quase invisível saiu uma voz que me chamava: "Jela?"

Malgrado o grande frio que fazia, com aquela cortina de neve que havia em volta, ao despontar da aurora, quando cheguei, finalmente, c campo, a casa de Draja me pareceu bela. Ou talvez a visse tão bela porque Draja estava ali, na soleira da porta, a esperar-me com os braços estendidos.

— Este não é um costume do teu país. Mandei encontrar-te u'a mulher: é sinal de respeito — explicou-me êle quando lhe confiei os meus receios por não tê-lo encontrado apenas desci do trem.

A sua casa era grande, de paredes baixas, pesadas, com enormes traves cruzadas que sustinham o teto. Draja pareceu-me mais alto, com aquela sua corpulência de gigante e a pequena testa altaneira, os grandes olhos vivazes sob as espessas sobrancelhas louras.

Giravam pela casa, em volta do jovem patrão, pequenas criadas palradeiras que me atordiam com o seu falatório para mim quase incompreensivel, que repetiam em todos os tons o meu nome, que tratavam por "tu" a Draja e a Ulka, a mulher que tinha me recebido na estação. Ulka devia ter a minha mesma idade, talvez dois ou três anos mais, mas parecia muito mais velha. Vestia-se de preto desde que o pai de Draja morrera. Não era nada dêle; o velho patrão tinha morrido aos setenta anos e ela, naquela época, tinha apenas vinte e oito, mas era a governante, a mulher que tinha autoridade em casa, e, segundo o costume da sua gente, tocava a ela botar luto pelo patrão. Ulka era autoritária e silenciosa. Repartia os víveres, cortava o pão, reunia os serviçais para a oração da noite. Em volta dela, dirigida por ela, se desenrolava a vida na grande fazenda.

Ulka não demonstrava me odiar, mas eu sentia que não perdoava a minha presença naquela casa, a doce lingua que eu falava com Draja e que ela não compreendia, a minha fisionomia mais fresca e mais jovem que a sua; que não me perdoava, sobretudo, aquela delicada forma de deferência que Draja tinha para comigo.

Ninguém suspeitava o amor de Ulka pelo seu patrão. A mulher não podia esperar coisa alguma dêle. Ainda que tivesse a sua idade. Draja continuaria a considerá-la como uma velha prudente em cujas mãos estava tudo aquilo que compete como tarefa às mulheres.

Draja não me havia dito nunca uma palavra de amor. Parecia sòmente decidido a reter-me junto de si durante meses e anos. Eu estava feliz, tranquila. Não tinha ilusões de que Draja se enamorasse de mim. Bastava-me continuar a viver ao lado dêle, ser, como até agora, a única mulher que contasse alguma coisa para êle.

Durante o dia via Draja raramente. Procurava ocupar-me em alguma coisa, ajudar Ulka, mas topava sempre com a sua firmeza:

— Tu és uma hóspede, Jela.

Arrastava o meu nome, tinha um modo de olhar-me que me fazia sempre ficar envergonhada.

— És feliz, Jela? — perguntava-me Draja, à noite, quando saíamos a passeio, quando andávamos a cavalo, sob a luz da lua, ao longo do grande rio de aguas verdes e claras.

— Sou feliz — respondi eu.

De resto, não mentia. Tinha estado sempre prisioneira nas minhas terras, tinha sido feliz e alegre. Estava perto de ultrapassar a casa dos trinta anos sem saber nada de amor. E o amor, agora que Draja estava perto de mim, não era sofrimento, não me causava medo.. Parecia que a minha vida devia prosseguir assim, dia após dia, plácida e doce ao lado dêle.

Mas a minha presença na casa tinha obrigado Ulka a cuidar demasiado dos próprios sentimentos. Sentia-se jovem, agora, não obstante os vestidos pretos e a austeridade do seu comportamento. Era uma bizarra e incompreensivel mulher de rosto bronzeados, de olhos duros e frios sob a alta fronte.

Uma noite, estavamos reunidos em tôrno da mesa para a ceia. Ulka disse que Draja devia casar-se breve.

— Teu pai sentir-se-ia feliz de ver-te casado com Dashenka — acrescentou.

Draja não disse coisa nenhuma. E para mim o seu silencio foi terrível, foi a condenação.

— Ulka não suporta a tua presença — disse-me o mais velho dos criados, quando lhe disse boa noite.

— Ulka odeia os teus vestidos claros, os teus olhos de criança, os sorrisos que florescem em volta de ti...

Mais tarde Ulka veio ao meu quarto. Viu as malas prontas no chão. Sentou-se na minha cama, com as mãos cruzadas sôbre o colo. Acabei num instante de arrumar as minhas coisas. Fitei-a.

— Não fica para as núpcias do patrão? — perguntou-me ela com extraordinária lentidão.

— Draja aceitará êste casamento — acrescentou.

Ele ainda não tinha dito nada. Mas talvez aceitasse, na verdade. Era-lhe necessária uma espôsa, certamente queria ter filhos. E a mim, talvez, não me amava mais que como uma boa irmã.

— Eu era uma menina quando vim para esta casa e tomei conta de Draja, que estava sem mãe. Renunciei ao tempo do amor por êle. E' tudo que possuo. Não posso cede-lo.

Ulka falava lentamente, com doçura, mas eu a compreendia muito bem agora: sabia que não tinha ainda vencido, sabia que a decisão não podia tomá-la senão Draja; falava-me dos seus sentimentos para advertir-me que seria capaz de tudo sómente para não se deixar roubar Draja por mim.

— Por que o faz casar-se, então? — perguntei-lhe.

Ulka levantou-se. Era alta e espectral. Tinha retomado a sua gélida expressão.

— Não compreendes? — disse ela. — Só não o posso ceder a ti. Porque tens a minha idade, e porque tu o amarias como eu. A teu lado, só a teu lado êle não teria mais necessidade de mim.

Passei uma noite terrível. Vi sair o arco da lua, o grande arco no céu. Depois veio a aurora, a casa depertou. Ouvi as vozes de Ulka e Draja, mas não escutei as suas palavras. Saí pela pequena porta que dava para o jardim, afastei-me na direção do bosque.

Mais tarde, muito mais tarde, quando despertei na minha cama, Draja me disse que eu tinha sido atacada pelo cavalo de Ulka.

— Uma terrivel desgraça podia acontecer — disse o médico com voz grave.

Ulka não estava ao lado de Draja. Todos podiam crer numa desgraça. Eu não. Ninguém sabia que eu ti[illegible]o ao bosque; dada a insólita hora matinal todos me cr[illegible]n ainda na cama. Ulka tinha montado a cavalo para o passeio cotidiano no bosque, não pudera evitar o ataque... Uma desgraça que podia ser terrível. Só eu compreendia a verdade.

A minha cura foi lenta e dolorosa. Ninguém descobria a verdade e eu devia silenciar. Não tencionava acusar Ulka, mas enquanto não tivesse partido não poderia considerar-me salva. Agora temia também pela vida dele.

Eu e Draja nos casamos na igreja da sua aldeia. Quando estávamos no coche, para partir, Ulka fechou a pesada porta de madeira da casa e eu a ouvi dizer a alguém:

— Ele voltará. Um dia voltará.

Estava certa disso: restava a guarda da casa, dos serviçais e do gado. Estava certa de que Draja se cansaria de mim, que voltaria.

Voltamos, ao invés, só quando nasceu o nosso primeiro filho: mas dessa vez Ulka não estava à nossa espera, nem Draja a reencontrou mais sempre que tem sido preciso voltar já à nossa casa.



...e agora é facilimo preparar!

Sem similar no país e no estrangeiro, os 2 volumes da ENCICLOPÉDIA DE ARTE CULINÁRIA contém mais de 2.000 *receitas experimentadas e todos os conhecimentos* indispensáveis para cozinhar bem. É a única obra que apresenta desenvolvidas e completas seções sôbre "Aves e Caças", "Pratos Brasileiros" e "Ciência da Nutrição. Não há um só conhecimento relativo à culinária e artes afins que não se encontre neste livro excepcional.



ENCICLOPÉDIA DE ARTE CULINÁRIA

GLOBO

1.300 páginas
2.000 receitas
1.000 ilustrações
800 fotos de pratos

2 Vols. - Cr$ 350,00

Examine esta obra em qualquer livraria ou solicite um prospecto explicativo à

EDITÔRA GLOBO - Cx. Postal, 1520 - P. Alegre

Filial no RIO DE JANEIRO :
RUA MÉXICO, 128 - 1.° SOBRELOJA N.° 1

HUMORISMO



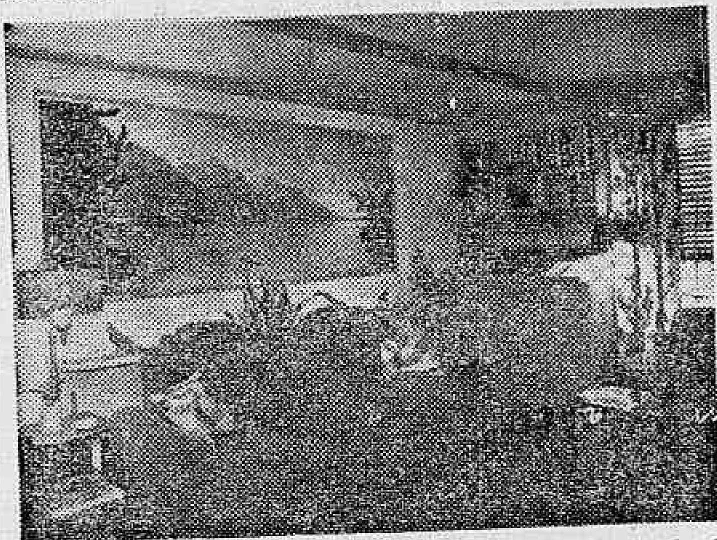
— Ela disse que só se atira quando chegarem os fotógrafos!

A arte de DECORAR INTERIORES

O emprêgo da fotografia na Decoração de Interiores

Por J. Goulart Soares

Fotografias artísticas dos mais diversos motivos, principalmente de paisagens ou marinhas, são elementos de grande valor decorativo, que poderão ser utilizados na decoração de interiores da mesma forma que os mais caros quadros de pintores célebres.



Qualquer pessoa, principalmente os fotógrafos, selecionando as suas melhores chapas, de boa composição e assuntos próprios, contribuem, com a sua arte, ao embelezamento de suas residências.

No emprego das fotografias na decoração, podemos obedecer as mesmas regras observadas no uso apropriado dos quadros.

Um grande foto-mural pode ser o motivo principal da decoração de um living. Apesar de só encontrarmos, com relativa facilidade, papeis fotográficos, num tamanho máximo de 30x40 cm. temos, no Rio, competentes profissionais, habilitados nessa especialidade, que poderão fornecer fotos-murais dos mais diversos tamanhos.

A nossa ilustração mostra a utilização de um dêsses grandes fotos-murais, como centro de interêsse de um living. Podemos observar, ainda, a correta proporção em relação às demais peças do cômodo e a simplicidade da moldura, assuntos que focalizaremos adiante.

Independente de darmos preferência a um menor número de fotografias grandes, a utilização de outras, em tamanho menor, formando agrupamentos, conforme mostra a nossa segunda ilustração, também é bastante decorativa.

Em passe-partout de largura adequada, podemos mostrar fotografias de diversos tamanhos em molduras iguais, o que achamos mais aconselhável, em virtude de proporcionar maior uniformidade.

As fotografias empregadas na decoração devem ser montadas em molduras simples e simples acompanhando as linhas dos móveis. Guarnecidas por um passe-partout ou colocadas sôbre um fundo de cartolina de côr apropriada, as fotografias devem ser fixadas conforme indicação constante de nossa seção de hoje. Uma Sugestão para Você.

As fotografias são sustentadas por meio de grampos ou cordas que as mantém paralelas à parede, tomando-se a precaução de evitar que esses elementos de sustentação fiquem visíveis.

A fotografia deve guardar uma certa proporção em relação aos móveis da unidade em que é colocada, proporção essa determinada por nosso senso de equilíbrio.

Devemos evitar a utilização de fotografias de paisagens muito conhecidas, assim como a mistura de fotografias em preto e branco com coloridas.

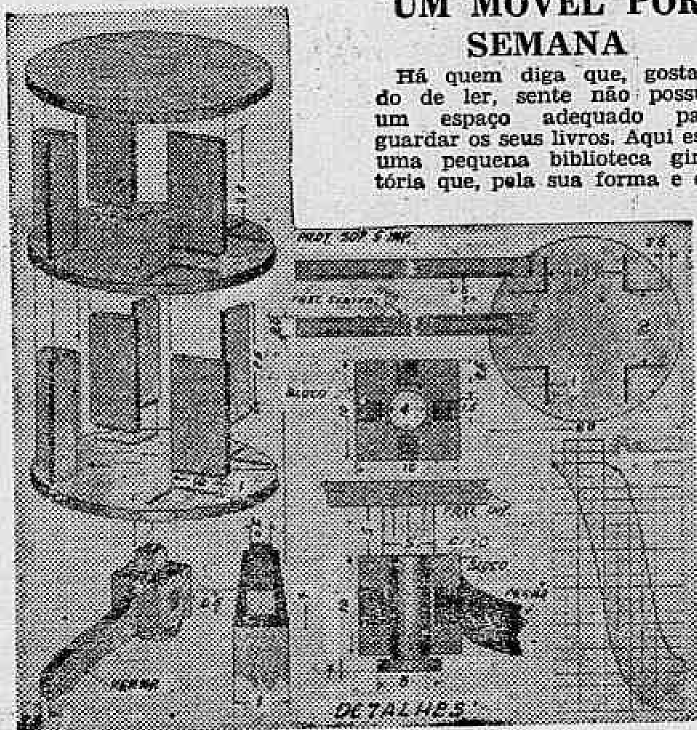


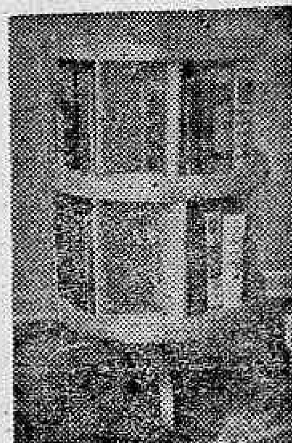
O emprego de fotografias na decoração de interiores só deve ter lugar em ambientes modernos, por não serem, os demais, próprios a esse gênero de decoração.

UM MÓVEL POR SEMANA

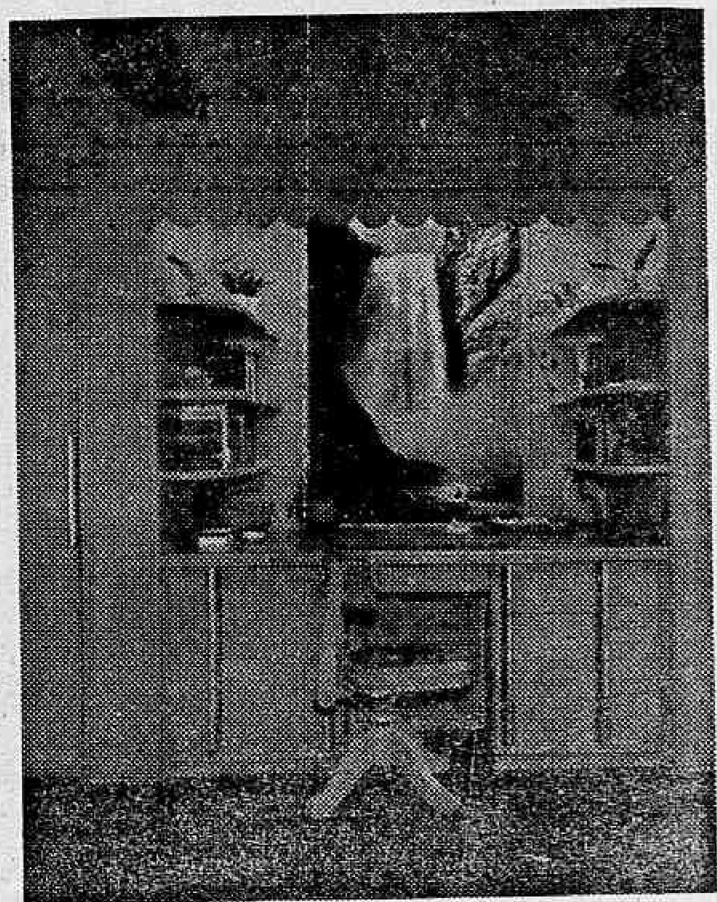
Há quem diga que, gostando de ler, sente não possuir um espaço adequado para guardar os seus livros. Aqui está uma pequena biblioteca giratória que, pela sua forma e dimensões, pode ser acomodada ao lado de um sofá ou poltrona, substituindo as convencionais mesinhas de lado, existentes em quase todos os lares

Apesar de suas pequenas dimensões, tem capacidade para guardar pelo menos uns cinquenta volumes.





UMA SUGESTÃO PARA VOCÊ



Todos nós temos as nossas fotografias prediletas. Podemos perfeitamente empregá-las nas decorações de nossos livings, dando-lhes maior personalidade.

O maior problema que encontramos no aproveitamento das fotografias, como elemento decorativo, é o de sua montagem. Infelizmente, não encontramos à venda, no comércio, o material adequado para essa preparação. O emprego de colas, gomas ou outros meios comuns de que dispomos são prejudiciais à fotografia, que no fim de um tempo relativamente curto, torna-se inteiramente estragada pela ação química dos produtos empregados.

A nossa sugestão de hoje, vem exatamente mostrar o procedimento mais aconselhável para a montagem de uma fotografia.

A operação é simples e não requer nenhum material especial. Inicialmente meça e marque com lapis a posição da fotografia sôbre a cartolina que servirá de fundo; aplique uma camada de verniz de pincel, incolor sôbre a superficie em que será colocada a fotografia. Espere secar alguns minutos e repita o tratamento.

Após a secagem coloque a fotografia na posição previamente determinada, cubra-a com um papel grosso ou um pedaço de pano e aplique um ferro de engomar, bem quente, passando tôda a superficie durante alguns segundos. Isto feito, coloque, durante uns quinze minutos, sôbre a fotografia, livros ou objetos pesados para completarem a colagem.

Para as fotografias grandes proceda da mesma forma, porém, aplique o ferro de engomar em pequenas superfícies de cada vez, partindo de baixo para cima e da esquerda para direita, até completar o trabalho.

O uso de uma pasta de polimento incolor, dará melhor acabamento à montagem.

As côres mais próprias para a cartolina, que serve de fundo, são as de tonalidades cinza, creme ou branco.

A colocação de uma moldura simples, se desejar, conclui a montagem. E aqui fica mais uma sugestão para você.

VESTIDOS DE BAILE

Madame Zoé executa qualquer modêlo de vestidos de baile e passeio. Confecções para crianças, — Rua Arthur Araripe, 63, apartamento 104 — Gávea.
ACEITAM-SE ENCOMENDAS PELO TELEFONE 27-2982
PREÇOS MÓDICOS

PRODUTOS DE VALOR DA
FLORA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do figado, os cálculos hepáticos e icterícia

CHÁ MINEIRO
Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO ÚTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro

Emagreça Comendo

CAPITULO 3 (Continuação)

Do livro "Emagreça Comendo", da Editora Globo

Tradução de Yara Stapler

COMO AS PROTEINAS AJUDAM-NA A FICAR DELGADA

Durante a Guerra Mundial, milhares de europeus ficaram com pêso maior, devido à subnutrição.

Eles, na realidade, não eram gordos. Estavam sobrecarregados de água. Os seus tecidos continham fluidos em quantidades tão anormais, que quando a ponta de um dedo era premida sôbre a sua carne, deixava uma depressão que permanecia por algum tempo. Sofriam também de depressão emocional e viviam sem amizades, sem estimulos para a vida, sem mesmo tentar as mais necessárias aproximações com os seus semelhantes.

Mais tarde, quando as dietas equilibradas tornaram-se possiveis, êste torpor desapareceu. Os corpos gordos e inchados tornaram-se normais, e uma vez mais os europeus assobiaram enquanto trabalhavam. Tambem assobiavam quando uma pequena bonita passava do outro lado da rua. A retenção de água de que êles sofriam é chamada edema, e seu estigma caracteristico, causado por dietas inadequadas, é denominado "edema de fome".

Que elemento foi êste, nas novas e melhores dietas, que expulsou o excesso de água? Em grande parte, a proteina! Muitas experiências provaram que a proteina adequada aquda a manter, em niveis normais, o equilibrio dos liquidos no corpo. 70% do seu pêso é representado por água, de uma forma ou de outra. Portanto, calcule que diferença a proteina pode fazer na sua balança.

A caloria da proteina é uma trinturinha atarefada, mas enérgica, capaz de produzir alta temperatura. Ele é inigualável, naquilo que os dietetas chamam ação "dinâmico-especifica". Tudo o que você precisa guardar dêste têrmo técnico é a palavra "dinâmica". Esta é uma ótima descrição das proteinas.

Suponha que cada porção de alimento que você coma contenha uma propriedade que estimule o organismo a gastar, uma a uma, as calorias da comida. Depois de usar o que você precisa para o calor e a energia, as calorias excedentes serão eliminadas pelas atividades quimicas do seu corpo e nenhuma permanecerá para ser armazenada como gordura. Que felicidade!

Os alimentos possuem esta propriedade de estimular o aumento de produção da energia. Esta é a razão por que você pode comer um "pouquinho" mais do que as suas necessidades hipotéticas e não aumentar um grama sequer. Coma 100 calorias de gordura e o próprio alimento fará com que você queime 4,1 calorias extras de energia, ou seja, um total de 101,1. Uma quantidade igual, de hidrato de carbono puro, causa um aumento de consumo de energia, de cêrca de 6 calorias.

Mas suponhamos que você coma 100 calorias de proteina. Milagre dos milagres! A proteina provoca uma produção de energia de 130 a 140 calorias sob condições reais. A beleza de tudo isto é que você não precisa fazer ginástica ou qualquer esfôrço voluntário para gastar o bônus destas 30 ou 40 calorias — é tudo feito por você, pela ação da proteina, incentivando seu metabolismo. Ela faz seu corpo se exercitar internamente, enquanto você cochila. As calorias desprendem-se de você sob a forma de calor corporal.

Estas 30 calorias a mais, bem poderiam ser acumuladas como gordura, se a proteina não as fizesse trabalhar. Como "feitor" das calorias escravas, as proteinas são seis a sete vezes tão eficientes como as gorduras e os carboidratos (carboidratos é o outro nome que têm os hidratos de carbono).

Naturalmente você não pode fazer uma dieta só de proteinas, apesar de que as proteinas possam ser consideradas o único alimento indispensável, já que, depois de fracionadas, se podem transformar em gordura e carboidrato, e não vice-versa. Você poderá ver como as novas dietas para emagrecer salientam as proteinas, porque: **das rações em que estas são servidas em quantidades liberais se pode esperar maior perda de pêso do que se esperaria de um número igual de calorias fornecidas por gorduras ou carboidratos.** Ingerir proteinas significa contratar alguém para baixar o rêlho nas calorias preguiçosas, fazendo-as aferrarem-se às suas tarefas honestas, ao invés de fazerem corpo mole.

Não é só o fator adelgaçador das proteinas que merece o seu respeito. Elas estimulam a eficiência geral do organismo, renovam os tecidos gastos, fornecem materiais para as glândulas vivazes dos hormônios e dão fôrça e vigor.

Muita gente ainda tem a impressão de que uma dieta altamente proteinica não é saudável. Os médicos pensavam assim também, mas os recentes progressos da nutrição cortaram esta idéia pela raiz. Durante muito tempo se acreditou num efeito supostamente perigoso das proteinas sôbre os rins. Qualquer indisposição dêstes órgãos vitais era tida como uma consequência de ingerir muitas proteinas. Nos últimos tempos os médicos descartaram-se completamente desta superstição, e hoje são prescritas dietas com grande quantidade de proteina, para algumas — não tôdas — indisposições renais.

Vilhjalmur Stefansson, o explorador do Artico, viveu vários anos com os esquimós numa dieta exclusivamente de carne. De acôrdo com as teorias então em voga, êle deveria ser atacado por tôda sorte de indisposições, desde a doença de Bright até o escorbuto. Apesar de contrariar a teoria com a sua dieta só de carne, altamente proteinica, sentiu-se muito bem. Nem mesmo a pressão arterial se elevou e êle insistia teimosamente em afirmar que nunca se sentira melhor em tôda a sua vida. Mais tarde Stefansson adotou a mesma dieta em Nova York, onde os médicos podiam auscultá-lo com estetoscópios. Não encontraram nada de anormal. Desde então tem havido grande evidência de que as dietas altamente proteinicas podem ser feitas indefinidamente sem nenhum efeito maligno, exceto em certos casos de doenças.

As experiências, que conduziam a acreditar que a proteina era perigosa nos rins, foram elaboradas, em grande parte, antes de serem bem compreendidos todos os efeitos importantes das vitaminas e minerais. Outro suposto perigo das proteinas — de que elas se decompusessem nos intestinos e produzissem venenos absorvidos pelo corpo — é muito mais teórico do que real, baseado na atual opinião conservadora.

E' compreensivel que um cólon inflamado e doente possa absorver toxinas através de suas paredes. Que um cólon normal faça isto é extremamente duvidoso. A teoria da absorção dos venenos é um dos grandes temores populares: "auto-intoxicação". E' curioso que ninguém tenha demonstrado satisfatoriamente a presença, no sangue, ou a identidade especifica dêsses venenos que caracterizam as guerras-relâmpago dos Bórgia.

Uma famosa experiência do dr. Walter Alvarez, da Clinica Mayo, demonstrou que todos os sintomas atribuidos à auto-intoxicação podem ser produzidos forrando-se o reto com algodão. Os sintomas são reais, mas as causas são mais mecânicas do que quimicas.

A carne é, sem dúvida, a maior fonte de proteinas. Outros produtos animais: leite, ovos, queijo, são também importantes. Uma proteina é considerada biològicamente completa, se fornece grande quantidade de aminoácidos indispensáveis ao corpo. Você precisa, pelo menos, de 10 dêstes aminoácidos (há 23 ao todo), pela mesma razão por que precisa de vitaminas: o corpo não os pode fabricar por si mesmo.

Cereais, frutas e hortaliças, em geral, fornecem proteinas incompletas — faltam-lhes certos aminoácidos (veja cap. V), ou não os possuem em número suficiente. Quando completadas com proteinas de origem animal, entretanto, estas fontes tornam-se muito mais valiosas. O feijão soja é uma exceção no mundo vegetal, pois, cozido, fornece proteinas completas. Em paises como a China, onde os produtos animais são muito restritos nas dietas, o feijão soja é justificavelmente apreciado. (*)

Teòricamente você poderia obter proteinas adequadas de uma dieta de todo vegetariana, mas pràticamente seria dificilimo, pois exigiria comer enormes quantidades de alimento. Muitas dietas vegetarianas fazem excelente uso de ovos, leite e queijo, e, portanto, são só em parte vegetarianas.

Por outra razão as proteinas animais são importantes na sua dieta de redução. Recente descoberta indica que a vitamina A, na forma em que existe nas plantas verdes, nem sempre é bem absorvida. Tais plantas, normalmente classificadas como excelentes fontes dessa vitamina, contem-na sob a forma de pigmentos amarelos, dos quais o principal é o caroteno. Este não se transforma em vitamina enquanto não sofrer a ação modificadora do figado. Descobriu-se que algumas pessoas absorvem apenas 5% do caroteno aproveitável; por isso, apesar da sua alimentação conter grandes quantidades de vitamina A, não há um real proveito disso.

Entretanto, os alimentos de origem animal: ovos, manteiga, leite, queijo, contêm a verdadeira vitamina. O animal converte o caroteno em vitamina A, poupando assim, a você, o trabalho de fazê-lo.

Que isto não é um mérito futil, compreende-se fàcilmente pelo pensamento de muitas autridades na matéria, que dizem que a vitamina A parece ser deficiente em muitas dietas de redução. Há uma tendência natural para eliminar o leite, a manteiga e a nata — relativamente ricos em vitamina A — porque contêm consideráveis quantidades de gordura.

(*) Não é a única exceção, o seja. Um precioso alimento brasileiro, a Castanha do Pará, possui também uma proteina completa, a excelsina4 A proteina dêste precioso vegetal brasileiro é comparável à da carne e à do leite (N. T.).

CASACOS DE PELES
BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO
CASACOS DE LONTRA FRANCESA A VAREJO OU PELO REEMBOLSO
Preços de Reclame
Cr$ 400., 650., 950., 1.250,00
GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS E BARATAS
A VISTA E A PRAZO
OFICINA DE PELES
LARGO SÃO FRANCISCO N. 23, SALA 3 - 1.° AND.
Começo da Rua do Teatro
RIO DE JANEIRO

UM PROBLEMA ATUAL:

Como Aproveitar as Liquidações

Antes de Mais Nada Deve Haver um Plano Para as Compras — Primeiro o Que é Mais Necessário - Não se Deve Comprar o Que For Ultra-Moderno

Por MARIA HELENA

(Especialista em Assuntos Domésticos)

As donas-de-casa fazem frequentemente esta pergunta: suas amigas e a si próprias: Devem-se comprar artigos domésticos nas liquidações? Elas querem saber antes de mais nada, se as baixas de preços são onerosas; em toda parte, na Europa e na América, essas grandes liquidações são tradicionais. Na Inglaterra, por exemplo, os donos de lojas verificaram que, este ano, durante os dois primeiros meses de verão, o público comprou menos que na mesma época do ano passado. Estabeleceu-se que esse fato era causado pela influência do ano de 1950, porque o verão fôra frio, compraram-se muitos artigos de verão e agora se mostram prudentes. Predomina, porém, a circunstancia de cada vez mais o povo se mostrar economico, retendo dinheiro. O resultado foi tal que as lojas se viram sobrecarregadas de mercadorias e foram obrigadas a vende-las a preço baixo. E' um fator normal e o público será beneficiado, comprando artigos a preço baixo e economizando o seu dinheiro.

Maior Movimento a Preços Baixos

Mas nas grandes liquidações não se vendem apenas roupas, mas também artigos de uso doméstico. A maioria das casas comerciais compreendeu que era melhor fazer grande movimento com preços baixos, que pequeno movimento com preços altos.

Como, porém, poderão as donas-de-casa aproveitar essas circunstancias? Nunca devem ir as lojas em liquidação antes de anotar os artigos necessários para a familia ou para a casa, de acôrdo com as necessidades. Não se esqueça das medidas exatas de cada roupa, os números exatos de calçados, o número do colarinho, etc. Não há nada pior que comprar à primeira vista. Nesses casos, a ocasião equivale a uma perda de tempo e dinheiro. Antes de comprar verifique as suas possibilidades em dinheiro para as coisas necessárias, reservando uma pequena soma para uma surpresa ou para uma oportunidade inesperada.

Planos de Compras

Na França as donas-de-casa que fazem seus planos de compra esperam sempre as liquidações semestrais ou anuais, quando compram todos os objetos de necessidade para todo o periodo: isto lhes proporciona boa economia no orçamento anual ou semestral.

Não se devem comprar nas liquidações os artigos ultra-modernos, mesmo se o seu preço for tentador. A pratica demonstrou que a grande redução de preços nos objetos de última moda significa que essa moda não persistirá muito tempo. Aconselha-se, porém, a comprar os "tailleurs" clássicos, que mudam muito lentamente a linha, roupas de praia, casacos e todos os artigos de vestuario que poudendo ser usados durante o ano, ainda servirão para o ano próximo, mediante pequenos arranjos.

Modas e Armarinhos

Na Inglaterra é muito popular a compra de chapéus femininos durante as liquidações, pois ali se verifica que o feltro dos mesmos vale mais que o preço dos chapéus. Usa-se o chapéu duas ou três semanas e depois reforma-se. Retiram-se também as flores ou outros enfeites, a fim de utiliza-los em outros fins.

O mais prático e comprar vários tecidos, fitas, bordados, botões, etc., aproveitando a liquidação; mas devé-se pensar antes, fazendo planos seguros.



Peggy Ryan, à esquerda, recebe parabens de Anne Miller, nesta foto tirada no Ciro's, em Hollywood, após sua atuação no "show". Como Ann, Peggy também é uma conceituada dançarina e está obtendo um sucesso consideravel com seus numeros em companhia de Ray McDonald, outro ator em ascensão.

Ultimas de HOLLYWOOD

Especial para DIARIO CARIOCA
Por LOUELLA O. PARSONS

HOLLYWOOD — (INS) — Gene Nelson, o homem dos magicos pés, e que se parece muito com um estudante universitário, não é tão jovem como parece ser. Nasceu em 1920, o que lhe dá 31 anos, e admite satisfeito esta idade pois acha que aparentar um rapazinho impediu que os estudios lhe dessem papeis de "senhores".

Enquanto Gene Continuar dançando com a graça que todos nós conhecemos, podendo ser comparado a um Fred Astaire, não acredito que a idade seja algo que possa preocupá-lo.

Admite francamente que Fred Astaire é o seu idolo:

"Quando trabalhava em "This is the Army", ele veio até o "set" a fim de congratular-se comigo", — disse-me Gene. "Pode imaginar um grande dançarino fazer uma coisa assim comigo?"

"E que tal Gene Kelly?"

"Minha amizade para com ~ que também é um grande dançarino, vem de longa data quando a sua esposa, Betsy Blari, trabalhava em "Panamá Hattie" e eu namorava Miriam Franklin que também trabalhava nesse mesmo filme".

Você já pensou quantas moças que trabalharam nesse filme se tornaram famosas depois"? — perguntei.

Citou ele então June Allyson, Vera-Ellen, Constante e Doris Dowling, Betsy Blair e a sua esposa, Miriam.

Pouco depois de seu casamento, em 1941, Gene ingressou no Corpo de Sinaleiros do Exercito e foi para além-mar até que que foi chamado para fazer "This is the Army". Desde então continuou representando números de danças em muitos campos militares dentro dos programas de divertimento para os soldados.

"Dois meses depois de Pearl Harbor, voltei novamente para o exercito e Miriam e eu não tivemos a oportunidade de construir o nosso lar".

Assim, vocês podem imaginar com que alegria Gene construiu a sua casa — o seu lar — e ali vive depois de dez anos de casado.

Ele e Miriam e o filhinho do casal, Alan Christopher, passam muito tempo nos jardins de sua mansão onde Gene pinta lindos quadros. E' a sua mania preferida.

Gene nasceu em Seattle, mas a sua familia foi morar logo depois na California.

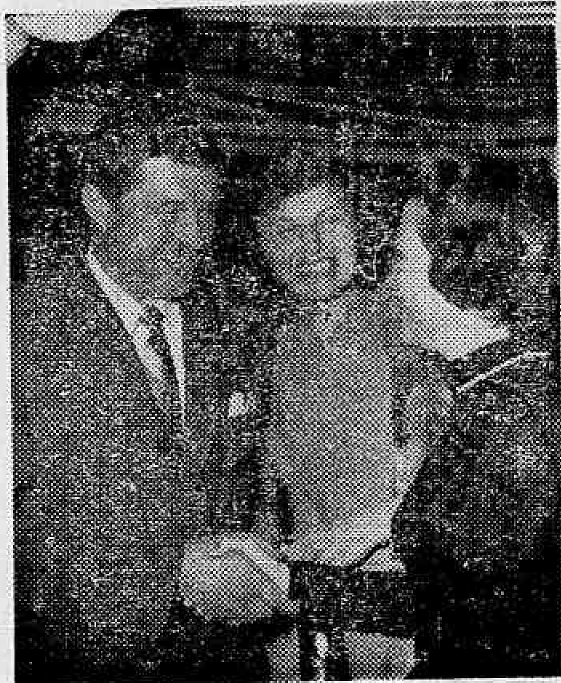
Não se queixa de ter perdido muito tempo durante a guerra porque acha que todo cidadão tem um dever para com a Patria.

Foi June Haver, que o viu [illegible]ando para um número de dança, que sugeriu que fosse incluido num filme chamado "I Wonder who's Kissing, her Now" dando-lhe assim a sua primeira grande oportunidade.

E' um ótimo rapaz e que promete muito inclusive fazer sombra ao proprio Fred Astaire.



Uma dupla de astros-cantores que valem seu peso em ouro: Kathryn Grayson e Howard Keel. Vemo-los, num intervalo de uma representação em Hollywood. Veterana da tela, Kat não foi, porém, feliz no casamento, tendo tido dois divorcios, sendo que do casamento com Johnnie Johnston, nasceu-lhe uma filhinha.



Dezoito anos de matrimonio feliz merecem realmente, parabens — é isto o que Dennis Morgan e sua espôsa, Lillian, estão recebendo de Nancy Davis, nesta foto. Pais de três crianças, o astro-cantor e sua esposa, casados desde 1933, contam-se entre os casais mais felizes de Hollywood.



Às voltas com dezenas de balões de borracha, William Bendix e sua espôsa, Therese, divertem-se a valer nesta festa de gala em Hollywood. Constituindo um casal feliz, William e "madame" são convidados obrigatórios de todas as festas locais. Bill tem-se destacado ultimamente como artista de radio, também.



Outra "estrela" que pode gabar-se de ser feliz é Loretta Young, que vemos ao lado de seu marido, Tom Lewis, produtor-executivo, comparecendo a um espetáculo social na terra do cinema. Casados há 11 anos, Loretta e seu marido são figuras obrigatorias de todas as campanhas de beneficio locais.



Enquanto seus amigos acham que êles se casaram secretamente, Marie Wilson e o ator Bob Fallon continuam a encontrar-se continuamente, formando um romance que já é antigo. Mas se ainda não se "amarraram", o acontecimento é esperado para breve, o que virá coroar duas carreiras em franca ascensão.



Scott Brady e Ann Blyth formam um par verdadeiramente romantico, enquanto dançam no Ciro's de Hollywood. Scott fez uma carreira meteórica no cinema, após um curso de arte dramatica, enquanto Ann continua a brilhar intensamente na tela. Vale notar que Scott é irmão de Lawrence Tierney, ator conhecido.

...competição", acredita a sub-comissão que nas empresas inversionistas deveriam partici- | de cada partido com referência ao assunto. | a comissão mista, que, por numerosa, não se tornou o instrumento prático para resol- | A entrevista do sr. Capanema vai publicada, num apanhado bastante amplo na ter-

Conversando, num destes dias, com os nossos filhos mais velhos sôbre os próximos exames finais, desde que as aulas já estão terminando e agora se aproxima a época das provas, meditando neste assunto e principalmente na existência dos conhecidos cursos de admissão ao primeiro ano ginasial, ocorreu-nos uma comparação que não desejamos perder e daí estas nossas reflexões.

"Cursos de Admissão ao Casamento..."

Dr. ALBERTO A. LOHMANN

(Do livro em preparo: "Reflexões de um Psiquiatra)

Se existem cursos diversos, todos êles de preparação aos vários tipos de exames, seja para entrar no ginásio, nas escolas militares ou faculdades superiores, como explicar a ausencia de um curso que até hoje ainda não foi inaugurado: o da preparação dos jovens, de ambos os sexos, talvez particularmente das moças, no matrimonio? Sim, depois dos jovens se formarem, seja no comércio, nas profissões liberais, militares, enfim uma vez conquistado o "diploma" e possuindo um emprego mais ou menos garantido, muitos dêles principiam a cogitar do casamento. Conhecem-se uns aos outros, os namoros se sucedem até que um dia vem o noivado e o compromisso dos jovens se unirem, em espaço de tempo variavel, não muito longo, perante a lei e o altar, para a constituição de uma nova familia... Muitas vezes, ambos são inteligentes, preparados, possuem cada um o seu diploma: êle é médico, engenheiro ou advogado, ela é professora, pianista, etc. Mas falta a ambos um certificado, não menos valioso: o da conclusão do curso de admissão ao casamento! Se para ingressar nas faculdades e depois de formado para seguir uma carreira foram necessários longos estudos, sérios exames de habilitação, concursos dificeis, como aceitar que ambos entrem, sem maior preparo, para o casamento em que geral deverá ser único, indissoluvel para toda a vida? Temos ouvido falar ultimamente, ao se debater a questão do divórcio, na necessidade de se fazer sua profilaxia, com o devido preparo dos noivos, donde a importância dos exames pré-nupcial, psicológico, etc.

Sem dúvida, a preparação dos jovens ao matrimonio é de grande utilidade e daí os conselhos, os livros especializados sôbre o assunto. Sabemos que nos programas dos cursos primário, ginasial, científico e superior não se cogita, a grosso modo, de tal matéria. Nas escolas frequentadas por moças há, é verdade, o ensino de certas noções sôbre economia doméstica, trabalhos manuais, costura, etc. Parece-nos, todavia, que um curso especial de admissão ao casamento — para os candidatos à felicidade almejada, para os rapazes que serão futuros "chefes de família" e para as moças futuras "donas de casa", um tal curso se torna indispensável e obrigatório.

Durante o noivado em que tantos preparativos são feitos, em que a moça cuida com todo o carinho de seu enxoval, em que o rapaz estabelece planos, por que não aproveitar esta fase para frequentarem ambos um curso de preparação ao casamento? Há diversas matérias que precisam ser ensinadas; psicologia humana (para os 2 sexos), educação sexual, objetivos do casamento, questão dos filhos (e aqui incluimos a sua limitação), noções de decoração, arrumação, economia doméstica (para as moças) e tantos outros assuntos! Estes cursos se tornam ainda mais valiosos ao encararmos as classes mais modestas da sociedade, onde não há, em geral, diplomas, os jovens trabalham em indústria ou no comércio e a moça nada faz senão aspirar a ser dona de casa... Os cursos referidos deverão ser inteiramente gratuitos, frequentes, sucedendo-se quase ininterruptamente, confiados a professores, médicos e senhoras que tratariam das matérias femininas. Estes cursos populares, divulgando noções básicas de várias naturezas, desde o arranjo, a padronização do lar, as normas da boa alimentação, a higiene em geral até às regras da procriação eugenica, com o exame pré-nupcial, o contrôle da natalidade, procurando cada novo casal se restringir a ter dois filhos apenas (se possivel um menino e uma menina), tais cursos representarão inestimável beneficio aos jovens, às futuras gerações que surgirem destes casamentos efetuados após um curso especial de preparação à vida conjugal! Se existem espalhados e frequentemente realizados certos cursos de interêsse para as jovens (enfermagem), para as mães (puericultura), etc., do mesmo modo deverão se tornar corriqueiros, práticos, uteis os cursos populares, mantidos pelo Governo, de preparação ao matrimonio! Poderiamos até sugerir que entre os papeis necessários à habilitação ao casamento, exigidos pela lei, se incluisse, de modo obrigatório, o certificado de conclusão do referido curso, com o respectivo aproveitamento, ao lado do atestado médico do exame pré-nupcial, medida de valor indiscutivel. E' verdade que o fato de possuirem os noivos um tal "diploma" não os isentaria de cometerem erros na prática. Acreditamos, porém, que as falhas serão pequenas e se elas aparecerem, o que não acontecerá na ausência de qualquer orientação e instrução prévias? Se a existência de qualquer diploma, seja de médico, advogado, professor, não afasta de modo absoluto certos enganos, pois errar é humano, não seria, entretanto, admissível o exercício de qualquer profissão liberal por quem não possuisse o necessário diploma. O mesmo se aplica aos candidatos ao casamento e êeste pela sua importância, pelo seu aspecto definitivo, único, indissoluvel (até hoje não se decretou o divórcio, tão discutido e necessário...), bem merece uma preparação cuidadosa, eficiente e benéfica!

A nossa sugestão certamente nada encerra de original, mas a idéia precisa ser difundida, a instalação dos cursos se impõe, a divulgação dos preceitos sôbre a "arte de casar" digamos assim é de indiscutivel valor. Comecemos, na pior das hipoteses, pelos conselhos dados e espalhados atravéz dos meios usuais: jornal, radio, cinema. Já existem diversos conselhos sôbre higiene individual, mental, educação das crianças, profilaxia das doenças, etc. Acreditamos conseguirem bons resultados e precisam ser persistentes e intensificados. Acrescentemos, então, os conselhos sôbre o "matrimonio feliz", divulgando profundamente as noções elementares e acessiveis à massa popular dos principais assuntos relacionados com os nossos objetivos.

Depois poderão ser iniciadas as conferencias, palestras e instituidos oficialmente os cursos cogitados, cujas finalidades e utilidades são incontestaveis.

Iniciemos, portanto, o mais breve possivél esta iniciativa — a preparação dos jovens ao casamento, fundemos os cursos de admissão ao matrimonio duradouro e feliz e os candidatos com certeza aparecerão pressurosos de o frequentarem e obterem os conhecimentos básicos para a formação de um lar equilibrado e venturoso. Se a moradia (casa ou apartamento) é planejada, com os indispensáveis detalhes e nos apartamentos encontramos o exemplo real e significativo do valor da "padronização", como não cuidar do planejamento do próprio lar, da familia que surgirá após o casamento? Já insistimos bastante sôbre a importancia de "uma nova familia que surge...", sôbre "quantos filhos deverá ter um casal?" e outros assuntos correlatos. Resta pois começar a aplicação prática, imediata de tantas noções teóricas, transformando em realidades concretas e de resultados benéficos as sugestões apresentadas em nossas crônicas. E o curso de admissão ao casamento se impõe. Aí vem o novo ano, como sempre cheio de esperanças, de projetos, de otimismo. Um novo ano em que muitos jovens se unirão para a formação de novos lares... Que estes sejam cada vez mais bem organizados, sadios e felizes! Que o casamento deixe de ser mera aventura, simples compra de um bilhete de loteria, onde a sorte grande pode sair ou falhar, para ser aquilo que de fato deverá ser: a união de duas criaturas que se amam, que gozam saúde, que possuem compreensão mutua, respeito e que resolveram constituir uma familia que deverá ser orientada técnica e cientificamente para o bem-estar individual, a felicidade dos filhos e o progresso da sociedade!

LAR, DOCE LAR:

Conselhos Úteis à Futura Esposa

MARIA HELENA

A estrada da felicidade conjugal não é sempre florida e sem tropeços. O sonho de tôda mulher de constituir um lar, ao lado do companheiro que escolheu para o resto de seus dias, nem sempre pode ser realizado completamente. Pequeninas coisas, na aparência sem importância, influem decisivamente, muitas vezes, na vida de um casal. Tendo em vista auxiliar as noivas ou as moças que se preparam para o casamento, damos aqui vários conselhos que a experiência consagrou e muito felizes nos julgaremos se algum bom resultado deles advier às nossas leitôras.



E' recomendável ser sempre complacente e carinhosa com o marido, principalmente se êle chegar tarde... mas com um "embrulhinho"...

Tenha sempre consigo uma grande dose de entusiasmo para com a sua casa: não esqueça que esse entusiasmo irradiará por todo o seu lar, refletindo-se nas flores com que você enfeita a sala, nos pratos que prepara e que vai influir no espirito de seu marido. E' preciso não confundir entusiasmo e exaltação; quando já se passou da casa dos 17 anos, essa exaltação é mera infantilidade.

Não descuide dos cuidados com o seu físico depois de casada; assim, um ou dois anos depois do casamento, você não se verá na contingência de fazer dietas para engordar ou emagrecer, o que é sempre penoso e desagradável. Pode-se alimentar bem sem comer muito ou mesmo sem ter fome: evite alimentos que engordam.

Não esqueça que você deve estar sempre de bom-rumor. Esforce-se por combater o mau-humor, tente conservar sempre um ambiente amigo e sorridente em seu redor. Isso facilitará a vida de seu marido, de seus próximos e tornará agradável a sua própria existência.

Na vida conjugal a disciplina é absolutamente imprescindível. Não creia que alguma coisa se faça por si mesma; planifique suas tarefas de todo dia e assim lhe sobrará tempo para realizar todo o trabalho de casa e ainda para o repouso agradecido.

Elegância não depende de grande número de vestidos ou adornos; nem de perfumes caros: é apenas uma questão de traje apropriado para cada ocasião e que melhor corresponda à sua beleza ou à sua condição de vida. Os trajes mais elegantes podem ser os mais simples, mas deverão ostentar limpeza, frescor, harmonia de linhas e seu rosto deve demonstrar tranquilidade e naturalidade... Não se esqueça de que as pequenas coisas resolvem muitas vezes sôbre a elegância da mulher. Por exemplo, os seus cabelos devem ser sempre penteados: por isso escolha modelos mais simples, a fim de conservá-los sempre apresentáveis; o lenço deve ser limpo e dobrado; a bolsa não deve estar sempre muito cheia, carregada de inutilidades.

Os homens gostam que as mulheres lhes permitam executar trabalhos que devem incumbir-lhes sempre: não se apresse em pregar pregos ou consertar a torneira do banheiro ou a instalação elétrica; prepare os instrumentos necessários e espere que seu marido execute o trabalho.

Não insista nunca em ler o jornal que seu marido quer ler; se ele gosta de ler alto, peça-lhe que faça a leitura para você, e não interrompa a leitura com perguntas ou levantando-se e deixando-o sozinho.

Não descuide dos seus exercícios de respiração e de ginástica. Se ainda não os fez, comece desde hoje. As fontes de energia que são esses exercícios serão sempre necessários a você.

Tenha sempre em casa um armário de remedios, com aspirina, gase para curativos, desinfetantes, etc. Você não pode estar segura de que nunca terá que usar esses medicamentos.

Faça o possível por impedir que a sua casa seja invadida pelo cheiro de lavagem de roupa e dos pratos e panelas; faça o possível por ter sempre a cozinha bem ventilada. Nunca espere que a roupa suja seja em grande quantidade para da-la à lavadeira e observe bem as peças quando voltarem da lavadeira, fazendo os consertos necessários antes de guardá-las. As agulhas têm a tendência de estar sempre no lugar que menos se espera; guarde-as numa caixa especial, com os demais utensilios de costura.

MOVEIS DE COPA

Nas modernas residencias, geralmente as copas servem de refeitório para a familia, quando esta está na intimidade, isto é, quando não há ninguem de fora para compartilhar das refeições. Além de práticas, as refeições na copa evitam maiores trabalhos à dona de casa, mormente aquelas que não podem dispor da colaboração de uma empregada.

Com a intenção de tornar tais ambientes mais agradáveis, as casas especializadas em moveis e utensilios para interiores estão apresentando o que há de mais prático e moderno em moveis de copa, laqueados, nas cores mais diversas. Uma dessas casas, por exemplo, expôs recentemente um conjunto de copa original e alegre, apesar de... um tanto extravagante. Tratava-se de uma mesa quadrada, com o tampo em madeira natural, forrada com uma toalha plástica, com quatro cadeiras em redor, uma de cada cor. Igualmente, cada uma das pernas da mesa era pintada de uma cor, combinando com as cadeiras.

Com inovações desta espécie, que nos reserva o ano 2000 em matéria de moveis de copa?

AS MESAS DE RODAS

A pequena mesa de rodas, para coquetel ou chá é a primeira necessidade de uma dona de casa que queira receber seus convidados sem ser obrigada a interromper suas palestras com trabalhos constantes. Ela deve ser leve, solida, de rodas práticas. Antes de um coquetel ou chá colocam-se na mesa tôdas as coisas necessárias, a fim de ser utilizada na hora desejada, sem ser preciso estar perdendo tempo com os seus preparativos. Ela tem a vantagem de poder ser levada onde se desejar.

CANTO DE PÁGINA

S. DANTAS

O RETRATO

Vem de aparecer um novo livro de Erico Veríssimo. O autor de 'Clarissa' neste novo volume de ficção faz jus a um exame de maior amplitude sobre a sua última criação literária, da qual este "O Retrato" é uma das partes, continuação de "O Tempo e o Vento", ao qual aliás seguir-se-á um outro, já anunciado. Quando todos pensavam que o romancista estava esgotado, e que de "O Resto é Silêncio" em diante apenas passaria a se repetir, eis que surgia com "O Tempo e o Vento", no qual aliás não deixava de ser o Erico Veríssimo dos livros anteriores, mas também se revelava uma nova faceta do ficcionista. Enriquecia-se a literatura brasileira, ao mesmo tempo, de uma obra que é a história da formação de um povo, em cujas palavras se forjam o destino e o carater de uma gente romântica, mas cujo clima é a ação, supersticiosa, mas cujo território é o objetivo.

Não é sem razão que apontam Erico Verissimo como o autor preferido pelas leitoras. O público feminino é o responsável, sem dúvida alguma, pelas sucessivas tiragens de seus livros. Isso significa que, entre as mulheres, ha campo largo para a boa literatura. Poderia também significar que o escritor estava se aproveitando desta preferencia. Aparentemente, tudo fazia crer, contudo, que o romancista estava escrevendo para elas, tal o tom dos romances, o destino das personagens, e a matéria de que eram feitos. Subito, porém, apareceu "O Tempo e o Vento", e todos compreenderam que estavam medindo a sua obra por uma bitola erra.

Surge agora "O Retrato". Longo demais para numa só leitura ter-se uma idéia do conjunto. Ficam cenas isoladas, capitulos boiando em nossa memória, pedaços de histórias a nos perseguir. A intenção do cronista, porém, ao se resolver registrar o seu aparecimento, no entretanto, foi se congratular com o publico ledor, masculino ou feminino, pela nova obra do sr. Erico Verissimo, um livro à primeira vista honesto, embora não concordemos com a visão nele revelada de certos acontecimentos.

PROBLEMAS DOMESTICOS:

Você Estará Preparada Para o Papel de Esposa?

O Que as Noivas Devem Saber — Conservar é Tão Dificil Quanto Conquistar — A Harmonia Domestica Depende Sempre de Nós



Os homens têm o coraçao no estômago

E' grande o número de jovens que se casam sem estar devidamente preparadas pa'a o papel que terão de desempenhar no futuro lar. Afinal, o lugar de espôsa não é nenhuma função especializada que requeira conhecimentos longe do alcance das mãos de qualquer uma de nós. Ao contrário: todas nós já nascemos com esse instinto peculiar na mulher e nada mais temos a fazer senão procurar executar com boa-vontade e ordenadamente nossas obrigações.

Não são apenas as tarefas no lar que devem preocupar à futura espôsa, mas, principalmente, a maneira pela qual devem ser elas executadas. E, no intuito de auxiliar as noivas de hoje a se desincumbirem perfeitamente do papel que terão de representar amanhã, vamos dar alguns conselhos:

Em primeiro lugar, devemos não nos esquecer que é fato de já nos termos casado não dispensa a série de cuidados que em geral tôdas nós temos quando somos solteiras. Mesmo na intimidade do lar e entregue aos afazeres diários, a mulher deve procurar ser elegante como quando sái a passeio. Os cuidados consigo própria não devem ser esquecidos, pois conservar um marido é tão dificil como conquistá-lo.

Em seguida, deve-se ter em conta a boa ordem nos trabalhos e incumbências domésticas. Cada coisa deve estar em seu lugar e tudo limpo e arrumado a hora e a tempo. Os homens, tanto quanto nós, gostam de se sentir num ambiente de ordem e asseio.

No preparo dos pratos não é preciso haver variedade diáriamente, desde que não se procure servir todos os dias a mesma coisa. Aliás, já houve alguém que dissesse que a estratégia feminina é saber cozinhar. Pode não ser bem isso, porém o que é verdade é que os homens têm o coração no estômago e se a espôsa for atenciosa será capaz de milagres.

Sempre que o marido procurar ficar a cômodo, que seja repousando uns minutos ou entregue à leitura dos jornais do dia, é aconselhável a mulher não o importunar. Especialmente quando eles estão entregues à leitura de um jornal — estudando os párcos do próximo domingo ou analisando as cotações do mercado — não gostam de ser importunados. Em tais ocasiões, a mulher deve procurar fazer qualquer trabalhinho rápido e inadiável (numa casa há sempre tanta coisa a fazer!) enquanto ele corre os olhos pelo jornal ou "tira uma pestana".



Procure não o importunar quando êle estiver estudando os párcos do domingo...

Quando ele chegar para o almôço ou quando voltar à casa para o jantar, não deve a espôsa se queixar das travessuras das crianças ou da dificuldade que tem com isto ou aquilo. Há sempre ocasiões propicias para tal. Outra coisa: caso ele chegue contrariado, o mais prudente é não procurar indagar as razões. Sendo coisa que a espôsa possa saber ou deva saber, ele lhe contará sem que haja necessidade de perguntas, o que serviria para o contrariar mai: ainda.

Poderiamos enumerar mais mil e um conselhos indispensáveis para que haja harmonia no lar. Entretanto, estes são a base para a paz em casa. Baseando-se nêles, a futura espôsa saberá como se sair de outros problemas que lhe surjam com o tempo.

De uma coisa precisamos nunca nos esquecer: que a harmonia doméstica depende sempre de nós e que não é fechando a porta a chave que se prende um homem em casa...

Um Pouco de Psicologia Feminina

QUE SOIS VÓS?

A "Polaridade" — Tipos Femininos Segundo M. Gerger

(Prof. N. C. DE OLIVEIRA)

I — A "POLARIDADE"

Esperamos se recordem bem as nossas leitoras que para M. Berger os tipos femininos se reduzem sumáriamente a só 8 tipos. Entretanto, é evidente que esta classificação psicológica dos tipos humanos em só 8 categorias se torna muito genérica: na verdade a diversidade dos caracteres humanos é teoricamente infinita. Mas praticamente, se se considera um quarto fator, a chamada "polaridade", chega-se a dobrar aquelas 8 categorias precedentes, isto é, chegaremos a ter 16 tipos, por sua vez suficientemente vastos e precisos ao mesmo tempo, de modo que a maioria dos tipos humanos se possa reconhecer num deles ou pelo menos muito proximo a algum deles.

A "polaridade" é um fator extremamente importante, que diz respeito aos meios de que se servem as mulheres, sobretudo, para chegar a seus fins e objetivos. Umas preferem a luta, outras a sedução! Dir-se-á que as primeiras são "polarizadas" sobre Marte ou "marcianas", enquanto as segundas são "polarizadas" sobre Venus ou "vêneras".

Estas designações são, contudo, puramente simbólicas, sendo o ponto de vista de M. Berger aquele do psicólogo e não o de um astrólogo naturalmente.

Por outro lado, ainda que esta "polaridade" não esteja isenta da profunda relação com a vida sexual, seria porém um erro interpretá-la exclusivamente sob este aspecto. Com efeito, há muito homem "vênero" e muita mulher "marciana": os primeiros não são forçosamente efeminados, assim como as segundas não são necessáriamente viragos. Os homens podem possuir, como as mulheres, "força sedutiva" e as mulheres por sua vez podem possuir, como os homens, "energia e vigor". E' isto sòmente de que se trata aqui.

Respondei, pois, às questões todas, atribuindo-vos uma nota em cada par de questões e fazendo depois a média-geral, como precedentemente.

II — Testes Sôbre Vossa "Polaridade"

1 — Sois vós combativa? Procurais a competição, a luta?

— Ou, pelo contrário, fugis ao combate e à luta? Isto é, preferis ceder ao menos aparentemente), que despertar ocasião de um conflito ou coisa semelhante?

2 — Tendes prazer em comandar, dirigir, ordenar, embora o que fazeis possa constranger os outros a obedecer e forçar sua obediencia?

— Ou vos repugna impor aos demais a vossa vontade e decisão, preferindo "ajeitar" ou seduzir?

3 — Sois muito amavel, muito obsequiosa, procurais conquistar ou seduzir os que se aproximam de vós?

— Ou vós os tratais com simplicidade e até mesmo com alguma frieza ou rudez?

4 — Adotais vós, espontâneamente, as maneiras e os modos da gente entre a qual tendes vós que viver?

— Ou conservais, qualquer que seja o meio, vossa maneira e modos de ser habituais?

5 — Praticais ou apreciais exercicios ginásticos ou esportes violentos?

— Ou tendes certa repugnância a praticá-los ou mesmo ver praticá-los?

6 — Sentis a necessidade de ter afeição para com aqueles com os quais entrais em relação, mesmo para com aqueles dos quais nada podeis esperar?

— Ou sois indiferente aos sentimentos e não procurais afeição senão dos que amais ou dos que vos conquistaram?

7 — Sabeis vós "compor-vos"? Isto é, tomais com prazer e gôsto o comando e responsabilidade de um grupo, a direção de um trabalho, a organização de uma festa ou reunião social?

— Ou não vos agrada dirigir os outros (se isto vos toca), senão quando eles proprios vos solicitam ou pelo menos quando eles aceitam espontaneamente a vossa direção e autoridade?

8 — Gostais do risco? Encontrais algum prazer particular em afrontar um perigo?

— Ou fugis das aventuras? (o que porém não quer dizer que vos falte coragem perante um perigo que não procurastes vós).

9 — Gostais que vos consoles que se vos agrade?

— Ou detestais que se vos console ou conforte, e vos sentis ofendida quando alguém se apiada de vós?

10 — Tendes grande necessidade de independencia e se vos torna dificil submeter-vos a alguma direção externa?

— Ou aceitais sem esforço e repugnancia ser guiada, dirigida, protegida e vos adaptais fàcilmente à maneira de ver e de ser do marido, do chefe, do mestre, do patrão, dos pais, etc.?

— Pois bem, a cada par de questões, dái-vos, a vós mesmas, a nota que julgais acertada, somai todos os pontos obtidos e o total dividi por 10. Graças à média, assim obtida, vos podeis classificar numa destas 16 categorias seguintes. Notais, porém, que esta média-final, obtida como dissemos, se fôr acima de 5 sois do tipo "Marte", se fôr abaixo de 5 sois do tipo "Venus". Assim: se responderdes sim à primeira do par e não à segunda, atribui-vos a nota 9, para o par. Se responderdes não à primeira questão do par sim à segunda, atribui-vos, a respeito deste par, a nota 1. Se hesitais, se houver dúvida, atribui-vos a nota 5. Somai tudo depois e dividi por 10: tereis a média-final!

Conclusão: obtida a média, sabeis de que tipo sois, "Marte ou "Venus", o que unido aos 8 tipos já por nós estudados, vereis finalmente que:

Se pertenceis ao tipo:	Sois então:
1 — Apaixonada — Marte	Imperiosa
2 — Apaixonada — Venus	Envolvente
3 — Colérica — Marte	Sedenta de aventuras
4 — Colérica — Venus	Sedutora
9 — Fleugmática — Marte	Teimosa
10 — Fleugmática — Venus	Plangente e mesta
7 — Nervosa — Marte	Altiva e soberba
8 — Nervosa — Venus	Atraente, quase sedutora
9 — Fleumática — Marte	Autoritária
10 — Fleumática — Venus	Negociante ou comerciante
11 — Sanguinea — Marte	Humorista, brincalhona e esp.
12 — Sanguinea — Venus	Mundana
13 — Apática — Marte	Espirito de contradição
14 — Apática — Venus	Inerte e sem colorido de espirito
15 — Amorfa — Marte	Irrequieta e insofrida
16 — Amorfa — Venus	Fácil de viver.

Esperemos, na proxima vez, falar sobre cada um destes tipos femininos, completando assim o que talvez vós já sabeis a respeito.

HUMORISMO



— Vocês viram por acaso uma bola de golfe?

sub-comissão que nas empresas Inversionistas deveriam partici- | de cada partido com referência ao assunto. | a comissão mista, que, por numerosa, não se tornou o instrumento prático para resol- | A entrevista do sr. Capanema vai publicada, num apanhado bastante amplo na ten-

ENGENDRE SUAS PRÓPRIAS HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS

Por SAMUEL MIDDLEBROOK

Não há razão nenhuma que o impeça de contar às crianças histórias que os outros comumente contam por intermédio de livros. Como mestre e pai, eu sei que isso é perfeitamente viável e muito mais fácil para a compreensão de seus filhos.

O que deseja um garoto numa história? Nada de fins desconcertantes, nada que o apavore, mas simplesmente a transposição, para o conto, de uma voz familiar, o ressurgimento de suas próprias experiências, seus desejos e anseios dramatizados pela voz de pai ou da mãe. Adapte suas histórias de acôrdo com o pensamento infantil e não errará nunca.

Se você não se sente disposto a contar-lhe algo quando êle está pronto a ouvi-lo, sente-se numa posição confortável e comece a falar, mesmo que não haja sentido nenhum em suas palavras. Ele não deseja estilo requintado nem arte de narração. Suspira apenas por amizade e espontaneidade. Habitue-se a mostrar-se à vontade perante seu filho. Tirar os sapatos à sua frente é o ideal. Nunca fique de pé quando poderia ficar sentado, nem nunca o faça se poderia deitar-se. As crianças em geral não apreciam uma história com um comêço e um fim e, para elas, nada mais interessante do que uma narração que se entende quase indefinidamente, podendo você interrompe-la, para aquilatar seu grau de atenção e interesse. Se o pequeno ouvinte resolve tomar parte na história com perguntas e sugestões, nada melhor.

Quando invento algo para meu filho, raramente preparo o enrêdo com antecedência. E' até mais cômico o fato de nem mesmo eu saber como irá terminar a aventura e, como as crianças adoram as repetições, tem-se a chance de descobrir o capítulo seguinte...

Frequentemente costumo colocar no que con[to] situações e personagens de nossa vida diária, coisas que as crianças estão aptas a captar e compreender. Numa dessas ocasiões, houve um sério debate entre [os] dois filhos men[ores], cada qual querendo dar seu rumo ao que estava contando, e fui obrigado a interromper minha narrativa e mandá-los para a cama...

Depois de instalá-los e sentar-me ao pé do leito, comecei a contar-lhes uma fábula, com a ajuda dêles. A princípio era um cãozinho o personagem principal, mas logo se transformou [em] três. Todos êles se jactavam em voz alta quanto à beleza de suas caudas. Mas, do alto de uma árvore, um esquilo os ouvia e pôs-se a rir, motejando-os. Cada um dos cães protestou com a mesma frase:

— Por que você está rindo de mim? (Eu ouvi essa mesma frase da boca de um dos meus filhos vinte minutos antes) Quando viram que o pequeno esquilo não parava de rir-se, um dos cãezinhos, o mais esperto, d[isse]:

— Esquilo, você está cansado de saber que os cães gostam de vangloriar-se de sua beleza. (M[eus pequ]enos gostam de fazê-lo, muitas vezes). E eu penso, continuou êle, que os esquilos também se jactam de seus próprios feitos.

— E' certo, nós também gostamos de enaltecer nossa beleza e agilidade. Mas como eu me estou rindo de vocês, podem também rir-se de mim".

Então eu concluí a história:

— Desta maneira, todos riram-se e, dizendo [boa] noite, cada um foi para o seu lado.

O comentário das crianças foi que a fábula fôra muito bôa.

Desde então, eu uso tomar nota de acontecimentos interessantes, para com êles fazer histórias para os meus filhos.

Outra coisa que também serve quase como uma educação para os filhos é o hábito de contar histórias continuadas, como já disse antes. O meio mais fácil para interromper um conto para crianças é prometer a continuação na próxima noite. Meus filhos usam o ardil das histórias para prender seus pais no quarto. Terminando um capítulo de maneira que reste algum interesse para o próximo, o narrador só precisará permanecer falando durante uns dez minutos, sem que prejudique o horário das crianças.

O conteudo dessas histórias pode variar em ciclos, correndo de um tema para outro de maneira que reapareçam dentro de dias ou semanas, para manter no espírito infantil o interêsse nos diversos estilos de narrativa.

Os contos podem ser, ora morais, para que as crianças acostumem-se a agir de acôrdo com sua consciência, ora tendendo para o bem e o mal, para aperfeiçoar-lhe a capacidade de reflexão. A violência contra homens e animais sempre choca os espiritos das crianças, por isso devem ser insinuadas, nunca ditas, a fim de prepará-las contra elas. Quando falo em leitões gulosos, êles sempre se vêem às voltas com dôres do estômago. Se trago à luz um personagem fanfarrão, êle sempre se arrepende de seus erros.

Os pormenores acerca de ferimentos, dores e sangue devem ser omitidos ou limitados, para criar um clima de aversão a isso, sem que a criança ignore que, no futuro, poderá sofrer ou curtir dores. Esse sentimento ficará guardado em seu subconsciente e, quando ela crescer, saberá enfrentar os sofrimentos com abnegação.

Por outro lado, a violência contra "coisas" agrada sempre a um garoto, que adora esmagar sobre os pés um velho brinquedo ou derrubar um vaso de uma janela. Isso, enquanto na infância, não tem carater tão sério que não possa ser resolvido com uma boa repreensão, mas, na idade adulta, pode vir a tornar-se um hábito de desmazelo, sendo, portanto, melhor evitar, pelo simples processo de castigar, nas histórias, o que praticar êsses atos.

Encontrar no pensamento de uma criança as múltiplas diferenças que o caracterizam, é um dos requisitos mais importantes para poder-se contar uma boa notícia. Com isso, não digo que não haja valor nas fábulas contadas nos livros, que, ao contrario, são indispensáveis à formação da criança, mas nada de mais fascinante que engendrar, em casa, os próprios contos que mais se adaptem à natureza dessa maravilha de complexa simplicidade, que são as crianças.

LI — KUNGO

DR. ALBERTO R. ISRAEL
REGIMES ALIMENTARES
DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA
CONSULTAS: Rua México, 41 — Sala 1.404
Diàriamente — Das 4 às 7 horas
Residência: Telefone 25-8689

MODELOS PARISIENSES PARA O VERÃO



1 — Muito original esse vestido em algodão estampado, quase liso na frente e amplamente traspassado nas costas.

2 — Short "godet" em tecido de algodão estampado. Modelo sem alças para ser usado com grande estola branca.

3 — Totalmente novo esse feitio de short em jersey branco enfeitado de bordado em ponto de cruz. Grande capa.

4 — Nesse modelo em fustão xadrez, a nota original é fornecida pela gola, abotoada para formar uma pequena capa.

5 — Também novo esse modelo abotoado obliquamente. A blusa forma um laço no ombro, cuja ponta forma uma alça enviezada nas costas.

6 — Sempre de grande efeito é o contraste do branco com vermelho; a saia forma uma elegante túnica abotoada de um lado.

7 — Uma faixa transversal realça a silhueta elegante neste modêlo em "shantung"; a saia, justa, é abotoada do lado esquerdo.

8 — Uma gola muito ampla e barras de côr diferente se prolongam em toda a frente desse encantador modelo em linho.

9 — O bordado, em "cordoné" muito fino, adorna esse modelo, que simula um "duas peças". Mangas formada por um só.

10 — Modelo em "rayon" com decote quadrado. Todo combinado em côres, formando quadros de grande efeito.



Bette Davis e Errol Flynn, os dois esplêndidos "astros" que têm nesta película da Warner Bros. papéis de fôlego

"MEU REINO POR UM AMOR"

(THE PRIVATE LIVES OF ELIZABETH AND ESSEX)

ELENCO

Bette Davis — *Rainha Isabel.*
Errol Flyn — O conde *Essex.*
Olivia de Havilland — *Penelope Gray.*
Donald Crisp — *Francis Bacon.*
Alan Hale — O Conde *Tyrone.*
Vincent Price — *Sir Walter Raleigh.*
Henry Stephenson - *Lord Burghley.*
Henry Daniel — *Sir Robert Cecil.*
James Stephenson — *Sir Thomas Egerton.*
E muitos outros...
Direção do filme — Michael Curtiz.
Música de Erich Wolfang Korngold.
Filmado em tecnicolor, pela Warner Bros.

Toda Londres encontra-se numa formidável alegria pois vai comemorar a chegada de Robert Devereux, Conde de Essex, que regressa vitorioso, depois de ganhar a batalha contra a armada espanhola, em Cadiz.

O nome de Essex está correndo de boca em boca, desde os bairros mais pobres até ao Palacio Whitehall, onde a Rainha Isabel espera o seu servo amado.

Só um grupo de descontentes existe em todo o país: Burghley, O Tesoureiro da Corte, e seu filho Cecil, que é o Secre-



No palácio real, a conspiração contra Essex leva-o a perder a confiança da rainha



Os quatro conspiradores que fizeram a desgraça do conde de Essex



As intrigas dos palacianos enfraquecem a confiança de Elizabeth...

...tário de Estado, e o Intendente Geral Sir Edward Coke. Estes juntos com o Sir Walter Raleigh, Comandante imediato de Essex, são os únicos que se mostram descontentes em meio daquela alegria total que se celebra em toda a Inglaterra.

Porém nenhum destes senhores pôde conter a entrada triunfal de Essex, no Palacio Real quando foi saudar a Rainha. Enteretanto aquela festa foi interrompida com uma discussão entre Essex e aqueles invejosos.

Contudo a coisa não prossegue, dada a interferencia da Rainha, no caso, censurando a ambos, os lados.

Tempos mais tarde, Francis Bacon, um advogado oportunista, que é o amigo mais intimo de Essex, segue para o Castelo Wanstead a fim de suplicar a Essex que volte a Londres, dizendo que Burghley, Cecil, Coke e Raleigh estão preparando uma conspiração contra ele, e a melhor solução seria a de afasta-los da orbita da Rainha.

Porém, Essex nega-se a regressar a Londres, expondo que somente voltaria se a Rainha o pedisse pessoalmente e se desculpasse das ofensas de que foi vitima anteriormente.

Entretanto, na Irlanda, as forças de Sir William Benegal foram vencidas pelas do rebelde Tyrone e durante a luta travada Benegal cai morto.

Estas noticias chegam aos ouvidos da Rainha, e esta mais do que nunca vê-se necessitada do apoio de Essex. E recorre então a Francis Bacon, pedindo que traga Essex de qualquer maneira, pois ela irá oferecer a Essex, o cargo de Chefe do Corpo de Artilharia do Exercito Real.

Quando parte Bacon, ela fica meditando qual será a atitude de Essex, quando souber que Benegal está morto.

Em uma reunião de Conselho de Guerra, Burghley, Coke e Raleigh, que conhecem o tempestuoso espírito de Essex, contam a verdade ocorrida na Irlanda. Inocentemente ele cai na armadilha preparada e declara que irá ter-se com Tyrone a fim de liquida-lo.

A Rainha Isabel, que havia acabado de reconciliar-se com Essex, e estava embriagada de felicidade por tê-lo de novo ao seu lado, sente-se desconsolada ao ter notícia de que êle havia se comprometido a acabar com Tyrone.

Nada mais podia fazer, não havia remédio, pois êle tinha que cumprir a sua palavra, e assim Essex organiza a expedição e parte para a Irlanda.

Raleigh, Burghley e Coke unem-se a Bacon, este traindo o seu melhor amigo, prepara-se para uma conspiração contra Essex que consistia em interceptar toda a correspondência entre Essex e a Rainha. Para tal atitude êles fazem um trato com Lady Penelope Gray, que é uma das damas da corte da Rainha.

E assim sendo, todos os pedidos de; munições, viveres e reforços que Essex lhe enviar jamais chegariam às suas mãos, bem como todas as cartas remetidas pela Rainha.

Finalmente, Tyrone derrota Essex e este regressa à Inglaterra, vindo encontrar nos corações das papulações inglesas aquela mesma simpatia de antes, mesmo tendo sido derrotado. Ele se sente então bastante feliz por ser ainda um favorito do povo, e pela primeira vez vê passar diante de si a visão do trono e a coroa da Inglaterra, como uma convidativa fantasia.

Derrotado na Irlanda, Essex decide alcançar a sua maior vitória na Inglaterra, fomentando uma revolução que em breve tempo adquire enormes proporções.

A Rainha Isabel se mostra incrédula quando lhe dão a notícia da rebelião de Essex, e não lhe opõe resistência alguma, de modo que em breve o Palacio Whitehalli cai em poder dos revolucionários.

E no primeiro encontro que tem Essex com a Rainha, é ventilado o assunto da conspiração feita privando-os de receber legalmente a correspondência trocada entre ambos. Uma vez tudo bem claro, e reconciliados novamente Essex expede uma ordem aos seus homens no sentido de deixarem o Palacio. E instantes depois da debandada a Rainha aproveita a oportunidade para mandar para a cadeia ESSEX!

Julgado e condenado à morte, Essex espera resignado a sua sorte, e no dia da execução em praça pública, a Rainha e manda chamar a sua habitação, no alto da torre do Palacio de Whitehall.

O rugido da multidão que se ouve desde o aposento da Rainha, quando Essex sai pela porta da prisão pronto para o patíbulo e encaminha-se para o local marcado com a Rainha, é impressionante.

Na pequena palestra mantida, a Rainha perdoa a Essex e lhe diz em mil maneiras que o ama demasiadamente.

Porém Essex, apenas lhe faz uma pergunta: "O que farás com teu trono?"

"Meu trono? Oh! Acerca disso não farei nada..."

"Estais equivocada... Porém eu sempre te amarei, porém ouça..."

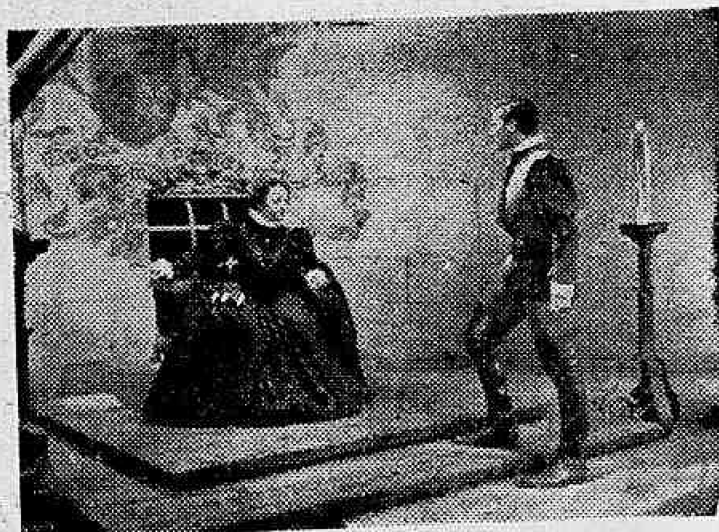
Juntos escutavam o rugir da multidão lá fora e adivinham estas palavras; Viva Essex! Morra a Rainha!

"Escuta, Isabel". — disse Essex. "O Povo está comigo... e se me dás uma oportunidade eu ganharei..."

Ela propõe que ambos dirijam os destinos da Inglaterra. Ele não aceita, e então marcha ... Neste instante o povo irrompe numa gritaria frenética e os tambores rufam até que ele ganha o cadafalso...

Segue-se um ambiente de desgosto e revolta que entretanto vai se esmorecendo aos poucos até que de subito...

Tudo cai num silencio mortal e o ambiente torna-se mudo...



Mais uma ves, Elizabeth chama à côrte o seu fiel soldado...



A rainha e seu amado, o Conde de Essex, que acabam no cadafalso



Bette Davis, na maravilhosa interpretação de Elizabeth, a rainha inglêsa

sub-comissão que nas empresas inversionistas deveriam partici- | de cada partido com referência ao assunto. | a comissão mista, que, por numerosa, não se tornou o instrumento prático para resol- | A entrevista do sr. Capanema vai publicada, num apanhado bastante amplo, na ter-

HUMORISMO estrangeiro!



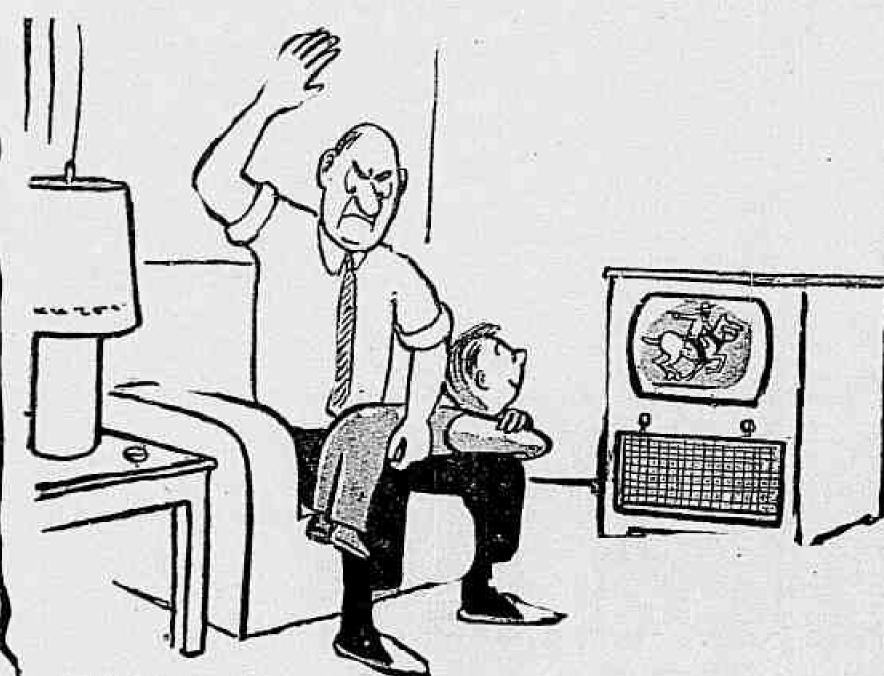








— ESSA RECEITA DE BÔLO DEVE SER BOA... SEM A ESTRIQUININA, NATURALMENTE!



UM "GENTLEMAN" PERFEITO

Conto de DALE HENDERSON

Ele Deu-lhe a Maior Surpresa de Sua Vida Quando Ela Desmanchou o Noivado

Denise e eu estamos apaixonados um pelo outro e por isso ela quer que você lhe devolva a liberdade.

Trad. THÉO DRUMMOND

Denise olhou para o retrato de Henry colocado sôbre o piano. Fôra aquele porte ereto, aquele ar de gentleman que a fizera tornar-se noiva dele. Descansou o cálice de Sherry em cima de uma mezinha e ficou rodando no dedo anular, pensativamente, a aliança de platina e brilhantes. Olhava para o retrato como se recordasse de alguma coisa que estava perdida no fundo do tempo.

Cliff virou subitamente o porta-retrato para a parede e aproximando-se da moça tomou-a nos braços:

— O que é isso, meu bem? Você está amedrontada? Ele não lhe poderá fazer nada, e nem lhe fará nada, posso garantir. E' distinto demais para ter qualquer reação que não seja a de um cavalheiro. Sou capaz de adivinhar qual será sua atitude: apanhará a aliança, olhará fixamente para nós e sairá em silencio. Não será este o modo pelo qual se porta um verdadeiro gentleman? Pois então êle procederá assim, estou certo disso...

Cliff parou repentinamente de falar e puxando Denise para junto de si beijou-a com ardor. A moça, momentaneamente aturdida, afastou-o nervosamente. Sua consciencia a acusava por estar traindo daquela maneira o homem que a queria de uma forma tão sincera e devotada. Era verdade que ela chegara à conclusão de que não o correspondia. Apenas sentia por Henry uma grande admiração e um seguro sentimento de amizade. Descobrira, súbitamente, que Cliff representava tudo em sua vida, e por esta razão estava convencida de que deveria romper o seu compromisso com Henry.

— Não me beije assim, Cliff. E acho também que não existe nenhuma razão para que você seja tão irônico neste assunto! Afinal de contas polidez jamais me pareceu motivo para envergonhar alguém. Antes, pelo contrario!

Fazendo uma grande reverencia cômica o rapaz exclamou:

— Oh! A senhorita possui uma consciencia muito delicada e sensivel. Ora, meu bem, será que debaixo desta sua aparencia de moça moderna e independente encontrarei uma garota antiquada?

Denise olhou-o com olhar de repreensão e Cliff imediatamente mudou de tom, gesticulando cinicamente:

— Está bem, está bem, minha beleza!... Não direi nunca mais que Henry Wingfiel é um dandy um snob, um camisa engomada ou um homem feito inteiramente de gêlo...

Interrompendo o que Cliff dizia Denise avisou:

— Olhe! A campanhia da rua tocou. Certamente deve ser Henry. Cliff, saia, por favor. Quero falar com êle a sós. Mais tarde eu lhe telefono contando tudo o que se passou, está bem?

— Mas meu bem, que tolice! exclamou o rapaz. E continuou: eu estou metido nisto tanto quanto você! Além disso lembre-se de que Henry é meu patrão. Não creio que êle me despeça porque lhe roubei a noiva mas quero me explicar. Enfrentemos a situação juntos para podermos resolvê-la o mais rápidamente possivel, está bem?

— Eu gostaria mais se você estivesse ausente, ainda insistiu Denise.

De qualquer maneira, fosse qual fosse a resolução do rapaz, já não havia mais tempo para que Cliff pudesse sair dali. Henry já havia transposto a porta da sala. Era um rapaz elegante, alto e moreno. Trazia os cabelos bem penteados e trajava de maneira impecável. Era realmente um tipo perfeito, desses que atraiem de forma irresistivel as mulheres. Na aparencia, Cliff perdia longe para o seu patrão. Enquanto Henry parecia um nobre oriental, formal e discreto, o outro tinha jeito caracteristico do aventureiro galante, que mesmo sem fortuna ou emprêgo possuia sempre dinheiro suficiente para presentear a pequena de sua predileção com uma orquidea rara...

Denise sentiu-se insegura quando Henry se aproximou deles. Havia já um ano que eram noivos e positivamente não era o dinheiro de Henry que a atraia, pois ela era rica também, nem a possibilidade de um casamento uma vez que pretendentes nunca lhe haviam faltado. Afinal, aquele ar de gêlo que o caracterizava, também não era. Então — pensava a moça — o que é que a atraia para Henry, fazendo-a vacilar mesmo quando sentia que amava perdidamente a um outro homem? Certamente era um sentimento de piedade, pura compaixão. Sim, deveria ser isso, só poderia ser isso. Henry sempre fôra tão gentil amigo!... Era sempre com êle que ela podia contar em tôdas as ocasiões posto que não tinha pais e o seu tutor vi-

ENCERADEIRAS desde 1.000,00

(VISITAS A DOMICILIO SEM COMPROMISSO)

Das mais afamadas marcas (Eletrolux, Citilux, etc.) novas e usadas, à vista e a prazo, sem fiador e sem entrada. Trocam-se enceradeiras velhas por novas, pagando-se o justo valor. Atendemos aos domingos e feriados. — AVENIDA MEM DE SÁ, 67 — Sobrado — Telefone: 22-7428



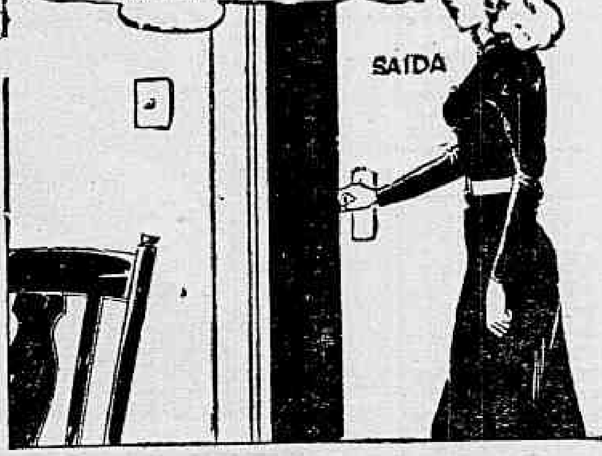
QUANDO O MARIDO ERRA, DEVE A ESPOSA PROCURAR SALVAR SEU CASAMENTO, OU DEIXÁ-LO, PARA SEMPRE? EIS O PROBLEMA QUE ME VI FORÇADA A RESOLVER; MAS HAVIA DOIS CAMINHOS A SEGUIR E...

"Escolhi o caminho ERRADO!"

AMORES VERÍDICOS

6463









RAIOS X

TOMOGRAFIAS

Exames radiológicos em residência

Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes

Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - 9.° andar

TELEFONE: 22-5330

Fabricam-se Jóias

A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda. à praça Onze de Junho 75, 1.°, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem, 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de gráu desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

maior competição", acredita a sub-comissão que nas empresas | de cada partido com referên- | a comissão mista, que, por numerosa, não se tornou o ins- | A entrevista do sr. Capanema vai publicada, num apa-

via em constantes viagens pelo exterior. Doía-lhe. certamente, ferir a susceptibilidade do rapaz!... Mas Cliff, que conhecia tão bem os homens, lhe garantia que tudo ficaria sanado e logo Henry esqueceria o acontecido.

— Além do que — dissera — êle não a ama tanto quanto você imagina. Não acredito que um homem, amando a uma mulher, permaneça noivo dela um ano inteiro sem desejar marcar o casamento. Continuo dizendo que êle não passa de uma bôa quantidade de gêlo em forma de homem.

Denise procurou manter bem vivas essas palavras quando viu Henry se aproximar, pois havia resolvido que não se emocionaria ao comunicar-lhe a sua decisão de romper o noivado. Foi suficiente, porém, que Henry a beijasse na face para que ela perdesse todo o dominio sôbre si mesma.

— Boa noite Cliff — disse êle sem notar que Denise estava perturbada e não retribuira ao seu beijo — não esperava encontrar você aqui esta noite.

E voltando-se para Denise:

— Meu bem, vim assim que recebi o seu recado. O que você tem de tão urgente para me falar? Cliff nos dará licença, um minuto, não é? — perguntou ao rapaz.

— Absolutamente — respondeu este com firmeza. O assunto me diz respeito tambem. Denise e eu estamos apaixonados um pelo outro e por isso ela quer que você lhe devolva a liberdade. Sei que este assunto lhe é desagradável portanto quanto mais cedo terminarmos melhor.

— Cliff! — exclamou Denise desaprovando a atitude dele.

Henry estava impassível. Era impossivel precisar o que se passava no seu intimo. Olhou para a moça como que pedindo uma explicação para a atitude de Cliff, mas Denise permaneceu em silencio. Ele então falou:

— Quero saber até que ponto vai a verdade no que êsse moço está dizendo. Ainda somos noivos, Denise e eu a amo. Em nome desse sentimento peço-lhe que seja franca comigo.

Denise estava pálida e não ousava encarar o noivo. Era quase imperceptivel a sua voz quando respondeu.

— Oh!, Henry... sinto muito, acredite. Não pudemos evitá-lo e eu desejo romper o nosso compromisso. Vou casar-me com Cliff.

Terminando, achou que tambem a Henry aquelas palavras

UM "GENTLEMAN" PERFEITO

deveriam parecer tolas e então tentou novamente.

— Henry, sempre foi um motivo de orgulho para mim, o você me ter escolhido para sua esposa, mas não lhe tinha amor. Agora estou certa disso. Cliff é realmente o dono do meu coração... isto é... êle representa tudo para mim... e...

Interrompeu-se encabulada pois cada vez complicava mais as coisas. Procurava não magoar Henry mas só conseguia ferí-lo ainda mais.

— Não pensei ouvir isso de seus lábios, Denise. — comentou Henry olhando-a como se fosse uma estranha que ali estivesse.

Cliff teve um movimento de impaciência e exclamou:

— Ora, acabemos com isso de uma vez. Afinal ela tem o direito de reconsiderar uma atitude de certamente precipitada e escolher aquele a quem realmente ama.

Mais uma vez Denise revoltou-se com as maneiras grosseiras de Cliff.

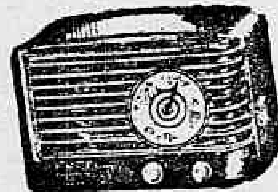
— Henry, sinto muito...

— Eu tambem sinto muito — interrompeu êle. Uma vez que não há mais nada a dizer. Considere-se totalmente livre dêste momento em diante. Mas quero despedir-me antes de sair.

Encaminhou-se para a moça e tanto ela quanto Cliff perceberam que êle ia beijá-la, o que lhes pareceu natural e perfeitamente de acôrdo com as maneiras de Henry. Ambos porém tiveram a surpresa de ver a mão dele esbofetear Denise nas duas fases. E antes que pudessem ter qualquer reação ele explicou:

— E' o meu agradecimento pela fidelidade!

Cliff então, procurou interceptar o caminho de Henry que



RÁDIOS-ELETROLAS
SEM ENTRADA — SEM FIADOR
12 Discos — 6, 7, 8 e 10 Válvulas — Móveis de Luxo — Enceradeiras — Máquinas de costura — Bicicletas, etc.
R. Uruguaiana, 96 - 2.° Andar - (Esq. de Ouvidor)
Avenida Mem de Sá, 151 — LOJAS CHUÁ

"ESCOLHI O CAMINHO ER RADO!" — CAPÍTULO 2













CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGIR

MASSAGEM FINLANDESA
Alma Bendix, enfermeira, massagista diplomada na Europa e registrada, atende em Copacabana ou à domicilio. Massagens para todos os fins. Aparelhagem moderna e portatil. Telefone: 37-6722 (às 14 horas ou à noite).

Dr. Boavista Nery
CLINICA MÉDICA
RUA ALVARO ALVIM, 21
14.° andar, sala 1.406
Terças, Quintas e Sábados
das 14 às 16 horas
TEL.: 52-0150 e
RUA MAR. CANTUARIA, 158
URCA — das 17 às 19 hs.
— TEL.: 26-5206 —
RESIDÊNCIA: TEL.: 26-6888

LIVRE-SE DA TOSSE E DEFENDA OS SEUS BRÔNQUIOS COM
BENZOMEL
Granado

após aquelas palavrae, dirigiu-se para a porta.

— Escute aqui! — foi dizendo. Você não tem direito de bater em Denise e eu...

Não pode continuar, pois o punho de Henry atingindo-o em

UM "GENTLEMAN" PERFEITO

pleno queixo, atirara-o contra a parede. Esperando que o rival ainda pudesse reagir, o rapaz permaneceu na sala, mas vendo que o pusera sem sentidos saiu sem voltar os olhos para a ex-noiva.

Alguns minutos depois Cliff levantou-se esfregando o queixo dolorido. Denise estava de pé em frente a janela, olhando para fora. Virou-se quando ouviu as palavras irônicas daquele por quem havia desfeito o noivado com o melhor homem do mundo. Denise não podia compreender como pudera ser tão tola a ponto de não se conhecer os seus próprios sentimentos e as qualidades daquele que fôra seu noivo. Pretendia não ligar importância a Cliff ou às suas palavras, mas não pôde deixar de exaltar-se ao ouvi-lo dizer:

— Esses camaradas ricos que podem viver treinando box e que só sabem pegar-nos desprevenidos, são uns imbecis, que não sabem o que é ter espírito desportivo quando perdem uma parada. Esse "camisa engomada", coitado, pensa que é dono do mundo...

— Camisa engomada! — gritou Denise. Olhe, nem triplicado você vale.

Interrompeu as póprias palavras, como se encontrasse algo melhor para fazer, e saiu correndo da sala em direção à rua.

Henry estava sentado no carro em frente da casa. Tinha uma expressão de desanimo estampada no rosto. Denise chamou-o, mas em vez de atendê-la, êle pos o carro em movimento e partiu. A moça parou um momento sem saber que atitude tomar, mas logo pôs-se a correr em direção da garagem. Cliff que viera em seu encalço procurou detê-la no entanto ela conseguiu desvencilhar-se dos braços dele.

* * *

O velocimetro marcava os 100 quilometros por hora, mas Denise parecia não perceber o perigo que corria naquela disparada pelas ruas da cidade. Em sua cabeça desfilavam as cenas ocorridas pouco antes enquanto ela refletia sôbre o quanto ela e Cliff haviam sido injustos no juizo que faziam de Henry. Estava disposta a tudo para conseguir o perdão do homem ao qual sempre amara. Compreendia — e pedia a Deus que não fôsse tarde demais — que havia sido apenas ilusão de sentidos o que tivera por Cliff.

Ao distinguir a casa de apartamentos onde residia Henry, diminuiu a marcha do carro, procurando descobrir pelas imediações, o automovel dele. Não encontrou-o porém, nem viu luz no apartamento. Pensou um instante onde poderia ter ido êle, mas chegou à conclusão que possivelmente ela se adiantara pela velocidade com que viera. Resolveu portanto esperá-lo no "hall" do edifício.

* * *

Quando Henry entrou e viu a moça, olhou-a sem entender. Antes que êle pudesse falar, ela atirou-se em seus braços, murmurando:

— Henry, meu adorado Henry! Como fui tola e má para com você!

O rapaz parecia não acreditar no que estava acontecendo. Denise mudara tanto e em tão pouco tempo!

A moça continuava a acariciar-lhe os cabelos, dizendo cheia de doçura:

— Meu amor, puna-me, bata-me se quiser, mas não deixe de me amar. Eu não poderia viver sem você. Esquecamos tudo o que houve hoje; daqui em diante, dia a dia você terá mais provas do meu amor até que se convença de que se eu fui leviana, isso serviu para abrir-me os olhos para o resto da vida.

Henry não disse nada. Apenas puxou-a para junto de si e beijou-a brutalmente na face, nos olhos, na boca.

Denise correspondia aos seus beijos, emocionada e feliz.

FIM

Sociedade União Internacional Protetora dos Animais

(SUIPA)

Reconhecida Oficialmente de Utilidade Pública

PROTEGEI OS ANIMAIS ABANDONADOS

Mensalidade Minima — Cr$ 5,00

Avenida 29 de Outubro, 1779

TELEFONE 29-0325

"ESCOLHI O CAMINHO ERRADO!" — CAPÍTULO 3













(Continua no próximo número)

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

R. do Rosário, 98 de 1 às 6 hs.

CINTAS

Modelador, Espartilho, corseletes, Cinturinhas, Sutien, Cintas abdominais faz com muita prática Mme. MARIETTE. Tel.: 38-0358. Vai a domicilio.

Clínica Homeopática

O doente tomará remédio duas vezes ao dia. Altas dinamizações.

DR. MOURA BRANDÃO

DOENÇAS CRÔNICAS: Rua São José, 85 — 4.º and. — Tel.: 42-5592

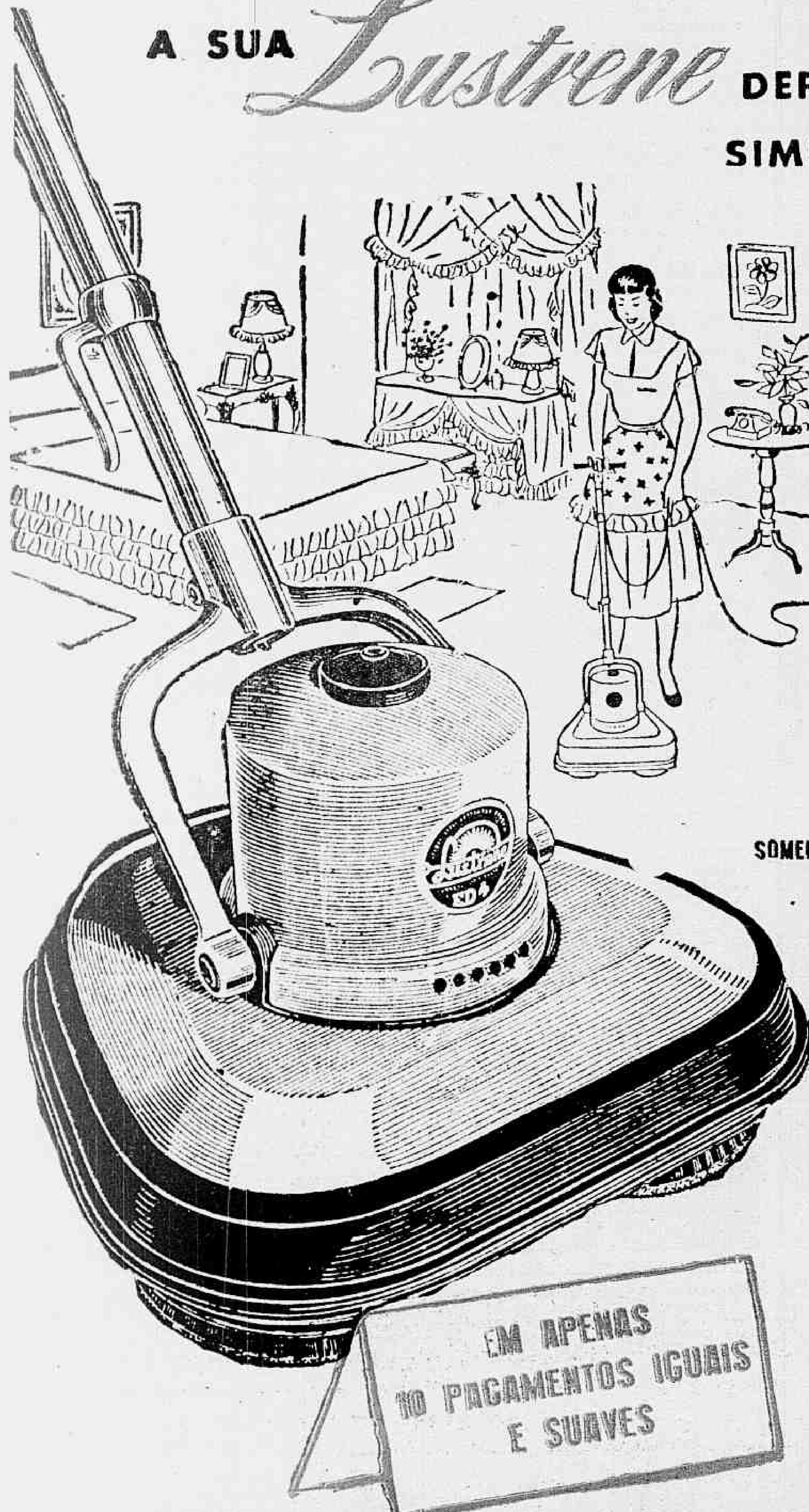
Diàriamente: 4 às 6 horas

Dentaduras Alemãs em 3 Dias

Exposição Permanente de GERALDO V. BROESIGKE Dentista prático-licenciado — Ed. COLOMBO, atrás do T. Municipal — Manuel Carvalho, 16, 6.º andar — Salas 65-66 — Novos inventos valiosos

maior competição", acredita a sub-comissão que nas empresas | de cada partido com referên- | a comissão mista, que, por numerosa, não se tornou o ins- | A entrevista do sr. Capanema vai publicada, num apa-

A SUA *Lustrene* DEPENDE DE UM SIMPLES TELEFONEMA!



Você resolverá com a maior facilidade o problema de comprar a sua enceradeira. É uma questão de minutos! Basta discar êste número: 23-1921 no Rio ou 33-3124 em São Paulo* — e terá em sua casa a mais moderna e completa enceradeira: Lustrene Modêlo 1951. Novos e notáveis aperfeiçoamentos tornam a Lustrene a enceradeira de mais fácil manuseio até hoje produzida. Lustrene 1951 traduz para a dona de casa duas palavras mágicas: rápido e prático!

SOMENTE LUSTRENE OFERECE ESTAS VANTAGENS:

1 - Escôvas oscilantes - um novo processo que evita a trepidação.

2 - Escôvas costuradas com fio de metal inoxidável, de durabilidade ainda maior. A mesma escôva que espalha a cêra pode lustrar, pois um novo sistema dispensa a necessidade de troca.

3 - A alavanca de destrave é manual, permitindo mover o cabo para a frente e para trá/

4 - Sistema de contato elétrico. Punhos de borracha inteiramente lisos, para proteção das mãos.

5 - Motor de contato inviolável. Correias de transmissão de tipo especial.

6 - Proteção da chave eletrica.

7 - Novo acabamento, em linda e suave côr azul claro.

DSTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PAUL J. CHRISTOPH CO.

RIO DE JANEIRO: OUVIDOR, 98 – SÃO JOSÉ, 83 e AV. BARÃO DE TEFÉ, 34

NITEROI: Rua da Conceição, 77 - Tel.: 5288 — SÃO PAULO: Rua S. Bento, 293 - Tel.: 33-3124 - Caixa Postal 636 e Rua João Adolpho, 118-2.° - Conjunto 201 - Tel.: 34-7719 — SANTOS: R. João Pessoa, 184 - Tel.: 2-4723 – ARARAQUARA: R. 9 de Julho, 393 - Tel.: 162 — BAURÚ: Av. Rodrigues Alves, 5-18 - Tel.: 177. RIBEIRÃO PRETO: R. Gal. Osório, 540-Tel.:719-SOROCABA: R. S. Bento, 293 - Tel.: 571 -- B. HORIZONTE: R. Tupinambás, 524 - Tel.: 2-5762—RECIFE: R. Nova, 310 - Tel.: 6855-C. P. 387

OUTRAS LOCALIDADES, ESCREVA PARA CAIXA POSTAL 687 – RIO DE JANEIRO

mos mais expressivos se apre- põem êsse ônus às mercadorias tres e conscientes, o fato de o

O Carioquinha
NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE
6 - 1 - 952
SUPLEMENTO INFANTIL DO DIARIO CARIOCA

QUE FAMÍLIA

POR COLIN ALLEN

"CASA DE LOUCOS"



COPR. 1950, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.

maior competição", acredita a sub-comissão que nas empresas

de cada partido com referência ao assunto.

a comissão mista, que, por numerosa, não se tornou o ins-

A entrevista do sr. Capanema vai publicada, num apa-

O Mistério da Corrente do Golfo

BASEADO NO ROMANCE de EMILIO SALGARI



maior competição", acredita a sub-comissão que nas empresas

de cada partido com referên-

a comissão mista, que, por numerosa, não se tornou o ins-

A entrevista do sr. Capanema vai publicada, num apa-

O Mistério da Corrente do Golfo

BASEADO NO ROMANCE de EMILIO SALGARI

POUCO DEPOIS, ENQUANTO GILBERT RECEBE SECRETAMENTE A MENSAGEM DE KAY, RALEIGH, MORRISON E A JOVEM CHEGAM AO PÔRTO MILITAR...






O SUBMARINO, VELOZMENTE, AFASTA-SE DO CAIS...


A PORTA DA TORREZINHA SE FECHA...

A INFORMAÇÃO SECRETA DE GILBERTO, PARA O GOVERNO INGLÊS, PROVOCA UM ULTIMATUM DA INGLATERRA À AMÉRICA.



UM DIA DEPOIS, PELAS RUAS DE NOVA YORK...




REUNE-SE O SENADO DOS ESTADOS UNIDOS...



CEDO TODO O PAÍS ESTÁ AO CORRENTE DO GRAVE PROBLEMA...



GILBERTO RECEBE UMA MENSAGEM CIFRADA DE LONDRES.







APÓS ALGUMAS HORAS DE VÔO...


GILBERTO APROXIMA-SE DO COSTADO DA NAVE CAPITÂNEA...



GILBERTO SOBE POR UMA ESCADA...



OS DOIS TIGRES

Por EMILIO SALGARI





























maior competição", acredita a sub-comissão que nas empresas

de cada partido com referên-

a comissão mista, que, por numerosa, não se tornou o ins-

A ENTREVISTA

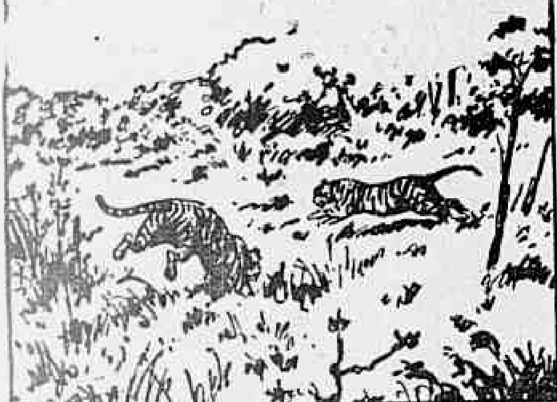
A entrevista do sr. Capanema vai publicada, num apa-

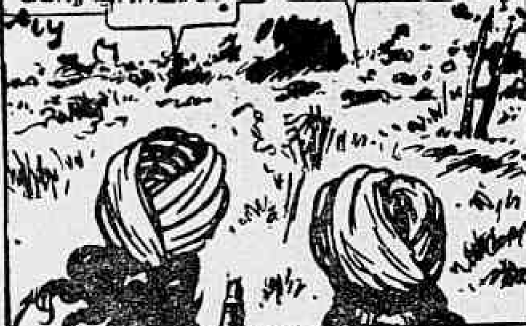
OS DOIS TIGRES

por Emilio Salgari



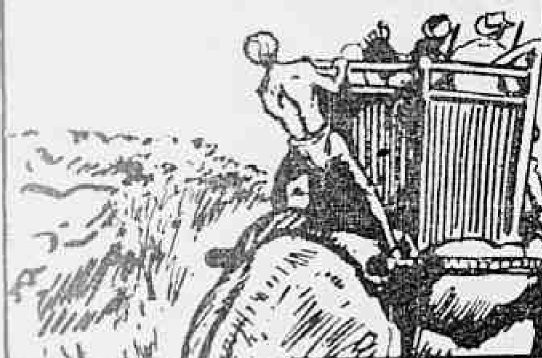




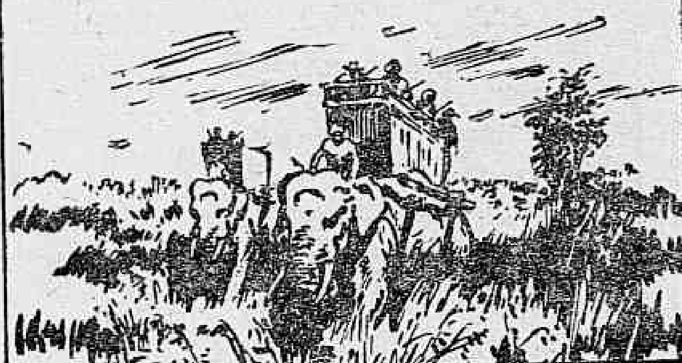


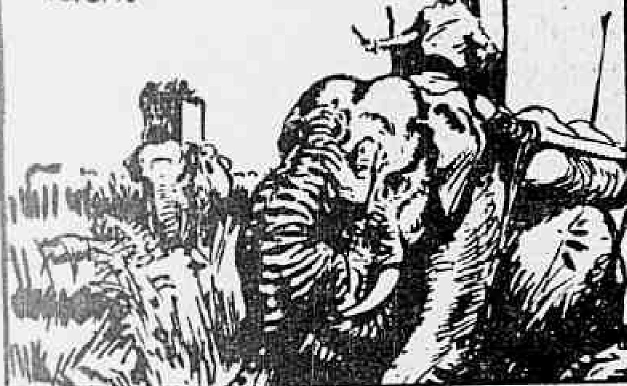
OS TIGRES DESAPARECERAM NA SELVA, MAS PUNTY GUIA OS CAÇADORES COM OS SEUS RUGIDOS. OS ELEFANTES DEMONSTRAM INQUIETAÇÃO.

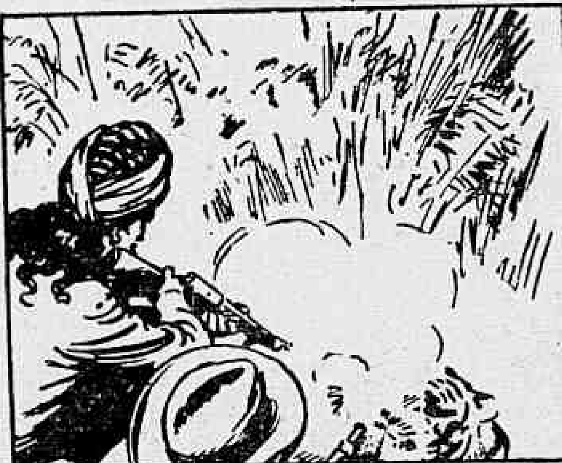




















TIM DAS SELVAS

O TEMPLO NEGRO
CAPÍTULO 19 (FINAL)



















E AQUÍ TERMINA ESTA AVENTURA DE TIM E SPUD...

governo. "Quanto ao "clima de maior competição", acredita a sub-comissão que nas empresas

divergências de opinião dentro de cada partido com referência ao assunto.

abandonada a idéia de manter a comissão mista, que, por numerosa, não se tornou o ins-

A ENTREVISTA

A entrevista do sr. Capanema vai publicada, num apa-

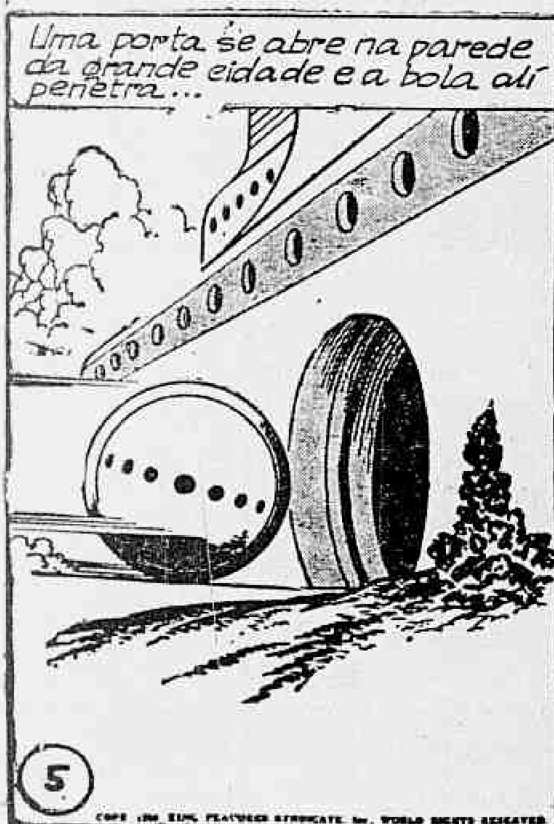

BRICK BRADFORD
POR
CLARENCE GRAY


ACHO QUE COMETÍ UM ÊRRO, LINO. NÃO DEVIA TER ABERTO O APARÊLHO. AO INVÉS DO QUE ESPERÁMOS ENCONTRÁ-MOS O CARCEREIRO.


AO MENOS TEMOS UMA CELA PARTICULAR, MAS VAMOS VER O QUE SE PASSA LÁ FÓRA.


Por um terreno plano a estranha bola gira a uma incrível velocidade através do campo...
OLHE LINO! SE NÃO ESTIVESSEMOS A VARIOS MILHÕES DE ANOS-LUZ DE DISTÂN DA TERRA. EU DIRIA QUE...


OLHE! AQUELE EDIFÍCIO! DEVE SER UMA CIDADE! MAS QUE ESTRANHO!

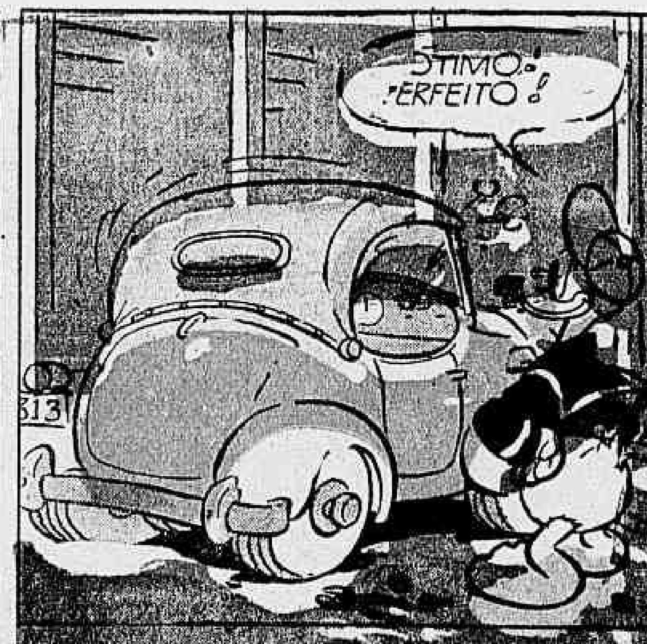

Uma porta se abre na parede da grande cidade e a bola alí penetra...

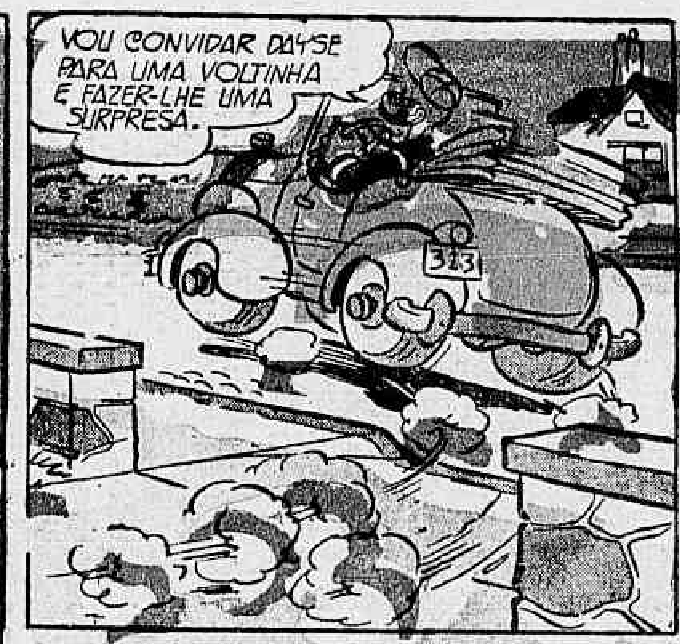

NÃO VEMOS NADA. ACHO QUE ESTAMOS NUM SUBTERRÂNEO


Repentinamente, a bola pára mas um estranho ruído faz-se ouvir...
LINO, LINO... GASES!
AHN! AHN!
9-17
Continua


PATO DONALD
BEM, AGORA VAMOS VER SE FUNCIONA...


WHIRR


ÓTIMO! PERFEITO!
313

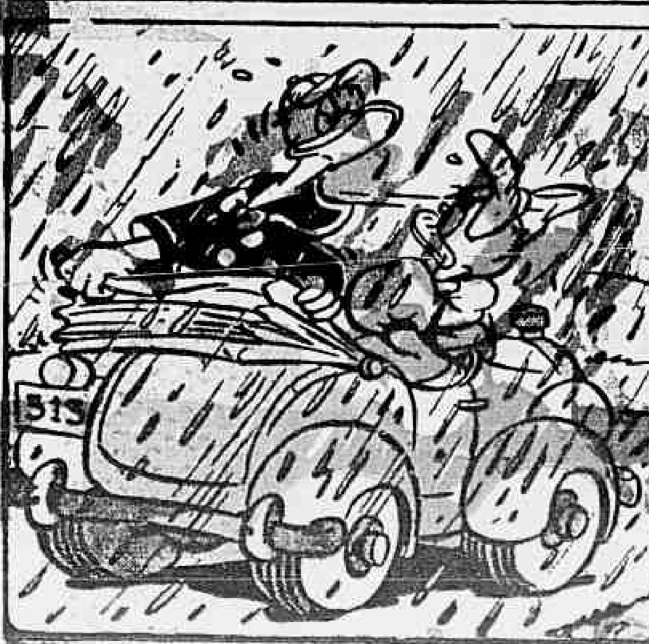

VOU CONVIDAR DAYSE PARA UMA VOLTINHA E FAZER-LHE UMA SURPRESA.
313


VOCÊ NÃO ACHA QUE É MELHOR LEVANTAR A CAPOTA? PARECE QUE VAI CHOVER
TENHO BASTANTE TEMPO. COM O MEU APARÊLHO AUTOMÁTICO. A CAPOTA SOBE NUMA QUESTÃO DE SEGUNDOS.
313


BEM, AÍ VEM CHUVA!

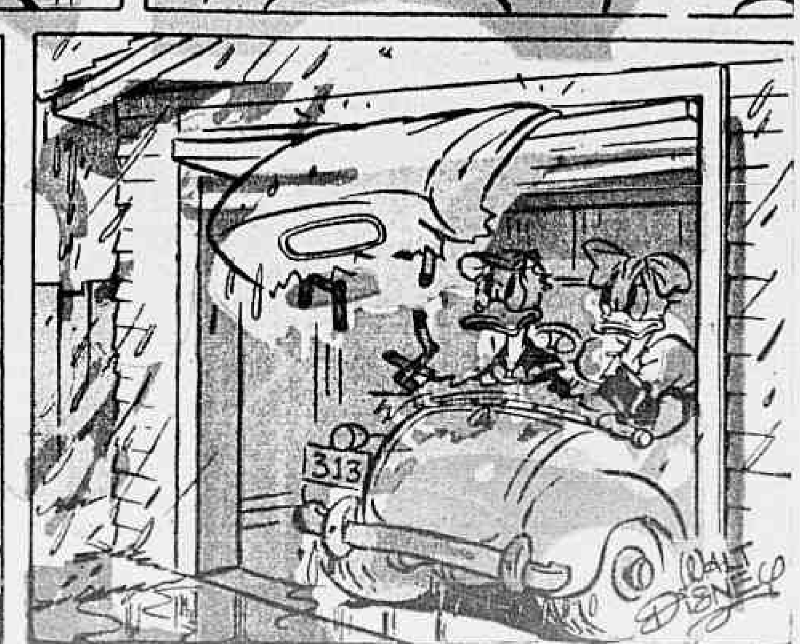

AGORA OBSERVE COMO FUNCIONA.


CLICK! CLICK! CLICK!


313


LIMITE DA CIDADE
313


BEM, GRAÇAS A DEUS, MAS O QUE?
?
WHIRR!
Distributed by King Features Syndicate


313
WALT DISNEY